

ANEXO GRI

Suzano
2022



CONTEÚDOS GERAIS

GRI 2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização

Os dados reportados no Relatório de Sustentabilidade 2022 abrangem a Suzano S/A, que integra os dados das operações e escritórios nacionais e internacionais, do Ecofuturo bem como da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela Suzano. Além disso, em 2021, a Futuragene foi incorporada pela Suzano. No ciclo de 2022 foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021 de forma que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Tanto o relato de sustentabilidade, composto pelo Relatório de Sustentabilidade e Anexo GRI, quanto os relatos financeiros da Cia, contemplam informações referentes à Suzano, Futuragene, Facepa (integralmente incorporada pela Suzano SA) e escritórios nacionais e internacionais. O Ecofuturo é considerado apenas para os relatos de sustentabilidade e entra nas demonstrações financeiras como uma transação com empresas do Grupo Suzano e outras partes relacionadas.

No que tange às distinções entre os relatos supracitados, estão listadas abaixo todas as entidades inclusas apenas nas demonstrações financeiras, bem como a abordagem utilizada para consolidação das informações. Ao longo do relato de sustentabilidade é mantida a mesma abordagem e na nota explicativa número 3, da DF de 31 de dezembro de 2022, disponível no site de RI da Suzano, constam os detalhamentos sobre como a abordagem adotada considera fusões aquisições e alienações de entidades.

A Companhia detém participações societárias nas seguintes entidades legais:

Denominação	Atividade principal	País	Tipo de participação	Método de contabilização	% de participação	
					31 de dezembro de 2022	31 de dezembro de 2021
Caravelas Florestal S.A. ^{(5) (7)}	Produção e comercialização de madeira em pé	Brasil	Direta	Consolidado		
Cellulforce Inc.	Pesquisa e desenvolvimento de celulose nanocristalina	Canadá	Direta	Valor justo por meio de outros resultados abrangentes	8,28%	8,28%
Ensyn Corporation	Pesquisa e desenvolvimento de biocombustível	EUA	Direta	Equivalência patrimonial	26,59%	26,24%
F&E Technologies LLC	Produção de biocombustíveis, exceto álcool	EUA	Direta/Indireta	Equivalência patrimonial	50,00%	50,00%
F&E Tecnologia do Brasil S.A.	Produção de biocombustíveis, exceto álcool	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Fibria Celulose (USA) Inc.	Escritório comercial	EUA	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Fibria Overseas Finance Ltd.	Captação de recursos financeiros	Ilhas Cayman	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Fibria Terminal de Celulose de Santos SPE S.A.	Operação portuária	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
FuturaGene Ltd.	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	Inglaterra	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
FuturaGene Biotechnology Shanghai Company Ltd. ⁽¹⁾	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	China	Indireta	Consolidado		100,00%
FuturaGene Delaware Inc.	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	EUA	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
FuturaGene Israel Ltd.	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	Israel	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
FuturaGene Hong Kong Ltd. ⁽⁸⁾	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	Hong Kong	Indireta	Consolidado		100,00%
FuturaGene Inc.	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	EUA	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Ibema Companhia Brasileira de Papel	Produção e comercialização de papel cartão	Brasil	Direta	Equivalência patrimonial	49,90%	49,90%
Maxcel Empreendimentos e Participações S.A.	Holdings	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Itacel – Terminal de Celulose de Itaquí S.A.	Operação portuária	Brasil	Indireta	Consolidado	100,00%	100,00%
Mucuri Energética S.A.	Geração e distribuição de energia elétrica	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%

Denominação	Atividade principal	País	Tipo de participação	Método de contabilização	% de participação	
					31 de dezembro de 2022	31 de dezembro de 2021
Paineiras Logística e Transportes Ltda.	Transporte rodoviário	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Portocel – Terminal Espec. Barra do Riacho S.A.	Operação portuária	Brasil	Direta	Consolidado	51,00%	51,00%
Projetos Especiais e Investimentos Ltda.	Comercialização de equipamentos e peças	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Rio Verde Participações e Propriedades Rurais S.A. ⁽⁷⁾	Base de ativos florestais	Brasil	Direta	Consolidado		100,00%
SFBC Participações Ltda.	Produção de embalagens	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Spinnova Plc ⁽²⁾	Pesquisa e desenvolvimento de matérias-primas sustentáveis (madeira) para a indústria têxtil	Finlândia	Direta	Equivalência patrimonial	19,03%	19,14%
Stenfar S.A. Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	Comercialização de papel e materiais de informática	Argentina	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Austria GmbH.	Escritório comercial	Áustria	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Canada Inc.	Pesquisa e desenvolvimento de lignina	Canadá	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Finland Oy	Produção, comercialização de celulose e celulose microfibrilada e papel.	Finlândia	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano International Finance BV ⁽⁹⁾	Captação de recursos financeiros	Holanda	Direta	Consolidado	100,00%	
Suzano International Trade GmbH.	Escritório comercial	Áustria	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Material Technology Development Ltd. ⁽⁶⁾	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	China	Direta	Consolidado	100,00%	
Suzano Operações Industriais e Florestais S.A.	Produção, comercialização e exportação de celulose	Brasil	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Pulp and Paper America Inc.	Escritório comercial	EUA	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.	Escritório comercial	Suíça	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Shanghai Ltd.	Escritório comercial	China	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Trading International KFT	Escritório comercial	Hungria	Direta	Consolidado	100,00%	100,00%
Suzano Trading Ltd. ⁽⁷⁾	Escritório comercial	Ilhas Cayman	Direta	Consolidado		100,00%
Suzano Ventures LLC ⁽³⁾	Corporate venture capital	EUA	Direta	Consolidado	100,00%	
Veracel Celulose S.A.	Produção, comercialização e exportação de celulose	Brasil	Direta	Consolidado proporcional	50,00%	50,00%
Vitex BA Participações S.A. ⁽⁴⁾⁽⁷⁾	Holding	Brasil	Direta	Consolidado		
Parkia BA Participações S.A. ⁽⁴⁾⁽⁷⁾	Holding	Brasil	Direta/Indireta	Consolidado		

Denominação	Atividade principal	País	Tipo de participação	Método de contabilização	% de participação	
					31 de dezembro de 2022	31 de dezembro de 2021
Garacuí Comercial Ltda. ^{(4) (7)}	Produção e comercialização de madeira em pé	Brasil	Indireta	Consolidado		
Vitex SP Participações S.A. ^{(4) (7)}	Holding	Brasil	Direta	Consolidado		
Parkia SP Participações S.A. ^{(4) (7)}	Holding	Brasil	Direta/Indireta	Consolidado		
Sobrasil Comercial Ltda. ^{(4) (7)}	Produção e comercialização de madeira em pé	Brasil	Indireta	Consolidado		
Vitex MS Participações S.A. ^{(4) (7)}	Holding	Brasil	Direta	Consolidado		
Parkia MS Participações S.A. ^{(4) (7)}	Holding	Brasil	Direta/Indireta	Consolidado		
Duas Marias Comercial Ltda. ^{(4) (7)}	Produção e comercialização de madeira em pé	Brasil	Indireta	Consolidado		
Vitex ES Participações S.A. ^{(4) (7)}	Holding	Brasil	Direta	Consolidado		
Parkia ES Participações S.A. ^{(4) (7)}	Holding	Brasil	Direta/Indireta	Consolidado		
Claralba Comercial Ltda. ^{(4) (7)}	Produção e comercialização de madeira em pé	Brasil	Indireta	Consolidado		
Woodspin Oy	Desenvolvimento, produção, distribuição e comercialização de fibras, fios e filamentos têxteis à base de madeira, produzidos a partir de celulose e celulose microfibrilada.	Finlândia	Direta/Indireta	Equivalência patrimonial	50,00%	50,00%

Participação societária encerrada no exercício.

Em 14 de fevereiro, 31 de maio, 17 de agosto e 19 de dezembro de 2022, percentual de participação foi alterado em decorrência de emissão de novas ações da entidade para atendimento ao seu programa de opções de ações.

- 1) Em 17 de maio de 2022, constituição de participação societária.
- 2) Em 22 de junho de 2022, aquisição de participação societária (nota 1.2.4).
- 3) Em 9 de agosto de 2022, aquisição de participação societária (nota 1.2.5).
- 4) Em 22 de setembro de 2022, foi constituída a entidade legal com a participação societária integral da Suzano S.A.
- 5) Em 30 de setembro de 2022, incorporação da entidade pela Suzano S.A. devido a reestruturação societária.
- 6) Em 08 de abril de 2022, a entidade foi encerrada.
- 7) Em 29 de dezembro de 2022, foi constituída a entidade legal com a participação societária integral da Suzano S.A.

GRI 2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios

Outros frameworks respondidos: SASB RR-PP000.A, SASB RR-PP000.B, SASB RT-CP000.A

MERCADOS SERVIDOS PELA ORGANIZAÇÃO

A celulose da Suzano é vendida em todas as regiões do mundo, majoritariamente para produtores de papel dos segmentos de Papéis Sanitários, Imprimir & Escrever, Especiais e Embalagens. Para o ano de 2022, as vendas do segmento de Papeis Sanitários representaram 63%, seguidas pelos papeis de Imprimir e Escrever (16%), Especiais (14%) e Outros (7%). Já em relação as regiões, 44% da receita líquida veio da Ásia, 31% da Europa, 17% para a América do Norte e 8% da América Latina.

Em 2022, o volume de vendas da Suzano alcançou 10,60 milhões de toneladas de celulose, valor 0,13% maior que o volume de 10,58 milhões em 2021. As vendas de celulose para fora da América Latina representaram cerca de 92%, com clientes situados em todas as regiões do mundo.

No segmento de celulose do tipo *Fluff*, atendemos aos segmentos de produtos para incontinência, fralda infantil, absorventes femininos, airai e tapetes pet. Existem outras possibilidades de aplicação, como construção civil e setor alimentício, mas nosso foco de prospecção é no setor de produtos absorventes higiênicos descartáveis. Nossos clientes estão situados, principalmente no Brasil, México, China, Japão, Europa e Oriente Médio. Atendemos, atualmente, tanto empresas locais/regionais como empresas globais, todas do setor de absorventes higiênicos descartáveis.

Na comercialização de nossos produtos de papel, temos uma base de clientes bastante diversificada: desde produtores de cadernos e materiais promocionais, até produtores de embalagens de alta qualidade e livros de arte. Sendo assim, a partir desses produtos, atendemos a mercados no Brasil, nas Américas do Sul, Central e do Norte e outras regiões em menor escala.

Para *papelcartão*, seguimos atuando nos principais segmentos da cadeia de papel (editorial, promocional, distribuição, conversão) com ênfase no mercado de embalagens (cartuchos, cintas, *delivery*, envelopes...), sendo que nos últimos anos entramos também no mercado de copos descartáveis com a família Bluecup. As vendas da Suzano são feitas para gráficas, convertedores e distribuidores, mas nosso relacionamento com *Brand Owners* também é estreitado através de ações e projetos desenhados em conjunto.

Para mercado de não revestido, atuamos nos principais segmentos da cadeia de papel, entre eles o mercado editorial – tanto didático em sistemas de ensino e livros de escolas, quanto no não didático, na venda de livros presentes nos principais *marketplaces* (físico e online), caderno, promocional e embalagens. A Suzano também atua como distribuidor de papel para clientes com menor volume de compra, atendendo diretamente os canais pulverizado e micropulverizado.

A venda de produtos não revestidos também ocorre para segmentos de single use e embalagens em produtos específicos para sacolas de varejo, canudos e papelão. Outro forte mercado de atuação da Suzano é o de papéis *Cutsizes*, que compõe o portfólio de papeis imprimir e escrever. Com um portfólio extenso de marcas e diferentes formatos e gramaturas, oferecemos um papel forte e resistente, líder em performance que contribui com o negócio dos nossos clientes dentro e fora do Brasil, por meio principalmente da marca premium Report. Dentro da nossa carteira de clientes, temos mercados corporativos, papelarias, auto serviço, copistas, distribuidores, licitações e também o consumidor final, que pode contar, além da nossa linha de papéis Premium Report, com a nossa linha infantil Senninha, ideal para colorir e recortar.

Com relação ao mercado de Papeis Revestidos, oferecemos as melhores opções de papel para produção de revistas, catálogos, peças promocionais e editoriais, encartes, livros de arte de fotografia. Os nossos papeis são produzidos com a proporção ideal de fibra e coating, fator que garante mais qualidade de printabilidade e corpo. Desta forma, conseguimos entregar material impresso com maior robustez, melhor aparência e qualidade, e com cores mais vivas. Somos os únicos produtores de papel couché no país e atuamos nos principais segmentos da cadeia de papel (promocional, distribuição, conversão, embalagens e pulverizado) abastecendo os mercados do Brasil e América Latina principalmente.

A Suzano atua no mercado de bens de consumo com foco no segmento de *tissue* composto, majoritariamente, de produtos como papel toalha, guardanapo e papéis para fins sanitários, principalmente, papel higiênico. Norte e Nordeste são as regiões de maior representatividade comercial para a unidade. Nessas regiões, estão localizadas 4 unidades industriais – Belém (PA), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Maracanaú (CE), onde Suzano tem uma presença de mercado bastante consolidada. Em 2021, foi inaugurada a fábrica de Cachoeiro do Itapemirim (ES) para atender principalmente à demanda dos mercados da região Sudeste – dando sequência na expansão da unidade para além das regiões Norte e Nordeste.

SATISFAÇÃO DE CLIENTES

Celulose

A pesquisa de satisfação aplicada em 2021 foi a segunda desde a fusão da Suzano com a Fibria, que ocorreu no início de 2019. O principal objetivo é medir a satisfação dos clientes do business de celulose no relacionamento que possuem com a Suzano.

Foram ouvidos 45 clientes que representam cerca de 70,8% em volume de vendas de 2021. Em um primeiro momento, os clientes avaliaram a reputação da Suzano para, em seguida, avaliarem a satisfação de fato. Além do NPS (*Net Promoter Score*), a Pesquisa levou em consideração os pilares de relacionamento comercial, *back office*, logística e serviço técnico.

A pesquisa foi aplicada por um instituto terceiro e especializado em caráter confidencial. De maneira geral, as avaliações foram positivas: 76% dos clientes estão muito ou completamente satisfeitos, com elogios para o bom relacionamento, qualidade, comunicação, respeito e parceria de longo prazo.

Fluff

A Eucafluff vem, cada vez mais, ganhando espaço e notoriedade dentro do mercado de *fluff* mundo afora. Por isso, é crucial que comecemos a acompanhar o nível de satisfação de nossos clientes tanto com o serviço que envolve o fornecimento de *fluff*, bem como a qualidade do nosso produto. Este entendimento será fundamental para que possamos identificar pontos de melhoria e oportunidades em nossas operações futuras.

A partir de 2020, comecemos a realizar uma pesquisa anual de satisfação com clientes no mundo todo, verificando questões como serviços comerciais, logísticos, desempenho das características do produto, entre outros. Um dos principais indicadores que vamos acompanhar é a satisfação geral em relação ao serviço/produto oferecido pela Suzano – dado que nos dá uma fotografia de como a empresa está se saindo perante seus atuais clientes. Em 2021, a pesquisa mostrou uma estabilidade na avaliação de nossos clientes num cenário Global, porém avançando em uma posição no ranking do NPS, saindo de 3ª para a 2ª posição entre as 11 empresas concorrentes avaliadas. Houve também uma melhora na avaliação dos clientes do mercado externo, com um crescimento de 4,5% da nossa nota média no NPS (*Net Promoter Score*). Esses avanços refletem melhorias na avaliação dos serviços prestados (*backoffice*, suporte técnico e logística).

Papel

A pesquisa de satisfação da Unidade de Papel e Embalagens (UNPE) foi realizada, em 2022, por uma empresa de mercado, a partir do contato com clientes via telefone e/ou e-mail, utilizando um questionário formulado internamente. O questionário visa entender a opinião dos clientes sobre todas as áreas e principais processos da unidade. O resultado é avaliado através das métricas NPS e CSAT, sendo que o resultado principal é a classificação da Suzano frente às escalas pré-estabelecidas do NPS (*Net Promoter Score*), metodologia que

tem o objetivo de mensurar a recomendação do cliente utilizando uma escala de -100 a +100, sendo a nota final classificada em uma das seguintes zonas: Zona Crítica, Zona de Aperfeiçoamento, Zona de Qualidade e Zona de Excelência.

Em 2022, a pesquisa aconteceu mensalmente com os clientes ativos, isto é, que realizaram compras no mês anterior ao envio da pesquisa. O resultado da pesquisa foi um aumento no indicador de NPS para o mercado interno e a manutenção do índice no mercado externo, bem como a inclusão de novos segmentos de clientes, como os pequenos consumidores. Os resultados não são divulgados por estarem vinculados às metas estratégicas da área.

A partir da análise dos resultados, foi possível desenvolver projetos de melhoria internos, de modo a melhorar a experiência do cliente com a Unidade de Papel e Embalagens, sendo estas melhorias transversais à todas as etapas do processo de compra: desde o contato com a equipe comercial, navegação em nosso e-commerce, à logística e entrega de pedidos, formas de pagamento, suporte ao cliente e outros.

Dessa forma, podemos ver que as ações decorrentes dos grupos de trabalho do ano foram positivas, principalmente no mercado interno e devido à abrangência de novos públicos, ampliando os feedbacks recebidos e a voz do cliente na empresa. Do mesmo modo, seguiremos acompanhando de perto os indicadores ao longo de 2023, com especial atenção aos projetos definidos ao final do ano, tendo em vista a melhoria do nível de serviço e atendimento em nossas linhas de produto e nos mais diversos segmentos de clientes.

Bens de consumo

Existem pesquisas feitas com consumidores para o desenvolvimento de novas marcas e produtos. Os resultados de ambas as pesquisas são confidenciais.

Composição da receita líquida (%)	2020	2021	2022
Celulose	84%	85%	83%
Papel	16%	15%	17%

Principais resultados financeiros (R\$)	2020	2021	2022
Valor de mercado	R\$ 79,0 bilhões	R\$ 81,8 bilhões	R\$ 63,2 bilhões
Valor total da receita líquida de vendas	R\$ 30,5 bilhões	R\$ 41,0 bilhões	R\$ 49,8 bilhões
Valor total do Ebitda	R\$ 14,9 bilhões	R\$ 23,5 bilhões	R\$ 28,2 bilhões
Dívida líquida/Ebitda	4,3 x	2,4 x	2,0 x
Valor total do resultado líquido	-R\$ 10,7 bilhões	R\$ 8,6 bilhões	R\$ 23,4 bilhões
Valor total ativo da Companhia	R\$ 101,8 bilhões	R\$ 119,0 bilhões	R\$ 133,2 bilhões
Valor total do patrimônio líquido	R\$ 7,2 bilhões	R\$ 15,1 bilhões	R\$ 33,1 bilhões

Volume total de venda por tipo de produto, em mil toneladas métricas (mil t)	2020	2021	2022
Celulose	10.823	10.586	10.600
Papel e bens de consumo	1.177	1.294	1.306
Total	12.000	11.880	11.906

Volume total de vendas por tipo de mercado, em toneladas métricas (t)	2020				2021				2022			
	Celulose	Papel (Papel-cartão)	Papel (Imprimir/escrever)	Papel (Outros papéis)	Celulose	Papel (Papel-cartão)	Papel (Imprimir/escrever)	Papel (Outros papéis)	Celulose	Papel (Papel-cartão)	Papel (Imprimir/escrever)	Papel (Outros papéis)
Mercado interno	786.621	138.937	538.861	124.021	796.708	163.621	637.761	121.527	751.212	159.993	649.039	142.243
Mercado externo	10.036.495	62.816	303.568	8.678	9.789.129	34.935	328.436	7.967	9.848.441	31.654	321.147	1.987
Total	10.823.116	201.753	842.429	132.699	10.585.837	198.556	966.197	129.494	10.599.653	191.647	970.186	144.230

GRI 2-7 Empregados

Outros frameworks respondidos: n/a

Abaixo são apresentados os dados de Suzano S/A que integram os do Ecofuturo bem como da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela Suzano. Além disso, em 2021, a Futuragene foi incorporada pela Suzano. No ciclo de 2022 foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021 de forma que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Número de empregados por tipo de contrato de trabalho e por gênero ¹	2020			2021			2022		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
Masculino	0	12.615	12.615	0	13.852	13.852	0	15.110	15.110
Feminino	0	2.277	2.277	0	2.827	2.827	0	3.433	3.433
Total	0	14.892	14.892	0	16.679	16.679	0	18.543	18.543

- No ciclo de 2022 foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados de Ecofuturo, Facepa e Futuragene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)

Número de empregados por tipo de contrato de trabalho e região ¹	2020			2021			2022		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
Norte	0	981	981	0	869	869	0	785	785
Nordeste	0	8.282	4.281	0	4.790	4.790	0	5.043	5.043
Centro-Oeste	0	2.061	2.061	0	2.737	2.737	0	3.696	3.696
Sudeste	0	7.281	7.357	0	7.940	7.940	0	8.645	8.645
Sul	0	76	76	0	79	79	0	74	74
Exterior	0	247	247	0	264	264	0	300	300
Total	0	18.928	15.003	0	16.679	16.679	0	18.543	18.543

- No ciclo de 2022 foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados de Ecofuturo, Facepa e Futuragene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)

Número de empregados por tipo de jornada de trabalho e por gênero ¹	2020			2021			2022		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
Jornada integral	12.615	2.277	14.892	13.852	2.827	16.679	15.110	3.433	18.543
Jornada parcial (meio período)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	12.615	2.277	14.892	13.852	2.827	16.679	15.110	3.433	18.543

- No ciclo de 2022 foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados de Ecofuturo, Facepa e Futuragene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)

Número de empregados por tipo de emprego e por faixa etária ¹	2020	2021	2022
Abaixo de 30 anos	3.229	3.650	4.194
Entre 30 e 50 anos	9.843	11.089	11.976
Acima de 50 anos	1.820	1.940	2.373
Total	14.892	16.679	18.543

1. No ciclo de 2022 foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados de Ecofuturo, Facepa e Futuragene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)

Número de empregados por categoria funcional ¹	2020	2021	2022
Administrativo	2.993	3.344	3.659
Consultor	611	705	807
Coordenador	300	361	382
Diretor	17	21	26
Diretor executivo	11	13	13
Especialista	47	61	67
Gerente executivo	95	117	125
Gerente funcional	293	325	357
Operacional	10.198	11.331	12.651
Supervisor	326	400	455
Presidente	1	1	1
Total	14.892	16.679	18.543

1. No ciclo de 2022 foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados de Ecofuturo, Facepa e Futuragene passaram a ser reportados de maneira consolidada com Suzano. (GRI 2-4)

Em 2022, os contratos da Suzano são, na sua íntegra, por prazo indeterminado, e houve crescimento nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, impulsionado principalmente por processos de primarização, pela recomposição e crescimento das operações e pelo início do Projeto Cerrado.

A Suzano manteve, no ano, sua característica de 100% de jornada integral e na sua representatividade por gênero em relação ao quadro global demonstra um avanço na política de diversidade, visto que o percentual de mulheres subiu de 15% em 2020 para 16% em 2021 e 18% em 2022.

Em 2021 e 2022, as faixas etárias com maior crescimento foram as abaixo de 30 anos e de 30 a 50 anos, principalmente em virtude das posições contratadas, que foram em sua maioria para posições iniciais de operação. Houve ainda um crescimento em todas as categorias de cargos, com destaque para o nível operacional e administrativo e para posições de gestão, buscando comportar os aumentos de estruturas das operações.

Na Suzano, não há empregados sem garantia de carga horária.

GRI 2-8 Trabalhadores que não são empregados

Outros frameworks respondidos: n/a

Na Suzano, contratamos colaboradores(as) terceiros(as), principalmente, para apoiar na realização das operações industriais e florestais, em atividades relacionadas à manutenção, logística, *facilities*, tecnologia e implantação florestal, entre outras atividades.

Nas tabelas abaixo temos a divisão de número de empregados(as) terceiros(as) por gênero e por região.

Número de colaboradores(as) terceiros(as) por gênero ¹	2020	2021	2022 ²
Homens	20.152	18.902	22.278
Mulheres	1.356	1.473	1.854
Total	21.508	20.375	24.132

- Os dados contemplam os (as) empregados(as) terceiros(as) de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos(as), dentro das áreas da Suzano.
- A construção da informação (números) do indicador leva em consideração a base de dados que temos referente aos (às) colaboradores(as) terceiros(as) fixos(as) que estão liberados(as) para atuação nas operações em todas as unidades da companhia e também a localização por região dessas unidades. Com relação ao aumento ou redução do número, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à estratégia operacional da companhia ao longo do ano e que varia de região para região.

Número de colaboradores(as) terceiros(as) por região ¹	2020	2021	2022 ²
Norte	3.796	3.405	218
Nordeste	3.102	3.142	7.169
Centro-Oeste	4.179	4.189	4.771
Sudeste	10.386	9.605	11.946
Sul	45	34	28
Exterior	0	0	0
Total	21.508	20.375	24.132

- Os dados contemplam os (as) empregados(as) terceiros(as) de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos(as), dentro das áreas da Suzano.
- A construção da informação (números) do indicador leva em consideração a base de dados que temos referente aos (às) colaboradores(as) terceiros(as) fixos(as) que estão liberados para atuação nas operações em todas as unidades da companhia e também a localização por região dessas unidades. Com relação ao aumento ou redução do número, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à estratégia operacional da companhia ao longo do ano e que varia de região para região.

GRI 2-9 Estrutura de governança e sua composição

GRI 2-11 Presidente do mais alto órgão de governança

Outros frameworks respondidos: n/a

A estrutura de governança da Companhia é composta dos seguintes órgãos e comitês:

a. Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Suzano possui função executiva, sendo constituído de 5 (cinco) a 10 (dez) membros, eleitos pela Assembleia Geral, que, entre eles, designa o Presidente e até 2 (dois) Vice-Presidentes. O prazo do mandato do Conselho de Administração é unificado, com duração de 2 (dois) anos, sendo permitida a reeleição.

Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo 20% deverão ser Conselheiros Independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado, e expressamente declarados como tais na ata da Assembleia Geral que os eleger, sendo também considerado(s) como independente(s) o(s) conselheiro(s) eleito(s) mediante faculdade prevista pelos parágrafos 4o e 5o do artigo 141 da Lei no 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

Em 2022, o Conselho de Administração possuía 9 membros, sendo 5 conselheiros independentes, apresentando a seguinte composição:

David Feffer (Presidente);

Daniel Feffer (Vice-Presidente);

Nildemar Secches (Vice-Presidente).

Ana Paula Pessoa (Conselheira Independente);

Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (Conselheira Independente);

Rodrigo Calvo Galindo (Conselheiro Independente);

Gabriela Feffer Moll (Conselheira);

Paulo Rogerio Caffarelli (Conselheiro Independente);

Paulo Sergio Kakinoff (Conselheiro Independente);

Além das suas atribuições como membros do Conselho de Administração da Suzano S.A., os Conselheiros acima indicados exercem os seguintes compromissos/funções adicionais (na Companhia ou fora dela):

David Feffer: Estudou Administração de Empresas no Brasil e possui cursos de especialização na Harvard Business School (EUA), na Columbia University (EUA), no IMD (Suíça), no The Aspen Institute (EUA), na Singularity University (EUA) e na Stanford University (EUA). Desde 2003 atua como (i) Presidente do Conselho de Administração, sendo também membro dos seguintes comitês não estatutários da Companhia: (a) Comitê de Estratégia e Inovação, (b) Coordenador do Comitê de Sustentabilidade; (c) Coordenador do Comitê de Gestão e Finanças e (d) Comitê de Pessoas; Com relação às sociedades subsidiárias e holding da Companhia, ocupou e/ou ocupa os seguintes cargos: (i) desde 2003, é Diretor Presidente da Suzano Holding S.A., Companhia aberta cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (ii) desde 2001 é membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Polpar S.A., Companhia aberta cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; (iv) desde 2004, é Diretor Presidente da IPLF Holding S.A., Companhia fechada cuja principal atividade é a participação em outras sociedades; e (v) de 2001 a 2015, foi Diretor Vice-Presidente e desde abril de 2015, é Diretor Presidente da Premesa S.A., controlada da Suzano Holding S.A. cuja principal atividade é a incorporação de empreendimentos imobiliários. Também é membro de várias instituições sociais e culturais, dentre as quais se destacam as seguintes atuações: Presidente do Conselho Diretor da Escola ALEF-Peretz e Membro do Conselho Deliberativo da Associação Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein.

Daniel Feffer: Graduado em Direito pela Universidade Mackenzie, cursou especialização na Fundação Getúlio Vargas, além de Harvard University e Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, IMD, na Suíça, e LBS-London Business School na Inglaterra. Atualmente é (i) Vice-Presidente do Conselho de Administração e membro do Comitê de Sustentabilidade da Companhia; (ii) Presidente da ICC Brasil; (iii) Presidente do Conselho Curador da Fundação Arymax, cuja atividade principal é a defesa de direitos sociais; (iv) Presidente do Conselho Diretor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Ecofuturo - Futuro para o Desenvolvimento Sustentável, cuja atividade principal é a defesa de direitos sociais; (v) Presidente do Conselho Consultivo da IBÁ; (vi) Membro do Conselho do IEDI - Instituto Econômico para Desenvolvimento Industrial; (vii) Membro Fundador do Conselho do Compromisso Todos Pela Educação; (viii) Membro do Conselho Estratégico da FIESP.

Nildemar Secches: Graduado em Engenharia Mecânica pela USP de São Carlos, pós-graduado em Finanças pela PUC do Rio de Janeiro, tendo cursado doutorado em Economia pela Unicamp. Atualmente além de membro do Conselho de Administração, atua como membro dos seguintes comitês não estatutários da Companhia: (i) Comitê de Estratégia e Inovação, (ii) Comitê de Gestão e Finanças, (iii) Comitê de Elegibilidade e (iv) Coordenador do Comitê de Pessoas da Companhia. Sr. Nildemar também exerce os seguintes cargos: (i) desde 2008, é membro do Conselho de Administração e do Comitê de Sustentabilidade e Estratégia da

Companhia; (ii) desde 1998, é Vice-Presidente do Conselho de Administração da WEG S/A; (iii) desde 2004, é Vice-Presidente do Conselho de Administração da Iochpe-Maxion S.A.; (iv) foi membro do Conselho de Administração da Ultrapar Participações S.A., de 2002 a 2021; e (v) foi membro do Conselho de Administração do Itaú-Unibanco no período de 2012 a 2017. No período de 1972 a 1990, trabalhou no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, onde foi Diretor no período de 1987 a 1990. De 1990 a 1994, foi Diretor Geral Corporativo do Grupo Iochpe-Maxion Holding Indústria e, no período de 1995 a 2008, foi Diretor Presidente da Perdigão S.A. De 2007 a abril de 2013, foi Presidente do Conselho de Administração da BRF - Brasil Foods, Companhia aberta cuja principal atividade consiste na industrialização, comercialização e exploração de alimentos em geral.

Ana Paula Pessoa: Bacharel em Economia e Relações Internacionais e Mestre em Economia do Desenvolvimento pela Universidade de Stanford. Atualmente além de membro do Conselho de Administração, é Coordenadora do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) da Companhia. Sra. Ana Paula Pessoa também ocupa os seguintes cargos em outras companhias: (i) Sócia, investidora e membro do Conselho de Administração da Kunumi AI, empresa de inteligência artificial 100% brasileira, com valores e objetivos que orientam suas escolhas de investimento. (ii) Presidente do Conselho Consultivo do Credit Suisse Brasil, (iii) membro do conselho da News Corporation, em Nova York, (iv) membro do do Grupo Vinci, em Paris, (v) desde janeiro de 2021 é membro do Conselho da COSAN, (vi) membro do Conselho Global (GAC) da Universidade de Stanford, na Califórnia, (vii) do Conselho Consultivo da The Nature Conservancy Brasil, (viii) do Comitê de Auditoria da Fundação Roberto Marinho, e (ix) do Instituto Atlantico de Gobierno, Madrid. Previamente, ocupou os seguintes cargos: (a) diretora financeira do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. (b) investiu e foi presidente do conselho da Neemu Internet. (c) foi sócia e fundadora da Brunswick São Paulo. Trabalhou 18 anos em diversas empresas das Organizações Globo. Trabalhou para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Banco Mundial nos EUA e na África.

Maria Priscila Rodini Vansetti Machado: Graduada em Engenharia Agrônômica pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz" da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) e especializou-se em Executive Management e Global Strategy Leadership pela Wharton School (Universidade da Pensilvânia). Atualmente, além de membro do Conselho de Administração, é membro (i) do Comitê de Estratégia e Inovação e (ii) do Comitê de Sustentabilidade da Companhia;. Atualmente é membro do Conselho de Diretores do Centro Internacional de Indianápolis, Indiana (The International Center), e serve no Conselho de Diretores do Diálogo Inter-Americano (Inter-American Dialogue) em Washington, D.C. Nos últimos anos Sra. Maria Priscila foi membro das seguintes organizações culturais e sociais: (i) Conselho de Diretores da Câmara Americana do Comércio (AmCham); (ii) Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM); (iii) Conselho de Agronegócio da FIESP e (iv) Conselho de Diretores da Associação Canadense de Proteção de Cultivos (CropLife Canada). Iniciou sua carreira na DuPont Brasil em 1981, na divisão agrícola, assumindo posições de liderança nas áreas Regulatória, Relações Governamentais e Pesquisa & Desenvolvimento. Em 1996, foi transferida para Wilmington (Delaware, Estados Unidos), quando assumiu diferentes posições nas áreas de Desenvolvimento e Marketing. Em 2008, foi promovida a diretora de Negócios da DuPont Canadá, sendo realocada para a unidade de Mississauga (Ontário, Canadá). Entre setembro de 2014 e setembro de 2015, exerceu a função de diretora global de Planejamento Estratégico da DuPont Proteção de Cultivos. Em outubro de 2015, retornou ao Brasil, onde assumiu as posições de Diretora-Presidente da DuPont do Brasil e Vice-Presidente para América Latina da DuPont Proteção de Cultivos na DuPont do Brasil e América Latina. Com a fusão da Dow e DuPont em setembro de 2017, Priscila foi nomeada Diretora Global de Estratégia e Desenvolvimento de Negócios da Corteva AgrisciencesTM, em Indianápolis, Indiana. Em janeiro de 2021, Priscila assumiu a posição de Vice-Presidente de Estratégia e Planejamento. Nos últimos anos Priscila serviu nos Conselho de Diretores da Câmara Americana do Comércio (AmCham), da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), no Conselho de Agro-negócio da FIESP e no Conselho de Diretores da Associação Canadense de Proteção de Cultivos (CropLife Canada).

Gabriela Feffer Moll: Graduada em Administração Hoteleira, com Executive MBA pela Fundação Dom Cabral, possui cursos executivos pela Harvard University, Insper e Insead. Atualmente, além de membro do Conselho de Administração; é (i) membro do Comitê de Pessoas e (ii) membro do Comitê de Estratégia e Inovação da Companhia. Sra. Gabriela Moll também ocupa os seguintes cargos em outras companhias: (i) membro do Conselho de Administração da MDS; (ii) membro, do Comitê de ESG e Pessoas da Bionexo; e (iii) membro do Conselho do ELF (Grupo de Empoderamento e Liderança Feminina da Federação Israelita do Estado de

São Paulo - FISESP); (iii) Diretora da Suzano Holding S.A., sendo responsável pela Gestão Estratégica de Pessoas e Comunicação Corporativa, com participação também nos Comitês não estatutários de Gestão, Investimentos, Operacional e Imobiliário; (iv) Diretora da Polpar S.A.; (v) Diretora da IPFL Holding S.A.; e (vi) Diretora da Premesa S.A. Gabriela iniciou sua carreira na GI - Grupo de Incentivo e, em 2010, fundou a AG Sport, consultoria especializada na idealização e organização de grandes eventos, na qual era responsável pelo desenvolvimento da área comercial e de estratégia da companhia. Em 2015, se juntou a Dotz com atuação nas frentes de business development e implementação de um novo modelo de autoatendimento 100% digital para abertura no mercado de small business. Na Suzano S.A., a partir de 2017, liderou a comunicação de produtos e a transformação digital da Unidade de Papel e Embalagens. Ainda na Suzano, após a fusão desta com a Fibria, atuou na célula de integração responsável pelo acompanhamento das sinergias advindas da fusão. Membro desde Abril/22.

Rodrigo Calvo Galindo: Graduado em Administração de Empresas. Além de membro do Conselho de Administração, é membro do (i) Comitê de Gestão e Finanças, (ii) Comitê de Sustentabilidade; (iii) Comitê de Pessoas e (iv) Comitê de Estratégia e Inovação da Companhia; O Sr. Galindo Moll também ocupa os seguintes cargos em outras companhias: (i) Presidente do Conselho de Administração da COGNA EDUCAÇÃO S.A. desde março de 2022. (ii) Presidente do Conselho de Administração da Endeavor Brasil. Atua na administração de instituições de educação há mais de 29 anos. Foi CEO da Cogna/Kroton Educacional por 11 anos. Atuou como Diretor de Operações e Diretor de Ensino Superior da Kroton Educacional, CEO do Grupo Educacional IUNI, Pró-reitor Administrativo da Universidade de Cuiabá e responsável pela gestão, credenciamento e implantação de instituições de ensino superior na Bahia, Mato Grosso, Amapá, Acre e Rondônia. Atuou também como membro do Conselho de Administração do Burger King Brasil, Clínica SIM e da Arezzo&Co.

Paulo Sergio Kakinoff: Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie. Atualmente, além de membro do Conselho de Administração, é membro do Comitê de Pessoas da Companhia. Sr. Paulo Kakinoff também ocupa os seguintes cargos em outras companhias: (i) membro do Conselho de Administração da Porto Seguro S.A.; (ii) membro do Conselho de Administração do Grupo Vamos S.A.; (iii) membro do Conselho de Administração da Tembici S.A.; e (iv) Diretor-Presidente da GOL Linhas Aéreas, desde 2012. O Sr. Paulo Kakinoff iniciou sua carreira como estagiário na Volkswagen do Brasil, aos 17 anos. Nos 19 anos em que atuou no grupo, ocupou as funções de Diretor de Vendas & Marketing, Diretor Executivo do Grupo para a América do Sul na matriz (Alemanha) e, em 2009, foi nomeado presidente da Audi no Brasil permanecendo até junho de 2012. Integrou o Conselho de Administração da Gol Linhas Aéreas por dois anos, no qual era membro independente. Membro desde Abril/22.

Paulo Rogerio Caffarelli: Formado em Direito pela PUC/Curitiba, com especialização em Comércio Exterior (FAE/CDE Curitiba) e Direito no Comércio Internacional (IBEJ Curitiba), fez MBA em Direito Societário e Finanças (FGV/RJ) e mestrado em Gestão e Economia de Negócios (Universidade de Brasília). Atualmente, além de membro do Conselho de Administração da Companhia, é membro Comitê de Auditoria Estatutária da Companhia. Sr. Paulo Caffarelli é Presidente do Banco BBC do Grupo Simpar desde outubro de 2021. De novembro de 2018 a maio de 2021 foi Presidente da Cielo S.A.. Ingressou no Banco do Brasil em 1981, tornando-se Vice-Presidente de Atacado, Negócios Internacionais e Private Banking e Mercado de Capitais (BB BI) de 2011 a 2014 e exercendo o cargo de Presidente de maio de 2016 a outubro de 2018. Foi Secretário Executivo no Ministério da Fazenda de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015 e atuou na Companhia Siderúrgica Nacional como Diretor Executivo Corporativo. Nos último cinco anos atuou, por determinado prazo, no Conselho de Administração das seguintes empresas: Banco do Brasil S.A.; Brasilprev; Elo Participações S.A.; Banco Votorantim; CBSS Visavale (Alelo); Vale; Brasilcap Capitalização e Banco Votorantim; também foi membro do Conselho Consultivo da Febraban – Federação Brasileira de Bancos.

Entre as competências do Conselho de Administração relacionadas aos impactos econômicos, ambientais e sociais, podemos destacar:

1. Fixar a orientação geral dos negócios sociais, respeitando sempre os valores éticos adotados pela comunidade onde atua e, em especial, o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente;
2. Aprovar a estratégia global de longo prazo a ser observada pela Companhia e pelas sociedades controladas, bem como aquela a ser proposta para as sociedades coligadas;

3. Deliberar sobre a instituição de conselho consultivo para aconselhamento dos membros do Conselho de Administração, fixando os cargos, a remuneração e as regras de funcionamento daquele órgão.

b. Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva Estatutária da Companhia possui função executiva, sendo constituída de 1 (um) Diretor Presidente e de 4 (quatro) a 9 (nove) Diretores Executivos Estatutários, eleitos pelo Conselho de Administração. O prazo do mandato unificado de 1 (um) ano, sendo permitida a reeleição. Sendo responsável por endereçar os temas estratégicos da Companhia ao Conselho de Administração e Comitês de Assessoramento.

Em 2022, o Conselho de Administração elegeu a Diretoria Executiva da Companhia que possui 7 membros, apresentando a seguinte composição:

- Walter Schalka como Diretor Presidente
- Aires Galhardo como Diretor Executivo de Operação Celulose
- Carlos Aníbal de Almeida Jr. Como Diretor Executivo de Florestal, Logística e Suprimentos
- Leonardo Grimaldi como Diretor Executivo de Comercial Celulose e Gente e Gestão+
- Christian Orglmeister como Diretor Executivo de Novos Negócios, Estratégia, TI, Digital e Comunicação
- Fernando de Lellis Garcia Bertolucci como Diretor Executivo de Pesquisa e Desenvolvimento
- Marcelo Feriozzi Bacci como Diretor Executivo de Finanças e RI

c. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal não funcionará em caráter permanente, e somente será instalado mediante solicitação dos acionistas. Uma vez instalado, o Conselho Fiscal será constituído de 3 (três) a 5 (cinco) membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral. O prazo do mandato unificado de 1 (um) ano. O objetivo principal é fiscalizar os atos da administração;

Em 2022, o Conselho Fiscal foi instalado e foram eleitos 3(três) membros efetivos e seus respectivos suplentes, apresentando a seguinte composição:

- Eraldo Soares Peçanha (membro efetivo)
- Luiz Augusto Marques Paes (membro efetivo)
- Rubens Barletta (membro efetivo)
- Kurt Janos Toth (membro suplente)
- Roberto Figueiredo Mello (membro suplente)
- Luiz Gonzaga Ramos Schubert (membro suplente)

Além das suas atribuições como membros do Conselho Fiscal da Companhia, os Conselheiros acima indicados exercem os seguintes compromissos/funções adicionais (na Companhia ou fora dela):

Eraldo Soares Peçanha: Bacharel em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Principais experiências profissionais: Aracruz Celulose S.A. - Gerente de Contabilidade, de Auditoria Interna e Controller (1974 a 1996); CSN-Cia. Siderúrgica Nacional - Diretor de Controladoria e Informática (1996 a 2003); Embratel S.A. - Diretor de Controladoria e Diretor Executivo de Governança

Corporativa (2003 a 2008); Icatu Seguros S.A. – Diretor Executivo de Serviços a Clientes (2008 a 2011). Atualmente, membro titular do Conselho Fiscal da Suzano SA, Cadam SA e do Comitê de Auditoria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul. Sendo Conselheiro Fiscal Suplente nas SAs abertas: AES Tietê Energia, Tupy, Ouro Fino Saúde Animal Participações e Padtec Holding. Foi membro titular do Conselho Fiscal nas SAs abertas: Vale, Net Serviços de Comunicação, JBS, Ideiasnet e CCR, e nas SAs fechadas: Ferrovia Centro Atlântica, Itá Energética e Officer Distribuidora Prod. Tecnologia. Foi Conselheiro Fiscal titular nas entidades de previdência privada de algumas empresas onde trabalhou. Também é membro titular do Comitê Executivo do Canal My News. Desde 2012 vem atuando como consultor nas áreas de Governança Corporativa, Controladoria e Processos & Sistemas Contábeis/Financeiros.

Luiz Augusto Marques Paes: Graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – USP. Desde abril de 1991, é membro efetivo do Conselho Fiscal da Companhia. É sócio do escritório Paes e Colauto – Sociedade de Advogados, onde presta assessoria jurídica e consultoria tributária e societária. Atualmente, também é membro efetivo do Conselho Fiscal da companhia SIMPAR S.A., empresa de capital aberto cuja principal atividade é a prestação de serviços na área de logística e membro efetivo do Conselho Fiscal da companhia Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações, empresa de capital aberto cuja atividade principal é a incorporação imobiliária, a compra e a venda de imóveis e a locação de bens imóveis, além de membro do Comitê de Auditoria da companhia JSL S/A, empresa de capital aberto cuja principal atividade é a prestação de serviços na área de logística.

Rubens Barletta: Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. É membro Efetivo do Conselho Fiscal da Companhia e também das seguintes empresas: (i) Banco Alfa de Investimento S.A., instituição financeira, (ii) Alfa Holdings S.A., companhia aberta cuja principal atividade é a participação em outras sociedades do grupo Alfa e Tegma Gestão Logística S/A., empresa cuja principal atividade é a prestação de serviços logísticos. No período de 1999 até 2010, ocupou o cargo de membro Efetivo do Conselho Fiscal da Financeira Alfa S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento, instituição financeira de capital aberto e do Consórcio Alfa de Administração S.A., sociedade de capital aberto cuja principal atividade é a participação em outras sociedades do grupo Alfa. Participa, desde junho de 2009, como sócio do escritório Barletta, Schubert e Luiz Sociedade de Advogados, escritório especializado em Direito Privado, com ênfase em Direito Societário. Desde o ano de 1961 até o ano de 2008 participou como funcionário, estagiário e, depois, sócio do Escritório de Advocacia Augusto Lima S/C.

Kurt Janos Toth: Participa atualmente como titular do Conselho Fiscal da Tupy S.A., desde 2017;. Ainda como titular, participou dos seguintes Conselhos Fiscais: 2018/2019 - Brasileira Participações S. A.; 2015/2017 – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S. A.; 2008/2015 – AES Tietê S.A.; 2012/2014 – AES Elpa S. A.; 2010/2011 – Eletropaulo Comunicações Ltda.; 2010/2011 – AES Communications Rio de Janeiro S.A.; 2003/2006 – Centrais Elétricas Brasileiras S. A. – ELETROBRÁS; 1993/1994 – Companhia Vale do Rio Doce. Também como titular participou do Conselho Deliberativo da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES em 2015.

Roberto Figueiredo Mello: Graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – USP. É membro suplente do Conselho Fiscal da Companhia e, desde 1988, sócio fundador da Pacaembu Serviços e Participações Ltda., empresa prestadora de serviços paralegais e de suporte administrativo em geral. Foi membro do Conselho Fiscal do Barclay’s Bank entre 1995/2002, instituição financeira; diretor da Vocal Com. Veículos Ltda. entre 1989/1998, empresa concessionária de carros da marca Volvo; e, entre 1986 e 1998, diretor da SPP - Nemo S.A. Coml. Exportadora, empresa integrante do grupo econômico da Companhia à época, cuja principal atividade era distribuição de papel no Brasil e no exterior.

Luiz Gonzaga Ramos Schubert: Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. Participa, desde junho de 2009, como sócio do escritório Barletta e Schubert Sociedade de Advogados, escritório especializado em Direito Privado, com ênfase em Direito Societário. De 1972 a março de 2009, participou como estagiário e, depois, sócio do Escritório de Advocacia Augusto Lima S/C. Os Escritórios Barletta e Schubert Sociedade de Advogados e Escritório de Advocacia Augusto Lima S/C são escritórios de advocacia e não pertencem a nenhum grupo econômico.

d. Comitês de Assessoramento

A Companhia possui 5 (cinco) comitês de assessoramento, sendo o Comitê de Auditoria Estatutário e os demais não estatutários, que tem por objetivo conduzir estudos sobre matérias que demandam análise prévia e técnica dos assuntos de sua competência e por meio de pareceres ou recomendações, suportam a tomada de decisão do Conselho de Administração agregando valor e conferindo ainda maior eficiência, agilidade e qualidade ao processo decisório e desempenho de suas funções. Em todos os comitês temos a participação de membros externos trazendo um olhar diferenciado para as discussões. Conheça os comitês:

1) Comitê de Auditoria Estatutária

O Comitê de Auditoria Estatutário (“CAE”) tem o objetivo de garantir rígidos controles internos e boas práticas administrativas na Companhia, conforme previsão estatutária.

Em 2022, o CAE apresenta a seguinte composição, respeitando as regras de elegibilidade com maioria dos membros independentes, um especialista e ao menos um membro do CAE não será membro do Conselho de Administração da Companhia: Ana Paula Pessoa (Coordenadora), Carlos Biedermann (Especialista Financeiro), Rodrigo Kede de Freitas Lima, Marcelo Moses de Oliveira Lyrio, Adriana Caetano e Paulo Rogerio Caffarelli.

Compete ao CAE, dentre outras funções:

- Supervisionar, monitorar o processo de elaboração das demonstrações financeiras, bem como revisar previamente à sua divulgação a qualidade e integridade das demonstrações financeiras trimestrais, intermediárias e anuais da Companhia e, documentos correlatos, incluindo as divulgações constantes do relatório da Administração.
- Monitorar a aderência às normas legais, estatutárias e regulatórias, a adequação dos processos relativos à gestão de riscos e as atividades dos auditores internos e independentes.
- Avaliar e monitorar, juntamente com a administração e a área de auditoria interna, a razoabilidade e a adequação das transações com partes relacionadas realizadas pela Companhia e suas respectivas evidenciações;
- Avaliar e discutir com a Administração da Companhia e os auditores independentes os casos de conflitos relacionados às demonstrações financeiras ou à aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos;
- Avaliar e recomendar ao Conselho de Administração a Política de Alçadas da Companhia;
- Avaliar com independência eventuais conflitos de interesse envolvendo acionistas, conselheiros, diretores, gestores, auditores e outros e propor ao Conselho medidas corretivas apropriadas, se for o caso;
- Assegurar que a Companhia implemente mecanismos práticos para receber, reter e tratar informações e denúncias, internas e externas à Companhia, inclusive denúncias sobre questões contábeis, controles internos e auditoria. Tais mecanismos devem garantir sigilo e assegurar o anonimato, quando aplicável, daqueles que tomam a iniciativa do uso do canal;
- Avaliar a adequação dos relatórios gerenciais emitidos pela Administração e referentes a aspectos contábeis, resultados financeiros e gestão de riscos, em relação a sua integridade, forma, conteúdo e distribuição;
- Participar da fixação da estrutura de controles internos dos processos relevantes da Companhia e auxiliar a Diretoria Executiva Estatutária na sua revisão periódica, visando obter a boa eficácia dos mesmos, bem como avaliar a efetividade desses controles para assegurar a aderência da Companhia aos requerimentos legais, estatutários e regulatórios aos quais está subordinada,

- Avaliar as recomendações para melhorias nos sistemas de controles internos e de gestão de riscos efetuadas pelos auditores internos e independentes, revisá-las com o Conselho e monitorar sua implantação com o objetivo de eliminar ou mitigar deficiências relevantes identificadas;
- Avaliar as conclusões da Avaliação Anual, os impactos das deficiências nela reportadas, sua tempestiva comunicação ao Conselho e as medidas corretivas implantadas ou a serem implantadas para eliminar tais deficiências;
- Avaliar periodicamente os resultados dos planos, projetos e investimentos estratégicos implementados pela Companhia (“post-audits”), e recomendar sua revisão, quando for o caso, a fim de assegurar o atendimento dos objetivos definidos pelo Conselho;
- Avaliar a determinação dos parâmetros do modelo de gestão de riscos financeiros da Companhia e as políticas de gerenciamento de riscos, seus recursos e tolerância máxima determinada pela Administração e ainda a adequação dos recursos humanos e financeiros destinados à gestão de riscos da Companhia;

2) Comitê de Estratégia e Inovação

Possui diversos membros externos, incluindo executivos de outras indústrias, que contribuem para a reflexão da empresa sobre sua visão de longo prazo e ações que promovam a inovação na Companhia.

Em 2022, o Comitê de Estratégia e Inovação apresentava a seguinte composição: Marcelo Strufaldi Castelli (Coordenador), Nildemar Secches, David Feffer, Maria Priscila Rodini Vansetti Machado, Rodrigo Calvo Galindo, Fabio Coelho, Gabriela Feffer Moll, Marcelo Moses de Oliveira Lyrio e Paulo Sergio Kakinoff.

Compete ao Comitê de Estratégia e Inovação:

- Assessorar o Conselho de Administração da Companhia na análise de iniciativas relacionadas à pesquisa e inovação tecnológica nas áreas florestais, industriais e em gestão, em relação a novos produtos e em processos;
- Assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas à estratégia de longo prazo e seu planejamento;
- Formular recomendações ao Conselho de Administração e acompanhar a implantação de políticas, estratégias e ações que se relacionem à pesquisa e inovação no âmbito da Companhia;
- Avaliar as propostas de investimentos da Companhia sob a ótica da inovação e formular possíveis recomendações ao Conselho de Administração.

3) Comitê de Sustentabilidade

Assessora a Companhia a pensar estrategicamente no futuro, incluindo discussões sobre temáticas globais e latentes e em que medida podemos contribuir para a transformação de alguns cenários, tal como o de mudanças climáticas.

Em 2022, o Comitê de Sustentabilidade apresentava a seguinte composição: David Feffer (Coordenador), Daniel Feffer, Clarissa de Araújo Lins, Philippe Marie Joseph Joubert, Fábio Colletti Barbosa, Haakon Lorentzen, Ronaldo Iabrudi dos Santos Pereira, Maria Priscila Rodini Vansetti Machado e Gabriela Feffer Moll.

Compete ao Comitê de Sustentabilidade:

- Assessorar o Conselho de Administração mediante análise e recomendação sobre a inserção da dimensão de sustentabilidade no posicionamento estratégico da Companhia, assim como sobre os riscos, as oportunidades e medidas associadas a questões socioambientais que possam ter impacto relevante no negócio no curto, médio e longo prazos;

- Assessorar o Conselho de Administração na disseminação do conceito estratégico de Sustentabilidade, visando o atingimento de padrões mundialmente aceitos como referência de excelência;
- Analisar e fazer recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, avaliando anualmente seus respectivos desempenhos;
- Analisar periodicamente as estratégias, ações e projetos associados à sustentabilidade da Companhia, avaliando a sua eficácia em relação aos posicionamentos e objetivos;
- Avaliar periodicamente as ações e a qualidade do relacionamento com as partes interessadas, assim como a evolução da sua imagem e reputação, fazendo recomendações a respeito.

4) Comitê de Gestão e Finanças

Tem por finalidade a prestação de assessoria técnica ao Conselho de Administração para o melhor desempenho de suas atividades.

Em 2022, o Comitê de Gestão e Finanças apresentava a seguinte composição: David Feffer (Coordenador), Nildemar Secches, Walter Schalka, Marcelo Strufaldi Castelli, , Fabio Coelho, , Rodrigo Calvo Galindo, Gabriela Feffer Moll e Paulo Sergio Kakinoff

Entre as funções do Comitê de Gestão e Finanças, podemos destacar as seguintes competências:

- Assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas às áreas de finanças, orçamento e controle, assuntos legais, novos negócios, investimentos e formulando políticas corporativas, quando necessário;
- Acompanhar os resultados da Companhia, procurando garantir aderência às metas estabelecidas no Planejamento Estratégico, Plano de Negócios e Orçamento;
- Zelar pela elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para a área financeira.

5) Comitê de Pessoas

Ao avaliar a estrutura organizacional e os modelos de desenvolvimento, práticas de remuneração, sucessão e carreira, o Comitê de Pessoas busca conectar o perfil dos colaboradores às estratégias e metas da Companhia no longo prazo.

Em 2022, o Comitê de Pessoas apresentava a seguinte composição: Nildemar Secches (Coordenador), Rodrigo Galindo, Fabio Coelho, Walter Schalka, David Feffer, Marcelo Strufaldi Castelli, Gabriela Feffer Moll e Paulo Sergio Kakinoff.

Compete ao Comitê de Pessoas:

- Analisar as políticas, estruturas e práticas de recursos humanos propostas pela Diretoria, à luz das melhores práticas adotadas por empresas nacionais e estrangeiras, bem como das estratégias e do contexto de oportunidades e riscos a que a Companhia está exposta;
- Discutir a estratégia de remuneração, incluindo política salarial e de benefícios, a remuneração de curto e longo prazo, regular e extraordinária, para os Diretores e membros do Conselho da Companhia;
- Analisar e emitir parecer sobre propostas de ajustes salariais e sobre as metas de remuneração variável dos Diretores Executivos;
- Analisar e emitir parecer, para decisão do Conselho, sobre condições especiais de contratação e de desligamento de Diretores Executivos;

- Analisar e contribuir permanentemente nos processos de avaliação e de aprimoramento profissional de Diretores e membros do Conselho da Companhia;
- Acompanhar e contribuir de forma continuada nos planos de retenção e sucessão dos Diretores da Companhia;
- Recomendar ações que promovam a cultura organizacional de performance desejada, alinhada à missão, visão e valores da Companhia, e focada na construção de resultados sustentáveis;
- Assessorar o Conselho de Administração na identificação, seleção, acompanhamento, avaliação de desempenho e sucessão do Diretor-Presidente da Companhia.

PRESIDENTE DO MAIS ALTO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA

A administração da Companhia é realizada pelo Conselho de Administração e a Diretoria Executiva Estatutária, sendo que o Presidente do Conselho de Administração não é membro da Diretoria Executiva da Companhia. Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo 2(dois) - ou 20% (vinte por cento), o que for maior -, deverão ser Conselheiros Independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado. Atualmente, a Companhia possui 09 (nove) membros no Conselho de Administração, sendo 5 (cinco) deles Conselheiros Independentes. Para mais informações, disponibilizamos nossa Política de Governança Corporativa ([Política de Governança Corporativa](#)).

GRI 2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança

Outros frameworks respondidos: n/a

A eleição de membros para compor o **Conselho de Administração** da Companhia deve observar a [Política de Governança](#) e [Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração](#), que tem por objetivo determinar os critérios para composição do Conselho, prezando pelas melhores práticas de governança corporativa, com a devida transparência.

O processo de nomeação e seleção de membros para o Conselho de Administração é realizado conforme a Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração, Comitês e Diretoria da Suzano S.A. que dispõem que, as indicações serão realizada pelo Comitê de Nomeação e Remuneração e dentre os critérios devem observar se o candidato possui notável experiência profissional – assim considerando opinião dos stakeholders – e poderão ser realizada pelos administradores ou por quaisquer acionistas da Companhia, nos termos da legislação aplicável.

A Política tem como **fundamentos**:

1. As diretrizes de governança corporativa do estatuto social da companhia, conforme alterado (Estatuto Social);
2. O Código de Conduta aplicável às empresas do grupo econômico da companhia, cuja adoção foi ratificada em reunião do Conselho de Administração da Companhia em 18 de março de 2018;
3. A Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada;
4. O Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC e o Código Brasileiro de Governança Corporativa;
5. O Regulamento de Listagem do Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, em vigor desde 2 de janeiro de 2018 (Regulamento do Novo Mercado). Dos membros do Conselho de Administração, no

mínimo dois ou 20% (vinte por cento), o que for maior, deverão ser Conselheiros Independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado.

Uma pessoa não pode ser Presidente do Conselho de Administração, Diretor Presidente ou Principal Executivo da Suzano ao mesmo tempo. A **escolha dos integrantes** do Conselho será feita levando em conta:

1. Diversidade cultural e de pontos de vista;
2. Não possuir nenhum conflito de interesse;
3. Tempo disponível para se dedicar à Suzano;
4. Independência da Diretoria Executiva Estatutária da Companhia;
5. A reputação da pessoa na comunidade empresarial;
6. O reconhecimento por um comportamento ético e moral;
7. A existência de experiência com finanças, contabilidade, riscos, sustentabilidade e os negócios da Companhia.

Caso os conselheiros exerçam mandato em outras companhias de capital aberto, suas participações serão divulgadas anualmente via formulário 20F. Para mais informações, disponibilizamos nossa Política de Governança Corporativa. Em 2022, o Conselho de Administração aprovou a reestruturação do **Comitê de Elegibilidade** e do **Comitê de Remuneração**, ambos comitês de assessoria ao Conselho de Administração da Companhia, estruturando um único Comitê de Nomeação e Remuneração. Na sua composição, a maioria dos seus membros devem ser membros independentes do Conselho de Administração e/ou externos à companhia, e que tenham o caráter de independência, conforme os mesmos parâmetros previstos nessa política. O Coordenador do Comitê de Remuneração e Nomeação deverá ter notória especialização/experiência em processos de seleção, sendo, preferencialmente, membro externo que tenha o caráter de independência. Com o objetivo de resguardar a isenção do caráter de independência dos conselheiros classificados como independentes, **compete ao Comitê de Remuneração** e Nomeação dentre outras funções:

1. Avaliar e propor ao Conselho de Administração políticas relacionadas às suas competências, incluindo as políticas de indicação e de remuneração de administradores da Companhia;
2. Revisar periodicamente a Política de Remuneração da Companhia, recomendando ao Conselho de Administração a sua correção ou aprimoramento, quando necessário, bem como revisar tal política quanto às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a empresas congêneres, propondo os ajustes que sejam necessários;
3. Zelar para que a Política de Remuneração, Política de Indicação e demais políticas da Companhia de sua competência estejam permanentemente compatíveis com a política de gestão de riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada da Companhia;
4. Avaliar proposta de remuneração dos Administradores e seus parâmetros, conforme seja sugerido pelo Conselho de Administração ou demais órgãos da Companhia;
5. Avaliar e propor o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à assembleia geral da Companhia na forma do art. 152 da Lei das Sociedades por Ações, assim como a remuneração individual dos Administradores e sua respectiva distribuição, respeitada a remuneração global;
6. Avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus possíveis impactos sobre a Política de Remuneração;
7. Avaliar e/ou indicar, nos termos da Política de Indicação, pessoas que, atendidos os requisitos legais, bem como aqueles previstos no Estatuto Social e demais políticas da Companhia, incluindo, sem limitação, as políticas de diversidade e inclusão, possam ser elegíveis aos cargos de membros do Conselho de Administração, dos comitês e demais cargos de administração da Companhia, incluindo os membros substitutos em caso de ausência temporária ou vacância dos mencionados cargos;

8. Revisar e/ou avaliar, conforme o caso, o critério de independência e o respectivo enquadramento de administradores da Companhia no referido critério de independência, bem como a revisão, avaliação e/ou enquadramento de membros em demais critérios especiais que venham a ser estabelecidos conforme demais políticas ou regimentos da Companhia e a legislação aplicável, incluindo, sem limitação no critério de diversidade e de reputação ilibada conforme Política de Indicação;
9. Realizar a verificação de critérios e realizar indicação de membro do Conselho de Administração que atenda aos requisitos de *risk expert* previsto na Política de Indicação;
10. Avaliar periodicamente a composição dos membros eleitos para os cargos de Administração da Companhia, com o objetivo de assegurar a complementaridade, coerência e aderência das competências dos seus membros nos termos da Política de Indicação e demais políticas da Companhia. O Comitê ainda poderá solicitar ao indicado para o cargo que compareça a uma entrevista para esclarecimento sobre os requisitos desse artigo, sendo que a aceitação do convite obedecerá à vontade do indicado.

Com relação aos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração da Companhia, seus respectivos membros são eleitos diretamente pelo próprio Conselho, órgão ao qual se reportam, observando-se nessa eleição as regras de convocação de reunião e de deliberação/contagem de votos previstas no Estatuto Social da Companhia. É permitido que membros do Conselho de Administração da Companhia participem de um ou mais comitês de assessoramento.

GRI 2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos

Outros frameworks respondidos: n/a

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS

[Ética, Governança e Transparência](#), [métrica de Capitalismo de Stakeholder](#), Gestão de Stakeholders,

A consulta e ouvidoria às diferentes partes interessadas, ou stakeholders, é feita por todos os níveis de hierarquia da empresa, inclusive pelo mais alto órgão de governança, que traz a visão mais estratégica para os relacionamentos com stakeholders. Esse engajamento, além do engajamento descrito no indicador de “Engajamento de Stakeholders”, permite que a empresa entenda melhor e considere as perspectivas dos diferentes stakeholders em questões sociais, ambientais e econômicas.

O envolvimento das altas lideranças com stakeholders é tão diverso quando o de outros níveis hierárquicos, havendo o envolvimento com; academia, ONGs, investidores, clientes, colaboradores, fornecedores, mídia e mais. A diferença é que para altas lideranças o engajamento é feito em diferentes esferas e com diferentes representantes dos grupos de partes interessadas. Reuniões, participações em fóruns e participação em eventos são os principais canais usados. A relação abaixo ilustra alguns exemplos de engajamento de altas lideranças com stakeholders:

Para clientes, reuniões, participação em fóruns e eventos | Um destaque foi a [premição dada pelo cliente P&G](#) à Suzano e recebida pela Diretor Executivo Financeiro, de Relações com Investidores e Jurídico, Marcelo Bacci em evento dedicado. A Suzano foi vencedora do Prêmio de Sustentabilidade do Fornecedor, por causar um impacto significativo nos ecossistemas do mundo e melhorar a vida das comunidades vizinhas.

Para colaboradores | Além de canais oficiais de comunicação com lideranças, a Suzano organiza eventos para engajamento entre lideranças e colaboradores, como; **Suzano e você**, um momento de divulgação de resultados e no qual colaboradores podem enviar perguntas abertas para Diretores Executivos e o CEO; **Reimagine!** Alfabetização Climática com Walter Schalka; **Roda de conversa com Pablo Machado** sobre “China para além das vendas”; **CXTalk com Andrea Salgueiro, Evento de celebração da cultura negra com Alé Garcia**.

Comunidades | Lideranças realizam momentos de interação e trocas com as comunidades ao redor das operações da Suzano em eventos e visitas locais. Um destaque é o Espaço de Sustentabilidade no escritório central (SP), que permitiu aproximar os colaboradores aos projetos sociais de geração de renda que contribuem diretamente com o Compromisso da Suzano de Reduzir a Pobreza no Brasil.

Fornecedores | Lideranças acompanham o programa do *Responsible Supplier Management* (RSM) criado pela Suzano para trazer mais sustentabilidade à sua cadeia de suprimentos. Ademais há o engajamento através de eventos, nos quais fornecedores são participantes, como o ESG Call, a Live sobre empreendedorismo feminino e o lançamento da *iniciativa Cuidar da Água*.

Governo | O engajamento de lideranças com agentes públicos é coordenado pela área de Relações Corporativas. Além de de encontros e reuniões, lideranças também participam de eventos, como; o **Encontro Nacional da Indústria (ENAI)**, mais abrangente evento de mobilização da indústria promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI); **Seminário Economia Verde| ESG em Pauta**, sobre o futuro da Economia Verde no Brasil; **Participação na New York Climate Week**; Participação na **COP27** em painéis como o **Diálogo Empresarial para uma Economia de Baixo Carbono (CNI) e o Brazilian Industry Day (CNI)**.

Investidores | Além do engajamento rotineiro com investidores, os maiores eventos de engajamento de altas lideranças com investidores foram o Suzano Day, reunião pública voltada para o mercado de capitais, e o ESG Call, evento aberto para apresentação da visão estratégica da empresa frente aos grandes temas ambientais, sociais e de governança. Ambos ocorreram no primeiro semestre e contaram com a participação do presidente da Suzano, Walter Schalka, e outros executivos.

Mídia | A Diretoria Executiva e CEO são porta vozes das diversas ações da Suzano. Como tais, têm alto engajamento com a mídia. Como destaque, participaram de entrevista em grandes jornais brasileiros, como o Estadão, Valor Econômico e outros sobre temas de sustentabilidade.

ONGs e Associações | A Diretoria Executiva da Suzano, assim como o seu CEO, são membros de Boards e participam de diversas organizações e associações sem fins lucrativos que trabalham para o desenvolvimento sustentável. Alguns destaques são *Business for Nature*; *Task Force for Nature Related Financial Disclosure* (TNFD); Pacto Global Brasil e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Startups | O ecossistema de inovação da Suzano é amplo, e o engajamento com startups é essencial para o seu funcionamento. Recentemente a Suzano lançou a *Suzano Ventures* que aumentou ainda mais a relação com startups para trazer novas soluções à empresa.

O Conselho de Administração possui suas atribuições estabelecidos no Estatuto Social, regimento interno no Conselho de Administração e demais políticas da Companhia. O Conselho conta com o apoio dos comitês de assessoramento estatutários e não estatutários, que são estruturados para aumentar a interação e cooperação entre o Conselho de Administração e demais executivos e áreas da Companhia, possibilitando ao Conselho analisar com maior profundidade matérias relevantes e estratégicas e garantindo que o processo decisório seja adequado e alinhado com o propósito e objetivo social da Companhia. Hoje a Companhia conta com um Comitê de Auditoria Estatutário e **(5) cinco comitês de assessoramento não estatutários**, sendo eles:

1. Gestão e Finanças;
2. Pessoas;
3. Estratégia e Inovação;
4. Sustentabilidade;
5. Nomeação e Remuneração.

Cada comitê opina sobre o assunto que está relacionado as suas atribuições e responsabilidades, podendo contar com a ajuda de outros profissionais, consultorias e de estruturas administrativas de apoio. Todos os Comitês têm um Regimento Interno, com regras específicas sobre seus trabalhos, competências e procedimentos. Esses Regimentos são revisados e aprovados pelo Conselho de Administração.

Em relação à **definição de propósito, valores e estratégia**, os órgãos de governança da Companhia têm a seguinte atuação:

1. Propósito: O propósito da Suzano foi discutido e avaliado pelo Conselho de Administração em 2020;
2. Valores: Os direcionadores de cultura passaram por discussão no Conselho de Administração em 2019;
3. Estratégia: Todo planejamento estratégico da Suzano é discutido pelo Conselho de Administração com base nos temas submetidos pelos Comitês de Assessoramento e Comitê de Auditoria Estatutário.

A estrutura de governança atual da Suzano é composta pelo Conselho de Administração e apoio do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e de outros seis comitês de assessoramento, incluindo os Comitês de Sustentabilidade e de Estratégia e Inovação. O Conselho de Administração é avaliado frequentemente e conta com o apoio da Diretoria Executiva da Suzano, que compartilha responsabilidades sobre os temas socioambientais relevantes para o negócio.

Em 2021, o Conselho de Administração possuía dez membros, sendo sete conselheiros(as) independentes, apresentando a seguinte composição: Ana Paula Pessoa (conselheira); Claudio Thomaz Lobo Sonder (vice-presidente); Daniel Feffer (vice-presidente); David Feffer (presidente); Helio Lima Magalhães (conselheiro); Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (conselheira); Nildemar Secches (conselheiro); Paulo Rogerio Caffarelli (conselheiro); Rodrigo Calvo Galindo (conselheiro); Rodrigo Kede de Freitas Lima (conselheiro).

O comitê de sustentabilidade desafia a empresa, trazendo visões estratégicas em relação ao que está acontecendo e ajudando o Conselho a buscar sempre melhores práticas em ESG. Ele foi importante no estabelecimento dos compromissos para renovar a vida (CPRVs) da Suzano, questionando o tamanho da ambição dessas metas, elevando o nível da discussão e, também, emulando o que seria a discussão com os stakeholders estratégicos da Suzano em relação a esses compromissos da companhia.

Quanto à gestão de riscos aos negócios, que é outro papel relevante do Conselho de Administração, a Suzano sofisticou a sua matriz de riscos nos últimos anos, considerando cada vez mais os aspectos ESG na condução das atividades da empresa e de toda a sua cadeia de valor. Além dos riscos operacionais tradicionalmente monitorados, a empresa incorporou ou atribuiu maior grau de relevância a riscos ambientais, reputacionais, de governança e de impacto social. Ao mesmo tempo, passou a exigir determinados padrões dos fornecedores que não eram exigidos no passado. A atuação de nossa governança tem respaldo também em políticas consistentes e uma gestão de riscos consolidada, que possibilitaram à Suzano progredir mesmo em um dos anos mais desafiadores da história mundial, marcado pelas dificuldades econômicas e sociais trazidas pela pandemia.

GRI 2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos

Outros frameworks respondidos: n/a

As responsabilidades do Conselho de Administração estão previstas na lei, no Estatuto Social da Suzano, em seu Regimento Interno e demais políticas da companhia. Além disso, o Conselho de Administração deliberará, sempre que couber, sobre Práticas ESG, ética, *compliance*, riscos, segurança da informação e outros temas importantes para a Suzano, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas.

Atualmente, o Conselho de Administração possui seis Comitês de Assessoramento, que orientam e ajudam o Conselho a deliberar sobre as matérias de sua competência. Esses Comitês são formados por membros do Conselho, colaboradores(as) da Suzano, membros independentes e especialistas.

O Conselho poderá, ainda, contratar serviços de consultoria ou pareceres independentes para auxiliar no entendimento dos temas, desde que dentro do orçamento previamente aprovado por ele. Além disso, todos os membros do Conselho têm livre acesso aos (às) executivos(as) da Suzano para esclarecimento sobre qualquer assunto relacionado às suas atribuições, respeitando as melhores práticas de governança corporativa.

Para saber sobre outros indicadores dessa temática, acesse:

- Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês e tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança - [LINK](#)
- Processos para nomeação e seleção de membros para o mais alto órgão de governança e seus comitês - [LINK](#)
- Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia - [LINK](#)
- Responsabilidade dos cargos e funções de nível executivo por tópicos econômicos, ambientais e sociais e conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança - [LINK](#)
- Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança - [LINK](#)
- Papel do mais alto órgão de governança na gestão de impactos, riscos e oportunidades em temas econômicos, ambientais e sociais - [LINK](#)

GRI 2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade

Outros frameworks respondidos: n/a

O Relatório de Sustentabilidade 2022 é avaliado e aprovado pelo presidente da companhia e diretores executivos.

GRI 2-15 Conflitos de interesse

Outros frameworks respondidos: n/a

A Suzano estabelece em seu Código de Conduta e na Política de Partes Relacionadas procedimentos que precisam ser observados em transações que envolvam ou possam envolver conflito de interesses. Desta forma, a companhia busca evitar e/ou impedir que decisões possam prejudicar ou ser adotadas sem observar o seu melhor interesse.

O Conselho de Administração, mais alto órgão de governança da Suzano, determina, em seu Regimento Interno (instrumento próprio, formal e público), o procedimento caso haja conflitos de interesses envolvendo os(as) conselheiros(as). De acordo com esse instrumento, um dos requisitos para a eleição de membros do Conselho é, inclusive, a ausência de tal situação de conflito. As informações sobre situações de conflito de interesse (como participação cruzada em órgãos de governança, acúmulo de cargos e existência de acionistas majoritários) são divulgadas aos *stakeholders* de forma periódica em documentos públicos da Suzano, como o Formulário de Referência e o Relatório 20-F, disponíveis no [site](#) de Relações com Investidores (conforme determinado pela legislação e regulamentação aplicáveis à companhia e nos termos e extensão previstos em cada um desses documentos).

Nesse sentido, veja as observações específicas para cada um dos itens a seguir:

- Participação cruzada em outros órgãos de administração (participação em outros conselhos, acúmulo de cargos de diretoria e conselho etc.): as participações cruzadas em órgãos da administração da Suzano e até mesmo a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau relacionados aos administradores da Suzano, suas controladas e controladores são divulgadas por meio das seções 12.5 e seguintes do Formulário de Referência da companhia;

- Participação acionária relevante cruzada com fornecedores e outros *stakeholders*: eventuais participações acionárias relevantes cruzadas com fornecedores e outros *stakeholders* são divulgadas por meio da seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência da companhia, ao se caracterizar tais fornecedores e *stakeholders* como partes relacionadas da companhia, ou seja, para que haja tal caracterização – e, conseqüentemente, se divulguem em tal seção as transações a ela pertinentes –, é necessário informar as eventuais participações acionárias relevantes cruzadas existentes;
- Existência de acionista majoritário e/ou acordo de acionistas: as informações sobre o a existência de acionista majoritário (controle) e de acordo de acionistas envolvendo a Suzano ou a ela relacionada são divulgadas por meio da seção 15 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no Item 7 – *Major Shareholders and Related Party Transactions* do Relatório 20-F da companhia;
- Divulgação de informações sobre partes relacionadas: as informações sobre transações com partes relacionadas são divulgadas por meio da Seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no ITEM 7 - *Major Shareholders and Related Party Transactions* do Relatório 20-F da companhia.

Considerando o desdobramento dessa diretriz para toda a empresa, contamos com controles e políticas específicas que abacam essa temática. São eles:

- Código de Conduta;
- Política Anticorrupção;
- Política de Gestão Integrada de Riscos;
- Política de Medidas Disciplinares;
- Política de Ouvidoria;
- Política de Partes Relacionadas;
- Política de Investimentos Socioambientais (Doações).

A Suzano integra ainda o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, com o objetivo de erradicar casos de corrupção (incluindo ocorrências de suborno) em toda a companhia e, assim, auxiliar na promoção de um mercado mais íntegro e ético. O Pacto foi lançado em 2006 e é uma iniciativa articulada pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, UniEthos – Formação e Desenvolvimento da Gestão Socialmente Responsável, Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC) e Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Veja a seguir as disposições do referido Regimento Interno sobre a temática de conflito de interesses.

“3.1.1. Os membros do Conselho de Administração da Companhia deverão atender aos seguintes requisitos: (...) (ii) ausência de conflitos de interesses com a Companhia;” “4.1. Para os fins do caput desta cláusula, considerar-se-á: (...) (iii) impedido, o membro do Conselho de Administração que se encontre em situação de conflito de interesse com a Companhia (“Conflito de Interesse” ou “Conflito de Interesses”), conforme estabelecido na Cláusula 20 adiante, bem como aquele que tenha sido eleito por indicação de empresa concorrente da Companhia.” “5. Ressalvada a hipótese de Conflito de Interesses, conforme disposição das Cláusulas 20, 21 e 22, adiante, todas as informações e documentos somente serão fornecidos ou disponibilizados a todos os Conselheiros, não podendo qualquer Conselheiro ou grupo de Conselheiros dispor de informação não disponível aos demais, assim como fazer contatos diretos com a Companhia, seus Diretores ou empregados para pedir informações e/ou documentos, ressalvado o disposto na Cláusula 16 a seguir.” “20. É vedado aos Conselheiros intervir em operação social na qual tenham interesse conflitante com o da Companhia, bem como na deliberação que a este respeito tomarem os demais administradores, observado, ainda, o disposto na Cláusula 22, abaixo. O Conselheiro deverá declarar-se em situação de Conflito de Interesse quando considerar que eventual decisão do Conselho sobre um assunto em pauta para votação possa resultar em benefício próprio ou de outrem, com ou sem prejuízo para a Companhia. 21. O Conselheiro que se considere em situação de Conflito de Interesse

com a Companhia deverá declarar-se impedido na reunião de Conselho ou notificar o Presidente do Conselho, cumprindo-lhe cientificá-lo do seu impedimento e fazer consignar em ata de reunião do Conselho a natureza e extensão do seu interesse. 22. O Conselheiro em situação de Conflito de Interesses, após declarar-se impedido, não poderá participar da discussão, nem votar na matéria na qual tiver Conflito de Interesses, devendo ausentar-se do recinto da reunião quando o Conselho for discutir tal matéria.” “24. As informações enviadas ao Conselho de Administração pela Companhia ou por terceiros, relativas à matéria na qual determinado Conselheiro declare-se em situação de Conflito de Interesses, não serão enviadas a tal Conselheiro, bem como não lhe será dado acesso a tais informações pelos demais Conselheiros. 25. Independentemente da notificação de que cuida a Cláusula 21, sempre que identificar situação que possa configurar Conflito de Interesses de determinado Conselheiro com relação a alguma matéria a ser deliberada pelo Conselho, o Presidente notificará tal Conselheiro para que esse, no prazo que lhe for assinalado, manifeste-se a esse respeito, com vistas ao disposto nas Cláusulas 21 e 24.”

GRI 2-16 Comunicação de preocupações cruciais

Outros frameworks respondidos: n/a

GESTÃO DE RISCOS

Elevados patamares de governança impõem uma criteriosa gestão de riscos. Na Suzano, essa gestão se apoia em três frentes complementares sustentadas por diferentes equipes, empenhadas em mitigar a probabilidade e possíveis impactos em decorrência da materialização de riscos nas diversas áreas do negócio.

A Suzano conta com uma Política de Gestão Integrada de Riscos (disponível no site de Relações com Investidores). A Gestão Integrada de Riscos da companhia é realizada pela área de Gestão de Riscos em conjunto com as demais áreas de negócio e tem por objetivo identificar, analisar, priorizar, tratar, monitorar e reportar os principais riscos associados ao negócio da empresa, alinhados à estratégia corporativa, possibilitando a perenidade e continuidade das nossas operações. A área de Gestão de Riscos realiza o processo de *ERM – Enterprise Risk Management* –, em que, através de workshops e entrevistas com os principais executivos, identifica os principais riscos da companhia. Posteriormente, os riscos são consolidados em uma matriz e os riscos prioritários são apresentados para todos os Diretores, CEO e Conselho de Administração. Para cada um destes, é aberto ao menos um plano de ação.

O monitoramento e a medição dos planos de ação dos riscos prioritários são realizados através de análises críticas. O status do plano de ação é reportado à Diretoria, ao Comitê de Auditoria Estatutário e ao Conselho de Administração. Vale reforçar que o processo de gestão de riscos é contínuo e a matriz pode sofrer alterações no nível de avaliação dos riscos, conforme ocorram modificações nas condições internas e externas relacionadas ao negócio. Ao longo do ano de 2022, a área de Gestão de Riscos atualizou a matriz de riscos através de mais de 40 comissões contando com mais de 210 participantes, além da inclusão dos escritórios internacionais

O processo de gestão de riscos é estendido para todas as unidades através das Comissões Regionais RCN – Riscos e Continuidade de Negócios, essas comissões são responsáveis pelo mapeamento, análise, tratamento e monitoramento dos riscos de cada unidade. As Comissões são compostas por membros estratégicos multidisciplinares de cada local para identificação dos riscos aplicáveis à sua realidade, além da definição dos planos de ação e planos de continuidade de negócios (que visam preparar a companhia caso um risco que tenha a capacidade de iniciar uma crise se materialize). Adicionalmente, dentro da estrutura de gestão de riscos, temos os Fóruns Técnicos de Riscos, responsável pelo mapeamento, análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos corporativos, além do monitoramento das informações daqueles riscos levantados pelas Comissões Regionais. Os Fóruns Técnicos de Riscos são compostos pelos diretores funcionais, gerências executivas da Suzano e seus times de suporte. O processo de Gestão Integrada de Riscos passa por auditorias de certificação e de clientes anualmente

Em 2022, a área de riscos passou por uma reformulação no modelo de governança de crises, com os seguintes objetivos:

- Construção de regras claras para definição dos níveis de crise (regional, corporativa e institucional);
- Definição de gatilhos para cada nível de crise, incluindo acionamento do CA e CAE;
- Criação de uma Matriz de avaliação de gravidades dos impactos das crises;
- Composição dos Comitês de Crise, com maior clareza dos papéis de cada membro;
- Criação de Regras de reporte;
- Materiais suporte de apoio à gestão em momento de crise: *one page* e guia rápido.

Além disso, para nosso novo processo de gestão de crises, foram aplicados treinamentos para as comissões de riscos das unidades além da aplicação de simulados de crise também prevendo treinamentos em gestão de crises para as diretorias e conselho de administração em 2023

CONTROLES INTERNOS

A área de Controles Internos tem como missão disseminar a cultura de controles internos, bem como suportar tecnicamente as diferentes áreas na organização, visando o monitoramento dos processos críticos, a mitigação e remediação de riscos, a conformidade com as regras aplicáveis e o assessoramento da alta administração na tomada de decisões, de modo a propiciar melhor sustentabilidade e perenidade aos negócios da companhia.

RISCOS CORPORATIVOS

Por meio de uma matriz de riscos da Suzano, de acordo com o processo de *Enterprise Risk Management (ERM)*, COSO e ISSO 31000, a equipe identifica e analisa os riscos da companhia, considerando probabilidade de ocorrência e impactos financeiros, além de seis outros aspectos como: saúde e segurança, meio ambiente, sociocultural, imagem e reputação, clima organizacional e legal, todos com igual relevância. A área de riscos conta com o apoio das Comissões de Riscos e Continuidade de Negócios (RCNs), responsáveis por mapear os principais riscos nas localidades onde a Suzano está presente e definir planos de ação para o tratamento dos riscos prioritários identificados, além de elaborar planos de continuidade de negócio que atendam a episódios de crise, caso venham a ocorrer.

CONDUTA e GESTÃO DE ÉTICA

A Suzano dispõe de instrumentos que orientam a gestão ética de seu negócio. Entre eles, o Código de Conduta, a Política de Ouvidoria, a Política de Medidas Disciplinares, a Política de Compras Sustentáveis e o Regimento do Comitê de Conduta estabelecem as diretrizes do processo e governança da companhia. Todos esses documentos tratam do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à área e ao Canal de Ouvidoria, assim como os devidos regulamentos, incluindo a previsão de procedimentos específicos e a confidencialidade da informação. Essas normas visam proteger o denunciante que de boa-fé fizer denúncias para preservar os princípios éticos da companhia, garantindo a não retaliação.

CÓDIGO DE CONDUTA INSPIRADO NOS DIRECIONADORES DE CULTURA

Inspirado nos Direcionadores de cultura, o nosso Código de Conduta foi reformulado e reúne os seis princípios éticos que orientam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. O novo documento é uma ferramenta que vai orientar nossas ações e decisões no dia a dia, garantindo que nossas atividades com colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores, Poder Público e comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e no respeito que cultivamos no relacionamento com os diversos públicos.

O Canal de Ouvidoria é confidencial e independente, sendo oferecido aos colaboradores e público externo em geral para encaminhamentos de relatos e denúncias sobre questões que possam estar transgredindo o nosso Código de Conduta. O trabalho é realizado por uma empresa contratada e garante o anonimato, caso seja solicitado pelo denunciante. O trabalho de apuração é realizado por pessoas e áreas competentes de forma autônoma e imparcial para identificação da veracidade e aplicação das providências necessárias, não sendo permitido e nem tolerado qualquer forma de retaliação ao denunciante.

COMPLIANCE

Essenciais para as boas práticas de governança corporativa, as iniciativas de *Compliance* constituem a base que garante ética, integridade e transparência em todos os negócios da Suzano e no relacionamento com seus stakeholders. Um programa de inteligência de prevenção, detecção e resposta dá origem à oito elementos essenciais de atuação do Programa de *Compliance*, sendo eles: *Tone at the Top*, *Risk Assessment*, Políticas e Procedimentos, Treinamento e Comunicação, Conflito de Interesses, Gestão de Terceiros, Controle e Monitoramento e Governança e Reporte.

TRÊS LINHAS DE ATUAÇÃO

A Suzano utiliza o modelo de governança corporativa de riscos baseado nas três linhas do *Institute of Internal Auditors (IIA)* e nas melhores práticas de mercado. Esse modelo tem como principal objetivo garantir que o modelo de gerenciamento de riscos esteja devidamente permeado em todos os níveis da companhia e que as funções sejam devidamente segregadas garantindo maior robustez no gerenciamento, supervisão e análise de riscos:

- 1ª Linha – Áreas de negócio: Responsável pelo gerenciamento dos riscos dos processos, ações corretivas e implementações de planos de ação;
- 2ª Linha – Controles Internos, Riscos Corporativos e *Compliance*: tem um papel consultivo e de apoio no mapeamento, identificação e gerenciamento dos riscos do negócio, proporcionando o desenvolvimento de um ambiente de controle, monitoramento e reporte eficaz que suporte a continuidade da Companhia;
- 3ª Linha – Auditoria Interna: Sua principal função é garantir uma avaliação independente do ambiente de riscos e controles da companhia e garantir o devido reporte a Alta Administração, Comitê de Auditoria e Conselho de Administração.

GESTÃO DE RISCOS DE MERCADO

A Suzano possui processos de monitoramento e controle relacionados aos riscos de mercado considerando que o mercado de celulose é cíclico e segue a tendência de preço global, determinada por fatores como oferta e demanda de celulose, capacidade global de produção de celulose de mercado e condições de crescimento da economia.

O preço também pode ser afetado pela variação cambial de moedas dos principais países de produção e consumo de celulose, pela alteração dos estoques dos produtores e compradores, dada a expectativa de preço no futuro, e por estratégias adotadas pelos produtores que venham a colocar no mercado produtos mais competitivos. Por outro lado, os preços de papel se mostram mais estáveis que aqueles do mercado de celulose, sendo determinados pelas condições de oferta e demanda nos mercados em que são vendidos. Além disso, o preço de papel pode variar devido a uma série de fatores que vão além do nosso controle, incluindo a flutuação do preço de celulose e características específicas no mercado em que operamos. Nós não podemos garantir que os preços de celulose irão se manter nos níveis atuais, mas a gestão adequada das nossas plantas fabris propicia que tenhamos uma vantagem competitiva no custo de produção, além de maior resiliência em momentos de queda de preço.

No processo de gestão de riscos de mercado, para mitigação dos pontos acima, são feitas a identificação, avaliação, implementação das estratégias e contratação de instrumentos financeiros de proteção aos riscos. Para administrar os impactos nos resultados em cenários adversos, a Companhia dispõe de processos para monitoramento das exposições e políticas para a implementação da gestão de riscos. Essas políticas estabelecem os limites e instrumentos a serem implementados com o objetivo de:

- i. proteção do fluxo de caixa devido ao descasamento de moedas,
- ii. mitigação de exposições a taxas de juros,
- iii. redução dos impactos da flutuação de preços de commodities e
- iv. troca de indexadores da dívida.

GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS

No âmbito das operações, a área de risco, em conjunto às unidades, constitui as Comissões de Riscos e Continuidade de Negócios (RCN) que se reúnem mensalmente para discutir sobre os principais riscos que podem afetar as operações das respectivas unidades de maneira individual, além de realizar follow-up sobre o andamento de planos de ação mitigatórios, planos de continuidade de negócios e gerenciamento de crises. A Companhia está sujeita a riscos operacionais e riscos emergentes que podem acarretar a paralisação de suas atividades, ainda que parcial ou temporária. Essas interrupções podem ser causadas por fatores associados à falha de equipamentos, acidentes, incêndios, clima, exposição a desastres naturais, ataques cibernéticos, pandemias, entre outros.

A ocorrência desses eventos pode resultar em danos sérios à nossa propriedade, diminuição significativa da produção, aumento nos custos de produção, possíveis acidentes com ou sem fatalidades em nossos colaboradores ou prestadores de serviços, além de efeitos adversos em nossos resultados financeiros e operacionais.

Adicionalmente, em nossos negócios, dependemos da disponibilidade contínua de redes logísticas e de transporte, como estradas, ferrovias, terminais e portos, entre outros, que podem ser interrompidas por fatores fora do nosso controle, como movimentos sociais, desastres naturais, paralisações, interrupções no fornecimento de insumos às nossas unidades industriais e florestais ou na entrega de nossos produtos acabados aos clientes. Tudo isso pode afetar nossos resultados financeiros e operacionais.

FATORES CLIMÁTICOS

As mudanças climáticas podem acarretar perdas significativas de produtividade florestal e impactar na continuidade das operações industriais. Por esse motivo, a Suzano atua para mitigar os riscos de natureza climática ao promover a remoção de carbono da atmosfera, ao mesmo tempo em que promove a redução da sua intensidade de emissão e conta com estratégias de adaptação. Para reduzir emissões, investimos

em projetos de modernização focados em eficiência no uso de combustível e redução no consumo de combustíveis fósseis; redução do uso de energia; compra de equipamentos mais eficientes; uso de energia renovável; modernização de frota; incentivos à fornecedores para mensurarem e reduzirem as emissões da cadeia, entre outros. Além disso, estudamos possibilidades de geração de créditos de carbono por projetos florestais e de engenharia. Para remover carbono da atmosfera, investimos na ampliação da base florestal (nativa e plantada) e nas áreas de conservação ambiental. Também lançamos em 2021 uma meta de biodiversidade e atuamos cotidianamente na restauração de florestas nativas.

Dentre as iniciativas de adaptação às mudanças climáticas, a Suzano realiza estudos de modelagem climática considerando as particularidades de cada região para gerar recomendações às operações e orientar análises de possíveis expansões; estudos voltados à produção de clones e mudas mais resistentes às variações e extremos climáticos; e elaboração de planos de contingência para cenários mais críticos (como um quadro de possível escassez hídrica nas bacias hidrográficas em que operamos). Para mais informações, checar página de Mudanças Climáticas e do TCFD (*Task Force on Climate-Related Financial Disclosures*).

No que se refere especificamente à gestão de riscos ambientais, além de aplicar a política de Gestão Integrada de Riscos e Política Corporativa de Gestão Ambiental, as equipes de meio ambiente acompanham a matriz de aspectos e impactos ambientais operacionais, na qual os riscos e controles operacionais são monitorados periodicamente através de processos específicos, que também inclui a avaliação periódica do atendimento de todos os requisitos legais aplicáveis. As operações são auditadas interna e externamente (terceira parte independente) periodicamente.

GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS SOCIAIS SEGUINDO O PROCEDIMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS SOCIAIS

O modelo de gestão de impactos sociais da Suzano busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos negativos gerados por ela por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação, que devem ser previstas em procedimentos operacionais do sistema de gestão da empresa. A equipe de Desenvolvimento Social é a responsável pela coordenação e identificação dos aspectos e impactos sociais, sendo que as atualizações destes deve ser avaliada anualmente pela Comissão de Valor Compartilhado Local, considerando os resultados do monitoramento e avaliação crítica dos processos relacionados ao Engajamento com Partes Interessadas e o Diálogo Operacional, bem como das demandas pertinentes de partes interessadas oriundas do SISPART. Anualmente, a Comissão de Valor Compartilhado Local (CVC) de cada unidade, fórum permanente para discussão e deliberação de questões estratégicas locais, formado por colaboradores da companhia designados pela Diretoria Executiva, avalia a necessidade de revisão da matriz de impactos sociais, considerando os resultados do monitoramento e avaliação crítica dos processos relacionados ao Plano Anual de Relacionamento com Partes Interessadas, bem como das demandas de partes interessadas levantadas pelo SISPART.

PRINCÍPIO OU ABORDAGEM DA PRECAUÇÃO

Anualmente, os processos de riscos passam por auditorias internas que são realizadas por uma equipe interna e/ou por consultorias contratadas. As auditorias externas, por sua vez, são realizadas por certificadoras acreditadas, nacionais e internacionais, e agências ambientais de fiscalização de conformidade legal.

Eventuais desvios identificados são registrados e ações corretivas e preventivas são definidas e implementadas. Anualmente são realizadas reuniões de Análise Crítica pela Alta Direção.

RISCOS EMERGENTES

Os Riscos Emergentes são riscos externos identificados pela empresa que deverão ter um impacto crescente e significativo ao longo dos próximos anos. Desta forma, apresentamos alguns exemplos de riscos emergentes da companhia:

Risco de Ataques Cibernéticos

Os ataques cibernéticos têm aumentado exponencialmente ao longo dos anos e de acordo com o fórum econômico mundial, é um dos 10 principais riscos globais. Dessa forma, não podemos descartar que as tentativas de atacar nossos sistemas de TI e OT podem impactar consideravelmente as operações da Suzano, podendo ser tanto devido à interrupção nas transações comerciais com clientes ou na alteração indevida dos dados financeiros, quanto a paradas críticas na produção industrial dos principais produtos da empresa: papel, celulose e bens de consumo.

Diante desse cenário, a Suzano entende que é um dos principais temas que devem ser discutidos e priorizados dentro da agenda executiva periodicamente, uma vez que esse risco materializado impacta a Suzano como um todo dentro das suas operações e dependendo da extensão e tempo de indisponibilidade dos sistemas, podemos ter impactos críticos na operação.

A Suzano segue as premissas da definição de Risco abordada nas ISO 31000 e ISO 27005, e, portanto, busca mitigar os efeitos negativos e as incertezas que podem afetar seus objetivos. Neste cenário, os principais objetivos a serem garantidos são: a confidencialidade, integridade e disponibilidade de informações confidenciais estratégicas e de dados pessoais de colaboradores e clientes; a continuidade das operações industriais, sem interrupções ou paradas consequentes de ataques cibernéticos; e a proteção de ativos de IT e OT, seja tanto na esfera industrial quanto na corporativa.

Levando em consideração os objetivos expostos e as ameaças cibernéticas existentes, a Suzano classifica os riscos identificados em 4 níveis: baixo, médio, alto e crítico. A classificação da probabilidade e do impacto de um determinado risco segue a mesma escala de 4 níveis, sendo o valor do mesmo o resultado do produto desses parâmetros. A partir desses valores, podemos avaliar o grau de impacto e a probabilidade de materialização de um determinado risco. A probabilidade é medida baseada no contexto de cada análise durante a identificação de um risco, como, por exemplo: tipos de dados tratados por ativos de tecnologia (seja IT ou OT); nível de exposição de um sistema considerado crítico; localização da infraestrutura na qual os dados estão hospedados; maturidade em Segurança da Informação de fornecedores que acessam as redes corporativas e industriais; nível de acesso que um fornecedor possui em uma determinada planta industrial; etc.

Impactos

Podemos citar como principais riscos cibernéticos, mas não limitados a: Acesso Indevido a dados estratégicos da companhia, como: dados financeiros, informações comerciais, dados técnicos de fabricação, informações de vendas, etc.; Ataque do tipo *ransomware* na infraestrutura de TI, ocasionando interrupção nas operações de TI, Logística, Vendas, entre outros. Vazamento de dados pessoais ou restritos de colaboradores e clientes, gerando multas e impactos graves na imagem da empresa; Vazamento de dados relacionados à propriedade intelectual de fabricação, gerando perda de valor de mercado; Ataque do tipo *ransomware* nos servidores de OT, causando parada na produção industrial de uma ou mais unidades fabris; Alteração indevida em parâmetros de fabricação gerando impactos graves na produção industrial, seja no processo ou no produto final; Impactos Na Suzano, o impacto também é medido levando em consideração o contexto de cada análise durante a identificação de um risco, como, por exemplo: tipos de dados tratados por ativos de tecnologia e seu grau de confidencialidade; a criticidade da indisponibilidade de determinados dados; as consequências de um ataque cibernético em um prestador de serviço que possui acesso às redes industrial e corporativa; etc. O impacto de um risco é mensurado ao analisar o grau das consequências nas seguintes esferas: financeira, imagem e na reputação da empresa, impacto na operação das fábricas, além do impacto legal.

O impacto é crítico se considerarmos a materialização dos riscos citados anteriormente, pois podemos ter como consequência: Impacto relevante nos resultados da empresa, devido a perdas ou interrupções na produção industrial; Perda de patrimônio líquido e posição financeira no mercado de papel e celulose e de bens de consumo; Interrupção ou parada dos processos operacionais das unidades industriais, impactando criticamente na cadeia de suprimentos da produção de papel, celulose e bens de consumo; Falhas nas operações comerciais, impactando de forma relevante o processo de *fulfillment* da empresa; Multas e ações judiciais devido às legislações que impactam a Suzano, como a LGPD e GDPR, devido a vazamento de dados de colaboradores ou clientes.

Medidas de Mitigação

O gerenciamento dos riscos de Segurança da Informação é monitorado constantemente, devido a sua probabilidade e impacto de materialização de acordo com a matriz de riscos corporativos da Suzano.

Realizamos um trabalho contínuo de mitigação de riscos através da execução de planos de ação e implementação de controles de segurança, para trabalharmos com um nível de risco aceitável dentro do apetite de risco da empresa. Dentre os controles e planos de ação destacamos: Estruturação do Plano Diretor de Segurança da Informação, com o mapeamento dos principais riscos e impactos para a companhia, além dos planos de ação dentro de um *Roadmap* trienal, considerando o crescimento da maturidade de segurança ao longo dos 3 anos através das ações mapeadas; Avaliação de riscos de segurança para as novas iniciativas e projetos tecnológicos, considerando a garantia da disponibilidade, integridade e confidencialidade dos dados e sistemas; Programa de monitoramento contínuo do ambiente, garantindo a visibilidade das vulnerabilidades e fragilidades sistêmicas para tratativa e correção dentro do ambiente da Suzano; Capacitação e conscientização das pessoas a respeito do tema de Segurança através de treinamentos, cursos e workshops para os colaboradores e terceiros de acordo com a sua função; Uso de frameworks como NIST CSF e normativos como a família da ISO 27000 como guia de boas práticas dentro da implementação dos processos e controles de segurança para amadurecimento das capacidades tecnológicas e processuais; Implementação da Política de Cibersegurança dentro do ambiente corporativo e industrial, que instruem os colaboradores e terceiros sobre comportamentos e boas práticas para a redução do risco dos ataques cibernéticos dentro da Suzano, considerando os controles implementados dentro da empresa e a sua diretriz de aplicabilidade, aplicando controles como de gestão de acesso, gestão de ativos, resposta a incidentes, gestão de vulnerabilidades, avaliação de riscos e planos de gestão e continuidade de negócios; Controles tecnológicos voltados para proteção dos dispositivos e sistemas contra malware e ameaças avançadas; Controles tecnológicos considerando o escopo de *endpoint*, nuvem e rede para proteção e detecção de ameaças no ambiente; Plano de testes de segurança com foco em segurança ofensiva e defensiva afim de validar os processos e controles implementados; Equipe estruturada para atendimento e contenção dos incidentes de segurança, além do monitoramento contínuo dos sistemas.

Risco de Escassez Hídrica

Conforme Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), divulgado 28/02/2022, as mudanças do clima impulsionadas pela ação humana têm provocado impactos irreversíveis não só na natureza, mas na vida de bilhões de pessoas ao redor do globo.

As evidências científicas são inequívocas: na última década, a mortalidade por eventos extremos foi 15 vezes maior em regiões mais desprotegidas, como a América do Sul. A disputa pela água vai aumentar na região. A escassez do recurso vai afetar não só a produção de alimentos, mas a saúde pública e a produção de energia – no Brasil, a maior parte da eletricidade vem das hidrelétricas.

O país ainda tenta sair de sua pior crise hídrica, registrada na última estação seca, provocada por anos de chuvas irregulares. A produção de celulose e papel depende da disponibilidade de água no volume e qualidade adequados para a utilização do processo, bem como para a depuração dos efluentes líquidos tratados lançados nos aquíferos superficiais.

A Suzano rastreia e mapeia sistematicamente o uso de água de todas as Unidades Industriais com a ferramenta de água abrangente *Aqueduct Water Risk Analysis*. De acordo com esta ferramenta abrangente, que rastreia e mapeia sistematicamente o estresse hídrico de cada região, a maioria das Unidades da Suzano está localizada em cidades com baixo estresse hídrico (inferior a 10%), como Limeira, Jacareí, Imperatriz, Mucuri e Três Lagoas. Aracruz é considerada uma área com estresse hídrico médio-alto (entre 20-40%). A única Unidade localizada em área com alto nível de estresse hídrico (entre 40-80%) está instalada na cidade de Suzano, principalmente devido ao alto índice de urbanização (esta cidade fica próxima à cidade de São Paulo).

A capacidade produtiva da Unidade Suzano representa 5,7% da capacidade produtiva instalada da Suzano.

Impactos

Interrupção parcial ou total do processo, gerando perdas financeiras; Insatisfação e perda de clientes; Impacto negativo no valor de mercado, classificação de crédito e reputação da empresa; e Ações judiciais e penalidades por não cumprimento de contratos e compromissos de venda; Medidas de mitigação Volume de retirada de água consideravelmente reduzido; Devolução de 82% da água captada aos corpos hídricos; Tratamento dos efluentes líquidos gerados em todas as Unidades, com posterior devolução ao corpo hídrico em conformidade com referências nacionais e internacionais;

Medidas de Mitigação

Estabelecimento de Metas de Longo Prazo para a redução de 15% da captação específica de água até 2030; Estabelecimento de Metas de Longo Prazo para aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030; Programa de Reuso de Água; Monitoramento da quantidade e qualidade da água nos corpos hídricos onde as Unidades captam água; Conservação e Proteção de matas ciliares.

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

Os riscos e oportunidade advindas das mudanças climáticas têm diferentes níveis de materialidade para o negócio da Suzano, de acordo a probabilidade do quando e onde de suas ocorrências, além da magnitude dos efeitos que se pode medir do potencial impacto.

Os eventos climáticos extremos são riscos agudos das mudanças climáticas, como enchentes, incêndios, tempestades, entre outros. Também pode ser interpretado como uma mudança sistemática nos padrões climáticos em curso. Os eventos climáticos extremos são considerados como riscos emergentes mais relevantes para a Suzano pois são catástrofes naturais que podem impactar as operações da Suzano com maior frequência e magnitude ao longo dos anos. Por isso, a Suzano busca constantemente se adaptar e adequar a sua estratégia corporativa considerando esse cenário, a fim de mitigar perdas econômicas e materiais melhor descritas no item a seguir.

Impactos

Os eventos climáticos extremos podem impactar a Suzano em diferentes etapas da cadeia de valor, com magnitudes e perdas econômicas variáveis. O risco climático mais relevante é a perda de produtividade florestal devido a mudanças no ciclo hidrológico. Além deste, outros impactos decorrentes de eventos climáticos extremos podem ocorrer com diferentes escalas de probabilidade. Entre eles: Perda de ativos florestais devido a incêndios em períodos de seca; Interrupção parcial das operações industriais e florestais por indisponibilidade de recursos hídricos em períodos de estiagem; Preços de energia elevados em cenários de hidrologia desfavorável associados ao aumento da carga do sistema elétrico brasileiro; Interrupção logística na distribuição de produtos devido a eventos climáticos extremos como tempestades; Interrupção das operações industriais devido à interrupção do fornecimento de energia em caso de tempestades. Medidas de Mitigação

Medidas de Mitigação

Além da priorização do risco climático a nível corporativo, o processo de gestão de riscos prevê ainda abordagens específicas no nível operacional da produção florestal e industrial. A equipe técnica de P&D realiza a identificação e monitoramento de uma série de indicadores, a fim de avaliar a exposição das operações florestais a riscos climáticos (e também de outras dimensões ambientais) para traçar planos de mitigação que envolvem, por exemplo: Modelagem de cenários climáticos de mudanças climáticas; Otimização da alocação de clones por meio da melhor interação entre genótipos e respostas ambientais em diferentes biomas e técnicas de manejo florestal; Monitoramento de indicadores, que são utilizados para calibrar modelos de planejamento de colheita e plantio para auxiliar em investimentos futuros, venda de ativos ou outras decisões estratégicas. Para mais informações sobre a Gestão de Riscos da companhia, favor consultar os indicadores “Gestão de Riscos”, “Principais Impactos, Riscos e Oportunidades” e “Gestão de Riscos e Oportunidades Climáticas”.

GRI 2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança

Outros frameworks respondidos: n/a

A estrutura de governança da Suzano é composta pelo Conselho de Administração, com apoio do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e de outros seis comitês de assessoramento, incluindo o Comitê de Sustentabilidade. Sua composição pode ser acessada na Central de Sustentabilidade pelo indicador [“Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês e tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança”](#).

Compete ao Comitê de Sustentabilidade assessorar o Conselho de Administração em questões ligadas ao posicionamento estratégico da Suzano, indicando riscos e oportunidades associados a questões socioambientais que possam ter impacto relevante nos negócios; analisar e fazer recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, acompanhando o desempenho da companhia e a qualidade do relacionamento com os diferentes *stakeholders*.

Para viabilizar a estratégia de sustentabilidade, a Suzano conta com uma Diretoria Executiva de Sustentabilidade e Comunicação, com reporte ao Diretor Presidente.

Finalmente, quanto à gestão de riscos aos negócios, a Suzano sofisticou a sua matriz de riscos nos últimos anos, considerando cada vez mais os aspectos socioambientais na condução das atividades da empresa e de toda a sua cadeia de valor.

GRI 2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança

Frameworks respondidos: GRI 2-18

O Conselho de Administração é frequentemente avaliado por uma consultoria independente, considerando parâmetros previamente estabelecidos. Esta avaliação determina a eficiência do trabalho realizado pelo Conselho de Administração. Esta diretriz é apresentada em nossa Política de Governança Corporativa, que pode ser encontrada no site de Relações com Investidores da Suzano. Em 2021, a avaliação do Conselho foi realizada pela consultoria independente Egon Zehnder. Para acessar os detalhes do escopo dos serviços, que inclui a avaliação da Diretoria, por favor, acesse o link. www.ir.suzano.com.br.

GRI 2-19 Políticas de remuneração

GRI 2-20 Processo para determinação da remuneração

GRI 2-21 Proporção da remuneração total anual

Outros frameworks respondidos: n/a

A política de remuneração tem o objetivo definir conceitos e diretrizes de gestão de cargos e remuneração da companhia, visando a atração e retenção de profissionais que tenham alinhamento com os princípios e valores da Suzano e com os objetivos dos acionistas.

Para garantir que a estratégia de remuneração esteja alinhada e competitiva com as principais práticas de mercado, anualmente é realizada a revisão

Os componentes de remuneração são revisados anualmente a fim de garantir que estejam alinhados e competitivos. A revisão é feita com base em pesquisas de mercado de consultorias especializadas, tendo como referência mercados compostos por empresas concorrentes nos segmentos em que atua, multinacionais brasileiras e empresas de capital aberto.

A estratégia e a Política de Remuneração foram aprovadas pelo Conselho de Administração e qualquer alteração à estratégia passa por aprovação do Comitê de Nomeação e Remuneração.

Os elementos de remuneração são compostos pelos respectivos componentes:

a) SALÁRIO BASE

O salário base composto pela remuneração mensal nominal, possui fundamental importância na composição da remuneração total do colaborador.

Através de pesquisas salariais com renomadas consultorias externas é estruturada e atualizada a Tabela Salarial do público administrativo, sendo que para o público operacional existe a isonomia salarial considerando a unidade de alocação.

Os cargos são avaliados através da Metodologia Hay (Korn Ferry) em que é obtido uma pontuação que se enquadra na estrutura de grades que a companhia possui, definindo assim a sua respectiva faixa salarial.

As propostas e revisões consideram as alçadas de aprovações conforme a respectiva governança:

- i. Conselheiros, Presidente e Diretores Estatutários, as propostas e revisões são aprovados pelo Comitê de Remuneração e levadas para a Assembleia Geral Ordinária de Acionistas (AGO);
- ii. Diretores executivos e abaixo, as aprovações são feitas pelas alçadas correspondentes junto à área de remuneração.

B) INCENTIVOS DE CURTO PRAZO

Os Incentivos de Curto Prazo compreendem a compensação financeira como forma de reconhecimento pelo atingimento de objetivos estabelecidos. A Suzano possui programas em que a definição das metas considera os seguintes componentes:

- i. Objetivos coletivos do negócio que estão alinhados com a estratégia da companhia. A definição das metas coletivas é um imprescindível instrumento que baliza o resultado global da companhia, desempenho financeiro, sustentabilidade do negócio, entre outros temas estratégicos;
- ii. Metas individuais que possibilitam a gestão do atingimento de objetivos específicos da área de atuação.

C) INCENTIVOS DE LONGO PRAZO

Por fim, a Suzano também possui programas de Incentivo de Longo Prazo, com o objetivo de retenção e atração de talentos, aumento do engajamento e produtividade dos profissionais, além do alinhamento dos interesses dos acionistas e colaboradores.

Dentre os modelos de Incentivos de Longo Prazo existentes, a Suzano conta com o Programa Ações Fantasma (*Phantom Shares*), Programa SAR (*Share Appreciation Rights*) e Programa de Ações Restritas com Performance (*Performance Shares*).

Os programas foram modelados e desenvolvidos considerando as melhores práticas de mercado, garantindo competitividade e alinhamento estratégico com o negócio. Os instrumentos foram todos devidamente aprovados pelos respectivos órgãos de administração da companhia, visando transparência e atendendo aos critérios de governança corporativa.

Programa Ações Fantasma (*Phantom Shares*):

Para seus principais executivos e membros chave entre seus colaboradores, a Companhia possui plano de incentivo de longo prazo atrelado ao preço da ação da Companhia, com pagamento em moeda corrente (liquidação em caixa).

A determinação das quantidades de ações fantasmas a serem outorgadas a cada beneficiário é definida tomando como referência o salário do beneficiário, um múltiplo salarial e a média das últimas 90 cotações da ação da Companhia na B3.

O prazo de carência e de vencimento dos planos podem variar de 3 (três) até 5 (cinco) anos, a partir da data de outorga, de acordo com as características de cada plano.

Programa SAR (*Share Appreciation Rights*):

Para seus principais executivos e membros chave entre seus colaboradores, a Companhia possui o plano SAR (*Share Appreciation Rights*, ou Plano de Apreciação do Valor das Ações).

O beneficiário deverá investir 5% (cinco) do valor total correspondente ao número de opções de ações fantasmas no momento da outorga e 20% (vinte) após 3 (três) anos para efetivar a aquisição da opção.

O prazo de carência do plano corresponde a 3 (três) anos a partir da data de outorga, com período de *lock-up* de 6 meses. Concluído o término do período de *lock-up* o beneficiário poderá exercer o plano dentro da janela de exercício de até 2 (anos) após o término de carência.

O valor da ação é mensurado com base na média da cotação das ações dos últimos 90 pregões a partir do fechamento do último dia útil de pregão do mês anterior ao mês da outorga. A mensuração também considera o *Total Shareholder Return* ("TSR"), utilizado para medir o desempenho de ações de diferentes empresas em certo intervalo de tempo, combinando o preço da ação para demonstrar o retorno proporcionado ao acionista. As parcelas destes planos são reajustadas com base na variação da cotação das ações SUZB3 na B3, entre a data de outorga e a data de pagamento.

Programa de Ações Restritas com Performance (*Performance Shares*):

A Companhia possui um Plano de Ações Restritas baseado no desempenho da Companhia.

Este plano associa a quantidade de ações restritas outorgada ao desempenho da Companhia em relação às metas contratadas para o período. Tais metas são definidas conforme métrica de prioridade estratégica para a companhia e são aprovadas pelo Conselho de Administração. Para o exercício corrente foram estabelecidas

as metas de geração de caixa operacional e aspectos ambiental, social e governança (“*Environmental, social and corporate governance – ESG*”).

A quantidade de ações restritas é definida em termos financeiros, sendo posteriormente convertido em ações com base nos últimos 60 pregões da SUZB3 na B3, antecedentes a 31 de dezembro do ano anterior a outorga.

Após a medição das metas que ocorre 12 meses posteriores a celebração do contrato, as ações restritas serão outorgadas imediatamente (condicionadas ao atingimento das metas estabelecidas no programa). No entanto, os beneficiários da outorga devem atender ao período de lock-up de 36 (trinta e seis) meses, durante o qual não poderão comercializar as ações.

Além disso, a Suzano segue as leis trabalhistas vigentes para quitação dos direitos dos empregados relacionado a salário, férias, 13º salário e benefícios em caso de encerramento do vínculo empregatícios.

Em relação às tratativas nos programas de remuneração variável de curto prazo em caso de encerramento do vínculo empregatício, observa-se as seguintes regras:

- Colaboradores das categorias Coordenador, Consultor e Supervisor = Fazem jus ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos;
- Colaboradores das categorias Especialista, Gerente Funcional e Acima = Não fazem jus ao pagamento do bônus em caso de pedido de demissão durante o ciclo apurado (Exemplo: Jan-Dez). Caso peçam demissão no ano seguinte, são elegíveis ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos;
- Demissão por justa causa = Não fazem jus ao pagamento do bônus;
- Licença Maternidade/Paternidade = Todo o período da licença maternidade é contabilizado para cálculo dos avos;
- Aposentadoria = Fazem jus ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos.

Em relação às tratativas nos programas de remuneração variável de longo prazo em caso de encerramento do vínculo empregatício, observa-se as seguintes regras:

- Para o executivo se tornar elegível ao resgate do programa é fundamental que tenha cumprido o período de carência do programa e esteja ativo na companhia no mês de pagamento. Todavia, para os casos de aposentadoria e falecimento, o pagamento do programa será integral.

Média anual da compensação de colaboradores, por gênero (em R\$)¹	2020	2021	2022
Homens	84.579,36	89.464,86	104.499,77
Mulheres	93.010,92	100.862,80	108.878,73
Média total	85.840,80	91.331,07	105.276,41

1. O público operacional representa aproximadamente 70% do quadro funcional geral da Suzano, sendo que 90% corresponde ao gênero masculino, ou seja, a base da pirâmide é prevalentemente masculina, enquanto o público feminino geral permeia as categorias administrativas e liderança. Houve crescimento no quadro funcional em 11% frente ao ano anterior, sendo impulsionado principalmente pelo público: operacional (74% do total) e analistas (7% do total) do aumento de quadro apresentado. A evolução do quadro funcional reflete no incremento da massa salarial em aproximadamente 18% frente ao ano anterior, destacando: operacional (48% do total), analistas (12% do total), consultor (11% do total) e gerentes (10% do total). Adicionalmente, a inflação acumulada do período alavancou o crescimento da massa salarial, impactando as negociações de acordo coletivo no final do ano passado.

Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos os empregados ¹	2020	2021	2022 ²
	258 vezes	247 vezes	227 vezes

1. Elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a Alta Administração (Conselho de Administração), Conselho Fiscal e Diretoria Estatutária.
2. A proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos os empregados reduziu neste ano pelo fato que o crescimento da remuneração média anual dos empregados foi superior ao crescimento da remuneração anual total do indivíduo mais bem pago, sendo 15% e 6% respectivamente.

Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados	2020	2021	2022 ¹
	-95,60%	0,30%	0,38%

1. O crescimento da remuneração média anual dos empregados foi superior ao crescimento da remuneração anual total do indivíduo mais bem pago, sendo 15% e 6% respectivamente. Elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a Alta Administração (Conselho de Administração), Conselho Fiscal e Diretoria Estatutária.

Média salarial de colaboradores, por gênero (em R\$) ¹	2021			2022		
	Mulheres	Homens	Diferença (%)	Mulheres	Homens	Diferença (%)
Média de salário base mensal	5.847,51	5.170,06	-11,59%	6.225,27	6.026,51	-3,19%
Média de bônus anual	19.028,23	17.104,26	-10,11%	16.866,67	15.955,16	-5,40%
Mediana de salário base mensal	4.574,10	3.524,00	-22,96%	4.768,34	4.835,69	1,41%
Mediana de bônus anual	9.023,00	7.016,10	-22,24%	9.344,82	9.671,38	3,49%

1. Devido aos expressivos resultados apresentados pela companhia, houve um maior pagamento da remuneração variável do prêmio produção. Pelo fato que prevalentemente o público masculino recebe essa premiação, é possível observar que os valores de compensação na mediana foram superiores comparado com o público feminino.

Os dados das tabelas acima foram obtidos a partir da folha salarial de dezembro, considerando apenas os colaboradores ativos do Brasil e empresas que a Suzano S.A possui ligação direta (Suzano S.A., Instituto Ecofuturo, Portocel e Porto de Santos).

O Comitê de Nomeação e Remuneração, órgão formado por membros independentes, possui como um de seus principais objetivos propor ao Conselho de Administração as políticas e diretrizes de remuneração dos administradores, membros do Conselho Fiscal e dos demais comitês remunerados.

GRI 2-23 Compromissos de política

GRI 2-24 Incorporação de compromissos de política

Outros frameworks respondidos: n/a

A Suzano tem como princípio básico o estabelecimento de relações de qualidade com todos os seus stakeholders, conforme disposto sobre esse tema no Código de Conduta da Companhia. Nesse sentido, uma vez que a responsabilidade em gerir nossos negócios envolve muitas pessoas, buscamos garantir que todas as nossas relações sejam devidamente pautadas pelos mais altos valores éticos e de integridade.

O Código de Conduta tem como objetivo comprometer nossos conselheiros, diretores, administradores, gestores, acionistas, colaboradores, empregados terceirizados, fornecedores, clientes, pessoas ou entidades com que nos relacionamos, partes interessadas da Suzano e suas controladas e coligadas com os princípios

éticos que norteiam a nossa conduta empresarial e disseminá-los para a nossa rede de relacionamento. Isso envolve o respeito imutável aos direitos humanos, como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

A seguir, alguns temas abordados pelo nosso Código de Conduta:

- Atendimento às leis, às normas internas e aos procedimentos;
- Confidencialidade de informações não divulgadas ao mercado;
- Privacidade e Proteção de Dados Pessoais;
- Compromisso com as melhores práticas de governança corporativa para atendimento da regulamentação, que abrange as empresas de capital aberto;
- Práticas de anticorrupção;
- Recebimento de brindes e presentes;
- Conflitos de interesse;
- Diretrizes de promoção à saúde e prevenção de doenças estabelecidas pelos Ministérios da Saúde e do Trabalho, bem como da Organização Mundial da Saúde, com ênfase aos períodos de epidemia e pandemia;
- Assédios de qualquer natureza, comportamentos inadequados, discriminação, direitos humanos, trabalho infantil e/ou trabalho escravo;
- Valorização profissional;
- Desenvolvimento sustentável;
- Transparência.

Conforme disposto no documento, somos comprometidos com a equidade, a prestação de contas, a responsabilidade corporativa e a garantia dos direitos humanos em nossos negócios e operações. Para reforçar esse compromisso, realizamos ações de conscientização sobre essas questões através de comunicados, treinamentos e reuniões de equipes. Como exemplo dessas atividades, em 2022 elaboramos um treinamento obrigatório sobre a Política Anticorrupção, em formato de vídeo, e asseguramos a divulgação do nosso Código de Conduta a todos os funcionários. Vale ressaltar que o Código de Conduta e seu treinamento obrigatório são atualizados a cada 2 anos, sendo a última revisão ocorrida em 2021, com validade até 2022, conforme diretriz interna. O treinamento também foi realizado por 100% dos 64.975 prestadores de serviços que trabalharam ou prestaram serviços em nossas unidades.

Para isso, contamos com políticas que suportam todo o processo, sendo elas: Política de Ouvidoria – POL.00.00006, que tem como objetivo estabelecer as diretrizes do processo e governança sobre a atuação da Área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, assim como regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção ao denunciante e da confidencialidade da informação. Essa política abrange todos os conselheiros, diretores, administradores, gestores, acionistas, colaboradores, empregados terceirizados, fornecedores, clientes, pessoas ou entidades relacionadas e partes interessadas da Suzano; Código de Conduta – MAN.00.00002, o qual tem por objetivo comprometer os conselheiros, diretores, administradores, gestores, acionistas, colaboradores, empregados terceirizados, fornecedores, clientes, pessoas ou entidades com quem nos relacionamos, e partes interessadas da Suzano e suas controladas e coligadas, com os princípios éticos que norteiam a nossa conduta empresarial, além de disseminá-los para a nossa rede de relacionamento. Temos o compromisso com a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, bem como garantir os direitos humanos no âmbito das nossas operações; Política de Medidas Disciplinares – POL.00.00029, que estabelece as diretrizes e define princípios, conceitos e critérios para aplicação de medidas disciplinares aos empregados da Suzano; e o Regimento do Comitê de Gestão de Conduta – MAN.00.00001,

o qual apresenta caráter consultivo, atuando como uma cartilha de como funciona a área, obrigações, deveres e decisões. As metas da área de Ética e Ouvidoria são pautadas em disseminar o Código de Conduta e treinamento online sobre o tema a todos os colaboradores, além da comunicação mensal sobre o código e seus desdobramentos.

GRI 2-25 Processos para reparar impactos negativos

GRI 2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações

Outros frameworks respondidos: WEF – Princípios de Governança

Uma das ferramentas mais importantes para garantir o bom relacionamento da Suzano com seus vizinhos é o Diálogo Operacional – canal de comunicação direto por meio do qual a empresa **informa e fornece orientações** sobre as operações programadas, **incluindo** possíveis riscos e impactos adversos e formas de atenuá-los.

O plano anual de diálogos contempla todas as localidades e vizinhos impactados pelas atividades operacionais da empresa: implantação florestal, colheita, transporte, compra e venda de madeira, obras e paradas operacionais, **bem como áreas do entorno das fábricas susceptíveis à retenção de odor durante o inverno.**

Os diálogos operacionais são realizados por meio de reuniões e/ou conversas individualizadas e começam antes do início das operações. Por meio deles a empresa recebe demandas ou adequações sugeridas **pelos vizinhos, bem como impressões e comentários em** após o término das atividades previstas.

A empresa acredita que o diálogo só é efetivo quando o canal de comunicação está sempre aberto. E essa é a nossa prioridade: disponibilizar meios para que as comunidades dialoguem e para que os acordos sejam cumpridos.

Os objetivos da iniciativa são:

- Possibilitar que as comunidades e vizinhos tenham conhecimento **prévio sobre** as atividades que serão realizadas no seu entorno;
- **Identificar**, prevenir, e minimizar potenciais **riscos** causados pelas operações;
- Fortalecer o relacionamento, **aprimorar a comunicação e responder dúvidas** sobre a empresa e os seus aspectos operacionais;
- Identificar iniciativas e potencialidades locais **que possam ser potencializadas por meio de parcerias.**

Em 2022, a Suzano realizou 3.790 diálogos com mais de 8.137 participantes e alcançou 86,63% de atendimento às demandas operacionais, além de 92,56% de efetividade nas ações de mitigação (que remediaram os possíveis impactos negativos das operações).

O índice de cumprimento do programa anual de diálogo expressa a relação percentual entre o número de localidades atendidas pelo diálogo operacional e o número de localidades afetadas pelas operações florestais.

Destaques 2022:

- 2.315 pessoas vizinhas às operações entrevistadas, distribuídas entre 50 municípios das regionais Vale do Paraíba e Sul/Oeste, totalizando 46.142 km percorridos;
- Aumento em 105% no número de diálogos realizados e 34,8% no número de participantes das comunidades, em relação ao ano anterior.

Diálogo operacional - Consolidação dos resultados do projeto	2020				2021				2022			
	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais (%) ¹	Índice de efetividade das ações de mitigação (%) ²	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais (%) ³	Índice de efetividade das ações de mitigação (%) ⁴	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais (%) ⁵	Índice de efetividade das ações de mitigação (%) ⁶
	1.600	9.099	97,50%	94,02%	1.842	6.036	90,47%	93,07%	3.790	8.137	86,63%	92,56%

- Em 2020, representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (89%), da Bahia (98,5%), de São Paulo (100%), Maranhão (100%) e Mato Grosso do Sul (100%).
- Em 2020, representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (96,66%), da Bahia (95,13%), de São Paulo (97,33%), Maranhão (83%) e Mato Grosso do Sul (98%).
- Em 2021, representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (95,42%), da Bahia (66,44%), de São Paulo (100%) e Maranhão (100%).
- Em 2021, representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (90%), da Bahia (93,33%), de São Paulo (93%), Maranhão (91,67%) e Mato Grosso do Sul (97,33%).
- Em 2022, representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (96%), da Bahia (98,31%), de São Paulo (100%), Maranhão (74,72%) e Mato Grosso do Sul (64,1%).
- Em 2022, representa a média das unidades dos Estados do Espírito Santo (81,6%), da Bahia (92%), de São Paulo (96%), Maranhão (94%) e Mato Grosso do Sul (99,2%).

Índice de cumprimento do programa anual de diálogo por região (%) ¹	2020	2021	2022
São Paulo	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%
Bahia	100%	96,51%	100%
Maranhão	98,20%	100%	98,97%
Total	99,64%	99,30%	99,79%

- Relação percentual entre o número de localidades atendidas pelo diálogo operacional e o número de localidades afetadas pelas operações florestais.

A Suzano possui um Canal de Ouvidoria externa e independente acessível para o público interno e externo à empresa. Nesse canal, reportam-se: transgressões percebidas no ambiente de negócios e relacionadas às diretrizes e aos comportamentos estabelecidos no Código de Conduta:

- Transgressões à ética, aos direitos humanos, às leis e regulamentações às quais a empresa está sujeita;
- Transgressões às normas e aos procedimentos internos, podendo também ser utilizado para o esclarecimento de dúvidas com relação ao Código de Conduta ou ligadas a situações não previstas.

O canal é gerido pela nossa área de Ouvidoria e segue duas políticas internas:

Política de Ouvidoria: estabelece as diretrizes do processo e governança sobre a atuação da área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, estabelecendo as diretrizes dos regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção ao denunciante e da confidencialidade da informação;

Política de Medidas Disciplinares: estabelece as diretrizes e define princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos empregados da Suzano.

Os comportamentos não éticos ou incompatíveis com as legislações vigentes, assim como questões relacionadas à integridade organizacional e aos direitos humanos, são apresentados ao **Comitê de Gestão de Conduta da Companhia**, última instância da empresa para decidir sobre situações controversas e eventuais infrações e violações ao Código de Conduta.

Esse modelo de governança colabora para que tomemos decisões imparciais e transparentes, auxiliando na resolução de dilemas éticos não previstos e garantindo a uniformidade dos critérios usados na conclusão de casos similares. Além disso, o modelo determina, quando assim for requerido, a adoção das medidas necessárias, mediante emissão de opinião formal às competentes áreas da empresa, de modo a garantir que as infrações e violações sejam seguidas de medidas disciplinares aplicáveis, independentemente do nível hierárquico, sem prejuízo das penalidades legais cabíveis.

Há também a garantia do anonimato do denunciante quando solicitado, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação à sua pessoa. Vale ressaltar que o Código de Conduta e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2021, conforme nosso regimento interno.

Além disso, divulgamos mensalmente aos nossos colaboradores temas relacionados aos pilares éticos da Companhia e Canal de Ouvidoria. Para o público externo, o Canal de Ouvidoria e Código de Conduta estão disponíveis em um ícone exclusivo no site da empresa para abertura de manifestações (www.suzano.com.br -> Ouvidoria).

O recebimento e o controle das manifestações, via internet, funcionam 24 horas por dia e sete dias por semana, e o acesso pode ser por meio de qualquer computador, tablet ou celular (com internet) através do link. O canal de ouvidoria também atende pessoas que buscam aconselhamento sobre como implementar as políticas e práticas da organização para uma conduta empresarial responsável, assim como outros mecanismos de interlocução com stakeholders, como a Área de Relações com Investidores em constante contato com acionistas, o portal de fornecedores que atende nossa carteira de suprimentos e a área de Desenvolvimento Social que interage com as comunidades, vizinhos e parceiros em torno das nossas dependências.

No ano de 2022 foram recebidas para análise 1.344 manifestações no Canal de Ouvidoria, sendo que 55% ¹ desses casos foram procedentes e tratados adequadamente através de ações corretivas e medidas disciplinares. Vale ressaltar também que do total das denúncias recebidas em 2022, 28% ² foram identificadas. Não tivemos casos críticos que pudessem afetar as demonstrações financeiras da Companhia.

¹Não considera as manifestações pendentes na data corte de 31 de dezembro de 2022;

² Considera todas as manifestações recebidas em 2022. Manifestações identificadas são as manifestações em que o denunciante se identifica

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria ¹	2020	2021	2022
Número total de queixas/demandas identificadas	912	1.079	1.344
Número de queixas/demandas que foram endereçadas	912	1.079	1.344
Número de queixas/demandas resolvidas	870	1.039	1.208
Número de queixas/demandas pendentes	42	40	136
Número de queixas/demandas registradas antes do período resolvidas no ano	40	42	39

1. As evidências destas informações constam em nossa base de monitoramento e controle de denúncias arquivada em nossa rede confidencial da área de Ética e Conduta. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo¹	2020	2021	2022
Comportamento inadequado do gestor	151	142	196
Corrupção comprovada	36	44	55
Comportamento inadequado do colega	126	214	215
Questões trabalhistas	46	69	84
Falta de pagamento	111	117	142
Tratamento e atendimento inadequado ao prestador de serviço	135	110	225
Condições físicas do local de trabalho	26	11	19
Remuneração	8	10	50
Processo seletivo/admissão/desligamento	49	32	73
Outros	37	113	81
Benefícios	23	8	6
Carreira/promoção	6	4	8
Jornada de trabalho	21	14	34
Saúde e segurança	24	82	53
Desvio de função	2	10	4
Meio ambiente	20	23	31
Conduta	0	0	0
Discriminação	4	5	3
Favorecimento em licitação	0	0	0
Segurança da informação	0	0	1
Assédio moral	0	0	0
Furto/Roubo	1	0	0
Conflito de interesses	1	1	1
Utilização de recursos indevidos	2	0	3
Questões jurídicas	8	31	7
Questões de comunidade	0	0	31
Tratamento e atendimento inadequado a cliente	75	31	17
Importunação sexual	0	8	5
Total	912	1.079	1.344

1. As evidências destas informações constam em nossa base de monitoramento e controle de denúncias arquivada em nossa rede confidencial da área de Ética e Conduta. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

GRI 2-27 Conformidade com leis e regulamentos

Outros frameworks respondidos: n/a

Em 2022, a Suzano teve três sanções não monetárias referentes a regulamentos ambientais. A empresa não sofreu sanções ou teve não conformidades e multas significativas referentes a leis e regulamentos sociais e econômicos significativas no período.

Valor monetário de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais, em reais (R\$)¹	2020	2021	2022
Valor monetário de multas significativas pago no período	374.683,34	77.308,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto	6.009.029,94	0,00	1.327.880,00

1. O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas no ano de 2022 e nem a aplicação de sanções não monetárias relacionadas a não-conformidade com leis e regulamentos ambientais, sociais e econômicos. Multas ou sanções significativas incluem: Valores superiores a US\$10.000, de acordo com o Índice Dow Jones Index Sustainability (DJSI).

Número total de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais¹	2020	2021	2022
Número total de sanções não monetárias	1	3	3
Número total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem	0	0	0

1. Todas as sanções não monetárias sofridas tratam-se de autos de constatação expedidos por municípios. A Suzano entende que todas as atuações registradas nesse relatório são improcedentes, tendo a companhia apresentado tempestivamente a devida defesa ou recurso administrativo cabível. A Suzano desconhece, no melhor de seu conhecimento, qualquer tipo de arbitragem que se relacione com conteúdos ambientais. Multas ou sanções significativas incluem: Valores superiores a US\$10.000, de acordo com o Índice Dow Jones Index Sustainability (DJSI).

Valor monetário de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos, em reais (R\$)¹	2020	2021	2022
Valor monetário de multas significativas pago no período	0,00	0,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto	0,00	389.371,11	0,00

1. O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas no ano de 2022 e nem a aplicação de sanções não monetárias relacionadas a não-conformidade com leis e regulamentos ambientais, sociais e econômicos. Multas ou sanções significativas incluem: Valores superiores a US\$10.000, de acordo com o Índice Dow Jones Index Sustainability (DJSI).

Número total de multas significativas e sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos¹	2020	2021	2022
Número total de sanções não monetárias	0	0	0
Número total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem	0	1	0

1. O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas no ano de 2022 e nem a aplicação de sanções não monetárias relacionadas a não-conformidade com leis e regulamentos ambientais, sociais e econômicos. Multas ou sanções significativas incluem: Valores superiores a US\$10.000, de acordo com o Índice Dow Jones Index Sustainability (DJSI). Consideramos o valor mínimo de US\$ 10.000,00 para a caracterização de multa significativa.

GRI 2-28 Participação em associações

Outros frameworks respondidos: n/a

A Suzano participa de uma série de associações/organizações, nacionais e internacionais, consideradas estratégicas para sua atuação. Veja a listagem abaixo.

Na tabela disponível ao final da lista é possível encontrar o valor total de contribuições e outros gastos com associações de classe, de 2018 a 2022.

1t.org (Internacional)

Como parte do trabalho do Fórum Econômico Mundial (WEF, em inglês) para acelerar Soluções Baseadas na Natureza, o objetivo da 1t.org é de mobilizar, conectar e capacitar a comunidade global de reflorestamento para conservar, restaurar e cultivar um trilhão de árvores até 2030. A organização atua em três áreas que se reforçam mutuamente: mobilização do setor privado proporcionando uma plataforma de liderança global para empresas de todos os setores e regiões; facilitação de parcerias regionais com vários atores facilitando parcerias entre atores privados, públicos e da sociedade civil; inspiração de inovação e ecoempreendedorismo, destacando soluções promissoras e ajudando-as a ganhar escalabilidade por meio de desafios e programas de aceleração.

Aliança pela Restauração da Amazônia (Nacional)

A Suzano também aderiu à Aliança pela Restauração da Amazônia, um pacto pela conservação desse bioma, que hoje é considerado a maior reserva de biodiversidade do planeta. Restaurar a Floresta Amazônica é a ação prioritária da Aliança e também das organizações que se uniram para fundá-la (entre as quais estão: organizações da sociedade civil, instituições governamentais, instituições de pesquisa e empresas), buscando, inclusive, impulsionar a economia da restauração florestal no bioma e estimular todos os elos dessa cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda. A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e operacionalização da Aliança.

American Chamber Of Commerce For Brazil - AMCHAM (Internacional)

Entidade empresarial em que todos os setores da economia estão representados, e que encaminha demandas, propostas e sugestões às autoridades públicas, visando promover um melhor ambiente de negócios, bem como fortalecer a agenda ligada ao comércio e investimentos entre Brasil e Estados Unidos.

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal - ABAF/BA (Estadual)

A ABAF representa as empresas de base florestal do Estado, assim como os seus fornecedores. Também atua na antecipação de cenários, troca de informações sobre o setor e na atuação conjunta para defesa de interesses. A Suzano tem participação no Conselho-Diretoria com um(a) Diretor(a) no Conselho Fiscal.

Associação Brasileira de BioInovação - ABBI (Nacional)

É uma organização civil sem fins lucrativos, apartidária e de abrangência nacional que acredita no Brasil como potencial líder da bioeconomia avançada global. Seu objetivo é promover um ambiente institucional favorável à bioinovação, por meio da representação de empresas e instituições de diversos setores da economia. A Suzano se associou à organização em dezembro de 2021 como membro efetivo, participando dos grupos de trabalho.

Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos - ABIHPEC (Nacional)

Entidade sem fins lucrativos que visa, principalmente, congrega as indústrias nacionais do setor, instaladas em todas as regiões do País e de todos os portes, promovendo e defendendo seus legítimos interesses, com vistas ao desenvolvimento econômico que possibilitam.

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (Nacional)

A ABNT desempenha um importante papel no desenvolvimento de normas técnicas como o único foro de normalização nacional no Brasil. Atuamos em comitês ligados a temas relevantes para o nosso negócio, buscando contribuir proativamente para as discussões e desenvolvimento de iniciativas.

Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais - ABRIG (Nacional)

Entidade civil sem fins lucrativos que prioriza a promoção do debate ético, focando em temas estratégicos para a formulação de políticas públicas e marcos regulatórios.

Associação Comercial da Bahia - ACB (Estadual)

É a mais antiga entidade multissetorial do Brasil e congrega empresários(as) na defesa de seus interesses e da melhoria da sociedade.

Associação Comercial e Empresarial de Mucuri - ACE Mucuri (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de lojistas, comerciários e hoteleiros de Mucuri (BA). Importante relação pelo impacto de ações de Parada Geral para manutenção da fábrica da companhia, envolvendo principalmente a classe hoteleira. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação.

Associação Comercial e Empresarial de Teixeira de Freitas - ACE Teixeira de Freitas (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de comerciantes de Teixeira de Freitas (BA). Interlocução com o setor, um dos mais beneficiados pela atividade da empresa na região. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região.

Associação Comercial e Industrial de Imperatriz - ACII (Regional)

Entidade representativa da Indústria e Comércio de Imperatriz (MA) com a finalidade de cuidar dos interesses comuns da indústria e do comércio do município do município. A Suzano tem participação no seu Conselho Diretor.

Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas - ACITLS (Regional)

Esta entidade busca representar os interesses da classe empresarial local, por meio de ações que fortaleçam o associativismo, fomentando o desenvolvimento econômico no município de Três Lagoas (MS).

Associação de Comércio Exterior do Brasil - AEB (Nacional)

Entidade privada, sem fins lucrativos, que congrega e representa o segmento empresarial de exportação e importação de mercadorias e serviços, bem como as atividades correlatas e afins.

Associação dos Produtores de Floresta Plantada de Mato Grosso do Sul - Reflore (Estadual)

Reúne importantes empresas da cadeia produtiva da floresta com sede ou filial em Mato Grosso do Sul. Possui a missão de congregar, representar, promover e defender os interesses coletivos das empresas associadas que se dedicam ao desenvolvimento sustentável com base em florestas plantadas. A Suzano ocupa a Vice-Presidência da entidade.

Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo - ASSENOR (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra e Pedro Canário. Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação no seu Conselho Operacional e Fiscal.

Associação Integra Costa Leste - AICL (Estadual)

Objetivo da entidade é contribuir com o fortalecimento das ações vinculadas à formação continuada previstas na AICL, de modo a construir a autonomia e a sustentabilidade nas políticas educacionais intersetoriais regionais, por meio da atuação do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) do Programa Suzano de Educação junto às lideranças do eixo de educação da associação, no Mato Grosso do Sul. A parceria está em curso de formalização.

Associação Mineira da Indústria Florestal - AMIF (Estadual)

Maior associação de classe do setor florestal de Minas Gerais, com grande representação institucional e representando um importante ator na defesa dos interesses do setor no Estado.

Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Aracruz, João Neiva e Ibirapu (ES) - AMEAR (Regional)

Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação no Espírito Santo. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação e no Conselho Operacional da entidade.

Associação para o Desenvolvimento de Linhares e Região - ADEL (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Linhares, Sooretama e Rio Bananal, todos no Espírito Santo. Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações florestais nos municípios de atuação da Suzano. A companhia tem participação no Conselho Operacional, e a finalidade associativa é de representação.

Business for Nature (Internacional)

É uma coalizão global que reúne organizações empresariais de conservação e empresas com visão de futuro. A intenção da coalizão é a de demonstrar e amplificar a voz empresarial sobre ações benéficas para a natureza, pedindo aos governos que adotem políticas para reverter sua perda nesta década. O trabalho é feito por mais de 70 parceiros internacionais e nacionais e um grupo diversificado de empresas de todos os setores, tamanhos e geografias. O Grupo Consultivo Estratégico garante que o trabalho seja fundamentado em negócios reais que ajam como embaixadores da coalizão.

Câmara Portuguesa Comércio no Brasil (Nacional/Internacional)

A Câmara Portuguesa tem como objetivo principal a promoção das relações bilaterais entre Brasil e Portugal. São mais de 450 associados dos mais diversos setores de atuação, e a Câmara promove as atividades dos associados, organizando eventos e mediando contatos diretos entre eles, para fomentar parcerias e novos negócios.

Capitals Coalition (Internacional)

Trata-se de uma colaboração global que redefine o valor para transformar a tomada de decisões. Através do fornecimento de uma visão geral do panorama atual de negócios, a Coalizão destaca as conexões, se envolve na divulgação e facilita o aconselhamento de especialistas dentro da comunidade das capitais. Ela busca garantir que as diferentes partes do sistema estejam conectadas umas às outras e que as principais organizações e especialistas estejam trabalhando de forma colaborativa para alcançar a ambição de inclusão do valor do capital natural, social e humano na tomada de decisão de instituições financeiras, empresas e governos. Ao trabalhar com milhares de parceiros globais, busca acelerar o impulso, alavancar o sucesso, conectar comunidades poderosas e engajadas e identificar as áreas, projetos e parcerias onde é possível impulsionar a mudança transformacional de forma colaborativa.

Centro Brasileiro Relações Internacionais - CEBRI (Nacional)

Think Tank de relações internacionais no Brasil que realiza eventos e conteúdos relevantes com influência na formulação de políticas públicas voltadas à promoção da agenda internacional no Brasil.

Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP (Estadual)

Aproximação para atuação regional junto ao poder público municipal e fóruns públicos como conselhos de municipais, conselhos de Unidades de Conservação (UCs) etc, do Estado de São Paulo. A Suzano tem participação no Conselho Diretor.

Centro das Indústrias do Estado do Maranhão - CIMAR (Estadual)

Entidade vinculada à Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) que atua na defesa dos interesses das indústrias do Maranhão. Foi fundada em 1967, desativada em 2003, e retomada em 2022. O CIMAR possui importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais.

Centro de Desenvolvimento do Agronegócio - CEDAGRO (Estadual)

Organização que atua na defesa, promoção e fortalecimento do agronegócio no Estado do Espírito Santo. A Suzano tem participação no Conselho de Administração e Fiscal, com o cargo de vice-presidência.

Climate Connection (Internacional)

Grupo liderado por empresas do setor privado para fomento aos mercados voluntário e regulado de carbono. Associação em processo de constituição.

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura (Nacional)

Os participantes da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura comprometem-se a organizar-se e operar de forma multisetorial e multidisciplinar, mantendo-se abertos a novas adesões e contribuições. Buscar convergências e usar a divergência como via para avançar e construir soluções. Temos o CEO Suzano como membro do Grupo Estratégico (GE) e Grupo Executivo (GX).

Confederação Nacional das Indústrias - CNI (Nacional)

Representa nacionalmente o setor industrial, promovendo ações de aprimoramento da competitividade da indústria e a defesa de seus interesses.

Conselho Consultivo do Porto do Itaqui - CCPI (Regional)

Órgão consultivo da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP) que opina sobre Plano Estratégico de Desenvolvimento do Porto de Itaqui, em São Luís (MA), e áreas delegadas, Orçamentos Anuais e Plurianuais de Custeio e Investimento, auxilia na formulação de ações de apoio ao desenvolvimento da infraestrutura do Porto. Opina também sobre as medidas de captação de recursos tecnológicos e financeiros junto aos setores público e privado. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho de Jovens Empresários de Imperatriz - CONJOVE (Regional)

Instituição filiada à Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (MA) que visa a promoção dos interesses da jovem classe industrial e empresarial da cidade. A Suzano tem assento fixo no Conselho da entidade.

Conselho Empresarial Brasil-China - CEBC (Nacional/Internacional)

Promove o intercâmbio e a cooperação nos campos econômico, acadêmico e cultural entre Brasil e China, e fomenta a relação entre a comunidade empresarial, meios diplomáticos e governo dos dois países.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS (Nacional)

Associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e à sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS (Nacional)

Reforça a agenda do desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil, por meio da articulação junto aos governos e à sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. A Suzano tem participação na Câmara Técnica (CT) de Biodiversidade e Tecnologia, CT Energia e Mudança do Clima e CT Social, desenvolvendo projetos e conteúdos em conjunto.

Council Of The Americas - COA (Internacional)

Organização internacional de negócios que tem como compromisso a atuação no desenvolvimento econômico e social, mercados abertos, dentre outros promovendo *networking*, eventos e debates com seus associados e importantes *stakeholders*.

Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão - CONERH (Estadual)

Órgão superior do Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos. Tem como finalidade atuar na defesa e proteção dos recursos hídricos, incluindo a gestão do uso e da ocupação do solo urbano e a de coleta, execução de instrumentos de governança, tratamento e disposição de resíduos sólidos e líquidos. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho Estadual do Meio Ambiente do Maranhão - CONSEMA (Estadual)

É um órgão superior colegiado, tendo por finalidade principal a execução da Política Estadual de Meio Ambiente. Controla e fiscaliza a exploração dos recursos naturais. Adota medidas para manter e promover o equilíbrio ecológico. Promove a educação ambiental e a conscientização pública para a preservação, conservação e recuperação de melhoria do meio ambiente. A Suzano possui assento como conselheira.

Ecosistema de Inovação Regional - Vale da Celulose de Três Lagoas (MS) (Regional)

O Ecosistema proporciona a conexão de empreendedores(as), organizações públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, ambientes de inovação e governos para que, de forma colaborativa, possam desenvolver ações que apoiem o fortalecimento da inovação e a competitividade de suas empresas na região de Três Lagoas.

Espírito Santo em Ação (Estadual)

Importante entidade de articulação empresarial, com grande penetração, prestígio e representatividade junto aos poderes executivos e legislativos do Estado do Espírito Santo. A Suzano tem participação Coordenação do Projeto Diretrizes e no Conselho Operacional.

Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - Famasul (Estadual)

Realiza articulações e agendas com a presidência e defesa de pautas do setor por meio do Reflore.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão - FAEMA (Estadual)

Federação representativa dos interesses comuns do setor produtivo rural no Estado do Maranhão. É vinculada ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR.

Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul - Fiems (Estadual)

Fazemos articulações e agendas com a presidência e defesa de pautas do setor por meio do Sinpacems.

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA (Estadual)

Federação representativa dos interesses industriais comuns de todo o Estado do Maranhão. Possui influência com o governo do Estado.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP (Nacional)

A FIESP representa o setor industrial do Estado de São Paulo. Através dela, são discutidas políticas públicas junto aos agentes de governo. A Suzano compõe o Conselho de Sustentabilidade da entidade.

Findes (Estadual)

Faz a representação do setor industrial ante os agentes do governo do Espírito Santo. A Suzano tem participação no Conselho de Representantes, no Conselho de Assuntos Legislativos, no Conselho de Relações do Trabalho, no Conselho de Meio Ambiente e no Conselho de Infraestrutura.

FLORESTAR (Estadual)

Entidade representativa para promoção e fomento do setor florestal no Estado de São Paulo. A Suzano ocupa a Presidência da entidade.

Forest Stewardship Council® – FSC® (Internacional)

A Suzano é membro do FSC® e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal responsável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, respeito aos direitos das comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

GHG Protocol LULUCF (Land Use, Land Use-Change and Forestry) (Internacional)

A Suzano participa do *Advisory Committee* e do Teste Piloto do grupo de trabalho do *GHG Protocol Land Use*. Seu objetivo é desenvolver uma metodologia para o cálculo de remoções de carbono e para iniciativas dos setores voltados ao uso da terra (*Greenhouse Gas Protocol Carbon Removals and Land Sector Initiative*).

Indústria Brasileira de Árvores - Ibá (Nacional)

Tem como objetivo valorizar os produtos originários dos cultivos de pinus, eucalipto e demais espécies plantadas para fins industriais. A Suzano tem participação no Conselho Deliberativo, na Coordenação do Comitê de Biotecnologia e em diversos outros comitês, como o de Certificação, Relações Governamentais, Clima, Grupo de Trabalho de Inventário de Gases do Efeito Estufa, Biodiversidade, Logística, entre outros.

Integrity Council for Voluntary Carbon Markets - ICVCM (Internacional)

Antes denominada *Taskforce on Scaling Voluntary Carbon Markets* (TSVCM), o ICVCM é uma iniciativa de quase 250 instituições membros, patrocinada pelo *Institute of International Finance* (IIF) e liderada pelo setor privado. Seu trabalho é dimensionar um mercado voluntário de carbono eficaz e eficiente para ajudar a cumprir as metas do Acordo de Paris. Além da Suzano fazer parte do grupo consultivo, o nosso CEO também apoia publicamente a iniciativa através da assinatura na *signatories of the endorsement letter*.

Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial - IEDI (Nacional)

Instituto privado de estudos sobre a indústria e o desenvolvimento nacional com trabalhos que ressaltam a responsabilidade do setor privado e da empresa na condução do desenvolvimento industrial em parceria com o Estado.

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF (Nacional)

Criado em 1968, é uma associação sem finalidade econômica que tem por objetivo o planejamento, a implementação e a coordenação de ações e o gerenciamento de recursos, destinados aos estudos, às análises e às pesquisas na área de recursos naturais, com ênfase na ciência florestal.

Instituto de Relações Governamentais - IRELGOV (Nacional)

Instituto que tem como objetivo elevar o grau de profissionalismo, competência e padrões éticos dos(as) profissionais que trabalham com relações governamentais, posicionando-se como um *think tank* para a área.

International Chamber of Commerce Brasil - ICC Brasil (Nacional/Internacional)

A ICC Brasil reúne os membros brasileiros da *International Chamber of Commerce* (ICC), a maior organização empresarial mundial, com foco em comércio internacional, cuja rede abrange cerca de 45 milhões de empresas e associações empresarias em mais de 100 países. A Suzano não tem nenhum representante de seu corpo executivo no Conselho do ICC. Contudo, o vice-presidente do Conselho de Administração da Suzano, Daniel Feffer, é presidente do Conselho Superior da ICC.

LIDE - Grupo de Líderes Empresariais (Nacional)

O LIDE - Grupo de Líderes Empresariais é uma organização que reúne executivos(as) dos mais variados setores de atuação em busca de fortalecer a livre iniciativa do desenvolvimento econômico e social, assim como a defesa dos princípios éticos de governança nas esferas pública e privada. Presente em cinco continentes e com mais de duas dezenas de frentes de atuação, o Grupo conta com unidades regionais e internacionais com o propósito de potencializar a atuação do empresariado na construção de uma sociedade ética, desenvolvida e competitiva globalmente.

Movimento Empresarial do Espírito Santo - MESSES (Regional)

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais na região Sul do Espírito Santo. Importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação.

New Generations Plantations - NGP (Nacional/Internacional)

A plataforma NGP é um local para compartilhar conhecimento sobre boas práticas de plantio e aprender com a experiência. A plataforma procura influenciar outras empresas e governos a tomar decisões ambiental e socialmente responsáveis em sua gestão de plantações. A Suzano é membro do Comitê Diretivo da plataforma *New Generations Plantations*, do WWF.

Pacto Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras - Childhood Foundation (Internacional)

Este Pacto Empresarial tem como finalidade estimular a empresa a assumir, publicamente, seu compromisso com a causa, na busca de um objetivo comum: acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. Somos Mantenedor Platina.

Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (Nacional)

O Pacto foi lançado em 2006 e é uma iniciativa articulada pelo Instituto Ethos, a Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), o Fórum Econômico Mundial e o Comitê Brasileiro do Pacto Global. Ao se tornarem signatárias do pacto, as empresas assumem o compromisso de divulgar a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e stakeholders e se comprometem a vedar qualquer forma de suborno, trabalhar pela legalidade e transparência nas contribuições a campanhas políticas e primar pela transparência de informações e colaboração em investigações, quando necessário. A Suzano integra o Pacto com o objetivo de erradicar casos de corrupção (incluindo ocorrências de suborno) em toda a companhia e, assim, auxiliar na promoção de um mercado mais íntegro e ético.

Pacto Global Brasil (Internacional)

Mobilização internacional de empresas em apoio à Organização das Nações Unidas (ONU) na promoção de dez princípios que reúnem valores fundamentais nas áreas de meio ambiente, direitos humanos e trabalhistas e de combate à corrupção e também o engajamento e atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Pacto Global é uma contribuição voluntária das empresas para a busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva. A Suzano tem participação na frente anticorrupção e no Grupo Técnico de Energia e Clima, além do Conselho de Administração da Rede Brasileira do Pacto Global.

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (Nacional)

A assinatura do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2050, é um exemplo claro da disposição da Suzano em estabelecer parcerias sólidas. Mais de cem instituições e empresas fazem parte dessa iniciativa, que contribuirá para a restauração de uma parcela importante de cobertura vegetal nativa nesse bioma. A partir do pacto, a Suzano colocou em prática em uma área em Aracruz (ES) e Mucuri (BA), experimentos que visam desenvolver e testar modelos de plantios com espécies nativas, incluindo o uso de eucalipto como espécie pioneira para garantir o rendimento econômico em áreas de Reserva Legal (RL) e zonas com baixo potencial agrícola no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.

Plataforma Parceiros pela Amazônia (Nacional)

Plataforma de ação coletiva do setor privado para fomentar novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Seu objetivo é desenvolver e identificar soluções tangíveis e inovadoras para a conservação da biodiversidade e recursos naturais da Amazônia, assim como garantir a qualidade de vida das comunidades da região.

Programa Brasileiro do GHG Protocol (Nacional)

A Iniciativa *Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol) é uma parceria de empresas, organizações não governamentais, governos, acadêmicos e outros convocados pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, sigla em inglês) e o *World Resources Institute* (WRI). Lançada em 1998, a iniciativa tem como missão criar padrões e/ou protocolos de contabilidade e relatórios de gases de efeito estufa (GEE) internacionalmente aceitos. A Suzano é membro do Programa Brasileiro do GHG Protocol, responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de GEE junto à Fundação Getúlio Vargas, desde o surgimento da iniciativa. Além disso, reportamos anualmente nossas emissões de GEE no Registro Público de emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Programme for the Endorsement of Forest Certification - PEFC (Internacional)

A Suzano é membro do PEFC e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal sustentável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, da resiliência de comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

Rede de Desenvolvimento Territorial do Maranhão - REDETEMA (Estadual)

Iniciativa proposta conjuntamente pela Vale, Suzano e Governo do Estado do Maranhão, com objetivo de integrar as ações dessas empresas e do governo no território de atuação de ambas. Tem como finalidade potencializar as ações das empresas privadas em articulação e integração com ações governamentais já em curso em mais de 25 municípios maranhenses. A iniciativa é coordenada pelas Secretarias de Governo do Maranhão, da Indústria e Comércio e de Agricultura Familiar.

Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida - Rede ACV (Nacional)

A Suzano integrou a Rede ACV em 2017. A entidade busca debater sobre a importância do pensamento de ciclo de vida no meio empresarial e estabelecer ações comuns para promover e popularizar a prática de avaliação de ciclo de vida (ACV), que analisa as etapas do processo produtivo (da matéria-prima ao pós-consumo ou destinação final) a fim de mensurar o desempenho ambiental de produtos, processos e serviços.

Science Based Target initiative - SBTi (Internacional)

O SBTi é uma parceria entre três instituições que se uniram para fornecer orientações com embasamento científico para a descarbonização das empresas. O SBTi guia ações climáticas ambiciosas para o setor privado através do auxílio ao estabelecimento de metas de redução de emissões baseadas na ciência, considerando limitar o cenário em 1.5°C acima dos níveis pré-industriais. A Suzano aderiu à iniciativa em 2021 e vem participando de todas as consultas públicas aplicáveis. A companhia irá estabelecer novos compromissos alinhados ao SBTi.

Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira de Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia - Sindipapel (Estadual)

Representação do setor industrial junto aos agentes do governo no nível estadual. A Suzano tem participação na Diretoria da entidade.

Sindicato da Indústria de Papel e Celulose do Espírito Santo - Sindipapel (Estadual)

Representação do setor da indústria de papel e celulose no estado do Espírito Santo.

Sindicato Patronal das Indústrias de Papel e Celulose de MS - Sinpacems (Estadual)

Visa promover o desenvolvimento e a representatividade da indústria no ramo de papel e celulose do Estado de Mato Grosso do Sul, fortalecendo o setor, estimulando a inovação, a competitividade, a qualidade e promovendo o desenvolvimento sustentável. A Suzano ocupa a Vice-Presidência da entidade.

Sindicato Rural de Imperatriz - SINRURAL (Regional)

Entidade representativa dos produtores rurais da região de Imperatriz (MA), que atua na defesa dos interesses da classe produtiva agrícola.

Sindicato Rural de Paragominas (Regional)

Entidade com importante atuação e representatividade para os produtores rurais de Paragominas (PA).

Sindicato Rural de São Francisco do Brejão - SINDBREJÃO (Regional)

Entidade representativa dos produtores rurais de São Francisco do Brejão (MA).

Task Force on Climate-Related Financial Disclosures - TCFD (Internacional)

A TCFD desenvolve recomendações sobre os tipos de informações que as empresas devem divulgar para apoiar investidores, credores e subscritores de seguros na avaliação e precificação adequada dos riscos relacionados às mudanças climáticas. A Suzano apoia oficialmente o TCFD e tem o compromisso de melhorar continuamente seus relatórios. Para mais informações sobre a situação da Suzano na implementação das recomendações do TCFD, consulte a página do TCFD neste site.

Taskforce on Nature-related Financial Disclosures - TNFD (Internacional)

A TNFD tem a missão de desenvolver e fornecer uma estrutura de gerenciamento e divulgação de riscos para que as organizações relatem e atuem sobre os riscos relacionados à natureza. O objetivo é o de apoiar uma mudança nos fluxos financeiros de resultados globais, de modo que eles sejam positivos para a natureza. Através de uma abordagem de inovação aberta, a TNFD incentiva participantes do mercado a apoiar o desenvolvimento da estrutura do *framework*, fornece *feedbacks* construtivos e melhorar constantemente sua relevância, usabilidade e eficácia.

World Environment Center - WEC (Internacional)

A WEC colabora com empresas, governos, academia e ONGs para promover o desenvolvimento sustentável. Ela fornece serviços técnicos, educacionais, de gerenciamento de projetos e outros serviços para a indústria, governos ou outros em todo o mundo para alcançar negócios concretos e valor social.

The World Economic Forum - WEF (Internacional)

Internacionalmente conhecido como WEF, o Fórum Econômico Mundial é uma organização internacional para a cooperação público-privada. O objetivo do Fórum é o de moldar as agendas globais, regionais e da indústria, através da participação e envolvimento dos principais líderes políticos, empresariais e outros da sociedade.

Total de contribuições e outros gastos com associações de classe (em R\$) ¹	2020	2021	2022
	10.635.224,52	11.531.217,77	15.534.665,75

1. Para o reporte dos indicadores correspondentes ao ano de 2022, os valores em dólares (US\$) foram convertidos com base na taxa de câmbio média anual (R\$ 5,55).

Maiores gastos com associações:

Industria Brasileira de Árvores - IBÁ (Brazilian Forest Industry):

Total pago em 2022: R\$ 4.680.870,64. A Suzano, como uma das principais empresas do setor no Brasil, participa ativamente da Ibá, associação que representa institucionalmente a cadeia produtiva de árvores plantadas. Os principais temas de discussão na Ibá são boas práticas de manejo florestal, serviços ambientais, inovação e tecnologia, sustentabilidade na cadeia produtiva do setor, entre outros. A associação possui diversos grupos de trabalho formados por suas empresas associadas, que são responsáveis por definir prioridades em termos de políticas públicas e desenvolver estratégias de *advocacy* junto aos formuladores de políticas (por exemplo, em questões de Mudanças Climáticas) e outras partes interessadas relevantes em cada assunto.

Associações comerciais estaduais (Associação Baiana de Empresas de Base Florestal – ABAF, e FLORESTAR, em São Paulo):

Valor pago em 2022, respectivamente: R\$ 509.171,00 e R\$ 114.000,00 (total de R\$ 623.171,00).

A ABAF representa as empresas de base florestal do estado da Bahia, bem como seus fornecedores. A Suzano atua na instituição com outras empresas em temas como: benchmarking setorial, meio ambiente, relacionamento com comunidades locais, infraestrutura de transporte, segurança jurídica e tributária.

FLORESTAR: A participação da Suzano visa representar o setor florestal no Estado de São Paulo. Na associação, diversos temas são discutidos, sendo prioritários o Plano Estadual de Florestas, acompanhamento de questões operacionais (plantio e transporte), licenciamento estadual e outros temas relacionados.

Demais associações:

Valor pago em 2022: R\$ 10.266.046,76.

No que diz respeito às atividades locais no Brasil e no mundo, somos membros de cerca de 86 associações.

Esse alto número de adesões se deve à presença abrangente da Suzano em cada uma das regiões no Brasil (nos estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo), além atuarmos globalmente em associações internacionais.

GRI 2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders

Outros frameworks respondidos: n/a

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

TEMAS MATERIAIS RELACIONADOS

[Ética, Governança e Transparência](#), [métrica de Capitalismo de Stakeholder](#), Consulta a stakeholders sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais

Contexto:

O lema da Suzano é “só é bom para a empresa, se é bom para o planeta”. Para entender e atender ao planeta é essencial que tenhamos relacionamentos com todas as principais partes interessadas, ou stakeholders, sejam elas diretamente ou indiretamente afetadas pelas operações da empresa. Esse esforço faz parte de uma transição global da tradicional lógica de beneficiamento ao acionista, ou shareholder, para o beneficiamento aos stakeholders.

A consideração das diferentes partes interessadas na tomada de decisão exige o esforço conjunto e coordenado de diferentes áreas da companhia e está em constante evolução. Por isso temos metas e sistemas de gestão de engajamento, que nos permite coletar dados e gerir relacionamentos, para que possamos escutar e entender as reivindicações de nossos stakeholders, assim como disponibilizar informações sobre as nossas operações. Essa troca, é essencial para mitigar riscos de conflitos, construir confiança e acessar oportunidades de parcerias. Os stakeholders foram identificados e priorizados a partir de uma análise interna que contemplasse as categorias que, direta ou indiretamente, afetam ou são afetados pela Suzano. Ou seja, são vitais para o bom funcionamento da empresa, da sociedade e do meio ambiente no qual estamos inseridos..

Além de se engajar rotineiramente com stakeholders, a Suzano conduz pesquisas anuais para entender qual é a percepção do público externo e interno quanto a companhia e à temas materiais de sustentabilidade. Em 2022, foi feita a pesquisa sobre percepção de temas de sustentabilidade no Rock in Rio, a consulta sobre materialidade, a pesquisa sobre reputação e a pesquisa do Globescan com especialistas sobre a agenda da Natureza.

O quadro a seguir apresenta um resumo dos principais canais de comunicação e engajamento utilizados em 2022 pela Suzano no relacionamento com stakeholders.

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

Academia

Programa de Estágio
Programa de Trainee
Summer MBA
Feiras e eventos
Ligas acadêmicas
Institutos de pesquisa
Parcerias para pesquisa
Parque das Neblinas como campo de pesquisa
Eventos no Parque das Neblinas
Webinars e lives científica
Redes sociais

Cliente

SAC
Sites Institucional/RI
E-mail (newsletter)
Portal para clientes
Reuniões virtuais, *Top Management Meetings*
Aplicativos para smartphones
Pesquisa de satisfação
Questionários
Visitas técnicas/visitas nas unidades
Avaliações de Ciclo de Vida (ACVs)
Conferências setoriais
Workshops
Redes sociais
E-commerce
Programa de relacionamento com papelarias;
Eventos de relacionamento com clientes e experiencies
E-mail marketing

Envio de kits, brindes, cartões

Relatório Anual

Central de sustentabilidade

“Escada do cliente”

ESG Call

Colaboradores

Workplace Suzano

E-mail

Newsletters| **Bom dia, Suzano!** (corporativa); **Acontece** (regional); **It Happens in Suzano** (escritórios internacionais – Canadá, América, Europa, Israel e China); **Sucedem em Suzano** (Stenfar – Argentina)

WhatsApp

Nas localidades: Mural, TVs, Displays de mesa e baia, adesivação de espaços (ex: elevadores)

Conexão Florestal (podcast para o público das operações florestais)

Papo de Líder

Suzano e você

Encontro de Líderes

Campanhas de comunicação

Redes sociais (público interno + público externo)

Site institucional (público interno + público externo)

Suzano Responde

RH Responde

Pesquisas (clima, bem-estar)

Co construção de produtos de RH com colaboradores

Canal de Ouvidoria e Ética

Comunidades

Pontos focais nas comunidades

Visitas presenciais

Encontros e eventos dos programas socioambientais

Reuniões de Risco do Negócio (RCN)

Reuniões com associações

Reuniões virtuais ou presenciais (agendas específicas)
Fóruns, congressos e colegiados
Conselhos comunitários
Rede de percepção de odor (RPO) e rede de percepção de transporte (RPT)
Programa Voluntariar
Programa de formação em educação ambiental
Carro de som em comunidades Distantes
Oficinas com proprietários rurais
Prestação de serviço
Assistência Técnica
Compras locais
Questionários online
Entrevistas e rádio
Canal 0800, Suzano Responde e Floresta Viva
Webinars
Grupo de Whatsapp com as comunidades
Redes sociais e posts no Facebook direcionados por região
Site institucional
Mídia local (TV, rádio, outdoor etc)
SISPART (Sistema de gestão de partes interessadas)
Diálogo Operacional
Programa Suzano de Educação (PSE)

Consumidor final

Call center
Questionários
Pesquisas de mercado
Embalagem de produtos
Propagandas (on e offline)
Relatório Anual
Central de sustentabilidade
Redes sociais

Site Institucional

Newsletter institucional

E-mail marketing

Eventos (próprios, patrocinados e participações)

Projetos patrocinados

Empresas

Conferências

Lives

Participação em associações e grupos de trabalho

Relatório Anual

Central de sustentabilidade

Premiações com entidades do setor

Benchmarkings

Site Institucional

Fornecedores

RSM (Responsible Supplier Management)

Encontro de fornecedores

Programas de desenvolvimento e capacitação

Programas de parcerias

Pesquisa de satisfação

Reuniões de negociação

Conteúdo de sustentabilidade para fornecedores

Webinars

Portal de relacionamento com fornecedores / Ouvidoria de fornecedores

Disparo de e-mails

Website

Chatbot

Participação em associações e grupos de trabalho

Governo

Participação associações e entidades de classe
Participação em conselhos e órgãos consultivos
Participação em fóruns estratégicos como membros de cadeiras e ouvintes
Participação em audiências públicas
Reuniões presenciais, virtuais e por telefone
Comunicados em associações (federal, estadual e municipal)
Consultas públicas;
Integrante em conselhos
Termo de Parceria para projetos socioambientais
Parcerias formais
Mídias e jornais
Eventos
Sistema de gestão

Investidores

Eventos

Suzano Day
Visitas presenciais nas Unidades
Live com Executivos da Companhia
Reuniões 1×1 com investidores ou analistas *sell-sides* / *buy-sides*

Teleconferência de Resultados Trimestrais

Eventos do Mercado de Capitais

Documentos Corporativos

Release de Resultados Trimestrais
Informações Trimestrais Padronizadas (ITR) / Demonstração Financeira Padronizada (DFP)
Relatórios anuais (20-F, Formulário de Referência, Relatório da Administração, Relatório Anual)

Políticas Institucionais

Apresentação Corporativa

Documentos arquivados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM)/ Securities and Exchange Commission (SEC)

Outros

Site de Relações com Investidores

Questionários ESG

Índices e Rankings ESG

Mídia

Entrevistas coletivas

Entrevistas com liderança

Eventos próprios (ESG Call, Suzano Day, etc)

Participação em premiações e eventos dos veículos

Patrocínio a eventos de veículos regionais

Encontros de relacionamento com jornalistas;

Press trip

Gerenciamento em situações de crise

Comunicados de imprensa

Press release

Pesquisas, rankings e prêmios

Anúncios e campanhas

Redes Sociais

Relatório Anual

Imprensa Internacional, Nacional e Regional, representadas por veículos diversos (emissoras de TV, rádios, jornais diários ou periódicos, revistas, sites, etc)

ONGs e Associações

Reuniões presenciais, por telefone ou virtuais

Reunião periódicas previstas nos programas socioambientais

Participação em eventos e fóruns de discussão

Participação em diálogos, grupos de trabalho e colegiados

Participação em comitês e colegiados territoriais

Consultas públicas

Rede de multiplicadores

Iniciativas *multistakeholder*

Parceria em pesquisas

Participação e parceria para projetos em conjunto
Associados de rede de organizações
Associados de instituições, ONGs e representantes de classe
Divulgações e *reports*
Assinatura à compromissos
Participação em Coalizões
Participações em projetos pilotos

Startups

Suzano Ventures
Participação de eventos em hubs de Inovação
Participação de programas de aceleração e engajamento
Participação de eventos internos organizados pela Suzano
Pesquisas de satisfação
Reuniões virtuais
Redes sociais

GRI 2-30 Acordos de negociação coletiva

Outros frameworks respondidos: n/a

A Suzano segue a legislação vigente, as normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Conduta da empresa.

No que tange as relações trabalhistas e sindicais, temos o compromisso de manter relações respeitadas com os representantes dos(as) colaboradores(as) e de cumprir os acordos celebrados, sempre os divulgando para todos(as) os(as) empregados(as). Para atender a tais normas, bem como ter uma relação harmoniosa, colaborativa e positiva com seus (suas) colaboradores(as), é responsabilidade de todos(as) os(as) gestores terem dedicação à governança da empresa junto às suas equipes, com suporte e orientação das áreas Jurídica e de Gente e Gestão. São utilizados todos os recursos de documentação, principalmente folha de pagamento e demais ferramentas de recursos humanos, para tal finalidade. Todo esse cumprimento é monitorado e analisado por auditorias interna e externas, bem como por órgãos governamentais, principalmente a Secretaria de Relações do Trabalho e a Receita Federal.

Denúncias e queixas podem ser efetuadas ao setor de Ouvidoria da empresa, através de meios eletrônicos ou por telefone, com número específico para tal fim¹. Tais canais são divulgados de forma constante aos *stakeholders* por diferentes meios. Ainda, a área de Relações do Trabalho da companhia é monitorada por auditorias internas e externas, e os acordos firmados são também monitorados por fiscalizações dos órgãos públicos, principalmente pela Secretaria de Relações do Trabalho e pela Receita Federal.

Toda essa estrutura de governança possibilita a sustentabilidade do negócio, preservando o relacionamento positivo e harmonioso com as partes interessadas, bem como propiciando a construção de soluções conjuntas para as demandas e oportunidades provenientes da relação de trabalho.

Nas tabelas abaixo podem ser encontradas as seguintes informações:

- Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses;
- Prazo mínimo de notificação dado aos (às) colaboradores(as) e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas;
- Número total de casos de greve e/ou locaute no ano;
- Porcentagem de colaboradores(as) cobertos(as) por acordos de negociação coletiva.

Para saber mais, acesse: www.suzano.com.br -> Ouvidoria.

	2020	2021	2022
Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses	30	30	30
Prazo mínimo de notificação dado aos (às) colaboradores(as) e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas (em semanas)	4	4	4
Número total de casos de greve e/ou locaute no ano	0	0	0
Porcentagem de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	100%	100%	100%

CONTEÚDOS SOBRE TEMAS MATERIAIS

GRI 3-1 Processo de definição de temas materiais

GRI 3-2 Lista de temas materiais

GRI 2-3 Período de relato, frequência e ponto de

Contato

GRI 2-5 Verificação externa

Outros frameworks respondidos: n/a

O Relatório de Sustentabilidade 2022 e suas diferentes peças reúnem os principais resultados financeiros, sociais, ambientais e de governança da Suzano. A Suzano relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2022, metodologia para relatos adotada desde o nosso primeiro relatório anual. Também tem como referência os princípios que privilegiam a comunicação de geração de valor, com foco e concisão, além de equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos do relato.

O documento ainda tem como base os frameworks do [Sustainability Accounting Standards Board \(SASB\)](#) para os setores de Papel e Celulose, Manejo Florestal e Recipientes e Embalagens, e da [Task Force on Climate-Related Financial Disclosures \(TCFD\)](#), e é inspirado nas Métricas do Capitalismo Stakeholder, do [Fórum Econômico Mundial](#) (sigla em inglês WEF). O Relatório é organizado, ainda, em linha com os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#) – 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.

Cada vez mais, as empresas são reconhecidas por valores que vão muito além dos aspectos financeiros. Partindo dessa premissa e inspirados em nosso propósito, Renovar a vida a partir da árvore, entendemos que, mais do que mostrar nossas atividades e nosso desempenho no ano, é preciso apresentar nossa capacidade de transformação dentro do ecossistema de negócios do qual fazemos parte. Queremos ser protagonistas no desenvolvimento de soluções voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável e, por isso, apresentamos os assuntos de acordo com sua relevância e com os impactos gerados para os nossos stakeholders.

O documento passou também por asseguuração limitada conduzida pela [PwC Brasil](#). Seguindo as orientações da GRI, a definição dos temas do documento reflete a materialidade da Suzano. Esta definição contempla o cruzamento dos temas relevantes para o negócio na perspectiva de nossos públicos de interesse e da análise sobre os impactos relacionados a esses temas.

Em 2021, o estudo de materialidade foi atualizado a partir dos conceitos mais atuais relacionados ao tema: Materialidade dinâmica e dupla Materialidade. A definição dos oito temas materiais para o nosso negócio e dos limites internos e externos de seus impactos estão detalhadas a seguir:

- **Mudanças climáticas:** a Suzano tem uma base florestal significativa e juntos, as florestas nativas e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, preservação da biodiversidade e regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. Ao mesmo tempo, a empresa tem atividades industriais e de logística caracterizadas por alta intensidade nas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso coloca grande responsabilidade sobre seu papel para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento deste desafio.
Subtemas: Adaptação e mitigação diante das mudanças climáticas; balanço de emissões; consumo e venda de energia; economia de baixo carbono; emissões industriais e logísticas; risco de abastecimento de madeira; precificação de carbono; e parcerias colaborativas para combater a crise climática.
Limites: Internos: impacta nossas operações industriais, logísticas e comercialização; Externos: impacta a sociedade e florestas.
- **Biodiversidade:** no Brasil, as plantações de eucalipto compreendem 2/3 de todas as florestas plantadas para silvicultura. As plantações de eucalipto têm sido um fator de desmatamento na Mata Atlântica, um hotspot da biodiversidade, e também apresentam risco para outros biomas, ainda que a maior parte das empresas não trabalhem mais com áreas desmatadas. Outros impactos na biodiversidade podem incluir: perda de hábitat; fragmentação dos biomas pelas ações antrópicas; afugentamento e atropelamento da fauna; alteração da vegetação nativa; perda de espécies da flora; alteração do micro clima e alteração da paisagem. Por outro lado, juntamente com sua produção de madeira, as florestas fornecem valiosos serviços ecossistêmicos, incluindo sequestro de carbono, hábitat de vida selvagem, purificação e armazenamento de água, formação de solos e oportunidades recreativas. Proteger ou melhorar os serviços ecossistêmicos dentro das florestas manejadas poderia mitigar a reputação, a demanda e os riscos operacionais relacionados com os potenciais impactos ambientais adversos da silvicultura.
Subtemas: Combate ao desmatamento; biodiversidade; preservação, conservação e restauração; gestão da paisagem; controle de pragas e doenças; aplicação de agroquímicos; incêndios; serviços ecossistêmicos e certificação florestal.
Limites: Internos: impacta nossas operações logísticas e florestais; Externos: impacto nas florestas.
- **Desenvolvimento Territorial:** conflitos com comunidades, incluindo populações indígenas e tradicionais, podem afetar a capacidade de uma empresa de operar em algumas regiões, resultar em ações regulatórias, e pode causar impactos de marca. Por outro lado, as empresas podem proporcionar benefícios às partes interessadas da comunidade por meio de oportunidades de emprego, compartilhamento de receita e aumento do comércio. As organizações podem adotar várias estratégias de engajamento comunitário para gerenciar os riscos e

oportunidades associadas aos direitos da comunidade e interesses, tais como manter relações positivas com as partes interessadas locais e acomodar as necessidades das comunidades.

Subtemas: Geração de renda; acesso à educação; estruturação da comunidade (ex.: cooperativas, associações); investimento social; capacitação e contratação de mão de obra local; mecanismos de diálogo contínuo e relacionamento e engajamento com comunidades.

Limites: Internos: impacta nossas operações florestais, industriais e logísticas; Externos: impacta as comunidades vizinhas às nossas operações.

- **Água:** a fabricação de celulose e produtos de papel é tipicamente um processo de uso intensivo de água, com consumo durante o processamento de materiais, resfriamento do processo e geração de vapor em plantas de energia no local. A água de processo normalmente contém compostos orgânicos dissolvidos e outros sólidos, ressaltando a importância do seu tratamento. A disponibilidade de água é uma consideração importante para a indústria, pois a escassez pode resultar em maiores custos de abastecimento, interrupções de abastecimento ou tensão com os(as) usuários(as) locais. A escassez hídrica pode ser ainda mais crítica em se tratando das áreas florestais, podendo reduzir a produtividade florestal ou até gerar conflitos com comunidades do entorno. Devido à produtividade do eucalipto, o mesmo converte uma grande porção dos recursos hídricos em biomassa em um espaço relativamente curto, o que pode ter um impacto drástico e negativo sobre as fontes de água doce vizinhas, incluindo rios, lagos e aquíferos subterrâneos.
Subtemas: disponibilidade e acesso à água; efluentes; análise de risco hídrico; uso, demandas e dependência dos recursos hídricos; estresse hídrico; proteção de nascentes; diálogo (comunicação e conscientização) sobre água; monitoramento de parâmetros qualitativos e quantitativos e consumo e reutilização.
Limites: Internos: impacta nossas operações florestais, industriais e, indiretamente, o fornecimento de insumos; Externos: Impacta diretamente as comunidades e vizinhos do entorno de nossas operações e o meio em que vivemos.
- **Direitos Humanos:** os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. No caso da Suzano e de empresas florestais, que ocupam grandes extensões de terra com a monocultura de eucalipto ou pinus, o direito de acesso a recursos naturais e à terra, especialmente de comunidades tradicionais ou que vivem da terra, pode ser violado. Além disso, o trabalho forçado e/ou análogo ao escravo e o trabalho infantil ainda podem ser encontrados em plantações de eucalipto no Brasil, em particular naquelas plantações onde o eucalipto é utilizado para carvão vegetal na produção de ferro-gusa. Ao organizar o trabalho por meio de subcontratados, as empresas podem reivindicar a negação e nenhuma falha nas más condições de trabalho, além de realizar auditorias e certificar sua cadeia para reduzir riscos.
Subtemas: Direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; à liberdade de associação e negociação coletiva; à liberdade de opinião e expressão; ao trabalho e à livre escolha do trabalho; ao uso da terra, da água e de outros recursos naturais; inclui o combate ao trabalho forçado e à tortura e a violações dos direitos citados.
Limites: Internos: impacta nossas operações florestais e, indiretamente, as operações industriais, logísticas e o fornecimento de insumos; Externos: Impacta a sociedade.
- **Diversidade, Equidade e Inclusão:** para a Suzano, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os(as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), criativos(as), colaborativos(as) e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. O tema também deve ser considerado em todas as práticas da empresa, seja tratando de comunidades locais, seja na gestão de seus fornecedores ou desenvolvimento de novos produtos. Entre os impactos

negativos da gestão do tema, podemos incluir os custos operacionais, os riscos reputacionais e a contribuição para maior desigualdade social. Da ótica positiva, a gestão apropriada do tema pode levar à igualdade de gênero e raça, e à inclusão de pessoas historicamente excluídas. No contexto de um país como o Brasil, o combate ao machismo, ao racismo e às discriminações variadas passa pela promoção e valorização dessas minorias também no ambiente de trabalho.

Subtemas: Valorização da força de trabalho; combate à discriminação; e diversidade e inclusão.

Limites: Internos: impacta nossas operações em toda a cadeia; Externos: impacta a sociedade.

Gestão de Fornecedores: a rastreabilidade de um produto é uma ferramenta importante para garantir que, caso haja algum problema de qualidade, seja facilmente rastreável possibilitando recall. Para o setor florestal, ter a garantia (por uma certificadora) que a floresta da qual a matéria prima é oriunda, está sendo explorada de acordo com todas as leis vigentes e de forma correta do ponto de vista ecológico, social e econômico, diferencia o produto de outros similares e agrega valor (FSC). Entre os impactos da gestão do tema, podemos incluir a proteção da marca; o controle de qualidade; agregar valor ao produto final; a produção de produtos florestais de forma sustentável, bem como a extensão das boas práticas à cadeia de custódia. Em termos negativos, os impactos podem incluir custos operacionais e/ou custos de remediação; não conformidades com as legislações; perda de biodiversidade; contaminação de recursos hídricos e violações aos direitos humanos.

Subtemas: Desenvolvimento da cadeia de fornecimento local; rastreabilidade de materiais e insumos; gestão de práticas e impactos socioambientais na cadeia; cadeia de custódia; e critérios de fornecimento e homologação.

Limites: Internos: impacta indiretamente as nossas operações florestais e industriais. Diretamente, impacta o fornecimento de insumos e serviços logísticos Externos: Impacta indiretamente às comunidades e vizinhos do entorno de nossas operações

Inovabilidade: investimento contínuo em tecnologia e cultura de inovação que impulsiona o desenvolvimento de soluções para os grandes desafios que a sociedade enfrenta (viabilizando a transição para a bioeconomia) são elementos centrais do tema, além de possibilitar maior vantagem competitiva. Já a junção de sustentabilidade ao tema pressupõe a capacidade de uma organização de inovar de forma sustentável e de alavancar a sustentabilidade como forma de inovação, novos negócios e diferenciação. Na Suzano, inovabilidade está diretamente ligada à ambição da companhia de ser uma empresa regenerativa, que quer trazer produtividade na sua cadeia, de ponta a ponta; gerar diferencial competitivo a partir das necessidades dos clientes e de novas formas de uso e aplicação de seus insumos e buscar novos negócios, soluções e produtos a partir da árvore, para um futuro mais renovável.

Subtemas: Inovabilidade; Organismos Geneticamente Modificados (OGMs); produtividade; diversificação de negócios e novos produtos; bioeconomia; economia circular: produtos single use, soluções de fim de ciclo; e cultura de inovação.

Limites: Internos: impacta nossas operações em toda a cadeia; Externos: impacta a sociedade.

TEMA MATERIAL: ÁGUA

GRI 3-3 Gestão dos temas materiais

GRI 303-3 Captação de água

GRI 303-5 Consumo de água

Outros frameworks respondidos: SASB RR-PP-140^a.1; SASB RT-CP-140^a.1

OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Governança do tema

Em 2020, a Suzano divulgou seus Compromissos para Renovar a Vida, que incluem uma meta sobre uso de água: redução da captação específica de água em 15% até 2030.

A partir da divulgação desse compromisso, a empresa definiu uma governança para a gestão do tema: foram estabelecidas metas anuais e mensais para cada Unidade Industrial, e os resultados são acompanhados mensalmente junto à Diretoria de Celulose, Engenharia e Energia. A Companhia conta ainda com o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI), que avalia os resultados mensalmente.

Cada operação industrial monitora os indicadores de gestão hídrica semanalmente junto à Diretoria e Gerência Industrial e aos executivos. Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados a todos os colaboradores da unidade, para o engajamento de todos no tema.

Em algumas das operações industriais, foram definidas metas por setor de consumo (um limite de consumo para cada etapa do processo produtivo). O desempenho setorial é monitorado nas reuniões de produção de rotina.

Riscos de gestão de água associados à captação, consumo e descarte de água

O tema de gestão de recursos hídricos é material para a Suzano e sua gestão prevê uma análise de risco e cenários para mitigação de impactos causados pelo uso da água nas operações industriais.

De acordo com a ferramenta [Aqueduct Water Risk Analysis](#), a maioria das unidades da Suzano está localizada em cidades com baixo estresse hídrico (inferior a 10%), como as unidades de Limeira (SP), Jacareí (SP), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS). A unidade de Aracruz (ES) é considerada uma área com estresse hídrico médio-alto (entre 20-40%). A única unidade localizada em área com alto nível de estresse hídrico (entre 40-80%) está instalada na cidade de Suzano (SP), principalmente devido ao alto índice de urbanização (esta cidade fica próxima à São Paulo). No entanto, o volume de retirada de água da unidade é consideravelmente reduzido, não gerando impacto relacionado a outros tipos de uso da água e não há risco para a continuidade da operação.

O mapeamento de riscos feito pela empresa aponta que as unidades localizadas em Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Mucuri (BA) são as mais afetadas por problemas de estresse hídrico. Porém, devido ao baixo volume de captação de água e à existência de grandes reservatórios nas unidades, a Companhia acredita que tal risco é administrável e não tem potencial para acarretar reduções na operação.

A empresa vem enfrentando, nos últimos anos, períodos de estiagem bastante rigorosos nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Maranhão, onde opera quatro fábricas. Isso levou a uma revisão das ações estratégicas para mitigação de eventuais problemas de captação de água e, sobretudo, de lançamento de efluentes em corpos hídricos com restrição de vazão, como o rio Paraíba do Sul, que teve sua vazão reduzida em mais de 50%.

Como resultado, a Suzano busca sensibilizar seus parceiros para o tema e conquistar resultados positivos para o meio ambiente, considerando que a solução, principalmente da crise hídrica, passa por diversas frentes de ação, desde o uso e gestão eficiente dos recursos naturais até o uso racional e práticas de mitigação de potenciais riscos.

Neste contexto, a participação da Suzano nos comitês de bacia hidrográficas onde suas Unidades Industriais estão instaladas é considerada como estratégica e tem o objetivo de manter suas operações alinhadas com os planos de gestão de cada bacia, contribuindo com a geração de resultados positivos a todos os stakeholders. Nesse sentido, através das equipes locais e da liderança, a Suzano participa dos seguintes comitês:

- Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê;
- Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Doce (CBH-Doce);
- Comitê de Bacia Hidrográfica Litoral Centro Norte;
- Comitê de Bacias do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP);
- Comitê das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá (CPJ);
- Comitê de Crises da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA) para o Rio Tocantins.

Como exemplo de resultado, a Suzano colaborou ativamente para a definição das vazões mínimas de efluentes que podem ser praticadas na Bacia do Rio Paraíba do Sul, com o objetivo de garantir níveis mínimos de reserva.

A empresa também contribuiu com a definição das regras operativas das Usinas Hidrelétricas (UHEs) da Bacia do Rio Tocantins, que visam maximizar o estoque de água no reservatório da UHE Serra da Mesa, que é o maior estoque de água do mundo, em termos de capacidade. O estoque de água nesse reservatório aumentará a resiliência da bacia em períodos de estiagem longos.

Em função das análises de riscos realizadas, a Suzano tomou a decisão estratégica de aquisição da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) e da construção de nova Estação de Tratamento de Efluentes na Unidade Mucuri (BA). Além disso, desenvolve o projeto “Nascentes do Mucuri”, que incentiva a proteção das nascentes do rio Mucuri e seu entorno, promovendo a perenidade desse recurso hídrico tão valioso para a manutenção dos serviços ecossistêmicos no município e região.

Com a implementação de todas essas ações preventivas e de adequação nas unidades industriais da Suzano, não houve qualquer episódio de redução ou paralisação da produção em função de ausência de recursos hídricos.

Desempenho 2022

A captação total de água pela Suzano¹ em 2022 está em linha com o volume reportado em 2021. Tivemos uma redução de 1,5% na captação absoluta e atingimos uma captação específica de 25,9 m³/t, acumulando uma redução de 13% desde 2018. Representando um atingimento de 87% do nosso Compromisso para Renovar a Vida, ou seja, 3,9 m³/t de redução nas captações industriais.

Para o ano de 2022, o consumo específico de água foi de 5,62 m³/t, em linha com consumo específico de 2021 (5,47 m³/t), e que atende à meta estabelecida de até 6,00 m³/t.

As Unidades Industriais da Suzano operam como “Reservatórios Sustentáveis de Água”, uma vez que cerca de 80% da água captada é recirculada dentro do próprio processo produtivo antes de ser tratada e devolvida ao meio ambiente. O conceito de “reservatórios” origina no processo de captação de água do meio ambiente, através de rios superficiais, poços subterrâneos e/ou água pluvial (corpos receptores), passando pelo tratamento em estação de tratamento de água para sua adequação ao uso industrial, distribuição e recirculação de água no processo produtivo e, finalmente, tratamento de efluentes dentro das condições adequadas e previstas na legislação ambiental brasileira. O termo “reservatório sustentável” refere-se à capacidade de recirculação dentro do processo produtivo, onde mais de 80% da água captada é reutilizada antes de seu lançamento ao meio ambiente.

Essa recirculação ocorre em função de uma série de reaproveitamentos internos de água industrial, dentre eles águas de resfriamento, água quente, condensados (vapor e licor), filtrados do branqueamento, água branca das máquinas secadoras e de recirculações internas na própria estação de tratamento de água. A empresa opera dentro dos limites de referência de melhores práticas internacionais, a exemplo do IPPC – Integrated Pollution Prevention and Control e IFC – International Finance Corporation, que estipulam limites variando de um mínimo de 25 m³/t_{sa} a 50 m³/t_{sa}.

1. A água captada considerada para a meta considera premissas distintas do reporte do GRI 303-3 (detalhado na Base de Preparação).

Captação de água por fonte nas operações industriais, metros cúbicos (m ³)	2020 ²			2021 ²			2022		
	Total de água captada	Total de água captada em áreas de stress hídrico ¹	Porcentagem de água captada em áreas de stress hídrico	Total de água captada	Total de água captada em áreas de stress hídrico	Porcentagem de água captada em áreas de stress hídrico	Total de água captada	Total de água captada em áreas de stress hídrico	Porcentagem de água captada em áreas de stress hídrico
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	283.300.305,04	29.406.242,17	10,40%	293.413.448,90	28.965.102,46	9,90%	286.701.115,20	28.790.518,90	10%
Águas subterrâneas/ lençóis freáticos	1.404.884,22	0,00	0%	1.389.042,79	0,00	0%	1.307.292,79	0	0,00%
Água pluvial	767.032,36	0,00	0%	270.809,22	0,00	0%	221.393,98	0	0,00%
Total	285.472.221,62	29.406.242,17	10,30%	295.073.300,92	28.965.102,46	9,80%	288.229.801,97	28.790.518,90	10%

1. A cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de stress hídrico pelo Aqueduct Water Risk Analysis, portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadradas nessa categoria. Toda água é captada de fontes doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). Não há captação de água de fontes de água do mar e água produzida.
2. À luz do nosso compromisso em evoluir na governança e gestão dos nossos dados, realizamos a revisão da série histórica deste indicador e identificamos a necessidade de correção de alguns dados.(2-4)

Consumo de água nas operações industriais, em metros cúbicos (m ³) ¹⁶⁷	2020 ²	2021 ²	2022
Total ³	59.593.225,72	55.597.226,22	57.895.459,22
Específico ⁴	6,30	5,50	5,61
Em áreas de estresse hídrico ⁵	6.102.257,36	5.717.193,88	6.025.018,60

1. O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto).
2. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes.
3. O consumo total é o somatório do consumo de todas as unidades.
4. O consumo específico é a razão entre o consumo total e a produção vendável.
5. A cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de stress hídrico pelo Aqueduct Water Risk Analysis, portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadradas nessa categoria.
6. Não houve mudanças no armazenamento de água em megalitros.
7. À luz do nosso compromisso em evoluir na governança e gestão dos nossos dados, realizamos a revisão da série histórica deste indicador e identificamos a necessidade de correção de alguns dados.(2-4)

OPERAÇÕES FLORESTAIS

O eucalipto é a principal matéria-prima do processo produtivo da Suzano, o qual consome água e gás carbônico, realiza fotossíntese e devolve água e oxigênio para a atmosfera, tendo um ciclo produtivo de 6 a 7 anos de crescimento.

Em relação ao uso da água, as operações florestais possuem uma dinâmica de uso com perfil itinerante e sazonal, diretamente influenciado à dinâmica de plantio e transporte. O molhamento das mudas é necessário apenas nos primeiros dias de implantação do eucalipto. Após esse período, o uso da água somente se faz necessário para umectação das vias próximas às comunidades e moradores vizinhos para o controle da poeira no momento de transporte da madeira, ou seja, após 6 a 7 anos do seu plantio.

A captação e uso da água pela silvicultura, colheita e logística são indicadas pelo planejamento florestal, o qual considera a regulamentação estabelecida pelo órgão público estadual e o uso compartilhado da água pelas comunidades vizinhas. Sendo assim, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e do volume necessário para os demais usuários, é estabelecida a quantidade de água a ser utilizada por ponto de captação na operação.

O uso da água pela operação florestal é monitorado pela área de meio ambiente florestal, a qual verifica a licença emitida pelo órgão ambiental; a quantidade permitida de retirada de água por ponto de captação; assim como o volume de água retirada pela operação, com sua localização geográfica, o que agiliza a identificação, controle e correção de eventuais desvios.

De acordo com a ferramenta [Aqueduct Water Risk Analysis](#), a maioria dos pontos utilizados para retirada de água em 2022 para as operações florestais estão localizados em bacias com baixo estresse hídrico (inferior a 10%). As unidades florestais da Bahia-Espírito Santo e São Paulo apresentaram incidência de pontos localizados em bacia de baixo-médio estresse (entre 10-20%). Por fim, a unidade florestal de São Paulo foi a única que retirou água de área com alto nível de estresse hídrico (entre 40-80%), principalmente devido ao alto índice de urbanização (esta base florestal fica próxima à cidade de São Paulo). No entanto, assim como em outras localidades, o volume de retirada de água é consideravelmente reduzido em relação a sua disponibilidade hídrica, não gerando impacto relacionado a outros tipos de uso da água e sem risco para a continuidade da operação.

Vale ressaltar que a Suzano conserva mais de 1 milhão de hectares de florestas nativas nas suas regiões de atuação, mantendo a base para a conservação dos recursos hídricos, tais como as áreas do entorno de nascentes, topos de morro e margens de rios e córregos. Nos últimos 10 anos foram implantados mais de 37 mil hectares de restauração ecológica em áreas importantes para a conservação e proteção ambiental.

Retirada de água por fonte nas operações florestais, em metros cúbicos (m ³) ¹	2020			2021			2022		
	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total
São Paulo	165.324,68	176.355,64	341.680,32	141.438,03	140.809,32	282.247,35	189.386,37	144.175,00	333.561,37
Mato Grosso do Sul	951.724,00	0,00	951.724,00	924.918,13	0,00	924.918,13	1.015.726,28	0,00	1.015.726,28
Espírito Santo-Bahia	270.941,00	121.535,72	392.476,72	322.081,28	71,73	322.153,01	216.561,06	0,00	216.561,06
Maranhão	118.978,00	2.002,00	120.980,00	111.083,50	564,00	111.647,50	84.425,20	960,00	85.385,20
Total	1.506.967,68	299.893,36	1.806.861,04	1.499.520,94	141.445,05	1.640.965,99	1.505.937,91	145.296,00	1.651.233,91

- As operações florestais da Suzano não retiram água de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. Toda a água retirada é de fonte doce (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). A informação é proveniente de formulários de captação de água utilizados pela operação a cada captação de água realizada nas operações de Silvicultura, Colheita e Logística.

Retirada de água por fonte nas operações florestais em áreas de estresse hídrico, em metros cúbicos (m ³) ¹	2021			2022		
	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total
São Paulo	0,00	0,00	0,00	2.134,69	0	2.134,69
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Espírito Santo-Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Maranhão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	2.134,69	0	2.134,69

- Os valores da planilha se referem à retirada de água que ocorreu em área de alto estresse hídrico, conforme nomenclatura e metodologia estabelecida pelo Aqueduct Water Risk Analysis. As operações florestais da Suzano não retiram água de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. Toda a água retirada é de fonte doce (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). A informação é proveniente de formulários de captação de água utilizados pela operação a cada captação de água realizada nas operações de Silvicultura, Colheita e Logística. Os dados de retirada de água por áreas de estresse hídrico passaram a ser monitorados em 2021, de forma que o indicador não possui série histórica.

Porcentagem de água retirada nas operações florestais em áreas de estresse hídrico ¹	2021	2022
São Paulo	0,0%	0,64%
Mato Grosso do Sul	0,00%	0,00%
Espírito Santo-Bahia	0,00%	0,00%
Maranhão	0,00%	0,00%
Total	0%	0,13%

1. Os valores da planilha se referem à retirada de água que ocorreu em área de alto estresse hídrico, conforme nomenclatura e metodologia estabelecida pelo Aqueduct Water Risk Analysis. A porcentagem total refere-se a razão entre água retirada em áreas de estresse hídrico por total de água retirada para as operações florestais no ano correspondente. Os dados de retirada de água por áreas de estresse hídrico passaram a ser monitorados em 2021, de forma que o indicador não possui série histórica.

GRI 303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado

GRI 303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água

Outros frameworks respondidos: SASB RR-PP-140^a.2

Atualmente, cerca de 75% dos recursos de água doce acessíveis do mundo dependem de bacias hidrográficas florestadas. Portanto, as florestas são infraestruturas naturais vitais para o abastecimento de água doce, e seu manejo pode fornecer “soluções baseadas na natureza” para uma série de desafios sociais relacionados à água.

Sendo assim, a Suzano reconhece a importância da água como recurso vital para o equilíbrio dos ecossistemas e para a própria perenidade de seu negócio, tendo o compromisso de garantir a disponibilidade e o acesso à água de qualidade para os diferentes usuários das bacias hidrográficas em que opera, a partir da:

- Proteção de rios e nascentes;
- Monitoramento da qualidade e quantidade de água;
- Análise de riscos e mitigação de impactos decorrentes de suas operações,
- Gestão e controle da captação de água pela operação florestal;
- Restauração ecológica de ambientes degradados;
- Conscientização e educação ambiental de funcionários e comunidades vizinhas.

Nesse sentido, em relação à gestão da água, são estabelecidas diretrizes para monitorar os recursos hídricos, permitindo avaliar a qualidade e a disponibilidade de água nos corpos d’água, influenciados pelo manejo florestal da Suzano, bem como nortear as tomadas de decisões, como a melhoria e adequação do manejo florestal e o atendimento aos direcionadores estabelecidos pela Companhia.

Atualmente são consideradas na gestão da água na floresta demandas associadas à legislação vigente e/ou condicionantes das licenças; requisitos de certificações florestais; acordos internacionais (como Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável; Década da Restauração da ONU; Iniciativa 20x20, entre outros); acordos setoriais e multilaterais (como Fóruns Florestais e IBÁ); parcerias com universidades (ESALQ/USP), empresas (P&G, SONOCO), governo (IEF) e ONGs (TNC e Instituto Terra); demandas de partes interessadas (como sobreposição pelo uso da água) e plataformas globais de divulgação da gestão sobre o impacto (CDP, DJSI, GRI, WaterFootprint, entre outros).

GESTÃO e IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS e OPORTUNIDADES

O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado pelo órgão público estadual que, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e do volume necessário para os demais usuários, estabelece a quantidade de água máxima a ser utilizada pela empresa. As captações irregulares, ou seja, em locais sem autorização do órgão ou com volume diário acima do permitido, implicam em riscos ambientais, podendo afetar a disponibilidade de água, contaminar o solo ou a água e ocasionar riscos legais, com responsabilidades administrativas ou criminais. Os riscos associados ao consumo de água são a redução da vazão à jusante, erosão e assoreamento, contaminação devido a descarte de efluentes e aplicações de multas nas esferas estaduais e federais devido a infrações da legislação relacionadas aos recursos hídricos.

GESTÃO DA SUZANO e COMPROMISSOS ASSUMIDOS

A base florestal da Suzano encontra-se distribuída em diversas bacias hidrográficas de relevância no Brasil, as quais possuem distintos recursos ambientes, usos, ocupações e demandas pelo uso da água.

Diante desta diversidade, a Suzano busca ampliar o uso eficiente da água na floresta e ser hidro solidária sobre este recurso. No começo de 2020, a empresa assumiu como um dos Compromissos para Renovar a Vida [“aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030”](#). As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra, foram mapeadas bacias críticas em todas as unidades florestais da Suzano, considerando os aspectos hídricos, climáticos, estratégicos e sociais locais. A Suzano está concentrando esforços em bacias hidrográficas com ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados na disponibilidade hídrica das bacias.

Para aplicar as ações técnicas de manejo na floresta, bem como compreender a oferta/demanda da água nas bacias hidrográficas, a Suzano conta com uma robusta rede de monitoramento ambiental. Em 1990, iniciou o Projeto Microbacias, e atualmente conta com 10 microbacias hidrográficas experimentais equipadas com sensores para computar o balanço hídrico e ampliar a compreensão das relações e efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do modelo de produção da Suzano, em todas as unidades florestais da empresa. A empresa possui uma rede de 71 estações meteorológicas próprias e 63 estações públicas distribuídas em sua base florestal para avaliar os efeitos do clima sobre a produtividade das florestas e a oferta de água nas bacias hidrográficas. Adicionalmente, conta com uma rede de cinco torres de fluxo, equipas com instrumentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

A Suzano possui também uma parceria de mais de 10 anos com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento Ambiental em Microbacias Hidrográficas (PROMAB), coordenado pelo Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP. Esse programa cooperativo entre empresas do setor e universidade tem um importante papel de gerar conhecimento sobre as melhores práticas de manejo, trazer transparência sobre o negócio através de inúmeras publicações científicas e fomentar pesquisas futuras para o desenvolvimento e sustentabilidade do tema.

Para ampliar a gestão de recursos hídricos e solucionar e minimizar os riscos, a Suzano criou um Grupo de Gestão de Recursos Hídricos corporativo. Por meio do gerenciamento de informações relacionadas à água, o grupo está trabalhando para criar relações e estratégias de comunicação com as partes interessadas, a fim de demonstrar o uso responsável do recurso natural e viabilizar as recomendações de manejo hídrico da floresta. Uma importante ação desta estratégia é a ampliação da sua participação em comitês locais de Bacias Hidrográficas para discutir o uso da água em conjunto com os representantes do poder público, empresas e sociedade civil.

A Suzano também realiza o procedimento operacional padrão, que tem por objetivo orientar e fornecer apoio técnico às áreas operacionais para o manejo sustentável do recurso hídrico. A operação é instruída quanto ao planejamento, captação e uso da água na silvicultura, colheita e logística. Desta forma, a captação de água

é monitorada diariamente pela área de Meio Ambiente da Companhia. O monitoramento inclui a verificação de onde é permitida a retirada de água, a licença de captação emitida pelo órgão ambiental e o volume capturado em cada local, com sua localização geográfica e nome do curso d'água, o que agiliza a identificação, controle e correção de eventuais desvios.

Como política interna, a organização possui uma Matriz de Gestão dos Aspectos e Impactos Ambientais, a qual identifica as atividades do manejo florestal que podem impactar a qualidade e a disponibilidade de água e estabelece medidas de controle. Assim, são realizados monitoramentos periódicos para avaliação da qualidade e disponibilidade hídrica nas unidades da Companhia, onde pontos de amostragem foram estrategicamente plotados (representativos do modelo de produção e cobertura) para estabelecer uma possível relação entre as áreas de plantio/colheita de eucalipto da empresa e as condições dos recursos hídricos (vazão e qualidade da água, chuva e resultados laboratoriais) localizados na bacia hidrográfica em que a Suzano opera.

Desta forma, o manejo florestal adequado promove diversos serviços ecossistêmicos, dentre eles o de provisão de água doce e regulação da qualidade da água, que beneficiam não somente a produção florestal, como também o abastecimento de água de qualidade aos diferentes usuários das bacias em que atuamos.

Por entender que a água é um recurso natural importante para o equilíbrio dos ecossistemas e a perenidade do negócio, o uso inteligente da água é prioridade nos investimentos da Suzano. Nesse sentido, são realizadas medições periódicas de parâmetros qualitativos e quantitativos das principais bacias hidrográficas em que a Companhia opera.

Número total de bacias hidrográficas monitoradas quanto à qualidade e disponibilidade de recursos hídricos, nas operações florestais	2020	2021	2022
São Paulo	6	4	11
Mato Grosso do Sul	6	7	7
Espírito Santo-Bahia	37	40	44
Maranhão	4	14	14
Total	53	65	76

No ano de 2021 houve uma reestruturação na rede de monitoramento qualitativo dos recursos hídricos a nível Brasil. Essa reestruturação aconteceu juntamente com especialistas, sendo realizada basicamente em 3 passos:

1. Definição dos conceitos de microbacias operacionais e experimentais:

- **Microbacias operacionais:** Possuem pontos de monitoramento móveis que acompanham as atividades operacionais, do corte à implantação da floresta. O monitoramento em microbacias operacionais é necessário para avaliar o impacto das operações florestais, buscando assim entender a relação entre causa e efeito dessas atividades.

- **Microbacias experimentais:** Os pontos de monitoramento nas microbacias são fixos e o monitoramento é necessário para avaliação da relação entre causa e efeito das atividades florestais. Além disso, detalham processos hidrológicos, quantificam o consumo de água e estabelecem valores de referência. Com isso, a nova rede de monitoramento foi pensada para as microbacias operacionais, onde são considerados apenas os parâmetros qualitativos.

2. Definição de critérios para escolha dos pontos da nova rede de monitoramento, sendo eles:

- Unidade amostral microbacia;
- Ocupação da empresa maior que 80%;
- Fazendas presentes no PAC.

3. Definição de parâmetros e frequência para a nova rede de monitoramento:

Parâmetros: turbidez, sólidos totais, sólidos suspensos, condutividade elétrica, cor verdadeira, glifosato (AMPA) e sulfuramida.

Frequência de 2 anos de monitoramento, coletando quinzenalmente amostras para avaliação dos parâmetros: turbidez, sólidos totais, sólidos suspensos, condutividade elétrica, cor verdadeira, no máximo um ano antes do início das operações e seis meses após o final da operação de implantação florestal. Durante o período das operações as amostras para avaliação desses parâmetros devem ser coletadas semanalmente. A coleta para avaliação do glifosato (AMPA) deve ser realizada no dia da aplicação e no dia da primeira chuva pós aplicação. Para o parâmetro sulfuramida as coletas devem ser realizadas 20,60 e 90 dias após sua aplicação.

Após essas definições cada unidade seguiu para o processo de ajuste e contratações para implantação da rede de monitoramento reestruturada. As unidades mantiveram pontos que estavam adequados aos critérios estabelecidos, excluíram aqueles que não se enquadravam e definiram novos pontos de monitoramento com base nos critérios.

Esforços são urgentes para minimizar os riscos de escassez hídrica nas bacias hidrográficas, intensificados pelas mudanças climáticas. As plantações de eucalipto, as florestas nativas e as fábricas da Suzano dependem diretamente da água. Para tanto, é necessário entender, sistematizar, melhorar e expandir o gerenciamento do uso da água no campo, na indústria e nas proximidades das operações.

Entendemos como riscos decorrentes de gestão da água na Suzano: a indisponibilidade hídrica nas unidades de manejo florestal e fábrica da Suzano; o desabastecimento de madeira por plantios próprios e parceiros; ocorrência de conflitos sociais pela sobreposição do uso da água; e penalização pelos mecanismos de certificações aplicáveis às atividades da Companhia.

A chuva é majoritariamente, a fonte de água utilizada para a produção florestal da Suzano. Os eventos de chuva possuem natureza sazonal, ou seja, tendem a reduzir a sua ocorrência em alguns meses do ano gerando naturalmente períodos de seca, a depender do regime do clima local. Estes períodos de déficit hídrico (junho a setembro, na maior parte das áreas da Suzano) podem ser intensificados durante a ocorrência de fenômenos climáticos cíclicos (como o el niño, la niña etc.) ou em decorrência das próprias mudanças climáticas. Nesses períodos, os conflitos sociais por sobreposição de uso da água, por exemplo, tendem a aumentar.

Para avaliar os efeitos climáticos na produtividade florestal e nos recursos hídricos a Suzano possui uma rede de 71 estações meteorológicas próprias e 63 estações públicas distribuídas em sua base florestal e cinco torres de fluxo, equipas com instrumentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

Como base para entender o manejo floresta nos recursos hídricos a Suzano conta com 10 microbacias hidrográficas experimentais equipadas com sensores para ampliar a compreensão das relações e efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do modelo de produção da Suzano, em todas as unidades florestais da empresa.

Adicionalmente, a Suzano assumiu o compromisso para renovar a vida (CPRV) de "Aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas¹ até o ano de 2030". Com isso, a empresa tem por objetivo antecipar e aplicar medidas locais mitigadoras e ou transformadoras como prevenção aos eventos de restrição hídrica, bem como se consolidar como protagonista na aplicação da inovabilidade (união entre inovação e sustentabilidade) na gestão da base florestal. A partir de um amplo estudo de modelagem hidrológica em 100% das bacias que cobrem suas áreas, priorizou ações de recuperações naquelas avaliadas como críticas, com base no balanço entre a oferta e demanda de água, nível de ocupação de áreas da Suzano e vulnerabilidade das comunidades locais. Alguns exemplos de resultados esperados dessas ações são: aumento da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas críticas; mitigação de conflitos sociais; mitigar perdas em produtividade florestal.

Outro importante compromisso de longo prazo (CPRV) é reduzir em 15% a água captada nas operações industriais até 2030. Este compromisso é adicional a forma de operação das unidades industriais da Suzano já seguem os padrões estabelecidos pelo *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e *International*

Finance Corporation (IFC). O objetivo nesse caso é melhorar ainda mais o desempenho das nossas operações e gerar uma redução significativa da água captada para processos industriais.

A gestão hídrica da Suzano busca ampliar a disponibilidade de um recurso tão sensível quanto a água, assumimos a responsabilidade não somente de cuidar das nossas áreas críticas, mas também de apoiar nossos vizinhos que se encontram em áreas de restrição hídrica, mitigando riscos de escassez deste recurso.

Em 2022, além de ações específicas de manejo nas bacias hidrográficas da Suzano, a empresa lançou o programa Cuidar da Água na Cadeia de Valor, um projeto piloto focado em engajar e trabalhar a temática de gestão da água com os nossos fornecedores. Por meio deste programa, a Suzano espera incentivá-los a assumir compromissos conjuntos para reduzir as suas pegadas hídricas engajando e apoiando na transparência de dados, mensurações, estabelecimento de metas, bem como na avaliação de riscos e oportunidades relacionadas ao gerenciamento da água. Como primeira abordagem, o programa engloba atualmente 100 fornecedores, que foram identificados a partir da nossa matriz de riscos socioambientais como tendo um alto potencial de impacto sobre recursos hídricos.

1. As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e do padrão de uso da terra.

GRI 303-4 Descarte de água

GRI 303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água

Outros frameworks respondidos: n/a

Performance descarte de efluente

O descarte total está em linha com o valor reportado em 2021. Tivemos uma pequena redução de 1% no valor de água superficiais comparado a 2019, devido a constante implantação de projetos de eficiência. Porém, aumentamos o descarte em água do mar, principalmente em decorrência do crescimento de produção na unidade de Aracruz (ES).

O descarte específico saiu de 22,6 m³/t em 2021 para 22,4 m³/t em 2022.

Performance DBO

Em 2022, a carga de Demanda Biológica de Oxigênio (DBO) da Suzano foi de 6.485,49 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (6.384,70 toneladas). Assim como, observamos uma estabilidade no indicador específico, que se manteve em 0,57 kg/t nos dois últimos anos. Apesar da estabilidade do valor, o mesmo está dentro dos padrões internacionais de referência (entre 0,3 e 1,5 kg/t), estabelecidos pelo IPPC (Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission).

Performance DQO

Em 2022, a carga de Demanda Química de Oxigênio (DQO) da Suzano foi de 74.315,66 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (74.486,64 toneladas). Assim como, observamos uma redução de 2% no indicador específico, que saiu 6,65 kg/t para 6,53 kg/t. O valor está abaixo da meta estabelecida nas Unidades Industriais (7,00 kg/t) e segue dentro dos padrões internacionais de referência (entre 8,00 e 23,00 kg/t), estabelecidos pelo IPPC (Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission).

Performance Sólidos Suspensos Totais (SST)

Em 2022, a carga de Sólidos Suspensos Totais (SST) da Suzano foi de 8.480,34 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (8.396,76 toneladas). Assim como, observamos uma estabilidade no indicador específico, que se manteve em 0,75 kg/t nos dois últimos anos. Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,6 a 1,5 kg/t.

Performance AOX

Em 2022, houve uma redução de 6% da carga de compostos organo-halogenados (AOX, em inglês) em comparação com 2021, saindo de 522,18 toneladas para 490,01 toneladas. Assim como, observamos uma redução no indicador específico, que foram de 0,05 kg/t para 0,04 kg/t. Essa redução aconteceu principalmente pela redução na geração de efluentes na unidade de Imperatriz (MA) e o aumento da produção de celulose sem uso dióxido de cloro no branqueamento na unidade de Jacareí (SP).

O valor está muito abaixo do mínimo de referência dos padrões internacionais (até 2,5 kg/t), estabelecidos pelo IPPC (Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission), e dos padrões mais restritivos (até 0,16 kg/t), como aqueles definidos na USEPA (Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos) e da meta estabelecida internamente (igual ou abaixo 0,15 kg/t).

Performance Fósforo

Em 2022, a carga de fósforo da Suzano foi de 281,72 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (284,96 toneladas). Assim como, observamos uma redução de 33% no indicador específico, que foi de 0,03 kg/t para 0,02 kg/t.

Os resultados estão na faixa de variação de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,01 e 0,03 kg/t. O resultado da Suzano também está dentro do padrão de referência do European Ecolabel, um selo de excelência ambiental concedido a produtos e serviços que atendem a altos padrões ambientais ao longo de seu ciclo de vida.

Performance Nitrogênio

Em 2022, houve um aumento de 13% da carga de nitrogênio em comparação com 2021, saindo 1.066,03 toneladas para 1.213,10 toneladas. Assim como, observamos um aumento no indicador específico, que foram de 0,10 kg/t para 0,11 kg/t.

Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC (Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission), que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,10 e 0,25 kg/t.

Descarte total de água por fonte, em metros cúbicos (m ³) ^{1,2}	2020		2021 ²		2022 ²	
	Total	Em áreas de estresse hídrico ³	Total	Em áreas de estresse hídrico ³	Total	Em áreas de estresse hídrico ³
Águas superficiais	174.723.236,65	23.303.984,81	173.135.366,05	23.247.908,59	173.195.872,33	22.765.500,30
Água do mar ⁴	51.049.305,24	0,00	56.620.327,24	0,00	58.876.216,66	0,00
Total	225.772.541,89	23.303.984,81	229.755.693,29	23.247.908,59	232.072.088,99	22.765.500,30

1. Toda água descartada é de fontes doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). Não há descarte de água em fontes de água subterrânea.
2. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes (GRI 2-4).
3. A unidade de Aracruz (ES) possui um emissário submarino.
4. A cidade de Suzano (SP) foi identificada como alto potencial de estresse hídrico pelo Aqueduct Water Risk Analysis, por isso, os consumos das unidades de Suzano e Rio Verde foram incluídas na categoria de estresse hídrico.
5. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes.

Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes	2020 ¹	2021 ¹	2022
Toneladas	4.780,39	6.384,70	6.485,49
mg/L	18,57	25,24	25,45
kg/t	0,46	0,57	0,57

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes (GRI 2-4).

Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes	2020 ¹	2021 ¹	2022
Toneladas	72.609,80	74.486,64	74.315,66
mg/L	282,12	294,41	291,62
kg/t	6,95	6,65	6,53

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes (GRI 2-4).

Presença de sólidos suspensos totais em efluentes	2020 ¹	2021 ¹	2022
Toneladas	8.227,09	8.396,76	8.480,34
mg/L	31,97	33,19	33,28
kg/t	0,79	0,75	0,75

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes (GRI 2-4).

Presença de AOX em efluentes	2020 ¹	2021 ¹	2022
Toneladas	556,46	522,18	490,01
mg/L	2,16	2,06	1,92
kg/t	0,05	0,05	0,04

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes (GRI 2-4).

Presença de fósforo total em efluentes	2020 ¹	2021 ¹	2022
Toneladas	336,48	284,96	281,72
mg/L	1,31	1,13	1,11
kg/t	0,03	0,03	0,02

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes (GRI 2-4).

Presença de nitrogênio total em efluentes	2020 ¹	2021 ¹	2022
Toneladas	1.309,30	1.066,03	1.213,01
mg/L	5,09	4,21	4,76
kg/t	0,13	0,10	0,11

1. Realizamos uma correção nos dados dos últimos dois anos, pois encontramos uma inconsistência nas vazões de efluentes (GRI 2-4).

TEMA MATERIAL: BIODIVERSIDADE

GRI 3-3 Gestão dos temas materiais

Outros frameworks respondidos: n/a

Devido ao alto custo para criação e manutenção de espaços naturais protegidos, estas iniciativas quase sempre são promovidas pelo Estado. No entanto, a maior parte das terras do mundo, e sua biodiversidade, encontram-se em áreas privadas. Assim, o engajamento do setor privado no estabelecimento de áreas protegidas e proteção de áreas naturais tem um papel fundamental nos esforços mundiais de aumento da superfície conservada.

Segundo dados do Serviço Florestal Brasileiro¹, 98% da área florestal brasileira é composta por florestas naturais, enquanto o restante é ocupado por florestas plantadas (aproximadamente 9 milhões de hectares plantados de eucalipto, pinus e demais espécies, destinados a fins industriais para a produção de papel e celulose, painéis de madeira, pisos laminados, produção energética e biomassa).

No contexto internacional, o Brasil destaca-se como o país onde o setor de árvores plantadas mais protege as áreas naturais. São cerca de 6 milhões de hectares de áreas conservadas, sendo cerca de 4 milhões de hectares de Reserva Legal (RL), 1,6 milhão de Áreas de Preservação Permanente APPs, 395 mil hectares de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) e 50 mil hectares de Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN).

A Suzano tem se empenhado em identificar e manejar criteriosamente a biodiversidade em suas áreas de ocupação e enxerga a preservação da natureza como parte essencial do seu modelo de negócio. As áreas de plantio da companhia são entremeadas por florestas nativas e áreas protegidas que vêm sendo trabalhadas para aumento da conexão da biodiversidade nesses ambientes, através de mosaicos e corredores ecológicos, e da restauração de áreas degradadas.

As áreas protegidas da Suzano compreendem as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as Reservas Legais (RL), estabelecidas e manejadas em conformidade com a Lei Florestal Brasileira nº 12.651/2012. A depender dos atributos ecológicos, ambientais e sociais que apresentam, parte dessas áreas pode ser considerada como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) e/ou Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), devendo, neste caso, serem estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

A Suzano mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a 40% de sua área total. Neste território, a Suzano identificou voluntariamente 75 áreas definidas como

Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) e sete Reservas Particulares do Patrimônio Natural (Categoria IV da IUCN), totalizando cerca de 90 mil hectares considerados de importância global ou nacional. O manejo das áreas de conservação da Suzano tem o objetivo de promover a manutenção, melhoria e uso sustentável da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética e garantindo o atendimento à legislação vigente.

A gestão da biodiversidade na Suzano conta com o Plano de Monitoramento da Biodiversidade que estabelece as diretrizes gerais, os procedimentos e as responsabilidades referentes ao manejo para conservação de suas áreas.

Em relação às AAVCs definidas, a Suzano possui um Plano de Monitoramento específico para cada Unidade de Negócio Florestal, o qual apresenta os indicadores de monitoramento, potenciais riscos aos atributos de alto valor para biodiversidade identificados e as medidas de proteção necessárias e para as RPPNs, são estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação. Além disso, para as áreas em que foi identificada a necessidade de intervenção para o restabelecimento de funções ecológicas (por uso pregresso de pastoreio de gado e outros usos utilizados por terceiros), a Suzano possui uma estratégia e um Programa de Restauração Ecológica, a qual considera o planejamento da paisagem e a integração de seus atores, a fim de contribuir com a conservação da biodiversidade, gerar benefícios sociais e ser cada vez mais uma empresa de impacto positivo.

No sentido de reverter a perda de biodiversidade e gerar impacto positivo na natureza, a Suzano em 2021 estabeleceu de forma voluntária, um compromisso ambicioso de conectar até 2030, por meio de corredores ecológicos, meio milhão de hectares de fragmentos – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Este compromisso vai além das porteiras da Suzano e foca no território onde a biodiversidade está mais ameaçada segundo definição do Ministério do Meio Ambiente – MMA (Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade). A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais e o aumento da cobertura vegetal e, consequentemente, a regeneração da biodiversidade. Importante ressaltar que compromisso de biodiversidade estabelecido pela Suzano, além de ter abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considerou a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia, a qual sua execução se dará de forma colaborativa com diversos *stakeholders*, em parceria com universidades, instituições de pesquisa e, sobretudo, com as comunidades locais e os proprietários das áreas que serão conectadas.

Para o alcance da meta, a Suzano está focada nos eixos conectar, engajar e proteger. A partir desses pilares, a Companhia atuará estrategicamente implantando corredores de biodiversidade, criando uma rede de Unidades de Conservação, conservando populações de primatas e palmeiras, estabelecendo modelos de negócio que gerem valor compartilhado e de produção biodiversos, além de ações para a redução das pressões à biodiversidade em decorrência da ação humana. Maiores informações acesse: [Compromissos para renovar a vida – Conservar a Biodiversidade](#)

O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos, a partir da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais, é fundamental para a Suzano, pois o seu modelo de negócios envolve uma relação indissociável com o meio ambiente. Como uma empresa baseada na natureza, o eucalipto plantado e utilizado na produção de celulose depende diretamente de recursos naturais. Sendo assim, atuar em prol da conservação da biodiversidade e da recuperação de ecossistemas, além de beneficiar a sociedade como um todo, assegura a perpetuidade do seu próprio negócio.

1. Serviço Florestal Brasileiro, SNIF – Sistema Nacional de Informações Florestais (2020), *Mapa das Florestas do Brasil*: <https://snif.florestal.gov.br/pt-br/os-biomas-e-suas-florestas#:~:text=A%20%C3%A1rea%20de%20floresta%20do,apenas%202%25%20s%C3%A3o%20florestas%20plantadas>.

COMPROMISSO COM O DESMATAMENTO ZERO

Uma grande e crescente preocupação mundial é com o aumento das taxas de desmatamento no Brasil e para isso já existem diversas iniciativas de sistemas de monitoramento e alertas de desmatamento por bioma brasileiro.

Nesse sentido, e considerando ser uma premissa básica para qualquer iniciativa frente a perda de biodiversidade, a Suzano se compromete com uma política de desmatamento zero e adoção de melhores práticas de manejo florestal, estabelecendo suas plantações exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas por outros usos, assim como a melhoria da qualidade ambiental de áreas destinadas à conservação.

O desmatamento zero para a Suzano significa não ter plantio ou aquisição de eucalipto plantado em áreas que foram previamente ocupadas por vegetação nativa e que foram desmatadas, legal ou ilegalmente, conforme estabelecido na sua [Política de Suprimentos de Madeira](#).

Para isso, a Suzano institui e aplica o Sistema de [Due Diligence \(SDD\)](#) no fornecimento de madeira de áreas próprias e de terceiros. Essa avaliação visa garantir o atendimento aos princípios de suas Políticas, como o compromisso com o desmatamento zero; atendimento as regulamentações internacionais e as normas de Manejo Florestal FSC e PEFC; de Madeira Controlada (FSC-STD-40-005); Avaliação Nacional de Risco para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0); e a ABNT NBR 14790. As principais fases desse processo são:

- Análise de documentos que comprovem direitos de uso de terra e avaliação de conversão de florestas nativas. Caso haja a ocorrência de algum conflito e/ou restrição, este será devidamente avaliado por um grupo multidisciplinar e tratado previamente à formalização do contrato;
- Análise de limites de uso do solo com Unidades de Conservação, áreas prioritárias para conservação, comunidades indígenas e comunidades tradicionais oficialmente demarcadas.

Após as validações legais e ambientais, a área florestal é cadastrada em um sistema, denominado “Zenith”, que contempla informações relevantes, como: geolocalização de áreas de plantio e de conservação, nome da propriedade rural, região, estado, entre outras, e abrange madeira própria e de terceiros. Essa etapa de cadastro faz parte do [programa de rastreabilidade da Suzano](#), atendendo ao compromisso de garantir que 100% dos produtos entregues aos clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Ou seja, o programa acompanha a madeira durante o plantio, manejo, colheita e transporte para fábrica. Na fábrica, as informações são registradas em sistema que permite a conexão com a produção do lote de celulose e demais produtos, como papel e *tissue*.

Com o objetivo de trazer transparência, a Suzano possui as certificações de Manejo Florestal FSC e PEFC para as Unidades Florestais e as certificações de Cadeia de Custódia FSC e PEFC nas Unidades Industriais, Distribuidoras e *Traders*. Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas e também pelas auditorias externas, conduzidas pelo órgão certificador de terceira parte independente.

Para garantir que o desmatamento não esteja presente na cadeia de valor e cumprir com o Compromisso com o Desmatamento Zero da Suzano, além de proporcionar transparência de suas atividades para as partes interessadas, a empresa divulga desde 2020, o Relatório Anual de Desmatamento Zero ([2020](#) e [2021](#)), elaborado a partir de uma análise sistêmica de dados públicos sobre o desmatamento no Brasil, realizando cruzamento com sua base de operação.

Esta análise é abrangente a todas as regiões de atuação da empresa no território nacional para fins de avaliação das áreas desmatadas, contemplando etapas de:

- **Levantamento de informação:** acervos documentais, histórico de uso e conservação do solo, levantamento de evidências relevantes;
- **Análise e avaliação do desmatamento:** conferência de laudos, imagens do possível desmatamento e coleta de evidências in loco, caso necessário;
- **Criação de planos de ação para tratativas dos desmatamentos com envolvimento de partes interessadas:** processos imobiliários, contratos vinculados a terceiros, ações judiciais, registro

de boletim de ocorrência, eventuais licenças ambientais obtidas por terceiros, mapas e registros fotográficos coletados em campo;

- **Monitoramento e controle dos planos de ações definidos:** Acompanhamento das áreas suprimidas com revisita às áreas pela Vigilância Patrimonial, imagens, revisão ou até devolutiva de posse, acompanhamento ações judiciais e inclusão das áreas no Programa de Restauração Ecológica.

Toda a sistemática também é verificada por auditoria de terceira parte independente, a fim de assegurar que todo o processo adotado confere credibilidade, precisão técnica e imparcialidade de análise e reporte.

A Suzano participa ativamente de iniciativas de proteção de áreas naturais, em [parcerias](#) com ONGs, governos locais e institutos de pesquisa, que combatem o desmatamento, promovem a restauração ecológica e criam condições para promover o desenvolvimento sustentável.

Para a melhor compreensão deste indicador, esclarecemos a seguir alguns conceitos importantes:

- **Desmatamento ou Supressão:** consiste na ação ou resultado de eliminação ou extinção de vegetação nativa em uma determinada área.
- **Área natural e Vegetação nativa:** áreas com vegetação original, remanescente ou regenerada, que contenha exemplares diversos de espécies de flora (árvores e outras plantas) e fauna (animais) nativos ou naturais de sua localidade.
- **Hectare:** unidade de medida de área que equivale a aproximadamente um campo de futebol ou 10.000,00 m².
- **Restauração ecológica:** é o processo de auxílio ao restabelecimento de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído e tem por objetivo mover um ecossistema degradado para uma trajetória de recuperação que permita a adaptação às mudanças locais e globais, bem como a persistência e evolução de suas espécies componentes.
- **Análise geoespacial:** análise técnica que utiliza softwares específicos e imagens de satélite para avaliar as áreas de vegetação nativa.
- **Monitoramentos:** é determinar a situação de um sistema, um processo, um produto ou uma atividade, coletando dados por estágios ou em diferentes momentos.

GESTÃO SOBRE CERTIFICAÇÕES

A gestão de certificações na Suzano é realizada para operações florestais e industriais, processos corporativos, operações comerciais e escritórios internacionais, atestando a conduta socioambiental responsável nas diferentes etapas do nosso negócio.

Contamos com equipes dedicadas ao tema, responsáveis por orientar as diferentes áreas da companhia a atuar em conformidade com os requisitos das certificações.

Auditorias internas e externas são realizadas anualmente, e com a melhora no cenário de pandemia, passaram a ocorrer forma híbrida, sendo as unidades industriais auditadas de forma presencial, e escritórios internacionais e processos corporativos no formato remoto, em linha com os direcionamentos da IAF (International Accreditation Forum) e demais diretrizes estabelecidas pelos padrões normativos.

Nossas certificações demonstram o compromisso da Suzano com o a excelência operacional e possibilitam a melhoria contínua de processos e produtos, beneficiando clientes, colaboradores, a sociedade e o meio ambiente.

MANEJO FLORESTAL

As certificações de Manejo Florestal buscam zelar pelo bom uso dos recursos naturais, por relações humanas com engajamento e comprometimento. O manejo florestal responsável é decorrente de um sólido modelo de governança socioambiental, que adota as melhores práticas e padrões de sustentabilidade, com o objetivo de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas e gerar valor a todos os públicos com os quais nos relacionamos, em total conformidade com a estratégia e visão de longo prazo da companhia.

A Suzano reforça seu compromisso de adesão aos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council® (FSC®) e aos Princípios e Critérios do Cerflor/PEFC, demonstrando a boa conduta ao desenvolver produtos florestais, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos de cada região em que atua.

Em todo patrimônio florestal sob sua gestão, a organização responde pelos impactos de suas decisões e atividades, na sociedade e no meio ambiente, e contribui para a melhoria dos processos, por meio de um comportamento ético e transparente.

No manejo florestal, temos a gestão dos aspectos e impactos das atividades e adotamos medidas que buscam eliminar, diminuir ou compensar os impactos causados nestas operações florestais. Junto a isso, se estabelece a métrica de mapeamento destes possíveis impactos em decorrência das atividades de manejo florestal e o posterior monitoramento e controle.

A certificação florestal estimula melhorias para a conservação da biodiversidade e manutenção de serviços do ecossistema, contribuindo para fixação de carbono, manutenção de estradas e proteção dos solos contra erosão, melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho e envolvimento e engajamento com as comunidades locais. Além disso, facilita a gestão nas questões legais e administrativas, relacionadas com a origem legal da madeira e produtos derivados.

A Suzano se comunica com os mais diversos segmentos interessados da sociedade (*stakeholders*), mantendo-os atualizados quanto às suas atividades. Além disso, mantém três mecanismos de reclamação. O Sistema de Partes Interessadas (SISPART) tem a função de receber, tratar, registrar e responder a reclamações, bem como reparar perdas e danos derivadas da execução das atividades operacionais. As ocorrências e a comunicação com *stakeholders* impactados pelas operações florestais são registradas no sistema do Diálogo Operacional, assim como as resoluções e medidas mitigadoras.

O segundo, a Ouvidoria possui um canal anônimo de registro de queixas, tanto para o público interno quanto externo. Em complemento a esses canais, a empresa também conta com o “Suzano Responde”, um contato telefônico que registra as reclamações e dúvidas de partes interessadas.

CADEIA DE CUSTÓDIA

Os produtos são cobertos pelas certificações de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, garantindo a origem responsável da madeira e a transparência do processo produtivo.

A certificação Cadeia de Custódia garante a rastreabilidade dos produtos de origem florestal, desde a produção da matéria-prima até o produto que chega ao consumidor final, considerando inclusive requisitos de trabalho, saúde e segurança.

A Suzano tem o compromisso de implementar e manter os requisitos da Cadeia de Custódia de acordo com as normas e padrões internacionalmente reconhecidos. Para isso, possui um **programa de rastreabilidade** com profissionais capacitados, sistemas informatizados e verificações por auditorias internas e externas de terceira parte.

A Política de Suprimento de Madeira estabelece critérios para aquisição de terras e madeira em linha com:

- Código Florestal brasileiro

- Critérios da Política de Associação do FSC®
- Padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC
- Madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC
- EUTR – European Timber Regulation
- UKTR – United Kingdom Timber Regulation,
- Lacey Act (EUA)
- Australian Illegal Logging Prohibition Act e
- Princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

OPERAÇÕES INDUSTRIAIS:

As certificações industriais evidenciam o emprego das melhores práticas na gestão de processos nas unidades fabris, garantindo, de maneira equilibrada, a satisfação do cliente, a melhoria contínua das operações, a proteção do meio ambiente e a saúde e segurança ocupacional dos colaboradores.

A Suzano realiza a manutenção das certificações integradas (ABNT NBR EM 9001:2015 | EM 14001:2015 | EM 45001:2018) em suas plantas industriais, terminais portuários, escritórios corporativos e escritórios internacionais. Vale destacar os compromissos assumidos com certificação NBR 15755 Reciclato, protocolos SMETA e EcoVadis.

O escopo e as normas utilizadas para certificação estão descritos a seguir:

Cadeia de Custódia FSC® :

- Escopo da certificação: produtos de celulose (Eucafluff e MFC, papel e *tissue*).
- Tipo de certificado: Multi-site.
- Padrões FSC®:
 - o FSC-STD-40-003 V2-1_PT_Certificação CoC Multi_Site;
 - o FSC-STD-40-004 V3-1_PT_Certificação de Cadeia de Custódia; FSC-STD-40-005 V3-1_PT_Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC®;
 - o FSC-STD-40-007 V2-0_PT_Material Recuperado;
 - o FSC-STD-50-001 V2-0_PT_Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado;
- PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais
- Escopo da certificação:
 - o IMA-COC-001388 e IMA-COC-0007 (Fábricas);
 - o IMA-COC-001470 e IMA-COC-0006 (Traders);
 - o IMA-COC-001983 e IMA-COC-0005 (Distribuidoras).

Códigos de licenças FSC:

- Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014;
- Cadeia de Custódia – Europa e Estados Unidos – FSC-C012430;
- Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina – FSC-C003231;
- Códigos de licenças PEFC:
 - o Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – IMA-COC-0007;
 - o Cadeia de Custódia – Europa e Estados Unidos – IMA-COC-0006;
 - o Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina – IMA-COC-0005.

Manejo Florestal:

- Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras;
- Escopo da certificação FSC®: Manejo de Plantações Florestais;
- Tipo de certificado: Individual;
- Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais;
- Escopo da certificação CERFLOR: Manejo de Plantações Florestais;
- Tipo de certificado: Individual
- FSC *Pesticides Policy* – FSC-POL-30-001 V3-0 EM (aplicado a todas UNF)
- Procedimento de Serviços Ecológicos: Demonstração de Impactos e Ferramentas de Mercado – FSC-PRO-30-006 V1-2 (aplicado a UNF SP);
- Códigos de licenças FSC:
 - o Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - o Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - o Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
 - o Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
 - o Manejo Florestal SP – FSC-C009927.

Códigos de licenças CERFLOR:

- o Manejo Florestal BA – SYS-FM/CERFLOR-0013;
- o Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;
- o Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
- o Manejo Florestal MA – SYS-FM/CERFLOR-0001;
- o Manejo Florestal SP – SYS-FM/CERFLOR-0012.

Escopo da certificação industrial: projetos, desenvolvimento de produtos, produção, armazenamento, comercialização no mercado interno e externo, e suporte técnico de celulose de fibra curta de eucalipto, celulose eucafluff, papéis revestidos, papéis não revestidos, papel cartão, papel cut-size, papel tissue e lignina.

Escopo da certificação do terminal portuário: prestação de serviço de descarregamento, movimentação, armazenagem, expedição e recebimento de cargas gerais secas e inertes não adicionadas em contêineres, com exceção de produtos químicos, em operações de exportações/importações.

Atendemos aos padrões:

- ABNT NBR EM 9001:2015
- ABNT NBR EM 14001: 2015
- ABNT NBR EM 45001:2018

Em 2022, a equipe SIG (Sistema integrado de Gestão) teve como meta:

1. Padronização e unificação da documentação dos escritórios nacional, internacional e terminais portuários.
2. Manter a qualidade da celulose PE acima do planejado.
3. Manter aderência ao plano de produção acima do planejado.
4. Reduzir o índice de reclamações externas.
5. Reduzir o consumo de água.
6. Reduzir a geração de resíduos industriais.
7. Manter a carga orgânica no efluente (DBO) dentro do planejado.
8. Manter a taxa de frequência de acidentes com afastamento abaixo do planejado.
9. Manter a taxa de frequência de acidentes sem afastamento abaixo do planejado.
10. Implementar ações definidas Plano de Transformação Cultura em 2022.
11. Reduzir tempo de análise de reclamações conforme planejado.

GESTÃO SOBRE O USO DE AGROQUÍMICOS

O uso de agroquímicos na Suzano se dá no combate de fatores que reduzem – e, em alguns casos, limitam – a produção do eucalipto da empresa, tais como pragas (representadas por insetos e ácaros), doenças (ocasionadas por microrganismos e fatores de estresses) e plantas daninhas (espécies vegetais que competem por espaço, água, luz e nutrientes). Nesse contexto, para cada alvo biológico, realizamos o que chamamos de Manejo Integrado, a partir do qual buscamos conhecer o alvo a ser controlado, desenvolvemos ferramentas para uma ágil detecção e realizamos monitoramento populacional (identificando questões como incidência e severidade da infestação).

Assim, com base nesse monitoramento, realizamos também o controle do alvo, seja por estratégia biológica, genética, física, cultural ou química. Para isso, uma equipe especializada desenvolve a gestão integrada do tema, realizando pesquisas internas e externas sobre o assunto e fornecendo recomendações de utilização de agroquímicos com base no atendimento às políticas nacionais, internacionais e das certificadoras. Junto às equipes operacionais, são gerados indicadores relativos ao uso desse tipo de insumo na Companhia, avaliados anualmente por auditores externos. Seguimos rigorosamente a Política de Pesticidas do FSC®

(Forest Stewardship Council®)¹ e a Política de Agrotóxicos PEFC/CERFLOR (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), que dispõem de regras próprias sobre o uso de agroquímicos.

Obedecemos também a legislação brasileira vigente, que regulamenta o registro e uso dos agroquímicos no país e conta com a participação do MAPA (Ministério da Agricultura), ANVISA (Ministério da Saúde) e IBAMA (Ministério do Meio Ambiente). Além de aderirmos voluntariamente às certificações já citadas, fazemos parte de outras iniciativas que trabalham de maneira técnica com a questão do uso responsável de agroquímicos.

São elas:

1. **Programa de Pesquisa em Proteção Florestal (Protef):** vinculado ao Instituto de Pesquisas Florestais (Esalq-IPEF), tem como enfoque o manejo sustentável de pragas, doenças e plantas daninhas;
2. **Comitê de Defesa Florestal da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ):** grupo de empresas do setor florestal que discutem assuntos e alinham estratégias de posicionamentos técnicos referentes à política de químicos do Ministério da Agricultura, proporcionando um ambiente para discussões e avanços sobre o tema;
3. **Projetos de pesquisa:** parcerias com diferentes universidades e institutos de pesquisa renomados no Brasil e no exterior, com trabalhos relacionados ao manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas (ex.: UFV, UNESP, UFLA, ESALQ/USP, UFGD, UFES, UFVJM, Clonar, etc).

Temos um compromisso de manter embasamento técnico por trás de nossas recomendações que envolvem uso de agroquímicos. Por isso, qualquer produto usado em nossas atividades deve constar em lista técnica revisada e gerida por profissional habilitado e designado para tal. Esta lista possui todos os agroquímicos que são liberados para uso na Suzano – mediante as políticas que seguimos – e, sempre que é atualizada, um comunicado é feito ao responsável pela aquisição desse tipo de insumo na empresa.

Ainda, visando a redução do uso de agroquímicos, sempre que possível buscamos expandir a aplicação de técnicas de controle biológico de pragas, assim como o controle genético por seleção de clones que apresentem certo nível de resistência à pragas e doenças. Assim, tendo em vista que fatores do ambiente (tais como temperatura, umidade, ocorrência de incêndios, entre outros) podem favorecer ou dificultar o controle biológico, avaliamos qual método de controle é mais adequado para cada cenário de campo e cada alvo a ser controlado.

Como resultado dessas ações, em 2022 atingimos a produção de 205 milhões de inimigos naturais, liberados em 296.021 hectares. No que se refere ao controle genético, no mesmo ano avaliamos a resistência a doenças e pragas em potenciais novos clones e mudas originadas de diferentes progênies. Em 2022, o investimento em pessoas e infraestrutura nos permitiu ampliar as estratégias preventivas de controle genético (Projeto FenomicS) e biológico (Projeto Biocontrol).

Ademais, tornamos operacional e dinâmico os alertas de risco de algumas pragas e doenças, permitindo uma tomada de decisão mais ágil e direcionada, o que permitirá atuar no controle dessas enfermidades em surtos menores. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927.

GESTÃO DO USO DA TERRA

A conduta socioambiental responsável e a geração de valor compartilhado fazem parte da estratégia de negócio da Suzano. A Companhia reconhece o valor de suas florestas (tanto na conservação de seus recursos naturais como no suprimento de madeira de eucalipto sustentável – matéria-prima mais importante para os negócios da Suzano).

Sendo assim, está comprometida com uma [política de desmatamento zero](#) e adoção das melhores práticas de manejo florestal, estabelecendo seus plantios exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas por outros usos. Da mesma forma, a empresa também se compromete a comprar madeira de plantações

estabelecidas exclusivamente em áreas já anteriormente antropizadas ou que a conversão, se houver, não tenha ocorrido após a publicação da [Política de Suprimentos de Madeira](#) da Suzano.

E, para garantir que o desmatamento não esteja presente na cadeia de valor, além de proporcionar transparência de suas atividades para as partes interessadas, a empresa divulga, desde 2020, o Relatório Anual de Desmatamento Zero. Este relatório é elaborado a partir de uma análise de dados públicos sobre o desmatamento no Brasil, realizando cruzamento com sua base de operação. Para mais informações acesse o Relatório Anual de Desmatamento Zero [2020](#) e [2021](#)

A Suzano atua orientada por legislações, padrões e compromissos assumidos e está comprometida com iniciativas florestais amplamente reconhecidas internacionalmente (FSC e PEFC). Além disso, para monitorar as regulamentações brasileiras nos níveis municipal, estadual e federal, e manter contato com as partes interessadas para mapeamento de riscos e tomada de decisões, a empresa conta com o apoio de um software, denominado Âmbito.

Atualmente, as operações da Suzano estão localizadas nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pará, Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, compreendendo os biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia.

A fim de avaliar as áreas de produtores florestais e fornecedores de madeira, a Suzano possui um Sistema de *Due Diligence* (Programa de Verificação), que é um conjunto de atividades de monitoramento das fontes de matéria-prima (madeira) em atendimento a requisitos de certificação florestal voluntários e legislações aplicáveis.

O programa cobre 100% dos fornecedores de madeira. Os contratos com os fornecedores incluem cláusulas de cumprimento da legislação em vigor, ainda que a Suzano os auxilie a regularizar sua situação antes de firmar a parceria. Todo esse controle é avaliado por clientes, investidores, auditores internos e externos dos padrões de certificações florestais voluntários.

Sendo assim, ao adquirir madeira para seus processos de produção, os seguintes princípios são seguidos:

- Atender a toda legislação aplicável e acordos internacionais vinculantes;
- Não converter áreas nativas para uso comercial;
- Produzir exclusivamente a partir de madeira oriunda de plantios florestais;
- Não comprometa áreas reconhecidas de alto valor de conservação;
- Identificar a origem da madeira e assegurar que toda a cadeia de suprimentos seja rastreável;
- Respeitar o direito de propriedade, posse pacífica e uso da terra;
- Respeitar os direitos humanos;
- Assegurar os direitos civis dos trabalhadores, incluindo questões relacionadas à saúde e segurança, observando os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Garantir os direitos dos povos indígenas e de comunidades tradicionais;
- Garantir que as operações silviculturais e de abastecimento de madeira não causem desmatamento.
- Visitas de campo para demonstrar conformidade documental.

A avaliação, o monitoramento e o cumprimento de questões regulatórias também são avaliados na Gestão Integrada de Riscos da Suzano e atendem aos mecanismos de certificação voltadas ao tema – FSC® e PEFC, que atestam a conduta da empresa no desenvolvimento de produtos florestais, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região. Nestes casos, a empresa é auditada anualmente, com base em padrões de desempenho ambiental, social e econômico pré-estabelecidos e públicos.

Por reconhecer o potencial impacto das suas operações nas florestas e outros habitats naturais, a partir da sua [Política Corporativa de Gestão Ambiental](#), a Suzano estabelece para cada atividade desenvolvida, baseada na teoria da hierarquia da mitigação, uma avaliação de risco e determinação de medidas de prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos, assim como ampliação dos impactos benéficos.

A Suzano acredita que um mundo mais justo e sustentável se constrói a partir de atitudes transformadoras de toda a sociedade. Por isso, a empresa investe no desenvolvimento social em suas áreas de atuação. O propósito da Estratégia Social construída é impulsionar, ao lado de parceiros, o desenvolvimento social das áreas de atuação da empresa por meio do fortalecimento das relações com as comunidades e do investimento na educação e nas oportunidades de trabalho e renda.

Os programas de Relacionamento são construídos a partir de uma metodologia de engajamento comunitário que representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. Baseia-se na organização de um ciclo de diálogos estruturados, que tem como objetivos o compartilhamento de informações, a definição de metas de curto e longo prazo e das ações e responsabilidades das partes envolvidas. Os programas nascem a partir das vocações e necessidades locais. Para potencializar o desenvolvimento local das comunidades vizinhas, a Suzano tem várias programas e iniciativas de trabalho e renda, cultura, esporte e educação para comunidades rurais, urbanas, tradicionais e povos indígenas. Alguns exemplos de Projetos são: Colmeias, Programa Assentamentos Sustentáveis e o Programa Agente do Bem.

Área total de floresta natural designada para produção de madeira/fibra por unidade de manejo florestal (em ha)	2020	2021	2022
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,00
São Paulo	0,00	0,00	0,00
Espírito Santo-Bahia	0,00	0,00	0,00
Maranhão	0,00	0,00	0,00

A Suzano não utiliza áreas de floresta natural para a produção de madeira. Essas áreas são designadas para a conservação ambiental, mantendo e protegendo mais de um milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a 40% de sua área total.

GRI 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental

Áreas administradas dentro ou adjacentes a unidades de conservação, em hectares(ha)¹

Outros frameworks respondidos: ODS 6.6, 14.2, 15.1, 15.5

	2020	2021	2022
Dentro			
Bahia	2.106	2.371	2.409
Espírito Santo	4.903	4.925	4.923
Minas Gerais	1.709	1.682	1.706
São Paulo	70.384	70.447	70.224
Mato Grosso do Sul	0	0	681
Maranhão	21.363	21.286	21.286
Amazonas	4.999	4.999	4.999
Rio de Janeiro	0	59	0
Total consolidado	105.465	105.771	106.228
Adjacente			
Bahia	106.836	107.669	108.638
Espírito Santo	72.446	69.689	70.408
Minas Gerais	0	0	0
São Paulo	14.094	18.512	19.625
Mato Grosso do Sul	1.717	1.707	1.707
Maranhão	2.250	2.429	2.429
Rio de Janeiro	0	633	318
Amazonas	4.999	4.999	4.999
Total consolidado	202.344	205.639	208.124

1. Inclui áreas próprias e arrendadas dentro ou adjacentes a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas.

Monitoramento

Monitoramos continuamente a biodiversidade de fauna (mamíferos, aves, anfíbios e répteis) e a flora (arbustos e árvores) em todas as nossas áreas florestais. O objetivo é avaliar a influência e as interações do manejo florestal nas áreas naturais, assim como as respostas das populações locais e das práticas de conservação.

Nesses mais de 30 anos de monitoramento, registramos mais de 4 mil espécies de fauna e flora, das quais cerca de 400 estão ameaçadas de extinção e 350 são endêmicas.

A presença contínua e a representatividade dessas espécies nas nossas áreas indicam nossa contribuição para a conservação da biodiversidade, a manutenção dos ecossistemas saudáveis e a prestação de serviços ambientais.

Segundo o Banco Mundial, mais de 75% das culturas alimentares dependem da polinização animal – mas mais de 40% das espécies conhecidas de insetos diminuíram nas últimas décadas.

AMAZÔNIA

Estamos presentes em 0,1% do bioma Amazônico, com 260 mil hectares destinados à conservação da vegetação nativa.

40% das aves da Amazônia já foram registradas em nossas áreas, entre elas a Ararajuba (*Guaruba guarouba*), uma ave endêmica do norte do Brasil e ameaçada de extinção sendo classificada como vulnerável (VU) pela IUCN

CERRADO

Estamos presentes em 0,5% do bioma Cerrado, com 460 mil hectares destinados à conservação da vegetação nativa.

50% das espécies de mamíferos do cerrado já foram registradas em nossas áreas, entre elas a Onça-pintada (*Panthera onca*). Apesar de constar da lista da IUCN como Quase ameaçada (NT), essa espécie é considerada como criticamente em perigo ou vulnerável em todos os nossos estados de atuação

MATA ATLÂNTICA

Estamos presentes em 0,8% do bioma Mata Atlântica, com 390 mil hectares destinados à conservação da vegetação nativa.

31% das espécies de répteis da mata Atlântica já foram registradas em nossas áreas, entre elas o Lagartinho-de-Linhares, uma espécie endêmica do Brasil, restrita aos estados do Espírito Santo e da Bahia, e classificada como Em Perigo (EN).

GRI 304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade

Outros frameworks respondidos: n/a

Por reconhecer o potencial impacto das suas operações nas florestas e outros habitats naturais, a partir da sua Política Corporativa de Gestão Ambiental, a Suzano estabelece uma avaliação de risco e determinação de medidas baseadas na Teoria da Hierarquia de Mitigação visando a prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos negativos, assim como ampliação dos impactos positivos inerentes às suas atividades operacionais.

A identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais da Suzano é realizada por unidade florestal e registrada em suas respectivas Matrizes de Aspecto e Impacto Ambiental (AIA). Dentre os principais impactos negativos sobre a biodiversidade, destacam-se a:

- Alteração da qualidade física do solo;
- Contaminação e alteração da qualidade do solo;
- Alteração da fauna silvestre;
- Escassez do recurso hídrico;
- Assoreamento dos cursos d'água;
- Contaminação e alteração da qualidade do ar.

Importante destacar que há também impacto positivo, tais como a redução do efeito estufa, a partir do sequestro de carbono realizado pelas florestas plantadas e nativas, e relacionado ao aumento de conectividade na paisagem e manutenção da biodiversidade.

Para garantir a gestão e controle de impactos, na sua Matriz AIA a Suzano também determina medidas para evitar ou mitigar os negativos, assim como ampliar os positivos. Essas medidas são compartilhadas internamente com as áreas operacionais por meio de treinamentos para os colaboradores próprios e terceiros, com objetivo de promover o aprendizado contínuo sobre a importância dos cuidados ambientais nas atividades diárias. Seguem alguns exemplos de medidas adotadas pela Suzano na rotina das suas atividades operacionais:

- **Microplanejamento das operações florestais** (antes da silvicultura, colheita e logística executar suas atividades) contendo recomendações ambientais visando a prevenção e mitigação de impactos;
- **Monitoramento socioambiental pré e pós operação** (antes e depois da silvicultura, colheita e logística implementarem suas operações) para verificar a efetividade das recomendações socioambientais sugeridas na etapa de microplanejamento;
- **Cultivo mínimo** (manutenção de resíduos de madeira no solo após a colheita) contribuindo diretamente para a conservação de umidade no solo e a prevenção de erosões;
- **Monitoramentos de fauna e flora**, visando avaliar o impacto da operação florestal sobre a biodiversidade, assim como as respostas das populações e ecossistemas às práticas de conservação;
- **Rondas periódicas com equipe especializada na identificação das ocorrências socioambientais e intensificação de ronda realizada pela vigilância patrimonial**, visando a prevenção e tratamento das ocorrências que geram impacto para a biodiversidade;
- **Instalação de placas de identificação e orientação em todas as unidades de operação** da empresa visando a prevenção e mitigação de impactos causados pelas práticas ilegais;
- **Brigadas de combate de incêndios treinadas e equipamentos de monitoramento**, com o objetivo de mitigar os impactos gerados pelas queimadas;
- **Manutenção de aceiros**, como prática importante na prevenção e contenção de incêndios;
- **Captação de água em pontos autorizados legalmente**, respeitando os limites estabelecidos para captação e o uso compartilhado com comunidades adjacentes;
- **Restauração ecológica** para a formação de corredores conectando os remanescentes de vegetação nativa e formação de redes de área de conservação ecologicamente representativas como prática de restauração de impactos adversos;

Adicionalmente à essas medidas adotadas na rotina operacional da companhia, a Suzano possui um compromisso de longo prazo que vai além das suas porteiras e foca no território onde a biodiversidade está mais ameaçada segundo definição do Ministério do Meio Ambiente – MMA. Sendo assim, no sentido de reverter a perda de biodiversidade a Suzano está comprometida em conectar, até 2030, meio milhão de hectares de fragmentos – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – por meio de corredores ecológicos nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais e o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade. Maiores informações sobre o avanço do compromisso acesse: [Compromissos para renovar a vida – Conservar a Biodiversidade](#)

1. Códigos de Licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927.

GRI 304-3 Habitats protegidos ou restaurados

Frameworks respondidos: GRI 304-3; SASB RR-FM-000.A

A Suzano possui 2.613.723,31 de áreas, sendo 57% áreas próprias e 43% áreas arrendadas. Dessas áreas, 40% são destinadas para conservação, sendo que 1.001.882,34 hectares de áreas estão em biomas protegidos.

Habitats protegidos, por tipo, em hectares (ha) ¹	2020	2021	2022
Mata Atlântica	353.479,13	357.700,44	356.590,49
Cerrado	329.360,69	351.225,90	388.320,28
Amazônia	242.027,15	252.206,19	256.971,56
Total	924.866,97	961.132,53	1.001.882,34

- Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em Biomas protegidos. Nesse indicador o "pampa" não é reportado. Os dados de 2021 foram revisados e a partir de 2022, incluímos o reporte de "mangue" e "restinga" nos biomas acima.

Habitats protegidos, por tipo e unidade de manejo florestal ¹	2020					2021					2022				
	Aracruz/Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/Cerrado	Imperatriz/Urubano/Teresina	Total	Aracruz/Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/Cerrado	Imperatriz/Urubano/Teresina	Total	Aracruz/Mucuri	São Paulo	Três Lagoas/Cerrado	Imperatriz/Urubano/Teresina	Total
Mata Atlântica	260.430,31	81.240,45	3.597,23	0,00	345.268,09	275.053,48	79.067,77	3.579,19	0,00	357.700,44	280.552,03	75.711,82	326,64	0,00	356.590,49
Cerrado	908,09	36.067,61	157.664,26	134.720,73	329.360,69	1.430,56	35.429,27	216.167,34	98.198,73	351.225,90	1.430,56	34.729,83	256.351,32	95.808,57	388.320,28
Amazônia	0,00	0,00	0,00	242.027,15	242.027,15	0,00	0,00	0,00	252.206,19	252.206,19	0,00	0,00	0,00	256.971,56	256.971,56
Total	261.338,40	117.308,06	161.261,49	576.747,88	916.655,93	276.484,04	114.497,04	219.746,53	350.404,92	961.132,53	281.982,59	110.441,65	256.677,96	352.780,13	1.001.882,33

- Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em Biomas protegidos. Nesse indicador o "pampa" não é reportado. Os dados de 2021 foram revisados e a partir de 2022, incluímos o reporte de "mangue" e "restinga" nos biomas acima. (GRI 2-4)

Total de áreas mantidas pela Suzano, por tipo de uso do solo, em hectares (ha) ¹	2020			2021			2022		
	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total
Plantio e disponível	754.465,00	591.688,00	1.346.153,00	672.626,16	648.634,46	1.321.260,62	845.635,61	629.894,18	1.475.529,79
Destinadas à conservação	527.224,00	433.634,00	960.858,00	493.742,27	512.139,68	1.005.881,95	578.363,11	468.798,81	1.047.161,92
Infraestrutura	51.982,00	38.586,00	90.568,00	45.989,17	40.398,55	86.387,72	55.196,09	35.835,51	91.031,60
Total	1.333.671,00	1.063.908,00	2.397.579,00	1.212.357,60	1.201.172,69	2.413.530,29	1.479.194,81	1.134.528,50	2.613.723,31

- O indicador desconsidera áreas de fomento, mercado e áreas da Veracel.

Total de áreas para fomento, por tipo de uso do solo, em hectares (ha) ¹	2020	2021	2022
Plantio e disponível	126.005,00	120.464,31	108.119,00
Destinadas à conservação	0,00	0,00	0,00
Infraestrutura	0,00	0,00	0,00
Total	126.005,00	120.464,31	108.119,00

- O indicador considera apenas áreas de fomento.

PROGRAMA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

A Suzano entende que a restauração ecológica é um compromisso e uma responsabilidade nas regiões onde atua. E de modo a atender aos requisitos legais, requisitos das certificações e compromissos voluntários, possui desde 2010 o Programa de Restauração Ecológica, que contempla os biomas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Amazônia, atuando em todas as unidades de negócios florestais da empresa.

Dada a expressão territorial da Suzano e diversidade dos ambientes em que atua, além da própria complexidade da restauração ecológica em si, foi necessário criar uma rede diversificada de parceiros estratégicos que inclui ONGs, universidades, empresas e comunidades vizinhas. Essa rede tem inovado em tecnologia de restauração, buscando melhorar a eficiência, reduzir impactos ambientais, gerar oportunidades de trabalho e compartilhamento de conhecimento para a criação de metodologias de restauração específicas para os biomas de atuação. Para mais detalhes, acesse o indicador [“Compromissos e Parcerias”](#).

O Programa de Restauração Ecológica da Suzano vem atuando nos territórios para ampliar significativamente a conectividade entre os fragmentos florestais existentes e promover a formação de redes de áreas de conservação ecologicamente representativas.

Desta forma, o Programa de Restauração Ecológica promove a melhoria dos serviços ecossistêmicos, tais como fornecimento e purificação da água, controle biológico de pragas e doenças, regulação climática local e regional, melhoria da qualidade do ar, sequestro e armazenamento de carbono, polinização, entre outros. Para mais detalhes, acesse o indicador [“Otimização de oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais”](#).

Detalhamento das atividades do programa de restauração ecológica:

As atividades do programa são definidas no Manual de Gestão de Restauração Ecológica da Suzano. Em geral, as atividades são distribuídas em pacotes de implantação (atividades-chave) e manutenção/monitoramento. No pacote de implantação os métodos empregados são:

- Restauração passiva;
- Condução da regeneração natural;
- Plantio de nativas;
- Plantio consorciado;
- Nucleação;
- Semeadura direta;
- Controle de exóticas/invasoras.

Após a realização das atividades-chave nas áreas “a serem restauradas”, estas passam para o estado “em processo de restauração” e estão sujeitas às etapas do pacote de manutenção/monitoramento.

O pacote de manutenção compreende as atividades realizadas após a implantação, como:

- Fertilização;
- Capina química e roçada;
- Coroamento;
- Controle de formigas;
- Replantio;
- Manejo adaptativo (adensamento e enriquecimento do plantio);
- Entre outras, até que a área seja considerada restaurada.

A determinação da necessidade das atividades do pacote de manutenção advém dos monitoramentos operacional e ecológico das áreas, realizado por equipes especializadas, conforme descritos a seguir:

- **Monitoramento operacional:** inclui medidas de qualidade de mudas nativas, sobrevivência de plantio, monitoramento de plantas daninhas e formigas e de qualidade operacional da implantação (preparo do solo, plantio e resultado da aplicação de herbicidas).
- **Monitoramento ecológico:** é realizado após cinco anos da implantação, com o objetivo de avaliar a cobertura ou densidade de árvores nativas presentes na área, bem como os atributos ecológicos da área em processo de restauração. As imagens spot de satélite são usadas para a avaliação da cobertura do dossel. Em áreas com mais de 70% de cobertura do dossel, as parcelas são alocadas para avaliação. Este monitoramento visa verificar se há necessidade de realizar atividades de manejo adaptativo para corrigir a trajetória ecológica da área. As principais atividades são os plantios de adensamento e enriquecimento, mas também podem ser recomendadas atividades como controle de espécies exóticas e invasoras, adubação de cobertura, entre outras.

Assim, o Programa de Restauração Ecológica da Suzano tem contribuído para o aumento da cobertura de vegetação nativa no Brasil e para a redução de impactos ambientais, bem como para a capacidade adaptativa destes ambientes às mudanças climáticas.

Tamanho total de áreas em processo de restauração por unidade de manejo florestal (em km ²) ¹	2020	2021	2022
São Paulo	118,16	121,72	124,04
Mato Grosso do Sul	6,38	6,38	9,27
Espírito Santo-Bahia	204,40	221,56	238,40
Maranhão	1,23	1,23	1,84
Total	330,17	350,89	373,55

1. Os números representam o tamanho total de áreas em processo de restauração sob gestão da companhia implantados até o ano reportado, por unidade de negócio florestal, independentemente do estágio de restauração em que as áreas se encontram.

Número total de mudas plantadas para restauração, por unidade de manejo florestal ¹	2020	2021	2022
São Paulo	390.000	390.000	390.000
Mato Grosso do Sul	49.800	49.800	50.897
Espírito Santo-Bahia	9.980.217	10.762.147	11.646.054
Maranhão	15.200	15.200	15.700
Total	10.435.217	11.217.147	12.102.651

1. Os números representam o resultado acumulado até o período em questão. Início do plantio de mudas na Unidade de São Paulo: 2010; Início do plantio de mudas na Unidade do Espírito Santo-Bahia: 2010; Início do plantio de mudas na unidade do Mato do Grosso do Sul: 2014; Início do plantio de mudas na unidade do Mato do Grosso do Sul: 2018.

Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado por unidade de manejo florestal (em km ²) ¹	2020	2021	2022
São Paulo	2,88	3,56	2,32
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	2,89
Espírito Santo-Bahia	2,10	17,16	16,85
Maranhão	0,00	0,00	0,61
Total	4,99	20,72	22,67

1. Para este indicador foram consideradas apenas as áreas de restauração implantadas no ano reportado (ou seja, que iniciaram o processo de restauração). Desta forma, este indicador não contempla áreas de manutenção e monitoramento executadas.

GRI 304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização

Outros frameworks respondidos: n/a

O engajamento do setor privado no estabelecimento de áreas protegidas e proteção de áreas naturais tem um papel fundamental nos esforços mundiais de aumento da superfície conservada.

A Suzano mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde aproximadamente a 40% de sua área total, onde desde a década de 90 desenvolve trabalhos de monitoramentos e estudos de fauna e flora, os quais estão consolidados em um banco de dados sobre a biodiversidade brasileira. Nesse contexto, a empresa possui o Plano de Monitoramento da Biodiversidade, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos, aprimorar a gestão ambiental das suas operações e auxiliar no cumprimento dos compromissos:

- [Compromissos voluntários de sustentabilidade](#) assumidos pela empresa tais como, Conservar a biodiversidade, Combater a crise climática, Cuidar da Água, Diminuir a pobreza, entre outros;
- Requisitos de certificações florestais (FSC e PEFC);
- Acordos internacionais (por exemplo, Convenção da Diversidade Biológica – CDB e *World Business Council for Sustainable Development* – WBCSD);
- Acordos setoriais e multilaterais (por exemplo, Projeto Mosaicos Florestais Sustentáveis do Diálogo Florestal);
- Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico – PAN;
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Na Suzano, entende-se como Monitoramento da Biodiversidade o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora, visando avaliar o manejo florestal sobre o ambiente. Para a realização dos Monitoramentos de Biodiversidade, as seguintes etapas são estabelecidas: seleção dos indicadores (ou grupos biológicos); o planejamento do desenho amostral; a coleta e armazenamento de dados; as recomendações na execução e análise crítica dos resultados. Essas etapas, são fundamentais para avaliar o manejo florestal e a biodiversidade, caracterizar a composição, estrutura e funcionalidade (dinâmica) da fauna e flora na escala da comunidade e da paisagem regional, a identificação de espécies ameaçadas de extinção e endêmicas dos biomas.

Considerando a abordagem hierárquica da biodiversidade e os objetivos propostos para o Plano de Monitoramento, a avaliação da biodiversidade é realizada em dois níveis:

- **Paisagem:** são definidas através das Unidades Ambientais, representadas como um dos indicadores de amostragem, são áreas geográficas delimitadas a partir do pressuposto de que a distribuição das espécies é dependente de condições relativamente homogêneas quanto a características climáticas, físicas e fitofisionômicas.
- **Comunidade:** utilizando como bioindicadores, as aves por serem os primeiros organismos a sentirem os efeitos de um impacto ambiental e por apresentarem uma estreita relação com o tipo de ambiente e seu estado de conservação. Os médios e grandes mamíferos terrestres que estão no topo da cadeia alimentar de diversas comunidades tropicais e são bons indicadores da qualidade do ambiente em geral. Para a vegetação nativa o componente arbóreo (arbustivo-arbórea) constitui a fonte primária de recursos (alimento e abrigo para fauna) e define a capacidade de suporte das comunidades animais e permite inferir sobre o efeito de tratamentos sobre a biodiversidade associada às florestas. Esses grupos são monitorados nos fragmentos representativos das Unidades Ambientais onde há operações florestais da empresa, representando também os diferentes ecossistemas presentes nas áreas de manejo.

Essas áreas estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia, sendo registrada até o momento mais de 4.000 espécies de fauna e flora, destas mais de 400 ameaçadas de extinção e 350 endêmicas. Para cada espécie identificada são armazenados dados sobre suas características (morfologia, nomenclatura, filogenia, hábitos, alimentação, comportamento); distribuição geográfica (registro de coleta, método, avistamento, bioma, fitofisionomia, estágio sucessional), endemismo e grau de ameaça.

A espacialização, a diversidade de ambientes e o ótimo estado de conservação de alguns remanescentes permitem o abrigo de grande biodiversidade. Essas áreas complementam-se na composição de espécies e possuem parcela significativa na representatividade, quer seja no contexto local ou regional, quando comparada com Unidades de Conservação, ou quando comparada com todo um bioma, por exemplo, a concentração de aves endêmicas.

Quanto aos resultados obtidos por unidade florestal, destaca-se na unidade de **São Paulo**, o projeto para a conservação do muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*). Este primata ameaçado de extinção é o maior das Américas. O programa de conservação dos muriquis acontece na Fazenda São Sebastião do Rio Grande (Área de Alto Valor de Conservação) e no Parque das Neblinas (Reserva ambiental gerida pelo Ecofuturo). Há hoje apenas cerca de 20 populações de muriquis-do-sul no Brasil, cada uma de um tamanho diferente, vivendo nas copas das árvores e se alimentando de folhas, frutas, cascas, sementes e néctar. A Suzano cuida das populações que vivem na Fazenda São Sebastião do Rio Grande e no Parque das Neblinas. Nosso estudo já foi referenciado no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Muriquis (ICMBio, 2011) e na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais das espécies ameaçadas (*Red List IUCN*, 2019).

Na unidade do **Mato Grosso do Sul**, vale ressaltar a presença de predadores de topo de cadeia, com importantes registros ao longo do tempo, como a suçuarana (*Puma concolor*), e os ameaçados de extinção, como lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e onça-pintada (*Panthera onca*), o que evidencia a manutenção de processos ecológicos naturais fundamentais.

Na unidade do **Espírito Santo**, destacam-se as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) Mutum Preto e Recanto das Antas, compondo, em conjunto com a Reserva Biológica de Sooretama e a Reserva Natural Vale, um complexo de mais de 50 mil hectares que atua como um reduto da biodiversidade, onde espécies ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica são salvaguardadas. As RPPNs detêm importantes formações vegetacionais como florestas de tabuleiro, restingas e muçunungas em bom estado de conservação, o que é evidenciado pelos baixos indícios de antropização e altos índices de diversidade de espécies, nas quais a flora arbórea atinge níveis impressionantes, estando entre as mais altas da Mata Atlântica.

Na unidade da **Bahia**, observa-se uma heterogeneidade ambiental relevante nas áreas monitoradas, contemplando as formações de muçunungas que podem apresentar grande variação fisionômica (desde campestre até florestal, com diversas designações específicas). O regime de alagamentos periódicos destas áreas assume papel importante na manutenção dos recursos hídricos para a região, podendo ser classificado como diferenciado na paisagem onde predominam as florestas de muçunungas, tabuleiro e restingas. Assim, os registros de fauna nas muçunungas certamente auxiliam na manutenção das espécies no contexto regional, disponibilizando hábitat.

Na unidade do **Maranhão**, as áreas monitoradas, apresentaram peculiaridades que reforçam sua importância conservacionista, tais como concentração de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Vale destacar, a porção amazônica que recobre a região é delimitada pelo rio Tocantins a oeste, compondo uma zona zoogeográfica denominada Centro de Endemismo Belém (SILVA et al., 2005)¹, que restringe a distribuição de 21 espécies de aves (adaptado de OREN e ROMA, 2011)², dos quais 12 foram registrados nas Áreas de alto Valor de Conservação da empresa

Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, por nível de risco de extinção	2020				2021				2022			
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo – Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo – Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo – Bahia	Maranhão
IUCN – Criticamente em Perigo (CR)	0	0	6	Não houve monitoramento	2	0	4	Não houve monitoramento	0	0	2	1
IUCN – Em perigo (EM)	0	0	13	Não houve monitoramento	4	0	6	Não houve monitoramento	1	0	6	4
IUCN – Vulneráveis (VU)	0	6	32	Não houve monitoramento	10	7	23	Não houve monitoramento	8	5	21	16
ICMbio – Criticamente em Perigo (CR)	0	0	3	Não houve monitoramento	0	0	2	Não houve monitoramento	0	0	1	2
ICMbio – Em perigo (em)	0	0	10	Não houve monitoramento	6	0	6	Não houve monitoramento	1	0	4	1
ICMbi – Vulneráveis (VU)	0	8	26	Não houve monitoramento	12	12	17	Não houve monitoramento	11	9	20	22

Número total de espécies encontradas nos monitoramentos, por tipo	2020				2021				2022			
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo - Bahia	Maranhão
Anfíbios	18	15	19	Não houve monitoramento	24	16	22	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	17	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento
Aves	1	94	296	Não houve monitoramento	272	212	276	Não houve monitoramento	263	171	271	334
Mamíferos	9	31	25	Não houve monitoramento	45	30	22	Não houve monitoramento	33	31	32	33
Plantas	0	168	523	Não houve monitoramento	225	62	524	Não houve monitoramento	251	0	256	364
Répteis	0	15	3	Não houve monitoramento	2	9	3	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	13	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento
Total	28	323	866	Não houve monitoramento	568	329	847	Não houve monitoramento	547	232	559	731

Desde 2021, a Suzano detém um Banco de Dados de Biodiversidade que integra as informações para cada grupo biológico de fauna e flora identificados. A principal função dessa ferramenta é o armazenamento, organização e padronização dos registros corporativos com objetivo de proporcionar uma análise temporal dos monitoramentos com a geração de conhecimento científico sobre a biodiversidade, de forma a propor e/ou fortalecer as medidas de conservação.

Referências: 1. SILVA, J. M. C.; RYLANDS, A. B.; FONSECA, G. A. B. The Fate of the Amazonian Areas of Endemism. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 689–694, 2005. 2. OREN, D. C.; ROMA, J. C. Composição e vulnerabilidade da avifauna da Amazônia Maranhense, Brasil. *Amazônia Maranhense – diversidade e conservação*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 221–248, 2011.

TEMA MATERIAL: DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

GRI 3-3 Gestão dos temas materiais

Outros frameworks respondidos: n/a

GESTÃO DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES LOCAIS

A gestão do relacionamento com as comunidades **vizinhas** é de responsabilidade da **área** de Desenvolvimento Social. As diretrizes de atuação estão integradas ao Sistema de Gestão da empresa e são baseadas nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU. Entre os principais mecanismos estão:

- Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais,
- Manual de Gestão de Relacionamento
- Manual para Reassentamento Populacional
- Procedimento de Relacionamento com Comunidades Urbanas e Rurais
- Procedimento de Diálogo Operacional
- Procedimento de Gestão de Ocorrências de Partes Interessadas
- Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Sociais, e
- Procedimento de Gestão de Demandas Sociais.

O modelo de gestão de relacionamento com comunidades é baseado no diálogo transparente, respeito aos direitos, valores sociais e culturais, e reconhecimento do protagonismo e autonomia dos atores locais. Nesse sentido, a consulta às comunidades é um processo contínuo sendo dimensionado e planejado **localmente**, de acordo com as seguintes diretrizes:

- Definir claramente os objetivos, os direitos e as responsabilidades de cada uma das partes envolvidas nos processos;
- Dar prioridade às pessoas diretamente afetadas e evitar esforços para elipon-las diretamente, sem depender de intermediários;
- Dar oportunidade para diferentes grupos se expressarem (escuta e fala) com liberdade e de forma igualitária, incluindo indivíduos ou grupos tradicionalmente excluídos, tais como, mulheres, jovens, comunidades tradicionais, entre outros;
- Respeitar os valores e a cultura locais, mas proporcionando, ao mesmo tempo, oportunidades para aquelas pessoas que não têm voz na estrutura formal de tomada de decisões para compreender os problemas e expressar suas opiniões;
- Respeitar as formas de organização social e de representação política tradicional das comunidades envolvidas;
- Fornecer as informações de maneira que possam ser facilmente compreendidas e dimensionar o tempo de maneira a permitir que as pessoas reajam e expressem suas dúvidas, preocupações e opiniões;
- As decisões devem ser construídas coletivamente, livre de manipulação externa, interferência, coerção ou intimidação;
- Documentar todo o processo, fornecendo feedback sobre os assuntos, ações e compromissos assumidos.

A extensa área de atuação da empresa se caracteriza por diferentes realidades econômicas, sociais e culturais, bem como diferentes históricos de relacionamento. Todas as comunidades localizadas no interior do perímetro estabelecido para as Áreas Diretamente Afetadas (raio de até 3 km de distância a partir dos limites das unidades de manejo florestal) são identificadas e caracterizadas por meio de indicadores socioeconômicos e impactos sociais provocados pelo manejo florestal da Suzano. Esse Inventário Social é realizado a partir da observação direta e realização de entrevistas com moradores das localidades.

A partir do Inventário Social é realizada a priorização e o planejamento do processo de relacionamento com comunidades. Por meio de uma Matriz de Priorização própria são estabelecidos os modelos de relacionamento com as comunidades por localidade, considerando três dimensões:

- Vulnerabilidade socioeconômica;
- Impacto gerado pelas atividades da Empresa; e
- Importância para a Empresa.

A Suzano adota os seguintes modelos de relacionamento:

Engajamento

É a principal ferramenta de relacionamento com as comunidades vizinhas consideradas prioritárias. Representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes. Conforme a nossa Política de Investimentos Socioambientais e Doações, os investimentos socioambientais da Suzano devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário.

Diálogo Operacional

Ferramenta de relacionamento na qual a Suzano consulta e estabelece acordos com comunidades vizinhas para minimizar e mitigar os impactos das operações locais sobre elas. A empresa organiza reuniões com as comunidades vizinhas antes das operações florestais e, nesses momentos de discussão, expõe todas as ações que se compromete a realizar para evitar ou minimizar os impactos negativos das operações, além de ouvir as demandas e sugestões da comunidade.

Conselhos Comunitários

São espaços de diálogo criados entre a companhia e demais atores sociais (sociedade civil organizada, grupos não formalizados, população em geral) de localidades próximas às suas operações. Esse envolvimento tem por objetivo promover o conselho como principal canal de comunicação direto entre comunidade e empresa, visando facilitar o acesso e o entendimento de questões, temas e informações de interesse comum relacionados às atividades da Suzano (especialmente para aspectos de segurança, saúde e meio ambiente). Além disso, a atuação dos conselhos visa construir uma agenda positiva com ações sociais e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico, tendo como premissa o aumento do capital social e a articulação das ações estratégicas com as políticas públicas com enfoque territorial.

Participação em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas

Buscamos fortalecer o diálogo e as parcerias com governos, empresas, entidades da sociedade civil organizadas e universidades ao participar ativamente, com posições executivas e consultivas, de fóruns e grupos de trabalho no país e no exterior que se dedicam a temas relacionados à nossa atuação socioambiental.

Em todas essas frentes, o objetivo é criar condições para mitigar impactos adversos e contribuir com o desenvolvimento local e territorial. A seguir, alguns dos principais compromissos assumidos pela Suzano em relação à temática de desenvolvimento social e territorial e diálogos nos quais estamos envolvidos:

Participação em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas		
Fórum	Tema	Partes interessadas
AICL – Associação Integra Costa Leste (MS)	Políticas públicas, Educação	Comunidade, Governo e Instituições
APL (Arranjo Produtivo Local) do Leite de Brasilândia – MS	Geração de trabalho e renda	Prefeitura Municipal
APL (Arranjo Produtivo Local) do Leite de Selvíria – MS	Geração de trabalho e renda	Prefeitura Municipal e AGRAER – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural
Câmara Setorial Consultiva da Cadeia de Apicultura do Mato Grosso do Sul	Geração de trabalho e renda	Governo, OSC's, empresas privadas e comunidades rurais
Câmara Setorial da Apicultura	Harmonizar as partes atuantes, aumentando a eficiência da cadeia apícola e a eficácia das políticas públicas no Estado, conduzindo à sua maior competitividade.	Empresa, Academia, Comunidade, Governo e Outros
Câmara Setorial do Mel de SP	Geração de trabalho e renda	Governo
Câmara Setorial do Mel Nacional	Geração de trabalho e renda	Governo
Câmara Técnica Apícola dos Estados do Espírito Santo, Bahia e São Paulo	Política Pública (apicultura e eliponicultura)	Empresa, ONGs, Governo, Academia
Câmara Técnica de Apicultura e Meliponicultura do Estado do Espírito Santo	Organizar os sistemas produtivos da apicultura e meliponicultura	Governo, Empresa, Instituições (IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo, INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural), Federação e Associação
Childhood – Pacto Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras	Proteção de Direitos	Governo, Empresa, Instituições, Federação
Colegiado Territorial de Desenvolvimento Sustentável – CODETER, TI – Extremo Sul	Política Pública e Desenvolvimento Territorial	Empresa, Academia, Comunidade, Governo e Outros
Comissão Permanente de Mediação e Acompanhamento de Conflitos Fundiários do ES	Mediação de Conflitos	Empresa, Academia, Comunidade
Conselho das Quebradeiras de Coco, extrativistas e agricultores familiares da Estrada do Arroz	Desenvolvimento Territorial	Empresa, Associação
Conselho Desenvolvimento Rural Sustentável – CONDERSU	Desenvolvimento Rural Sustentável – Aracruz	Poder Público Municipal, Empresa, Comunidade e Instituições (INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo)
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Água Clara	Proteção de Direitos	Governo e OSC's

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Ribas do Rio Pardo	Proteção de Direitos	Governo e OSC's
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Três Lagoas	Proteção de Direitos	Governo e OSC's
Conselho Municipal de Assistência Social de Ribas do Rio Pardo – MS	Proteção de Direitos	Governo e OSC's
Conselho Municipal de Assistência Social de Três Lagoas – MS	Proteção de Direitos	Governo e OSC's
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Três Lagoas – MS	Geração de trabalho e renda	Governo, empresas privadas e comunidades rurais
Coordenadoria Municipal De Políticas Públicas Para Mulheres de Água Clara	Proteção dos Direitos	Governo e OSC's
Coordenadoria Municipal De Políticas Públicas Para Mulheres de Ribas do Rio Pardo – MS	Proteção de Direitos	Governo e OSC's
Delegacia de Polícia da Mulher – Três Lagoas	Proteção de Direitos	Instituição pública
Ecosistema de Inovação Regional – Vale da Celulose de Três Lagoas (MS)	Sustentabilidade, empreendedorismo, políticas públicas	Empresa, Academia, Comunidade, Governo e Outros
Fórum Indígena de Aracruz (ES)	Sustentabilidade: Fórum de empresas para atendimento das demandas coletivas das áreas indígenas	Governo, Empresa
Fundação De Desenvolvimento E Inovação Agro Socioambiental Do Espírito Santo – FUNDAGRES INOVAR	Pesquisa, educação, desenvolvimento e inovação nas temáticas: agropecuária, sustentável, pesca, aquicultura, meio ambiente, mudança climática, saneamento, agroturismo, saúde coletiva, desenvolvimento econômico, social e cultura, combate à pobreza	Governo, Empresa, Instituição – INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
PAT Mandiocultura	Fortalecimento do cultivo de mandioca e da produção de farinha, atividades tradicionais no Extremo Sul da Bahia	Empresa, Academia, Comunidade, Governo e Outros
Plataforma Parceria Pela Amazônia	Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade	Empresa, ONGs, Governo, Academia
Rede de Desenvolvimento Territorial do Maranhão (REDETEMA)	Política Pública e Desenvolvimento Territorial	Empresa, ONGs, Governo, Academia
Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul	Proteção de Direitos	Instituição pública
UNESP – Grupo de Pesquisa Guatambu – Parceira do projeto Transição Agroecológica em Rede	Geração de trabalho e renda	Instituição pública
SEBRAE – MS/SEBRAETEC – Pecuária Leiteira	Geração de trabalho e renda	Instituição público-privada e comunidades rurais

GESTÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

O **investimento socioambiental** e as doações **são instrumentos estratégicos para gerar valor**, tanto para o **negócio** quanto para as **comunidades** vizinhas e as **regiões da atuação** da empresa, garantindo o envolvimento com as partes interessadas. As diversas modalidades de investimentos socioambientais e doações da Suzano **são gerenciadas** para que seus **resultados possam ser medidos e avaliados em termos**

de contribuição para a sustentabilidade do **negócio** e para o escopo dos Compromissos para renovar a vida (CPRV), metas sociais de longo prazo assumidas. A gestão do tema é orientada pela Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações, Procedimento Gestão de Demandas Sociais, Procedimento Gestão de Projetos de Investimentos Socioambientais e pelo Manual de Gestão de Relacionamento. O Manual e os procedimentos descrevem os processos e as principais ferramentas de relacionamento utilizadas com as partes interessadas na Suzano.

A área de **Desenvolvimento Social** da empresa **monitora e avalia** todo o processo relacionado às demandas de **investimento social** para cumprimento dos compromissos sociais, dimensão de relacionamento, além de cooperação, doação e patrocínio, reportando periodicamente os resultados desse monitoramento à Comissão de Valor Compartilhado (CVC), Corporativa e Local (Unidades). A comissão é um fórum que reúne gestores das diferentes áreas com o objetivo de integrar as políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e operação da empresa.

O foco do investimento social da Suzano é impulsionar, ao lado dos parceiros, o desenvolvimento social das suas áreas de atuação por meio do fortalecimento das relações com as comunidades e do investimento na educação e nas oportunidades de trabalho e renda.

No investimento dos projetos sociais a Suzano estabelece critérios para sua seleção que envolvem a sua Política de Compliance, requisitos legais para garantir a idoneidade das instituições sociais.

Na condução dos projetos sociais, a Suzano adota duas formas de atuação:

- **Intervenção realizada pela Suzano (Relacionamento):** modelo em que as equipes da área de Desenvolvimento Social realizam a intervenção diretamente junto aos beneficiários, bem como o monitoramento do cumprimento do resultado esperado pelo projeto
- **Intervenção realizada por organizações parceiras (Pobreza):** modelo em que os parceiros locais são responsáveis **pela intervenção junto aos beneficiários diretos, assim com a coleta de informações que permitem verificar o alcance da meta da pobreza e educação. Dentre as organizações parceiras locais, estão as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), associações comerciais, negócios de Impacto Social, empresas gestoras do terceiro setor, Sistema S e outras.**

As atividades de **cadastro, a avaliação, a aprovação** e o **acompanhamento orçamentário** de todos os projetos de investimento socioambiental, são **conduzidas** diretamente pela Suzano, realizados pelo módulo de Gestão do Investimento Socioambiental do SISPART, sistema corporativo interno de gestão do relacionamento com partes interessadas e do investimento socioambiental da Suzano.

O acompanhamento e avaliação do andamento desses projetos são feitos por instituições sociais investidas, consultores independentes e colaboradores da área de Desenvolvimento Social da Suzano, por meio de visitas técnicas e dias de campo com as associações e os participantes dos projetos, de acordo com os cronogramas estabelecidos em cada um deles.

A execução do **Plano de Ação de cada projeto** é monitorada com **evidências** como fotos, relatórios, listas de presença e acompanhamento de indicadores de monitoramento. A atualização das atividades realizadas é de responsabilidade da instituição investida e colaboradora da Suzano responsável localmente. Os indicadores de processo e desempenho dos projetos sociais são monitorados periodicamente, por meio de uma plataforma interna de indicadores da Suzano e reportados periodicamente nesta Central de Sustentabilidade.

Para **acompanhar e avaliar** o andamento dos **projetos**, as organizações parceiras devem realizar as atividades conforme planejamento aprovado. Periodicamente, de acordo com o estabelecido contratualmente, encaminhe **para a Suzano um relatório de atividades e as informações necessárias para monitoramento dos resultados dos projetos. Todas as informações e relatórios de atividades também são marcas** registradas no SISPART.

A avaliação da eficiência e da eficácia das estratégias de relacionamento e de investimentos socioambientais adotadas, bem como a utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis, é realizada por meio do Sistema de Monitoramento e Avaliação Social. O sistema serve tanto para a formulação

e **reformulação das práticas organizacionais e estratégicas de atuação (com base no andamento dos processos e alcance das metas) quanto para a análise e comparação de indicadores ao longo do tempo (com foco no resultado e impacto da intervenção)**. Os resultados dos investimentos são avaliados pelo menos uma vez a cada ano, por meio de indicadores classificados em três categorias:

1 - Indicadores de Processo: orientados para avaliar a evolução das implementações das práticas contratadas e da execução planejamento físico-financeiro;

2 - Indicadores de Resultado: têm como objetivo apresentar a situação de atingimento das metas estabelecidas anualmente;

3 - Indicadores de Impacto: apresentam os efeitos internos e externos relacionados aos direcionadores corporativos estabelecidos.

INVESTIMENTOS SOCIAIS POR TIPO

O investimento socioambiental é prioritário para estabelecer o relacionamento com as comunidades e para alcançar os compromissos sociais assumidos pela empresa de:

1. **Reduzir a pobreza:** Retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza até 2030
2. **Melhorar a qualidade da educação:** Aumentar em 40% o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em todos os municípios de alta prioridade até 2023

A empresa atua para o **investimento social ser estruturante** no médio prazo e efetivamente colaborar com os municípios. Os programas sociais atendem a vocação, demandas sociais das localidades, identificados a partir de um amplo diagnóstico social participativo e com o parecer de especialistas, quando necessário. Por isso, as doações, patrocínios e outras ações motivadas **são pontuais e complementares ao investimento a estas iniciativas da estratégia social.**

No entanto, especialmente em **2020 e 2021**, diante do cenário de emergência sanitária, social e econômica provocado pela **pandemia de Covid-19**, a Suzano, assim como várias outras empresas do Brasil, **mobilizou recursos extras em estruturas e doações** nas iniciativas emergenciais nos municípios em que a empresa atua e em municípios do Brasil com situação crítica para enfrentamento do vírus, especialmente nas comunidades mais pobres, foco do nosso principal compromisso e de demandas de saúde. Já em **2022**, com o **controle da pandemia COVID-19**, a **empresa retomou o seu foco na estratégia de investimento** em projetos estruturantes para reduzir a pobreza e melhorar a qualidade da educação.

De 2021 para 2022, **94% do Investimento Social da Suzano foram para projetos sociais** da sua estratégia social de atuação.

INVESTIMENTOS SOCIAIS POR FONTE

Em 2022, **91% da fonte de Investimento Social da Suzano foram com recursos próprios alinhados** a sua estratégia social de atuação.

RECURSOS PRÓPRIOS OBTIDOS POR FINANCIAMENTOS REEMBOLSÁVEIS

Em 2022, a Suzano não realizou financiamentos reembolsáveis para investir nos programas sociais. Os recursos foram obtidos por meio de desembolso direto da empresa.

Investimen- tos sociais por tipo	2020		2021		2022	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Projetos de investimentos sociais ¹	34.314.866,71	40,47%	36.721.475,70	55,64%	49.328.988,60	94,44%
Doações ²	1.891.313,77	2,23%	4.339.482,48	6,58%	2.730.739,25	5,23%
Total de recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia do Covid-19 ³	48.590.093,96	57,30%	24.936.745,12	37,78%	175.810,75	0,34%
Total	84.796.274,44	100,00%	65.997.703,30	100,00%	52.235.538,60	100,00%

1. Projetos de investimentos sociais: De 2021 para 2022, 94% dos Investimentos Sociais da Suzano foram para projetos sociais da sua estratégia com foco na redução da Pobreza com crescimento de 23,8% no investimento próprio direto em projetos, saltando de R\$ 36 milhões para R\$ 44 milhões.
2. Doações: São aportes ou despesas pontuais que atendem às encomendas personalizadas por instituições, órgãos ou indivíduos representantes das comunidades e associações que não têm fins lucrativos. A fonte de recursos para este tipo de doação é o orçamento das áreas de negócios e funcionais. Em 2022, a Suzano teve uma ampla atuação na mitigação das enchentes no extremo sul da Bahia.
3. Total de recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia do COVID-19: De 2020 a 2021, no contexto da pandemia do Covid-19 a Suzano realizou doações para mitigar os efeitos da crise sanitária no Brasil. Diante do cenário emergencial no combate à pandemia, foram mobilizadas doações para iniciativas emergenciais nos municípios de atuação da empresa e em municípios do Brasil com situação crítica para enfrentamento do vírus. Já em 2022 com o controle da COVID-19, a empresa retomou o seu foco na estratégia de investimento em projetos estruturantes.

Investimen- tos sociais por fonte	2020		2021		2022	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Recursos próprios ¹	84.698.589,73	99,88%	65.468.503,30	99,20%	47.722.201,94	91,36%
Recursos incentivados ²	97.684,71	0,12%	529.200,00	0,80%	4.513.336,66	8,64%
Total	84.796.274,44	100,00%	65.997.703,30	100,00%	52.235.538,60	100,00%

1. Recursos próprios: são recursos da Suzano destinados para o investimento social em projetos estruturantes da sua Estratégia Social, somado as doações pontuais e emergenciais. Nesse item foi contabilizado as iniciativas de mitigação dos efeitos da pandemia Covid-19.
2. Recursos incentivados: projetos aprovados em leis de incentivo fiscal nos âmbitos municipal, estadual e federal e endossadas pelas respectivas secretarias responsáveis.

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis (em R\$)	2020	2021	2022
		0,00	0,00

GRI 202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local, com discriminação por gênero

Outros frameworks respondidos: n/a

Varição entre o salário mais baixo pago pela organização e o salário-mínimo, por unidade (em %) ^{1 2}	2020	2021	2022
Imperatriz	145%	149%	138%
Limeira	107%	106%	100%
Mucuri	100%	106%	105%
Suzano/Rio Verde	100%	102%	102%
Aracruz	105%	117%	121%
Jacareí	112%	113%	110%
Três Lagoas	118%	118%	118%
Escritório Central	100%	100%	100%
Cachoeira de Itapemirim ³	n/d	115%	128%
Belém	100%	100%	100%
Fortaleza	100%	100%	100%
Ribas do Rio Pardo ⁴	n/d	n/d	114%

1. Por serem objeto de negociação coletiva local, os salários são fixados localmente (por unidade). Para cada unidade, é utilizado um salário piso, que decorre da negociação sindical. Os salários pisos, menores salários estabelecidos nos acordos sindicais, são fruto de negociações anuais que, levam em consideração o mercado, a complexidade da atividade e particularidades regionais. Os salários-mínimos são aplicados a todos os empregados, independentemente de raça, gênero, religião, etc. A Suzano contrata uma companhia que faz a fiscalização e conferência rotineira de toda documentação das empresas prestadoras de serviços para verificação do cumprimento da legislação trabalhista. E, nessa verificação, avalia-se se os salários são pagos acima do mínimo legal ou convencional.
2. Considerado na avaliação as Unidades Industriais e Escritório Central.
3. Unidade Industrial de Cachoeira de Itapemirim iniciou operação em 2021.
4. Unidade Industrial de Ribas iniciou operação em 2022.

GRI 202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local

Outros frameworks respondidos: n/a

A contratação de mão de obra local é uma estratégia da Suzano para valorizar social e economicamente as regiões onde está inserida. Os números da série histórica demonstram índices estáveis próximos a 64%, com maior peso nas operações que comportam grande volume de profissionais.

Abaixo estão as porcentagens de contratação local por categoria funcional e por região, além da contratação local de membros da alta direção.

Porcentagem de contratação local por categoria funcional e por região ¹	2020 ²						2021 ³						2022 ⁴					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total
Administrativo	72	45	39	81	74	67	62	47	35	80	72	65	61	48	37	79	78	65
Consultor (a)	75	17	22	71	40	57	60	21	21	71	20	58	55	21	24	70	21	57
Coordenador (a)	73	20	17	68	33	55	63	15	3	69	67	55	47	21	9	65	67	52
Diretor (a)	n/d	n/d	n/d	44	n/d	44	n/d	n/d	n/d	41	n/d	41	n/d	n/d	n/d	49	n/d	47
Diretor (a) executivo (a)	n/d	n/d	n/d	64	n/d	64	n/d	n/d	n/d	58	n/d	58	n/d	n/d	n/d	53	n/d	54
Especialista	n/d	0	0	72	n/d	60	n/d	0	0	74	n/d	66	n/d	n/d	20	72	n/d	63
Gerente	100	8	5	66	0	51	100	15	3	63	0	50	n/d	13	5	61	n/d	47
Gerente executivo (a)	n/d	8	0	61	n/d	49	n/d	13	0	62	n/d	51	n/d	14	n/d	60	n/d	49
Operacional	62	57	46	78	85	65	67	59	49	78	83	66	65	58	48	79	84	65
Presidente	n/d	n/d	n/d	100	n/d	100	n/d	n/d	n/d	100	n/d	100	n/d	n/d	n/d	100	n/d	100
Supervisor (a)	56	27	30	76	50	55	70	22	22	78	67	51	62	23	26	75	62	50
Total	63	52	43	77	74	64	66	54	44	77	72	64	64	54	45	77	75	64

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam, porque não há colaboradores(as) nessas categorias.
2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.
3. Em 2021, a memória de cálculo foi revisada e não foram consideradas as subáreas do exterior em sua composição.
4. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores consolidando as empresas.

Porcentagem de contratação local de membros da alta direção	2020	2021	2022
		51%	50%

Para o indicador, entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no Estado em que nasceu.

GRI 203-1 Investimentos¹ em infraestrutura e apoio a serviços

Outros frameworks respondidos: n/a

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2022			
Projeto/Atividade	Estado/Unidade	Custo de cada investimento (em R\$)	Impactos atuais ou esperados sobre comunidades e economias locais, incluindo impactos positivos e negativos quando importantes
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas	Espírito Santo	20.318.932,00	Melhoria do acesso para tráfego dos veículos
Abertura Boca da Barra	Espírito Santo	150.393,00	Desassoreamento para passagem dos barcos de pesca
Reforma do atual canil da PRF/ES	Espírito Santo	25.287,00	Melhoria do canil da PRF/ES, que atuam no combate ao tráfico de drogas, armas e crimes nas rodovias federais e áreas de interesse da união
Alambrado do Campo de Futebol Esporte Clube Riacho	Espírito Santo	4.500,00	Cercamento do campo de futebol Esporte Clube Riacho
Implantação do Ecoponto Vila do Riacho	Espírito Santo	1.964,00	Implementação de um local adequado para o descarte dos resíduos na região de Vila do Riacho
Implantação do Ecoponto Vila do Riacho	Espírito Santo	8.935,00	Implementação de um local adequado para o descarte dos resíduos na região de Vila do Riacho
Expansão do horto municipal e cercamento de nascentes	Espírito Santo	44,00	Expansão do horto municipal e cercamento de nascentes
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas	Mato Grosso do Sul	2.017.877,00	Melhoria do acesso para tráfego dos veículos
Brita para ACAMAR	São Paulo	5.580,00	Melhoria da sede da associação ACAMAR
Madeira para construção e renovação de pontes	São Paulo	25.201,00	Construção e recuperação de pontes para viabilizar o acesso das comunidades
Madeira para recuperação de pontes	São Paulo	7.200,00	Recuperação de pontes para viabilizar o acesso das comunidades
Brita para melhoria de estradas	São Paulo	5.400,00	Melhoria das estradas para tráfego dos veículos
Madeira para construção de ponte	São Paulo	10.500,00	Construção de ponte para viabilizar o acesso das comunidades
Substituição das pontes, manutenção das estradas e asfaltamento	São Paulo	53.500,00	Melhoria das estradas e pontes para viabilizar o tráfego dos veículos
Empiçarramento de estrada	Maranhão	5.000,00	Melhoria do acesso do povoado

Apoio na reforma e ampliação de compartimento de atendimento ao público do Comando da Marinha - Agência Fluvial de Imperatriz	Maranhão	13.650,00	Melhoria na estrutura de atendimento ao público do Comando da Marinha - Agência Fluvial de Imperatriz
Carradas de piçarra	Maranhão	1.126,00	Melhoria das estradas vicinais
Maquinários para manutenção de estradas no município de Bom Jesus das Selva/MA	Maranhão	16.809,00	Melhoria do acesso para tráfego dos veículos
Carradas de piçarra	Maranhão	3.141,00	Recuperação da rua principal do povoado Carlos, de João Lisboa-MA
Reconstrução da cabeceira da ponte sobre o Córrego do Pampam	Bahia	40.420,00	A rodovia é importante para o escoamento da produção agropecuária do município e também é uma rota de tráfego de produtos da Suzano.
Melhorias no trecho da rodovia CRMG-418	Bahia	977.892,00	Melhoria no trecho da rodovia CRMG-418, que permitirá o tráfego de veículos especiais
Construção do muro da ONG Bicho Amigo	Bahia	20.000,00	Melhoria no ambiente da ONG Bicho Amigo
Brita para recuperação da ladeira de Santo Antônio	Bahia	3.076,00	Melhoria no acesso da ladeira, garantindo segurança e a fluidez do trânsito
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas	Maranhão	13.070.022,00	Melhoria do acesso para tráfego dos veículos
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas - Três Lagoas	Mato Grosso do Sul	2.089.020,00	Melhoria do acesso para tráfego dos veículos
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas	São Paulo	2.509.116,00	Melhoria do acesso para tráfego dos veículos
Investimento em Melhorias de Estradas Públicas	Bahia	24.992.479,00	Melhoria do acesso para tráfego dos veículos

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos^{1 2}	2020	2021	2022
São Paulo	0,00	14.005,52	2.616.497,00
Mato Grosso do Sul	43.359,00	69.465,26	4.106.897,00
Espírito Santo	1.487.345,00	1.622.891,00	20.510.055,00
Bahia	14.000,00	48.962,00	26.033.867,00
Maranhão	58.500,00	0,00	13.109.748,00
Total	1.603.204,00	1.755.323,78	66.377.064,00

1. Todos os investimentos foram feitos em espécie.
2. A partir de 2022 passou a ser coletado junto à logística os investimentos para melhoria de infraestrutura da malha viária que beneficia as comunidades.

GRI 203-2 Impactos econômicos indiretos significativos

GRI 413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais

Outros frameworks respondidos: n/a

O modelo de gestão de impactos sociais da Suzano adota a hierarquia de mitigação para evitar, minimizar ou compensar os impactos adversos por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

O procedimento de identificação e avaliação dos aspectos e impactos sociais desenvolvido pela Suzano classifica e prioriza os aspectos e impactos significativos no meio antrópico decorrentes de suas atividades nas comunidades vizinhas de suas operações, além de definir a necessidade de controles, direcionadores e/ou acompanhamento em função da significância dos mesmos.

De acordo com esse procedimento, são mapeados e classificados em termos de relevância os impactos sociais associados aos diversos processos e atividades operacionais da Suzano. A relevância dos impactos é definida a partir da aplicação da Matriz de Impactos Sociais, que pondera fatores como gravidade, frequência, probabilidade e abrangência dos impactos identificados. Essa ponderação é seguida por uma análise qualitativa e pela validação do grau de significância do impacto social em cada Unidade.

Para todo impacto adverso significativo identificado, são definidas medidas destinadas a evitar, minimizar, monitorar e reparar o dano, que são incorporadas nos Manuais, Procedimentos e Instruções de Trabalho que orientam a realização das atividades.

A seguir, os impactos adversos significativos mapeados por Estado/Unidade.

SÃO PAULO

Impactos reais:

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
- Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local;
- Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
- Comprometimento da capacidade da malha viária;
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Incômodo causado pela poeira;
- Incômodo causado pelo ruído;
- Isolamento de propriedades e comunidades;
- Modificação na estrutura fundiária local;
- Redução da geração de renda;
- Valorização da terra.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;

- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo devido à contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

MATO GROSSO DO SUL

Impactos reais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Comprometimento do fluxo de veículos devido à interferência da vegetação no leito carroçável das estradas;
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo devido à contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Alteração no patrimônio arqueológico;
- Alteração no patrimônio histórico;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;

- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Interferências em sistemas de comunicação;
- Interrupção de tráfego.

ESPÍRITO SANTO

Impactos reais:

- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
- Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local;
- Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
- Comprometimento da capacidade da malha viária;
- Comprometimento da qualidade da malha viária;
- Incômodo causado pela poeira;
- Incômodo causado pelo ruído;
- Isolamento de propriedades e comunidades;
- Modificação na estrutura fundiária local;
- Redução da geração de renda;
- Valorização da terra.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Comprometimento do fluxo de veículos devido à interferência da vegetação no leito carroçável das estradas;
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo devido à contaminação de corpos d'água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

BAHIA

Impactos reais:

1. Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
2. Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local;
3. Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
4. Comprometimento da capacidade da malha viária;
5. Comprometimento da qualidade da malha viária;
6. Incômodo causado pela poeira;
7. Incômodo causado pelo ruído;
8. Isolamento de propriedades e comunidades;
9. Modificação na estrutura fundiária local;
10. Redução da geração de renda;
11. Valorização da terra.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Comprometimento do fluxo de veículos devido à interferência da vegetação no leito carroçável das estradas;
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo devido à contaminação de corpos d' água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação.

MARANHÃO

Impactos reais:

2. Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
3. Alteração na pauta produtiva dos municípios - modificação na produção local;
4. Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
5. Comprometimento da capacidade da malha viária;
6. Comprometimento da qualidade da malha viária;
7. Modificação na estrutura fundiária local;
8. Desemprego de famílias que habitam propriedades adquiridas;
9. Incômodo causado pela iluminação excessiva;
10. Incômodo causado pela poeira;
11. Incômodo causado pelo ruído;
12. Redução da geração de renda;
13. Valorização da terra.

Impactos potenciais:

- Alteração da disponibilidade de água;
- Alteração da qualidade da água;
- Comprometimento da Segurança Alimentar;
- Conflito com usos costumeiros-tradicionais dos recursos florestais (madeireiros e não madeireiros) em áreas de preservação e conservação;
- Dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desemprego causado por desmobilizações de EPS e de frentes de trabalho;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas;
- Incômodo devido à contaminação de corpos d' água;
- Incômodos causados pela redução da qualidade do trânsito;
- Interferências em sistemas de comunicação;
- Interrupção de energia elétrica.

Anualmente, as Comissões de Valor Compartilhado Local de cada Unidade avaliam a necessidade de revisão da matriz de impactos sociais, considerando os resultados do monitoramento e avaliação crítica dos

processos de relacionamento com partes interessadas. Somado a isso, são avaliadas as demandas das partes interessadas pertinentes oriundas do sistema de gestão de relacionamento da companhia (SISPART).

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar os impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, com impacto direto nos recursos ou no sustento das comunidades. Neste caso, haverá mitigação e compensação das perdas e danos, em comum acordo e conforme as particularidades de cada caso, de forma justa e equilibrada.

O monitoramento dos conflitos e questões sociais é realizado pela Comissão de Valor Compartilhado, que é um fórum de compartilhamento de decisões e de análise de temas estratégicos, transversais e complexos, com objetivo de apoiar a diretoria executiva da Suzano na integração das políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e operação da empresa.

Além disso, para a resolução de conflitos, disputas e compensações que envolvam os direitos de uso, posse e domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que têm por base a priorização da busca de solução amigável e justa junto às partes.

DESCRIÇÃO DE IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS SIGNIFICATIVOS:

As atividades da Suzano também geram impactos econômicos indiretos significativos na sociedade, relacionados não só a mudanças na produtividade de organizações, setores ou da economia como um todo, mas também ao fortalecimento das habilidades e dos conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de regiões geográficas em que a empresa atua.

Nesse sentido, nos programas de engajamento, geração de renda e educação investidos pela empresa, dedicam orientação técnica para estimular e capacitar as organizações sociais assistidas a desenvolverem as seguintes ações:

Estabelecer conexões com organizações interessadas em constituir parcerias para investir em projetos sociais e/ou adquirir produtos e/ou serviços;

Constituir equipes preparadas para captar recursos, de modo que possam aumentar a quantidade de parceiros e reduzir sua dependência da empresa;

Estabelecer processos que permitam apresentar, de forma clara e com evidências, os resultados de suas atividades para transformação de suas realidades a potenciais financiadores;

Acessar políticas públicas e de incentivo fiscal, aplicar projetos em editais e estruturar propostas de parcerias espontâneas.;

Investir em laboratórios de inovação social para fomentar novos projetos e práticas com impacto direto na economia, cultura e no desenvolvimento social.

No que se refere ao fortalecimento das habilidades e conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de determinada região geográfica, destacamos no indicador a seguir, os principais programas de fortalecimento de relacionamento e geração de renda: [Programa sociais da Suzano](#).

GRI 411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas

Outros frameworks respondidos: n/a

O relacionamento as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da Suzano é realizado de forma permanente, com base na confiança e respeito mútuo dos direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos da Companhia e com os seguintes princípios estabelecidos pela Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais:

1. Garantia do direito à consulta e do consentimento livre, prévio e informado dos povos indígenas e comunidades tradicionais, nos termos da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, promulgada pelo Decreto nº 10.088, de 05 de novembro de 2019;
2. Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
3. Reconhecimento e respeito às crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política e especificidades dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
4. Reconhecimento e respeito aos direitos legais e costumeiros dos povos indígenas e comunidades tradicionais de possuir, usar e manejar suas terras, territórios e recursos naturais;
5. Reconhecimento, promoção e proteção dos conhecimentos e práticas tradicionais dos povos indígenas e comunidades tradicionais associados à diversidade biológica e aos recursos genéticos, e o direito à repartição de benefícios sobre esse uso;
6. Promoção da realização plena dos direitos socioeconômicos e culturais dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
7. A preservação dos direitos culturais, do exercício de práticas comunitárias, da memória cultural e da identidade racial e étnica.

Para manter um relacionamento aberto e construtivo com as comunidades indígenas e tradicionais e obter um bom relacionamento, a Suzano adota as seguintes diretrizes:

1. Respeitar as formas e práticas tradicionais de comunidades e povos para espaços de governança em que se discuta o planejamento e execução das atividades originadas do processo de engajamento;
2. Utilizar instrumentos de comunicação e de disseminação de informações culturalmente apropriados em termos de linguagem, formato e dinâmica e que respeitem as especificidades e organização social e política de cada comunidade;
3. Dimensionar os prazos junto às comunidades, de forma a garantir que sejam respeitados seus processos internos de compreensão e discussão;
4. Incentivar o fortalecimento da articulação técnica e política dos povos e organizações indígenas e tradicionais para o relacionamento com a empresa, evitando conflitos e disputas;
5. Envolver e promover a participação efetiva dos membros das comunidades e suas organizações, bem como instituições governamentais e não governamentais que representem os direitos e interesses dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
6. Dedicar profissionais com experiência e adequada qualificação sobre os direitos e os aspectos socioculturais e políticos específicos dos povos indígenas e comunidades tradicionais;
7. Estabelecer mecanismos para receber e gerenciar reivindicações, queixas e denúncias específicas relacionadas a questões indígenas e à gestão de conflitos estabelecidos no relacionamento com as comunidades;
8. Promover a transparência dos processos de relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais junto à sociedade por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Os investimentos socioambientais da Suzano junto às comunidades indígenas e tradicionais devem estar alinhados à Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações da Companhia, devendo ser observadas as seguintes diretrizes específicas:

1. Garantir que os investimentos socioambientais a serem desenvolvidos estejam alinhados às melhores práticas do etnodesenvolvimento, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional e as prioridades de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais;

2. Realizar investimentos socioambientais que fortaleçam a sustentabilidade sociocultural, ambiental e econômica e a melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas e tradicionais com os quais a empresa se relaciona;
3. Promover projetos de desenvolvimento que fortaleçam a gestão territorial sustentável, visando a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável das terras indígenas e seus recursos naturais, desde que legalmente cabível;
4. Estabelecer processos de gestão e tomada de decisão compartilhadas dos projetos implementados, definindo responsabilidades e contrapartidas da empresa, juntamente com as comunidades e organizações envolvidas;
5. Envolver instituições governamentais, organizações não governamentais e organizações representativas das comunidades indígenas e tradicionais (níveis local, regional e nacional) no planejamento e execução dos projetos desenvolvidos;
6. Apoiar iniciativas de fortalecimento e valorização da cultura tradicional, da educação de qualidade e culturalmente adequada e da medicina tradicional;
7. Alinhar os projetos de investimentos sociais com as políticas públicas de diversas áreas e de ações afirmativas, complementando e potencializando ações voltadas para as comunidades indígenas e tradicionais;
8. Apoiar a inclusão produtiva com a promoção de tecnologias sustentáveis, valorizando os recursos naturais locais e práticas, saberes e tecnologias tradicionais;
9. Promover a transparência dos projetos de investimentos socioambientais com as comunidades indígenas e tradicionais junto à sociedade por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Destques 2022 de comunidades indígenas:

1. Aconteceu o 8º Encontro do Meliponicultores Indígenas Tupinikim e Guarani, que é um momento para compartilhar aprendizados entre criadores de abelhas nativas das Terras Indígenas de Aracruz. Destaque para a criação da loja virtual do Projeto Coopyguá e para a regularização sanitária municipal;
2. No Mato Grosso do Sul, houve o reestabelecimento do Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié a partir da retomada do diálogo com o cacique, para pactuar o plano de ação compartilhado entre os aldeados e a empresa Suzano;
3. Aproximação com Organizações representantes dos Povos Indígenas no Maranhão, Pará e Tocantins;
4. Elaboração e aplicação dos Inventários Sociais das terras indígenas priorizadas do MA.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

O relacionamento da Suzano com comunidades quilombolas ocorre de maneira mais intensa nos Estados do Espírito Santo e da Bahia. Entre as 38 localidades remanescentes de quilombos identificadas pela empresa e cadastradas em sua Matriz de Priorização de Comunidades, 30 estão concentradas no norte do Espírito Santo. Esse relacionamento segue as diretrizes estabelecidas pela Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Suzano, que pode ser consultada nesse [link](#).

Destques 2022 de comunidades quilombolas:

- Contratação pela Suzano de 141 pessoas dos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, sendo a maioria oriunda das comunidades quilombolas;

- No Norte do Espírito Santo, houve treinamentos para cooperados da Cooperativa dos Trabalhadores Rurais de Roda D'água que em novembro iniciaram as prestações de serviços para a Suzano, com processo de contratação formalizado e ônibus para o deslocamento dos cooperados envolvidos;
- Edital Regional no Norte do Espírito Sano com apoio a 98 projetos da região;
- Parceria com o Senai para oferta de 4.000 matrículas em 30 cursos rápidos de qualificação profissional para mulheres e jovens nas regiões das comunidades quilombolas rurais do Norte do Espírito Santo;
- Participação de lideranças quilombolas da comunidade Helvécia localizada no município de Nova Viçosa/BA, em evento do mês da cultura negra na unidade Mucuri/BA.

COMUNIDADES PESQUEIRAS

O relacionamento com comunidades pesqueiras se dá por meio de um diálogo ativo e permanente, buscando construir uma agenda positiva com ações e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades. Para isso, temos como premissas o aumento do capital social e a articulação de ações estratégicas com as políticas públicas com enfoque territorial. Assim, busca-se a participação de lideranças locais, representantes do poder público local, movimentos sociais, iniciativa privada, ONGs e outras organizações da sociedade civil.

Destaques 2022 de comunidades pesqueiras:

- Entrega do Diagnóstico Turístico do município de Caravelas, realizado pela Futura, constando as potencialidades da cadeia do Turismo local. O diagnóstico contou com participação ativa do trade turístico, a Secretaria de Cultura e Turismo do Município e a sociedade local;
- Parceria estabelecida e relacionamento com a comunidade pesqueira de Caravelas, Nova Viçosa e Alcobaça, continuando o processo iniciado em 2019.

Número total de casos identificados de violação de direitos de povos indígenas	2020	2021	2022
Casos identificados	0	0	0

Consolidação dos resultados do projeto ¹	2020			2021			2022		
	Comunidades envolvidas	Beneficiários diretos ²	Famílias atendidas	Comunidades envolvidas	Beneficiários diretos ²	Famílias atendidas	Comunidades envolvidas	Beneficiários diretos ²	Famílias atendidas
3ª Feira Gastronômica (BA)	n/d	n/d	n/d	1	20	100	1	22	110
Associação de Marisqueiros de Ponta da Areia e Caravela - AMPAC (BA)	1	0	480	1	300	480	1	300	486
Associação de Pescadores de Rede, Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira de Caravelas (BA)	1	0	208	2	61	212	2	61	244
Centro de Convivência dos Pescadores (BA)	1	1.750	350	1	1.750	350	1	1.750	350
Colônia de Pescadores Z-25 de Caravelas (BA)	1	0	1.200	1	1.200	1.200	1	1.200	1.200
Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa (BA)	1	0	180	1	180	180	1	180	180
Conselho Comunitário – Barra do Riacho (ES)	1	0	20	1	0	18	1	72	18
Conselho Comunitário – Vila do Riacho (ES)	1	0	16	1	0	18	1	72	18
Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Caravelas – COMPESCAR (BA)	1	0	50	5	69	69	5	69	69
Curso de formação de preço de venda (BA)	n/d	n/d	n/d	2	30	30	2	30	30
Edital 14 – Bahia Produtiva (BA)	n/d	n/d	n/d	5	100	20	n/d	n/d	n/d
Fábrica de gelo – COOMPESCAR (BA)	1	750	150	1	750	150	1	750	150
Fábrica de gelo – COOPERNOVI (BA)	1	2.000	400	1	2.000	400	1	2.000	400
Pescador Cidadão (ES)	1	1.000	250	1	1.000	250	1	1.000	250
Projeto Aliança solidária FUNBIO (apoio implantação do projeto)	1	200	40	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Projeto Cassuruçá (BA)	1	50	10	2	50	10	2	50	10
Projeto Espírito das Águas (ES)	2	180	45	1	183	42	1	185	43
Projeto Saber Viver (ES)	1	1.116	279	1	1.142	360	1	1.320	430
Redes de Proteção (ES)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Restaurante o Pesqueiro (BA)	1	45	9	1	45	9	1	45	9
Total	17	7.091	3.687	29	8.880	3.898	24	9.106	3.997

1. Dados referentes a projetos ou iniciativas que ocorreram pontualmente em 2019 ou 2020 não são apresentados neste indicador.
2. Pessoas que participam diretamente do Programa.

GRI 413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local

Outros frameworks respondidos: n/a

A consulta à comunidade é o cerne do modelo de relacionamento da Suzano. Como parte de sua Estratégia de Relacionamento com a Comunidade e Investimento Social, a Suzano avalia as necessidades e demandas das comunidades locais por meio de processos de engajamento. Esses processos de engajamento baseiam-se na organização de uma série de diálogos estruturados voltados ao compartilhamento de informações, estabelecimento de metas de curto e longo prazo e ações e responsabilidades das partes envolvidas.

Atualmente, contamos com 12 unidades operacionais, identificadas como fábricas e a base florestal que abastece essas unidades.

As unidades operacionais mantêm relacionamento e comunicação com as comunidades vizinhas em decorrência da operacionalização da nossa estratégia de relacionamento com comunidades. Dentre os processos existentes, temos os seguintes instrumentos: Diálogo Operacional, Programas/Projetos de Investimentos Social e Processos de Gestão de Impactos Socioambientais.

Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma contínua, o processo de Diálogo Operacional nas comunidades vizinhas às áreas que preveem início de operação, como por exemplo a realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como o Diálogo Social nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.

A estratégia de relacionamento com a comunidade é implementada desde a fase de implantação de uma nova unidade operacional.

Em 2021, a empresa iniciou as obras de uma nova unidade operacional (fábrica) de celulose, em Ribas do Rio Pardo no Mato Grosso do Sul (Projeto Cerrado). Na comunidade vizinha, foi realizado um inventário social e realizada uma visita para abrir o diálogo, caracterizar o local, além de obter informações e opiniões sobre o projeto. O diálogo serviu para ampliar as discussões e iniciar o processo de relacionamento local.

Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local ¹	2020	2021	2022
São Paulo	0	0	0
Mato Grosso do Sul ²	0	1	1
Espírito Santo	1	0	0
Bahia	0	0	0
Maranhão	0	0	0
Total	1	1	1

1. Esse indicador considera apenas a consulta para a implantação de novos empreendimentos fabris. A consulta à comunidade é um processo contínuo, é dimensionada e planejada de acordo com as especificidades de cada empreendimento. Na Suzano a consulta é considerada como um processo diálogo qualificado, de "mão dupla", levando informações e possíveis impactos do empreendimento, mas também trazendo demandas das comunidades. Assim, o processo de consulta fornece oportunidades para a empresa aprender com a experiência e conhecimento das comunidades, identificar as suas necessidades, vocação, potencial econômico e preocupações, bem como gerenciar a mitigação dos impactos das operações.
2. A Suzano está realizando a implementação da sua nova unidade fabril em Ribas do Rio Pardo (MS), o Projeto Cerrado. A nova fábrica passou por vários estágios de consulta as comunidades do entorno, partes interessadas relevantes e poder público. Conheça mais sobre o projeto [clcando aqui](#).

Porcentagem de operações que exigem processo de consulta à comunidade local por região ^{1 2}	2020	2021	2022
São Paulo	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%
Bahia	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%
Total	100%	100%	100%

1. Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma contínua, o processo de Diálogo Operacional nas comunidades vizinhas às áreas que prevêem início de operação, como por exemplo, a realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como o Diálogo Social nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.
2. Esse processo, é estabelecido em procedimento operacional pela companhia.

Porcentagem de operações com engajamento na comunidade local implementado, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento local, por região e tipo de iniciativa ¹	2020						2021						2022					
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Bahia	Maranhão	Total
Avaliações de impactos sociais, inclusive avaliações de impactos de gênero, com base em processos participativos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Avaliações de impactos ambientais e monitoramento contínuo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Divulgação pública dos resultados de avaliações de impactos ambientais e sociais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Planos de engajamento de stakeholders baseados em mapeamentos dessas partes	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de empregados para discutir impactos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Processos formais de queixas e reclamações por parte de comunidades locais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

1. Todas essas iniciativas estão relacionadas à operacionalização da estratégia de relacionamento com comunidades e redução de impactos sociais envolvendo os seguintes processos: Diálogo Operacional, Diálogo Social, Programas/Projetos de Investimentos Socioambientais, Conselhos Comunitários, Processos de Engajamento Comunitário e Processos de Gestão de Impactos Socioambientais.

TEMA MATERIAL: DIVERSIDADE E INCLUSÃO

GRI 3-3 Gestão dos temas materiais

Outros frameworks respondidos: n/a

Para a Suzano, trabalhar a diversidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os colaboradores se sentem mais envolvidos, criativos, colaborativos e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. É por esses e outros motivos que o tema é parte relevante dos nossos Direcionadores de Cultura.

Sabemos que para inserir a diversidade e a inclusão em uma empresa é preciso transformar o seu jeito de ser e de operar. Esse processo, que é uma verdadeira jornada, só dá certo se há, como base, uma cultura forte e sólida. Na Suzano, a temática de diversidade e inclusão começou a ser trabalhada de forma voluntária e orgânica a partir da vontade e engajamento de um grupo de colaboradores(as) que, em 2016, começou a discutir a questão de gênero. Dois anos depois de sua criação, em 2018, o movimento ganhou mais força, criando mais dois grupos de afinidade: de pessoas negras¹, que debate a inclusão racial e étnica, e o LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Intersexuais e outros) ⁴. E assim o nosso movimento passou a ser chamado de Plural. Em 2019, surgiram mais dois grupos de afinidade: Gerações e Pessoas com Deficiência, totalizando em cinco as frentes de atuação do programa da Suzano.

Em 2019, com a formação da nova Suzano, o programa Plural foi institucionalizado buscando ampliar a representatividade, assegurar o respeito, a individualidade e proporcionar um ambiente de livre expressão para o time Suzano. A sua governança conta com grupos de afinidade (GA), *sponsors* (2 executivos(as) por GA), líderes (2 ou 3 pessoas por GA), e mais de 400 pessoas entre Embaixadores e Aliados que dão vida ao movimento nas localidades.

Uma importante frente de atuação se dá por meio dos treinamentos disponibilizados a partir da plataforma UniverSuzano, um hub de capacitação on-line disponível para todos(as) os(as) colaboradores(as) da empresa. Desde 2019, a plataforma já contava com treinamentos sobre D&I, como vieses inconscientes, liderança inclusiva, a importância da temática para o ambiente corporativo e o papel da área de Recursos Humanos nessa jornada. Em 2021 um novo conteúdo foi acrescentado: "Qual a sua cor? Entendendo a autodeclaração racial", ministrado pela Benilda Brito, especialista no assunto.

Sabemos que temos oportunidades e, por isso, buscamos entender melhor nossas barreiras e vieses, conhecer as melhores práticas, firmar alianças e parcerias para sermos cada dia melhores para, finalmente, direcionar nossos investimentos em D&I. Entendemos que nossos investimentos em direção a uma Suzano cada vez mais diversa e inclusiva passa, ao menos, por três eixos:

- Social, dentro do entendimento de que esse movimento é importante para o mundo, dando oportunidade para cada vez mais pessoas;
- Estratégico, no sentido de que times mais diversos tem maior capacidade de criação, inovação, gerar resultados;
- Cultural, pela ótica da criação de um ambiente cada vez mais inclusivo e convidativo, tendo como consequência a atração, retenção e engajamento das pessoas.

Foi a partir desse contexto que foram inseridos dentro do grupo dos compromissos para renovar a vida os compromissos com diversidade e inclusão, que deram um norte claro para onde deve caminhar a nossa jornada de evolução na temática:

Compromisso para Renovar a Vida (2025):

- Alcançar 30% de mulheres em posições de liderança (gerentes funcionais e acima);
- Alcançar 30% de pessoas negras em posições de liderança (gerentes funcionais e acima);

- Garantir 100% de acessibilidade e alcançar ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência^{2 3};
- Alcançar ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAP+.

Objetivos anuais (2022):

- Aumentar 2pp a representatividade de mulheres na liderança (supervisão e acima);
- Aumentar 2pp a representatividade de pessoas negras na liderança (supervisão e acima);
- Aumentar 1pp a representatividade de pessoas com deficiência na organização;
- Aumentar 1,1% a percepção de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAP+.
- Aumentar 2,6% a percepção de ambiente inclusivo para pessoas multi gerações.

Já recebemos dois reconhecimentos muito significativos: o selo WOB (*Women on Board*), que reconhece as empresas com participação feminina nos conselhos de administração ou consultivos; e o Prêmio WEPS (Princípios de Empoderamento das Mulheres), organizado pela ONU Mulheres, em que a Suzano foi reconhecida na categoria Bronze, entre empresas de grande porte. Além de prêmios como o Prêmio ESG, Talentos Humanos, entre outros.

A Suzano tem se aliado a parceiros com sólidas experiências na área para fortalecer sua governança e aplicar as melhores ferramentas de diagnóstico e gestão. Entre as parcerias que dialogam tanto com os nossos compromissos para renovar a vida, como com os nossos valores organizacionais, destacam-se:

- Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+: Somos signatários desse movimento empresarial com o objetivo de aprimorar nossas práticas de gestão, combater a LGBTQIAP+ fobia e atuar em conjunto com outras empresas para impactar positivamente o ambiente empresarial e a sociedade;
- Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial: Movimento formado por empresas e instituições para a promoção da inclusão racial. Com o objetivo da igualdade étnico-racial e foco na promoção e desenvolvimento de carreira e preparação de profissionais negros para a alta liderança;
- Princípios de Empoderamento Feminino: Os Princípios são um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres;
- Equidade é Prioridade: Movimento lançado pela Rede Brasil do Pacto Global que visa aumentar a quantidade de mulheres em cargos de alta liderança (a partir de gerência-sênior). Nele, nos comprometemos com a meta de 30% de mulheres em cargos de liderança sênior até 2025;
- Movimento Mulher 360: É um Centro de Referência em Empoderamento Econômico Feminino para empresas, organizações sociais e para a sociedade, colaborando com a construção de um país mais evoluído a respeito da equidade de gênero. Contribui para o empoderamento econômico da mulher brasileira em uma visão 360 graus, através do fomento, da sistematização e da difusão de avanços nas políticas e nas práticas empresariais e do engajamento da comunidade empresarial brasileira e da sociedade em geral;
- Rede Mulher Florestal: movimento que apoia a discussão sobre gênero no setor florestal, e na sociedade. Viabiliza oportunidades de contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais justos, colaborativos, respeitosos e de forma voluntária.

Além disso, em 2022, a Suzano inovou na gestão dos indicadores de representatividades e das metas de DE&I, disponibilizando um PowerBi de acompanhamento dos indicadores para toda a liderança média e acima, cujos dados são atualizados diariamente e refletem as informações do nosso sistema de gestão de pessoas.

Outro lançamento do ano foi o programa de aceleração de carreira para mulheres e pessoas negras, em que

aproximadamente 340 pessoas participam de uma trilha de desenvolvimento de soft skills, mas também com um olhar para as crenças limitantes desses grupos. O programa, chamado de ELOS D+, também inclui a distribuição de 100 bolsas de subsídio de inglês, sessões de *sponsorship* com executivos da organização, além de uma formação em Liderança Inclusiva para nosso público executivo.

Também, se alguma situação ferir a nossa política de Diversidade & Inclusão (D&I), manifesto ou código de conduta, temos os times de Gente & Gestão e Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia da confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. Para isso contamos com uma central de atendimento externa e independente, denominada “Canal de Ouvidoria”, acessível ao público interno e externo à empresa.

1. **Pessoas negras:** Terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo pretos e pardos autodeclarados.
2. **Ambiente acessível:** De acordo com levantamento realizado pela consultoria igual em 2020, nos escritórios e unidades industriais em território brasileiro, com base no conceito de adequações razoáveis e na NBR9050 e avanço anualmente medido após adequações estruturais e reformas.
3. **Garantia de 100% de ambiente inclusivo:** De acordo com estudo da consultoria Globescan, ao analisar a amostra da pesquisa, resultados a partir de 97,31% estão dentro do intervalo de 95% de confiança e, portanto, podem refletir 100% de ambiente inclusivo.
4. Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTQIAP+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais e “+” simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

GRI 401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados

Outros frameworks respondidos: WEF – Prosperidade

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021 de forma que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número total e taxa de novas contratações por gênero;
- Número total e taxa de novas contratações faixa etária;
- Número total e taxa de novas contratações por região;
- Número total e taxa de novas contratações de pessoas negras por região;
- Número total e taxa de novas contratações de pessoas com deficiência (PcD) por região.

Número total e taxa de novas contratações por gênero ^{1 2}	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Homens	2.231	17,95	2.681	20,09	3.085	21,33
Mulheres	442	19,90	825	32,56	1.125	36,42
Total	2.673	18,25	3.506	22,10	4.210	23,99

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
2. A taxa de novas contratações = número de admissões / média anual do número total de colaboradores(as) por gênero.

Número total e taxa de novas contratações por faixa etária ^{1 2}	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Abaixo de 30 anos	929	28,65	1.309	40,36	1.850	47,81
Entre 30 e 50 anos	1.632	19,96	2.093	25,59	2.214	19,42
Acima de 50 anos	112	6,25	104	5,80	146	6,41
Total	2.673	18,23	3.506	23,91	4.210	23,99

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
2. A taxa de novas contratações por faixa etária = número de admissões por faixa etária / média anual do número total de colaboradores(as) por faixa etária.

Número total e taxa de novas contratações por região ^{1 2}	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Norte	146	14,54	213	22,87	126	15,54
Nordeste	554	13,17	829	18,35	684	13,90
Centro-Oeste	679	33,88	1.070	43,56	1.639	50,47
Sudeste	1.259	17,65	1.354	17,64	1.647	20,03
Sul	4	4,93	4	5,04	7	9,25
Exterior	31	13,83	36	13,96	107	38,03
Total	2.673	18,23	3.506	23,91	4.210	23,99

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas. Em 2020, a predominância das contratações ocorreu nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações florestais e primarização da equipe de manutenção na Unidade Aracruz (ES). Em 2021 e 2022, a predominância das contratações foi centrada nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações, novos projetos e primarizações, com grandes volumes nas fábricas de Três Lagoas (MS) e Mucuri (BA).
2. A taxa de novas contratações por região = número de admissões por região / média anual do número total de colaboradores(as) por região.

Número total e taxa de novas contratações de pessoas negras por região ^{1 2}	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Norte	119	11,85	170	18,86	99	12,21
Nordeste	412	9,82	629	13,92	537	10,92
Centro-Oeste	417	20,81	678	27,60	1.149	35,38
Sudeste	642	9,02	594	7,73	845	10,28
Sul	1	1,23	3	3,78	1	1,32
Exterior	0	0,38	1	0,39	1	0,36
Total	1.591	10,85	2.075	13,03	2.632	15,00

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
2. Taxa de novas contratações de pessoas negras por região = número de admissões de pessoas negras por região/ média anual do número total de colaboradores(as) negros(as) por região.

Número total e taxa de novas contratações de pessoas com deficiência (PCD) por região ^{1 2}	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Norte	1	0,20	5	0,54	12	1,48
Nordeste	1	0,05	23	0,51	37	0,75
Centro-Oeste	3	0,20	8	0,33	30	0,92
Sudeste	4	0,24	17	0,22	50	0,61
Sul	0	0,00	0	0,00	1	1,32
Exterior	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	9	0,17	53	0,33	130	0,74

1. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas. Em 2022, mantivemos nosso movimento de crescimento em diversidade e inclusão e, de todas as contratações realizadas pela Suzano no ano, 130 foram de pessoas com deficiência, um crescimento significativo em relação ao ano anterior.
2. A taxa de novas contratações de pessoas com deficiência por região = média anual do número de admissões de pessoas com deficiência por região/ número total de colaboradores(as) com deficiência por região.

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021 de forma que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número total e taxa de desligamentos por gênero;
- Número total e taxa de desligamentos por faixa etária;
- Número total e taxa de desligamentos por região;
- Número total e taxa de desligamentos de pessoas negras por região;
- Número total e taxa de desligamentos de pessoas com deficiência (PcD) por região.

Número total e taxa de desligamentos por gênero ^{1 2}	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Homens	1.448	11,73	1.498	11,21	1.818	12,57
Mulheres	229	11,17	357	13,94	505	16,35
Total	1.677	11,64	1.855	11,65	2.323	13,24

1. Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção de Centro-Oeste e Norte), por gênero e por faixa etária. Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano S.A. (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Entre os anos 2021 e 2022, manteve-se um padrão médio de rotatividade, com um pequeno acréscimo nas saídas de mulheres, compensado, porém, com um movimento intencional de contratação de mulheres em maior proporção, que ao final do exercício representou uma evolução no percentual global de mulheres na companhia.
2. A taxa de desligamento por gênero = número de desligamentos por gênero / média anual do número total de colaboradores(as) por gênero.

Número total e taxa de desligamentos por faixa etária ^{1 2}	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Abaixo de 30 anos	380	11,95	445	12,75	625	16,15
Entre 30 e 50 anos	1.059	11,21	1.158	11,25	1.460	12,80
Acima de 50 anos	238	13,44	252	11,75	238	10,45
Total	1.677	11,64	1.855	11,65	2.323	13,34

- Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por faixa etária. Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano S.A. (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Em 2021 e 2022, as saídas mantiveram características similares no perfil de faixa etária, com uma pequena redução na faixa mais sênior.
- A taxa de desligamento por faixa etária = número de desligamentos por faixa etária / média anual do número total de colaboradores(as) por faixa etária.

Número total e taxa de desligamentos por região ^{1 2}	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Norte	175	17,41	170	18,26	211	26,03
Nordeste	416	9,91	458	10,14	433	8,80
Centro-Oeste	434	21,66	428	17,43	700	22,10
Sudeste	622	8,81	758	9,86	911	11,08
Sul	16	19,73	4	5,04	8	10,57
Exterior	14	15,41	37	14,42	60	21,33
Total	1.677	11,64	1.855	11,65	2.323	13,24

- Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção de Centro-Oeste e Norte). Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano S.A. (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Em 2022, as saídas mantiveram padrões históricos de turnover por região, sem variações significativas.
- A taxa de desligamento por região = número de desligamentos por região / média anual do número total de colaboradores(as) por região.

Número total e taxa de desligamentos de pessoas negras por região ¹	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Norte	134	13,25	136	14,61	168	20,72
Nordeste	279	6,77	309	6,84	313	6,36
Centro-Oeste	229	11,43	248	10,10	452	13,92
Sudeste	225	3,17	263	3,42	365	4,44
Sul	7	6,17	1	1,26	3	3,96
Exterior	4	7,90	16	6,23	9	3,20
Total	878	6,11	973	6,11	1.310	7,46

- Em 2022, as saídas de profissionais negros(as) mantiveram padrões históricos de turnover por região, sem variações significativas.
- A taxa de desligamento de empregados(as) negros(as) por região = número de desligamentos de profissionais negros(as) por região / média anual do número total de colaboradores(as) negros(as) por região.

Número total e taxa de desligamentos de pessoas com deficiência (PCD) por região ¹	2020		2021		2022	
	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)	Número	Taxa (%)
Norte	4	0,40	1	0,11	15	1,85
Nordeste	4	0,10	9	0,20	11	0,22
Centro-Oeste	3	0,10	2	0,08	4	0,12
Sudeste	9	0,15	20	0,26	27	0,33
Sul	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Exterior	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	20	0,14	32	0,20	57	0,32

1. A taxa de desligamento de pessoas com deficiência por região = número de desligamentos de empregados(as) com deficiência por região / média anual do número total de colaboradores(as) com deficiência por região.

GRI 401-3 Licença maternidade/paternidade

Outros frameworks respondidos: n/a

Uso de licença maternidade/paternidade por gênero	2020 ²			2021 ^{1 3}			2022 ⁴		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Total de empregados que tiveram direito a usufruir de licença-maternidade/paternidade	416	67	483	430	84	514	412	93	505
Total de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	416	67	483	430	84	514	412	93	505
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença-maternidade/ paternidade	418	77	495	451	75	526	461	100	561
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho	390	69	459	373	55	428	380	54	434

1. O número de empregados que retornaram ao trabalho em 2021 é superior ao número de empregados que saíram no mesmo ano, pois contempla também empregados que saíram de licença em 2020 e retornaram somente em 2021.
2. Os números de 2020 contemplam a soma dos profissionais que tiveram direito a usufruir de licença em 2019 e retornaram em 2020, assim como os profissionais que tiveram direito a usufruir do benefício em 2020 e retornaram no próprio ano. É importante ressaltar que há um saldo de colaboradores que tiraram licença em 2020 e retornaram apenas no ano seguinte. A partir dessa explanação, tem-se o seguinte: No ano de 2020, 416 homens tiveram o direito à licença. Desses, 398 saíram e retornaram no próprio ano (95,7%) e os 18 restantes (4,3%) retornaram em 2021. O número final de homens que retornaram ao trabalho em 2020 contabiliza os 398 com saída e retorno no mesmo ano e os que saíram em 2019, mas retornaram somente em 2020 (20 profissionais); No ano de 2020, 67 mulheres tiveram o direito à licença. Dessas, 36 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%), e as 31 restantes (46,3%) retornaram em 2021. O número final de mulheres que retornaram ao trabalho em 2020 contabiliza as 36 com saída e retorno no mesmo ano e as que saíram em 2019, mas retornaram em 2020 (41 profissionais).
3. Os números de 2021 consideram os profissionais que saíram de licença no ano corrente e 100% dos que tiveram o direito usufruíram da licença. No ano de 2021, 430 homens tiveram o direito à licença. Desses, 412 saíram e retornaram no próprio ano (95,8%) e os 18 restantes (4,2%) estão previstos para retornar em 2022. O número final de homens que retornaram ao trabalho em 2021 contabiliza os 412 com saída e retorno no mesmo ano, além de 39 retornos de homens em 2021 que saíram no ano de 2020; No ano de 2021, 84 mulheres tiveram o direito à licença. Dessas, 41 saíram e retornaram no próprio ano (48,8%) e as 43 restantes (51,2%) estão previstas para retornar em 2022. O número final de mulheres que retornaram ao trabalho em 2021 contabiliza as 41 mulheres com saída e retorno no mesmo ano, além de 34 retornos de mulheres em 2021 que saíram no ano de 2020.

4. Os números de 2022 consideram os profissionais que saíram de licença no ano corrente e 100% dos que tiveram o direito usufruíram da licença. No ano de 2022, 412 homens tiveram o direito à licença. Desses, 412 saíram e retornaram no próprio ano (100%). O número final de homens que retornaram ao trabalho em 2022 contabiliza os 412 com saída e retorno no mesmo ano, além de 49 retornos de homens em 2022 que saíram no ano de 2021; No ano de 2022, 93 mulheres tiveram o direito à licença. Dessas, 50 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%) e as 43 restantes (46,2%) estão previstas para retornar em 2023. O número final de mulheres que retornaram ao trabalho em 2022 contabiliza as 50 mulheres com saída e retorno no mesmo ano, além de 50 retornos de mulheres em 2022 que saíram no ano de 2021.

Taxa de retorno e retenção após licença maternidade/paternidade por gênero	2020		2021		2022	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Taxa de retorno ¹	100%	115%	105%	89%	112%	108%
Taxa de retenção ²	92%	95%	89%	71%	82%	54%

- Calculada dividindo o total de empregados que efetivamente voltaram da licença-maternidade/paternidade no período em análise (ou que têm previsão de retorno ainda no próximo ano, após o ciclo do relatório) pelo total de empregados que tiraram a licença.
- Calculada dividindo o total de empregados que ainda estavam trabalhando na empresa 12 meses após o retorno da licença-maternidade/paternidade pelo total de empregados que voltaram da licença.

GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados

Outros frameworks respondidos: WEF – Pessoas

Sabemos que para inserir a diversidade e a inclusão em uma empresa é preciso transformar o seu jeito de ser e de operar. Esse processo, que é uma verdadeira jornada, só dá certo se há, como base, uma cultura forte e sólida. Para viver essa jornada, primeiro é importante reconhecer o momento atual – a fotografia –, entendendo a representatividade da nossa gente. A partir disso precisamos analisar o que deve ser aprimorado e estar aberto a aprender com experiências internas e de outras empresas de diferentes setores, ouvindo a voz de especialistas e, acima de tudo, a voz dos nossos colaboradores e colaboradoras.

Em todas as tabelas abaixo você verá que os dados são apresentados considerando os dados da Suzano e do Ecofuturo, bem como da Facepa que, em 2020 foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a Futuragene foi incorporada pela Suzano. No ciclo de 2022 foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021 de forma que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Número total de empregados por raça	2020		2021		2022	
Branços	6.401	43%	6.775	41%	7.212	39%
Pardos	6.574	44%	7.400	44%	8.322	45%
Pretos	1.477	10%	1.724	10%	2.095	11%
Indígenas	100	1%	116	1%	154	1%
Amarelos	317	2%	349	2%	370	2%
Não informado	134	1%	329	2%	390	2%
Total	15.003	100%	16.693	100%	18.543	100%

Porcentagem de empregados por categoria funcional e por gênero	2020		2021 ¹		2022	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Administrativo	60%	40%	59%	41%	52%	48%
Consultor	73%	27%	72%	28%	70%	30%
Coordenador	71%	29%	69%	31%	66%	34%
Diretor	95%	5%	93%	7%	86%	14%
Diretor executivo	92%	8%	99%	8%	90%	10%
Especialista	89%	11%	90%	10%	90%	10%
Gerente executivo	80%	20%	81%	19%	82%	18%
Gerente funcional	80%	20%	76%	24%	74%	26%
Operacional	93%	7%	93%	7%	91%	9%
Presidente	100%	0%	100%	0%	100%	0%
Supervisor	91%	10%	89%	11%	85%	15%
Total	85%	15%	84%	16%	82%	18%

1. Em 2021, a categoria Conselheiro foi excluída e foi inserida a categoria Presidente, sendo necessário fazer a correção para os anos anteriores (GRI 2-4),

Porcentagem de empregados por categoria funcional e por faixa etária ¹	2020			2021			2022		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Administrativo	33%	58%	9%	33%	58%	8%	33%	58%	8%
Consultor	13%	70%	16%	13%	73%	14%	12%	74%	13%
Coordenador	7%	76%	17%	10%	74%	16%	8%	78%	14%
Diretor	0%	50%	50%	0%	48%	52%	0%	62%	38%
Diretor executivo	0%	42%	58%	0%	54%	46%	0%	54%	46%
Especialista	0%	57%	44%	0%	57%	43%	0%	57%	43%
Gerente executivo	0%	71%	29%	0%	69%	31%	0%	70%	30%
Gerente funcional	2%	81%	17%	2%	82%	15%	1%	83%	15%
Operacional	21%	65%	14%	21%	65%	14%	22%	64%	14%
Supervisor	7%	76%	17%	11%	74%	16%	10%	76%	14%
Presidente	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%
Total	22%	65%	14%	22%	65%	13%	23%	65%	13%

1. Em parceria com uma empresa especialista em metodologia de pesquisa, a Suzano elaborou um instrumento para avaliação da percepção do ambiente inclusivo para nossos colaboradores e colaboradoras. Desta forma, além de acompanhar a representatividade das multigerações em nossa organização, também monitoramos o índice supra referido com o olhar para gerações. Nosso estudo mais recente (de fevereiro de 2020) aponta um indicador de alta favorabilidade, com resultado final de 87,6%. A partir deste estudo temos os resultados por região, o que nos permite propor ações mais pontuais e que atendam às necessidades das nossas pessoas e do negócio (GRI 2-4).

Porcentagem de empregados negros ¹ por categoria funcional e gênero	2020			2021			2022		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	28%	15%	43%	27%	15%	43%	28%	17%	44%
Consultor	18%	5%	23%	17%	4%	21%	16%	6%	22%
Coordenador	20%	7%	27%	18%	9%	27%	19%	10%	28%
Diretor	20%	0%	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Diretor executivo	8%	0%	8%	15%	0%	15%	15%	0%	15%
Especialista	21%	0%	2%	10%	0%	10%	8%	2%	9%
Gerente executivo	14%	3%	16%	15%	3%	17%	13%	2%	15%
Gerente funcional	20%	5%	25%	18%	4%	22%	19%	5%	24%
Operacional	57%	5%	62%	58%	6%	63%	58%	7%	65%
Presidente	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Supervisor	33%	5%	38%	39%	5%	44%	41%	6%	48%
Total	47%	7%	54%	47%	7%	55%	48%	9%	56%

1. A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos. Os dados consideram o total de negros dividido pelo total de empregados na categoria.

Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) ¹ por categoria funcional e gênero	2020			2021			2022		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	2,4%	1,4%	3,7%	2,6%	1,5%	4,1%	3,3%	2,0%	5,2%
Consultor	0,8%	0,3%	1,2%	0,6%	0,3%	0,9%	1,1%	0,1%	1,2%
Coordenador	0,6%	0,0%	0,6%	0,6%	0,0%	0,6%	0,5%	0,3%	0,8%
Diretor	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Diretor executivo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Especialista	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	0,0%	4,9%	4,5%	0,0%	4,5%
Gerente executivo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Gerente funcional	0,7%	0,0%	0,7%	0,9%	0,6%	1,5%	1,1%	0,6%	1,7%
Operacional	1,8%	0,2%	2,0%	2,0%	0,3%	2,2%	2,1%	0,3%	2,4%
Supervisor	0,6%	0,0%	0,6%	0,8%	0,0%	0,8%	0,4%	0,0%	0,4%
Total	1,8%	0,4%	2,2%	2,0%	0,5%	2,4%	0,6%	2,2%	2,8%

1. PCD é a sigla utilizada para referenciar pessoas com deficiência. Em 2022, a Suzano bateu o recorde de contratação de pessoas com deficiência, totalizando 130 profissionais. No entanto, ainda temos um desafio pela frente. Investimos 861 mil reais em ações para a capacitação do nosso time de atração de talentos, formação de banco de currículos, programa de capacitação de mão de obra PCD, eventos internos de sensibilização e letramento, aplicação de pesquisa de medição de ambiente inclusivo, treinamentos internos, tradução de conteúdos para libras, ações para garantia de acessibilidade de pessoas com deficiência e mapeamento de cargos. Todas essas iniciativas são habilitadoras para o aumento da representatividade de pessoas com deficiência em nossa organização, e os esforços para impulsionar esses números serão amplificados em 2023.

Porcentagem de empregados LGBTQIAP+ ¹ por categoria funcional ²	2020	2021	2022
Administrativo	6,0%	6,7%	6,4%
Consultor	2,0%	4,7%	4,1%
Coordenador	0,0%	1,9%	2,1%
Diretor	5,0%	4,8%	0,0%
Diretor executivo	0,0%	7,7%	7,7%
Especialista	0,0%	0,0%	0,0%
Gerente executivo	1,0%	1,7%	3,2%
Gerente funcional	2,7%	2,2%	2,2%
Operacional	4,1%	4,0%	3,6%
Presidente	0,0%	0,0%	0,0%
Supervisor	4,6%	5,8%	5,9%
Total	4,3%	4,5%	4,1%

1. A partir de 2020, a Suzano passou a mapear o público LGBTQIAP+ da companhia, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores "+".
2. Em 2022 foi realizada a revisão e consolidação dos valores reportados nos anos anteriores, essa revisão indicou mudanças significativas nos números reportados anteriormente: no ano de 2020, a categoria de Administrativo subiu de 3% para 6%, a categoria de Diretor diminuiu de 6% para 5%, a categoria de Gerente funcional aumentou de 0% para 1%, a categoria de operacional aumentou de 1% para 4,1% e a de supervisor de 1% para 4,6%, modificando o total reportado de 2% para 4,3%, já no ano de 2021 a única mudança significativa foi na categoria de Gerente Executivo, em que o número mudou de 4,3% para 1,7%.(GRI 2-4)

Porcentagem de empregados por região e por gênero	2020			2021			2022		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	82%	18%	7%	82%	18%	5%	81%	20%	4%
Nordeste	90%	10%	29%	89%	11%	29%	87%	13%	27%
Centro-Oeste	86%	14%	14%	83%	18%	16%	81%	19%	20%
Sudeste	83%	17%	49%	81%	19%	48%	79%	21%	47%
Sul	66%	34%	1%	66%	34%	0%	63%	37%	0%
Exterior	55%	46%	2%	51%	49%	2%	49%	51%	2%
Total	85%	15%	100%	83%	18%	100%	81%	19%	100%

Porcentagem de empregados por região e por faixa etária ¹	2020			2021			2022		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Norte	21%	66%	14%	19%	68%	15%	16%	69%	16%
Nordeste	23%	68%	10%	23%	68%	9%	22%	68%	10%
Centro-Oeste	27%	65%	8%	28%	64%	8%	30%	63%	8%
Sudeste	20%	63%	11%	20%	64%	17%	21%	63%	16%
Sul	16%	74%	11%	14%	73%	13%	15%	73%	12%
Exterior	26%	57%	16%	22%	63%	16%	22%	64%	14%
Total	22%	65%	14%	22%	65%	13%	23%	65%	13%

- Em parceria com uma empresa especialista em metodologia de pesquisa, a Suzano elaborou um instrumento para avaliação da percepção do ambiente inclusivo para nossos colaboradores e colaboradoras. Desta forma, além de acompanhar a representatividade das multigeracões em nossa organização, também monitoramos o índice supra referido com o olhar para gerações. Nosso estudo mais recente (de fevereiro de 2020) aponta um indicador de alta favorabilidade, com resultado final de 87,6%. A partir deste estudo temos os resultados por região, o que nos permite propor ações mais pontuais e que atendam às necessidades das nossas pessoas e do negócio.

Porcentagem de empregados negros ¹ por região e por gênero	2020			2021			2022		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	67%	15%	82%	67%	15%	82%	65%	17%	82%
Nordeste	66%	7%	73%	67%	8%	75%	66%	9%	76%
Centro-Oeste	48%	7%	56%	48%	10%	59%	51%	11%	62%
Sudeste	34%	5%	39%	34%	5%	39%	35%	6%	41%
Sul	21%	12%	33%	23%	11%	34%	23%	10%	33%
Exterior	30%	25%	54%	21%	19%	39%	16%	15%	31%
Total	47%	7%	54%	46%	7%	55%	48%	9%	56%

- A categoria “negros” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos. Os dados consideram o total de negros dividido pelo total de empregados na categoria. O aumento nos últimos 2 anos de quatro pontos percentuais de representatividade de mulheres na região centro-oeste pode ser atribuído principalmente aos esforços na capacitação e desenvolvimento de mulheres nas operações florestais e industriais. Em decorrência de novas oportunidades criadas recentemente, como o Projeto Cerrado, a Suzano se estruturou para atrair, desenvolver e reter mulheres na operação, o que gerou um fluxo de novas vagas significativo na região ao longo de 2021 e 2022.

Porcentagem de empregados com deficiência (PCD) por região e por gênero	2020			2021			2022		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	1,9%	0,9%	2,9%	3,1%	1,0%	4,1%	2,8%	1,3%	4,1%
Nordeste	1,3%	0,4%	1,6%	1,5%	0,5%	2,0%	1,9%	0,6%	2,5%
Centro-Oeste	0,9%	0,4%	1,3%	0,8%	0,4%	1,2%	1,2%	0,5%	1,8%
Sudeste	2,4%	0,4%	2,8%	2,6%	0,5%	3,0%	2,8%	0,6%	4,1%
Sul	0,0%	2,6%	2,6%	0,0%	2,5%	2,5%	0,0%	4,1%	4,1%
Exterior	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	1,8%	0,4%	2,2%	2,0%	0,5%	2,4%	0,6%	2,2%	2,8%

Porcentagem de empregados LGBTQIAP+ ¹ por região	2020	2021	2022
Norte	6,4%	7,5%	5,7%
Nordeste	4,6%	4,7%	4,4%
Centro-Oeste	5,2%	4,9%	3,9%
Sudeste	3,7%	4,1%	4,1%
Sul	5,3%	6,3%	6,8%
Exterior	0,0%	0,0%	0,0%
Total	4,3%	4,5%	4,1%

- Em 2021, passou-se a considerar, na contabilização de pessoas LGBTQIAP+, além das pessoas não heterossexuais, as pessoas intersexo e trans.

Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero	2020		2021		2022	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho de Administração	80%	20%	80%	20%	67%	33%
Conselho Fiscal	100%	0%	100%	0%	100%	0%
Total	85%	15%	85%	15%	75%	25%

Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária	2020			2021			2022		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Conselho de Administração	0%	20%	80%	0%	20%	80%	0%	33%	67%
Conselho Fiscal	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%
Total	0%	15%	85%	0%	15%	85%	0%	25%	75%

Porcentagem de membros de órgãos de governança negros ¹ por gênero	2020		2021		2022	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho de Administração	25%	50%	25%	50%	17%	33%
Conselho Fiscal	33%	0%	33%	0%	33%	0%
Total	27%	50%	27%	50%	22%	33%

1. A categoria “negros” contempla membros que se autodeclararam pretos ou pardos.

Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PCD) ¹ por gênero	2020		2021		2022	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho de Administração	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conselho Fiscal	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	0%	0%	0%	0%	0%	0%

1. PCD é a sigla utilizada para referência a pessoas com deficiência.

Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBT-QIAP ¹	2020	2021	2022
Conselho de Administração	0%	0%	0%
Conselho Fiscal	0%	0%	0%
Total	0%	0%	0%

1. A partir de 2020, a Suzano passou a mapear o público LGBTQIAP+ da companhia, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores “+”.

Porcentagem de empregados por nível de liderança ¹ e por raça	2021					2022				
	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não Informada	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não Informada
Gestão Operacional	36,0%	56,6%	3,0%	0,1%	4,2%	38,8%	55,7%	2,4%	0,1%	3,0%
Gestão Tática	20,6%	64,9%	2,7%	0,2%	11,5%	21,6%	66,2%	2,5%	0,0%	9,8%
Gestão Estratégica	5,7%	62,9%	0,0%	0,0%	31,4%	5,0%	72,5%	0,0%	0,0%	22,5%
Total	29,6%	59,8%	2,8%	0,2%	7,6%	31,7%	59,9%	2,4%	0,1%	6,0%

1. Os níveis de liderança correspondem a: Gestão Operacional: Supervisão e Coordenação; Gestão Tática: Gerentes Funcionais e Gerentes Executivos; Gestão Estratégica: Diretores.

Porcentagem de empregados por nível de liderança ¹ e por gênero	2021		2022	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Gestão Operacional	23%	77%	25%	76%
Gestão Tática	24%	76%	25%	76%
Gestão Estratégica	6%	94%	18%	83%
Total	23%	77%	24%	76%

1. Os níveis de liderança correspondem a: Gestão Operacional: Supervisão e Coordenação; Gestão Tática: Gerentes Funcionais e Gerentes Executivos; Gestão Estratégica: Diretores.

Porcentagem de empregados em funções STEM e geradoras de receita ¹ por gênero	2021	2021	2022	2022
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Funções STEM	39%	61%	37%	63%
Funções geradoras de receita	31%	69%	45%	55%

1. Funções STEM referem-se a posições com base de formação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Os colaboradores "ST/M" usam seus conhecimentos de ciência, tecnologia, engenharia ou matemática em suas responsabilidades diárias. Para ser classificado como funcionário STEM, o colaborador deve ter uma qualificação relacionada a STEM e fazer uso dessas habilidades em sua posição operacional. As posições incluem, mas não estão limitadas a: programador de computador, desenvolvedor web, estatístico, logístico, engenheiro, físico, cientista. Funções de geração de receita (*Revenue-generating*) são funções de gerenciamento em departamentos como vendas ou que contribuem diretamente para a saída de produtos ou serviços. Exclui funções de suporte como RH, TI, Jurídico. Também podem ser referidos como funções que têm responsabilidade por P&L.

GRI 405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

Outros frameworks respondidos: WEF – Pessoas

Os dados das tabelas abaixo foram elaborados utilizando a folha salarial de dezembro de cada período, considerando apenas os(as) colaboradores(as) ativos(as) do Brasil e empresas que a Suzano S.A possui ligação direta (Suzano, Instituto Ecofuturo, Portocel e Porto de Santos).

Razão matemática do salário base ¹ entre mulheres e homens (%)	2020	2021	2022
Administrativo	90,00%	93,42%	91,95%
Consultor	93,00%	92,46%	89,62%
Coordenador	95,00%	94,98%	93,20%
Diretor (executivo e funcional)	78,00%	83,38%	81,87%
Especialista	92,00%	99,91%	100,75%
Gerente executivo	89,00%	101,77%	94,37%
Gerente funcional	94,00%	95,43%	92,10%
Operacional	72,00%	71,38%	66,62%
Supervisor	90,00%	85,90%	83,37%

1. Para salário base, foi considerado o salário nominal mensal.

Razão matemática da remuneração ¹ entre mulheres e homens (%)	2020	2021	2022
Administrativo	90,00%	93,44%	91,95%
Consultor	92,00%	92,30%	89,72%
Coordenador	95,00%	95,21%	93,71%
Diretor (executivo e funcional)	76,00%	84,30%	81,37%
Especialista	92,00%	99,91%	100,75%
Gerente executivo	90,00%	101,77%	94,37%
Gerente funcional	93,00%	95,43%	92,10%
Operacional	71,00%	71,07%	66,43%
Supervisor	88,00%	85,88%	82,97%

1. Para a remuneração, foram utilizados o salário base e a remuneração variável de curto e longo prazo.

As diferenças salariais e de remuneração entre homens e mulheres na Suzano existem, essencialmente, em função da própria diferença histórica na composição da força de trabalho da companhia, quando segmentamos por gênero. Logo, a base salarial e a remuneração do público masculino se mostram superiores em relação ao público feminino, uma vez que o primeiro grupo tem mais tempo de trabalho na empresa, sendo a média de 6,9 anos e 3,9 anos, respectivamente.

Todavia, ao observarmos a média salarial entre gêneros considerando o fator tempo de casa, é possível verificar que o público feminino prioritariamente possui a média salarial superior em relação ao público masculino em aproximadamente 15%.

GRI 406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

Outros frameworks respondidos: n/a

GESTÃO SOBRE NÃO DISCRIMINAÇÃO

A Suzano é contra qualquer tipo de discriminação dentro e fora do ambiente de trabalho e, para reforçar esse posicionamento, nosso Código de Conduta possui um pilar ético específico para essa temática: o pilar da equidade. Buscamos tratar com respeito, dignidade e atenção todos aqueles com quem nos relacionamos, seja dentro ou fora da empresa, além de valorizarmos a diversidade de pessoas e ideias, repudiando a discriminação motivada por qualquer razão, seja por raça, cor, convicção política, gênero, religião, sexo,

orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros aspectos. Diante desse cenário, demos início ao Programa Plural, movimento que surgiu de forma orgânica e voluntária na Suzano em 2016 e foi institucionalizado em 2019, visando fomentar uma cultura de valorização da diversidade e estímulo à inclusão na empresa. Sendo assim, alinhado às estratégias de Sustentabilidade e Diversidade, Equidade & Inclusão da Suzano, o grupo é corresponsável pela promoção da não discriminação no ambiente de trabalho, entre outras ações que abrangem a temática da diversidade. Adicionalmente, para garantir a gestão adequada do tema, em dezembro de 2019, lançamos nossa Política de Diversidade e Inclusão, com o objetivo de determinar as diretrizes que irão reger as iniciativas relacionadas à temática em todas as nossas operações. A partir disso, esperamos garantir que casos de discriminação na Companhia não ocorram e fomentar uma cultura de respeito à individualidade em toda nossa cadeia de valor. Para saber mais, acesse o indicador “Gestão sobre diversidade”.

Casos de discriminação¹	2020	2021	2022
Casos recebidos	4	5	3
Casos para os quais um plano de reparação está sendo implementado	0	0	0
Casos para os quais o plano de reparação foi implementado e seus resultados analisados por meio de processos rotineiros de análise de gestão interna	0	0	0
Casos resolvidos	4	5	3

1. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

TEMA MATERIAL: DIREITOS HUMANOS

GRI 3-3 Gestão dos temas materiais

GRI 2-23 Compromissos de política

GRI 2-24 Incorporação de compromissos de política

GRI 2-25 Processos para reparar impactos negativos

GRI 2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações

Outros frameworks respondidos: n/a

1. COMPROMISSO COM OS DIREITOS HUMANOS

A Suzano respeita e promove os Direitos Humanos em seus negócios e operações como um todo, exigindo a mesma atitude de seus colaboradores e parceiros. A Política de Direitos Humanos tem o objetivo de firmar esse compromisso da empresa, por meio da gestão de riscos e oportunidades, da redução dos impactos adversos e da maximização dos impactos positivos da companhia e em sua cadeia de valor. Nela, são destacados os direitos relevantes para a Suzano, suas operações e cadeia de valor, incluindo: preservação de direitos de costumes, acesso à água e outros recursos naturais e as atividades de subsistência de comunidades tradicionais e povos indígenas; trabalho infantil e qualquer forma de trabalho forçado ou compulsório; liberdade de associação e negociação coletiva; ambientes de trabalho dignos, seguros, não discriminatórios e com remuneração adequada.

Nosso compromisso fundamenta-se no respeito aos direitos humanos internacionalmente reconhecidos, entendidos como aqueles expressos na Carta Internacional dos Direitos Humanos; na Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e suas oito Convenções Fundamentais e utiliza documentos externos de referência: além da Convenção n.

169 sobre Povos Indígenas e Tribais; nas Diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para Empresas Multinacionais; Princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU); Agenda 2030: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; Padrões de Desempenho da International Finance Corporation (IFC); Diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI); Princípios do Forest Stewardship Council (FSC); e Princípios Voluntários para Direitos Humanos e Segurança (VPSHR).

Adicionalmente, assumimos o compromisso com ações de promoção de direitos humanos, buscando ampliar os impactos positivos decorrentes de nossa atuação e ser protagonista na transformação de nossa cadeia de valor e da sociedade.

1.1 GOVERNANÇA

Atualmente, a gestão sobre Direitos Humanos na Suzano é compartilhada por diferentes áreas incluindo: Sustentabilidade, Gente e Gestão, Auditoria, Florestal, Suprimento e Logística, entre outras.

1.2 COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS, FÓRUNS E PARCERIAS

Enquanto membros do Pacto Global, nos comprometemos a apoiar e respeitar a proteção de Direitos Humanos reconhecidos internacionalmente e assegurarmos a não participação em violações destes direitos. Também estamos presentes no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, Equidade é Prioridade, Movimento Mulher 360 e Rede Mulher Florestal.

Em 2022, a Suzano participou da Plataforma de Ação pelos Direitos Humanos da Pacto Global Rede Brasil, que promove a discussão sobre o papel das empresas em relação às questões de direitos humanos, à luz tanto dos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas, quanto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A Plataforma é formada por representantes de empresas, agências da ONU, ONGs e governo e sua agenda inclui discussões sobre igualdade de gênero, imigrantes e refugiados, direitos das pessoas LGBTQIAP+, povos indígenas, pessoas com deficiência, enfrentamento ao racismo e ao trabalho forçado e promoção dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos.

Por meio da parceria a Childhood Brasil, a empresa promove campanhas e formações para o público interno e externo, conectada aos Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes de 10 municípios parceiros. Saiba mais no indicador “Agente do Bem”.

Participamos também do Projeto “Comunidades Na Mão Certa”, um espaço coletivo de aprendizado e compartilhamento das melhores práticas do mercado para engajamento dos diversos setores da comunidade e políticas públicas no enfrentamento de violências sexuais contra crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

2. PROCESSO DE DUE DILLIGENCE e AVALIAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Suzano atua em diversas localidades do Brasil onde há riscos aos direitos humanos que são inerentes ao contexto local. Além disso, suas atividades podem representar riscos, exigindo capacidade de adotar medidas para prevenir e mitigar impactos aos direitos humanos.

Em 2022, foi concluída uma *due diligence* corporativa, contemplando o mapeamento de riscos de direitos humanos e a identificação de oportunidades de melhoria ao processo de gestão existente. O escopo do trabalho considerou o contexto do tema no Brasil e no setor da indústria, bem como as características das operações florestais, industriais, de logística, portuárias e a cadeia de suprimentos da empresa. No processo foram analisados mais de 280 documentos e realizadas 27 entrevistas em profundidade. Também foram utilizadas informações colhidas através dos procedimentos de gestão de riscos, dos mecanismos de reclamação e do engajamento com partes interessadas.

Como resultado do mapeamento realizado identificou os seguintes temas prioritários: Trabalho decente; Saúde e segurança do trabalho; Igualdade e Vedação do Assédio; Trabalho decente e seguro na cadeia de valor; Direito a um meio ambiente saudável e ao acesso à água; Saúde, segurança e bem-estar das comunidades locais; Relação com comunidades locais e defensores de direitos humanos; Direitos de povos e comunidades indígenas e tradicionais; Direitos da Terra; Direitos das comunidades na cadeia de valor; Segurança patrimonial; Ética e transparência.

Também foram identificados os detentores de direito (*rightholders*) mais relevantes para as operações e cadeia de valor da empresa, sendo eles: Trabalhadores próprios e terceirizados; Trabalhadores na cadeia de valor; Comunidades locais; Povos e comunidade indígenas e tradicionais; Defensores de direitos humanos e meio ambiente; Sociedade. O grupo de detentores de direitos inclui mesmo aqueles que não têm interação direta com as operações, mas são afetados por elas, por exemplo, moradores de comunidades mais distantes.

A partir dos resultados do processo de *due diligence* e da classificação dos riscos e potenciais impactos para os detentores de direitos, estão sendo elaborados planos de ação, com base nos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (POs).

Nas operações florestais, os fornecedores de madeira são identificados como público relevante e são contemplados pela certificação de cadeia de custódia FSC-STD-40-004 e CERFLOR NBR 14.790 e pela Política de Suprimentos de Madeira. O FSC também possui uma norma específica para recebimento de madeira não certificada, definida como “Madeira Controlada” (Padrão FSC-STD-40-005), que estabelece a implementação e manutenção de um sistema de *due diligence* para identificar, entre outros, riscos aos Direitos Humanos. A Suzano implementou auditorias internas anuais e, quando detectados desvios nas categorias, ações corretivas são tomadas e monitoradas.

No âmbito da gestão de fornecedores, estabelecemos uma Política de Compras Sustentáveis que inclui diretrizes sobre Direitos Humanos e contempla diretrizes a serem observadas nas diversas etapas de relacionamento, desde o cadastro, aprovação, avaliação até o monitoramento. Ao se relacionar com a Suzano, o fornecedor se compromete a permitir visitas de avaliação de conformidade, desde que previamente acordadas, fornecendo todos os registros e informações solicitados, garantindo que os Direitos Humanos fundamentais não corram o risco de serem violados.

Nosso processo de homologação e cadastro abrange os fornecedores e considera documentações mandatórias para segmentos de contratação. Em 2022, incorporamos neste processo requisitos de sustentabilidade, avaliando mecanismos e estratégias relacionados a gestão e desempenho social, direitos humanos, governança, sistema de gestão da qualidade, integridade e meio ambiente. Evoluímos também na automatização e na análise de dados com o objetivo de alavancar os processos de predição de riscos, dar eficiência às auditorias na cadeia de fornecedores e apoiar a tomada de decisão para compras mais responsáveis, neste sentido firmamos e mantivemos importantes parcerias para nos apoiar nesta jornada de transformação.

Visando a asseguarção de direitos de nossos(as) colaboradores(as), a Suzano segue a legislação vigente, as normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Conduta da empresa. No que tange a relações trabalhistas e sindicais, temos o compromisso de manter relações respeitadas com os representantes dos empregados e de cumprir os acordos celebrados, sempre os divulgando para todos os colaboradores. Valorizamos e promovemos a diversidade, sem discriminação de qualquer espécie, raça, cor, convicção política, identidade de gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

A Suzano também monitora os impactos sociais adversos decorrentes de suas atividades nas comunidades vizinhas de suas operações, assim como executa medidas de mitigação mais adequadas para cada um dos casos. O Plano de Monitoramento e Avaliação Social da Suzano tem como objetivo avaliar a eficiência e eficácia das estratégias de relacionamento e de investimentos socioambientais adotadas, bem como, monitorar e avaliar os processos e ações de minimização de riscos sociais associados às operações da Empresa (impactos e demandas).

Com relação às comunidades locais, indígenas e tradicionais, são monitoradas questões de Direitos Humanos por meio de procedimentos internos e definidos em suas licenças de operação. Nos comprometemos a tomar a iniciativa pela reparação do dano, não esperando que haja reclamação por parte do prejudicado e a garantir à parte afetada a liberdade de escolha quanto às possíveis opções de soluções.

3. CÓDIGO DE CONDUTA

O Código de Conduta reúne os seis princípios éticos que norteiam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. Inspirado nos Direcionadores de Cultura, o documento orienta e aprimora as nossas ações e decisões diárias, garantindo que as atividades com colaboradores(as), acionistas, clientes, fornecedores, agentes do Poder Público e a comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito cultivados na Suzano no relacionamento com seus diversos públicos. Isso envolve o respeito imutável aos Direitos Humanos, como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

Nós nos concentramos em criar conscientização, engajamento e implementação efetiva dos Direitos Humanos em todos os nossos negócios com ações de comunicação, treinamentos e reuniões de equipes. A fim de manter o alinhamento da conduta esperada de todos(as) os(as) colaboradores(as) da Suzano, periodicamente há a obrigatoriedade de (re)fazer o treinamento sobre o Código de Conduta. Vale ressaltar que o Código de Conduta e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2021, conforme nosso regimento interno.

Elaboramos também o Código de Conduta do Fornecedor da Suzano, que ordena estratégias e o ambiente de interação entre a Suzano e os fornecedores por meio da comunicação clara das expectativas da empresa sobre as condições de operação e funcionamento dos parceiros. O Código é aplicável a todos os seus fornecedores, incluindo seus representantes legais, que se comprometem a atuar em conformidade com as leis vigentes e os regulamentos aplicáveis, assim como com o previsto no Código de Conduta na Suzano e nas disposições contratuais firmadas entre as partes.

4. CANAIS DE DIÁLOGO E MECANISMO DE QUEIXAS

A Suzano prima pela transparência nas relações com seus públicos de interesse. Nesse sentido, possui um processo estruturado para recebimento de cadastro, avaliação, resposta e acompanhamento de todas as manifestações de interessados relacionadas às suas atividades e produtos, como reclamações, dúvidas, sugestões, opiniões e outros, que podem ser acessados por meio da central de atendimento ou pelo e-mail suzanoresponde@suzano.com.br. O gerenciamento do relacionamento com as partes interessadas é feito pelo SISPART, um sistema corporativo de registro e monitoramento das ocorrências recebidas pela companhia.

Para os públicos interno e externo, a Suzano também disponibiliza um canal de ouvidoria que garante tratamento sigiloso para todas as questões apresentadas, inclusive demandas relacionadas a Direitos Humanos. Em caso de violação ao Código de Conduta, Política Corporativa de Direitos Humanos e Política de Diversidade e Inclusão, temos os times de Gente & Gestão e Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia da confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. O canal pode ser acionado pelo telefone 0800 771 4060, e-mail ouvidoriaexterna@austernet.com.br ou pelo portal e é válido para as operações da Suzano no Brasil e em todas as demais regiões do mundo onde temos escritórios.

A Suzano se compromete com a remediação de impactos adversos em Direitos Humanos ao longo de sua cadeia de atuação. As denúncias recebidas são registradas em um sistema informatizado terceirizado. Após o recebimento da denúncia, é iniciado o processo de apuração que possui o prazo de 30 dias de atendimento. Seus resultados são apresentados em um Subcomitê de Conduta que avalia a aplicação de consequências e planos de ação, com reporte final ao Comitê de Conduta.

As principais denúncias referem-se à comportamentos inadequados, fraude, condições físicas do local de

trabalho, remuneração, jornada de trabalho, benefícios, questões trabalhistas, desvio de função, processo seletivo/admissão/desligamento, saúde e segurança e segurança da informação. Após as devidas análises e apurações, são aplicadas medidas corretivas e disciplinares através advertência, suspensão ou dispensa.

GRI 407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco

GRI 408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil

GRI 409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo

Outros frameworks respondidos: n/a

Garantimos a todos os colaboradores o pleno direito ao exercício da associação sindical, bem como garantimos o respeito a todas as leis trabalhistas em nossas operações. As negociações coletivas são respeitadas integralmente, sendo garantido a todos os sindicatos que representam as categorias profissionais o envio de pauta de negociação e a efetiva participação em todo o processo negocial que visa o fechamento dos Acordos Coletivos de Trabalho.

Dentro dos Princípios Éticos estabelecidos no Código de Conduta da Suzano, aborda-se a expressa proibição a exploração do trabalho forçado ou compulsório, infanto-juvenil ou qualquer outra forma de exploração que agrida a dignidade humana e a legislação trabalhista vigente, incluindo a exposição de jovens a trabalho perigoso. Estamos seguros quanto à conduta da companhia em promover o diálogo aberto, leal e construtivo com as entidades representativas da classe patronal e dos trabalhadores, com base nos princípios da liberdade de associação e do respeito à pluralidade de ideias.

Todas as empresas prestadoras de serviço que adentram as dependências da Suzano, assim como suas subcontratadas, devem seguir critérios específicos para mantermos a integridade e segurança dos processos e das pessoas. Todas as etapas desse processo você encontra aqui.

Diferentes medidas de gestão são adotadas para avaliar nossos fornecedores. Utilizamos a matriz de risco socioambiental da cadeia de suprimentos da Suzano, para segmentar a base total de fornecedores da companhia e identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental que compreende a temática de direitos humanos relacionada a práticas trabalhistas, trabalho forçado e infantil e exploração sexual de crianças e adolescentes.

O controle das obrigações acessórias é o processo em que monitoramos o cumprimento do acordo e/ou convenção coletiva que garante o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva.

Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar processo robusto de auditoria de segunda parte ESG nos fornecedores críticos e de alto risco de sustentabilidade priorizados para o primeiro ciclo da iniciativa.

Outro processo importante é a avaliação SSOMAR (Saúde, segurança ocupacional, meio ambiente) que monitora riscos de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo ao escravo nas operações Suzano.

FORNECEDORES DE MADEIRA

A Suzano tem o compromisso e a meta de monitorar e mitigar risco em 100% o fornecimento de madeira, seja de gestão própria ou de fornecedores (tier 1 e non-tier 1), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e

legais. Para tanto, adotamos uma [Política de Suprimento de Madeira](#) e um Compromisso com Desmatamento Zero, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC, madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e atendimento à regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira como: EUTR – *European Timber Regulation*, UKTR – *United Kingdom Timber Regulation*, *Lacey Act* (EUA), *Australian Illegal Logging Prohibition Act*.

Na prática, essas diretrizes são implementadas por meio do Sistema de *Due Diligence* / Programa de monitoramento, que consiste em: avaliação do risco e mitigação do risco na cadeia de fornecimento.

Para maiores informações acessar o indicador: [Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social](#).

Fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo ao escravo ²	2020		2021		2022 ¹	
	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira
Número total	n/d	614	546	558	748	1.090
Número de avaliados	n/d	614	546	558	748	1.090
Número daqueles em que foi identificado risco	n/d	0	0	0	0	0

1. Fornecedores de madeira: 750 fornecedores diretos de madeira + 340 fornecedores (non-tier 1) avaliados, totalizando 1.090.
2. O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social (trabalho infantil e de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo) e econômica é definido na Matriz socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade ([política de compras sustentáveis](#)). Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos os padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC®, Análise Nacional de Risco para o Brasil, a EUTR – *European Timber Regulation* e UKTR – *United Kingdom Timber Regulation*, que são contemplados na [Política de Suprimento de Madeira](#).

Fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	2020		2021		2022 ¹	
	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira	Exceto fornecedores de madeira	Fornecedores de madeira
Número total	n/d	614	546	558	748	1.090
Número de avaliados	n/d	614	546	558	748	1.090
Número daqueles em que foi identificado risco	n/d	0	0	0	0	0

1. Fornecedores de madeira: 750 fornecedores diretos de madeira + 340 fornecedores (non-tier 1) avaliados, totalizando 1.090.

Antigo GRI 412-2 Número total de horas de treinamentos e número total e porcentagem de colaboradores(as) treinados(as) em políticas e práticas de Direitos Humanos

Outros frameworks respondidos: n/a

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Colaboradores(as) treinados(as) em Direitos Humanos (número de horas e número total de participantes);
- Percentual de colaboradores(as) treinados(as) em Direitos Humanos.

Colaboradores(as) treinados(as) em Direitos Humanos	2020	2021	2022
Horas de treinamento ¹	396.930	438.210	462.210
Número total de empregados treinados ²	13.231	14.607	15.407

1. As horas de treinamento informadas referem-se ao Treinamento Obrigatório do Código de Conduta. Entre os pilares éticos do Código, citamos a importância do cumprimento aos Direitos Humanos. As horas foram calculadas através da planilha de controle de treinamento do Código de Conduta, emitida pela Webtraining, responsável pela administração da UniverSuzano, plataforma de treinamentos on-line da companhia.
2. A quantidade de colaboradores(as) que realizaram o Treinamento do Código de Conduta foi extraída da planilha de controle de treinamento do Código de Conduta, emitida pela Webtraining, responsável pela administração da UniverSuzano.

Percentual de colaboradores(as) treinados(as) em Direitos Humanos	2020	2021	2022
	87%	86%	83%

GRI 410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos

Outros frameworks respondidos: n/a

Os números representam o percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas de direitos humanos da organização ou em procedimentos específicos para sua aplicação à segurança. São contemplados colaboradores de organizações terceirizadas na resposta.

Porcentagem do pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos, por tipo de operação	2020	2021	2022
Operações industriais	33%	100%	37%
Operações florestais	97%	62%	72%
Outros escritórios/postos fixos	57%	100%	50%
Operações portuárias	80%	92%	92%
Total	63%	67%	58%

TEMA MATERIAL: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 3-3 Gestão dos temas materiais

GRI 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas

GRI 302-4 Redução do consumo de energia

GRI 305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa

Outros frameworks respondidos: n/a

O QUE SÃO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas são um relevante desafio global. O planeta Terra vem registrando aumentos de temperatura acentuados desde a era pré-industrial, principalmente devido ao advento da Revolução Industrial e às demais ações antrópicas que promovem a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEEs), como aponta o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Este aumento na temperatura média global gera uma série de efeitos, como a maior frequência e severidade de eventos climáticos extremos, mudanças em padrões pluviométricos, escassez de recursos e elevação do nível do mar, que, por sua vez, afetam ecossistemas naturais, as comunidades humanas e o desenvolvimento de atividades econômicas.

A ascensão do debate sobre o tema na agenda global teve sua primeira constatação por meio da elaboração do documento conhecido por Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC), elaborado por 179 países durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992, popularmente conhecida por Rio 92, com o objetivo de promover a estabilização das concentrações de GEEs na atmosfera. Tal conferência marcou o aumento da preocupação dos líderes globais com o futuro do meio ambiente e da sociedade e seu comprometimento com uma agenda global de ações focadas na mitigação do impacto socioambiental, em especial o das mudanças climáticas. Em 1994, a Convenção foi ratificada e passou a ser conferida anualmente na Conferência das Partes (COP), cujo principal objetivo é o de avaliar a situação da emergência climática e endereçar soluções efetivas.

Estabelecidos em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU também reconhecem desafios e colocam metas globais para combater às mudanças climáticas e questões diretamente relacionadas ao clima, como consumo e produção sustentáveis, disponibilidade de água potável, geração de energia limpa e preservação de ecossistemas terrestres. Para o setor privado, portanto, é essencial alinhar suas metas aos ODS. Diante deste cenário, os governos nacionais reconheceram na COP21, em 2015, a urgência de adotar mais medidas para a mitigação das mudanças climáticas e de adaptação aos efeitos decorrentes dela. Assim desenvolveu-se o Acordo de Paris, assinado por 195 países, cujo principal objetivo era o de reduzir as emissões dos GEEs. Foi desse acordo que surgiram as Contribuições Nacionalmente Determinadas (popularmente conhecidas por sua sigla em inglês, "NDC"), compromissos voluntários de redução de emissões definidos por cada país e proporcionais à sua responsabilidade no cenário global de emissões. Esta agenda vem sendo adotada pelo setor privado, sociedade civil e governos subnacionais para contribuir e até superar suas ambições definidas para limitar o aumento de temperatura a 1,5°C com relação aos níveis pré-industriais.

A COP27, realizada em 2022 no Egito, envolvia grandes expectativas para a implementação de acordos importantes como o Acordo de Paris e demais compromissos estabelecidos em conferências anteriores. Esperava-se que decisões fossem tomadas para solucionar os principais desafios atuais relacionados a mudança do clima, tais como a limitação do aumento da temperatura média global a 1,5°C e a falta de financiamento para ações de adaptação, dentre outros. Mais sobre as expectativas e resultados da COP27 podem ser encontrados mais abaixo, no item "Suzano na COP27".

As mudanças climáticas são consequência de ações realizadas por um conjunto de diferentes entes da sociedade, de diferentes setores. Deve, portanto, ser um dever coletivo do setor público e privado agir para o desenvolvimento de soluções que promovam a adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Acesse a página de Mudanças Climáticas para conferir como a Suzano está engajando essa agenda.

SUZANO PELO CLIMA

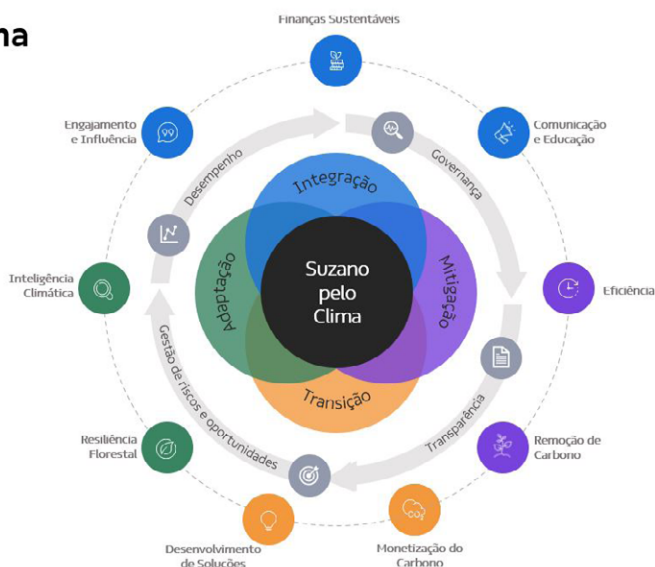
Dado que as atividades do setor de papel e celulose dependem da gestão de florestas, do uso de recursos hídricos, do uso do solo e de atividades industriais, as mudanças climáticas impõem desafios e oportunidades relevantes ao setor. No modelo de negócio da Suzano, as florestas plantadas e nativas contribuem diretamente para a remoção e estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, da preservação da biodiversidade, regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. Ao mesmo tempo, a empresa tem um modelo centrado em operações ecoeficientes e na oferta de produtos de origem renovável em substituição de produtos oriundos de base fóssil. Isso coloca grande responsabilidade sobre seu papel para a mitigação e adaptação das mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento deste desafio.

Por isso, a Suzano com sua Estratégia de Sustentabilidade reconhece a importância e necessidade de ser um agente protagonista e transformador no desenvolvimento combinado de soluções inovadoras e sustentáveis, que possam contribuir para solucionar os desafios da sociedade. A partir de uma abordagem sistêmica e colaborativa, conectando a agenda local e global e considerando os principais frameworks, desafios e o avanço científico, a companhia se mantém comprometida, baseando-se em um modelo de gestão robusto para o tema de mudanças climáticas. O Objetivo, com o Plano Suzano pelo Clima é integrar ainda mais as mudanças do clima aos negócios, impulsionando sua visão estratégica rumo à transição para uma economia de baixo carbono. Atuamos para criar um modelo de negócio cada vez mais resiliente e catalisador de oportunidades.

Plano Suzano pelo Clima

Incorporar as mudanças do clima em nosso modelo de negócio impulsionando a visão de negócio, e a transição para um economia de baixo carbono

Além de metas de longo prazo, nosso Plano pelo clima estabelece 4 coordenadas (Governança, Gestão de Riscos e Oportunidades, Desempenho e Transparência), 4 focos de atuação (Integração, Adaptação, Mitigação e Transição) com 9 frentes de trabalho



O Plano é representado através dos focos de atuação da companhia no tema (Integração, Mitigação, Transição e Adaptação), das frentes de trabalho desempenhadas e que estão ligadas aos focos de atuação (Finanças Sustentáveis, Comunicação e Educação, Engajamento e Influência, Inteligência Climática, Resiliência Florestal, Eficiência, Remoção de Carbono, Desenvolvimento de Soluções e Monetização do Carbono) e das quatro coordenadas, que demonstram como a Suzano faz a gestão de suas frentes (Governança, Riscos e Oportunidades, Desempenho e Transparência). Este modelo levou em consideração a complexidade e multidisciplinariedade do tema e foi construído com base nas principais recomendações de gestão para

o tema, como a Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Os quatro focos de atuação agrupam as nove frentes de trabalho e se conectam conforme mostram as cores da representação gráfica. As coordenadas são transversais à toda a atuação.

Este Plano guia a atuação interna e externa da Suzano com os seus múltiplos stakeholders e busca contribuir para o atingimento dos [Compromissos para Renovar a Vida](#), que possuem duas metas climáticas:

- Remover 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2030; prazo que, em 2021, foi antecipado para 2025 devido à percepção da empresa quanto à urgência do tema e sua ambição em atingi-lo;
- Reduzir a intensidade de emissões de carbono (Escopo 1 e Escopo 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂eq/t) em 15% até 2030.

Com essas metas, a companhia se compromete a ir além de ser carbono neutro e de reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa. Isso significa que a Suzano se compromete a remover da atmosfera mais gases de efeito estufa (GEE) do que emite, ou seja, trabalhar para uma significativa remoção adicional, tornando-se carbono negativo. Por compensar suas próprias emissões, graças à sua extensa base florestal, a companhia não depende de outras medidas compensatórias como por exemplo a compra de créditos de carbono. Ao contrário, ela própria possui capacidade de gerar créditos de carbono através de projetos específicos, como é possível conferir nos indicadores [“Os créditos de carbono na Suzano”](#) e [“Projetos de geração de créditos da Suzano”](#).

Os indicadores de intensidade de emissões de GEE por tonelada de produto produzido da Suzano atualmente já são um dos menores do setor. Ainda assim, a empresa segue realizando projetos e iniciativas periódicas voltadas à redução desses índices. Para se manter a par de boas práticas internacionais e influenciar positivamente o avanço do setor privado no tema, a Suzano historicamente se mantém envolvida em iniciativas voluntárias. Além disso, a Suzano busca sempre basear-se em evidências científicas e padrões voluntários de mercado que apoiam o engajamento do setor privado, considerando os desafios e potencial transformador dos negócios. Por isso, os estudos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) incluindo cenários climáticos, as diretrizes do GHG Protocol e da Science Based Target sobre mensuração e reporte de emissões e remoções de GEE são utilizadas como referência para a gestão de mudanças climáticas na empresa. Além disso, a Suzano tem a Gerente de Mudanças Climáticas participando do Steering Committee da iniciativa Greenhouse Gas Protocol Land Sector and Removal para a construção de uma metodologia de remoção de emissões aplicável a setores ligados ao uso da terra.

A Suzano conta com um posicionamento público sobre o Desmatamento Zero e Política de Suprimentos de Madeira, a qual estabelece que a empresa não realiza qualquer tipo de supressão de mata nativa para sua produção. A expansão de cultivo ocorre sempre em áreas que já sofreram interferência humana. Nesse sentido, além de atuar em linha com o Código Florestal e demais legislações brasileiras sobre o tema, a empresa assume também o compromisso público de adesão aos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council® (FSC®)¹ e do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor), o que assegura sua boa conduta ao desenvolver produtos florestais nas áreas sob o escopo da certificação, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região. A empresa conta ainda com um programa para a restauração ambiental que objetiva repor áreas de matas nativas, incluindo áreas de nascentes de rios.

Em linha com o compromisso de combate à crise climática, além das dois compromissos para renovar a vida diretamente relacionadas ao tema, outras seis metas também estão indiretamente conectadas:

- Substituição de plásticos e derivados do petróleo: oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável;
- Água (Florestal): aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas;
- Água (Industrial): reduzir em 15% a água captada;
- Resíduos industriais: reduzir em 70% os resíduos enviados para aterro, transformando-os em subprodutos;

- Energia: aumentar em 50% a exportação de energia renovável;
- Conservação da Biodiversidade: Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia.

RECONHECIMENTOS RELACIONADOS AO TEMA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Os compromissos da Suzano com a sustentabilidade e com a geração de valor no longo prazo são reconhecidos por avaliadores externos, com relevante papel na agenda global no tema. Em relação à agenda de mudanças climáticas, em 2022, a empresa obteve os seguintes reconhecimentos:

ACT Initiative: A ACT é uma iniciativa voluntária conjunta do secretariado da UNFCCC cujo objetivo é impulsionar a ação climática nas empresas e alinhar suas estratégias com caminhos relevantes e ambiciosos de baixo carbono. De fato, a ACT fornece metodologias específicas do setor para desenvolver planos de transição para atingir a meta líquida zero do Acordo de Paris. A ACT promove a responsabilidade climática para os formuladores de políticas, capacita as instituições financeiras e defende que dados relevantes sobre estratégias de descarbonização sejam acessíveis ao público. A Suzano participa desde 2020 do Grupo de Trabalho de desenvolvimento da metodologia para o setor de Papel e Celulose. Em 2022, a Suzano pontuou 12B+ no piloto da ACT, enquanto a média do setor de papel e celulose foi de 8,6C.

Corporate Climate Action Transparency Index (CATI): A Suzano ficou em 63º lugar entre 1.000 empresas em todo o mundo no Corporate Climate Action Transparency Index (CATI), índice que reconhece os esforços das empresas na redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE) na cadeia de suprimentos. O índice foi desenvolvido pelo IPE (Institute of Public and Environment Affairs), uma ONG chinesa de prestígio dedicada a rastrear toda a variedade de emissões de GEE para empresas, especialmente na emissão de carbono da cadeia de suprimentos em indústrias de poluição pesada. Além da sua boa posição, a Suzano se destacou por:

- ser a primeira empresa da América do Sul a aderir ao rating CATI e ser top 1 no setor de papel e celulose;
- ser citada duas vezes como benchmark de empresa corporativa neutra em carbono;
- compartilhar a gestão da cadeia de suprimentos verde no IPE organizado pelo Green Supply Chain Forum.

ESG Leading Enterprise Awards 2022: A empresa recebeu o Prêmio ESG Model Enterprise no Festival Internacional verde zero-carbono de 2022, realizado em Pequim, China. O Festival reúne mais de mil representantes que atuam em políticas, negócios, academia e mídia, além de várias companhias que apresentam seus objetivos e planos de sustentabilidade para uma economia de zero emissões líquidas, como parte das metas de neutralidade de carbono da China para 2060. A premiação reconhece as companhias com contribuições de destaque nas áreas de energia verde, redução de emissões de carbono, inovação em tecnologia e proteção ao meio ambiente. Além disso, as principais figuras no evento destacam empresas que demonstram ênfase particular na necessidade de organizações da China e do mundo adotarem uma abordagem colaborativa para a inovação verde.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): O Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3) foi o 4º índice de sustentabilidade criado no mundo, em 2005, e é o principal no Brasil. É uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa. Dentre as dimensões analisadas está a de Mudanças Climáticas. A Suzano foi selecionada para integrar a carteira 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023 do questionário, esta última composta por ações de 70 companhias.

Índice de Carbono Eficiente da B3 (ICO₂): O Índice de Carbono Eficiente é um indicador criado pela B3 em parceria com o BNDES, (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O índice é composto por ações de empresas participantes do IBrX-100 (indicador composto pelos 100 ativos mais negociados no mercado de capitais brasileiro), que aceitaram assumir práticas transparentes em relação às suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs), como por exemplo a elaboração e divulgação do Inventário de Gases do Efeito Estufa, afirmando a preocupação com o aquecimento global. Para selecionar as empresas participantes, é levado em consideração o grau de eficiência de emissões de GEEs e o free float (total de ações em circulação) de cada uma delas. O seleto grupo reúne 80 ações listadas na B3, e a Suzano foi uma das empresas listadas na carteira de janeiro a abril de 2023, pelo terceiro ano consecutivo. A quantidade de ações da Suzano corresponde a aproximadamente 2% da composição teórica total do índice.

Carbon Disclosure Project (CDP) – Questionário Mudanças Climáticas: Em 2020, ingressamos na plataforma CDP, que alimenta investidores e governos em seu processo decisório com base em importantes informações de gestão de risco, oportunidades e impactos socioambientais. Trata-se de uma iniciativa criada para mobilizar essas partes no intuito de construir e acelerar ações colaborativas para um desenvolvimento que funcione para as atuais e futuras gerações. Em nosso ano de estreia, pela metodologia da organização, já obtivemos nota B nos três questionários respondidos, referentes a clima, água e florestas. Em 2021e 2022 focamos na constante evolução do nosso desempenho, trabalhando em cima dos gaps reconhecidos, tanto relacionados às ações da empresa, quanto à transparência na divulgação destas. E foi assim que pontuamos, nos três questionários respondidos, a nota A-.

Transition Pathway Initiative (TPI): Segundo a plataforma, a meta de redução da intensidade de emissões de Escopo 1 e 2 da Suzano está entre as melhores do setor e em linha com o cenário climático de “abaixo de 2°C”, ou seja, além do cenário de redução estabelecido no Acordo de Paris. Em 2021 a Suzano figurava no nível 2 – Building capacity, mas em 2022 sua evolução foi percebida pela iniciativa, posicionando a empresa no nível 3, que considera a integração da gestão de emissões dos GEEs e os riscos e oportunidades relacionados à transição para uma economia de baixo carbono da Suzano no nível operacional e de tomada de decisão (integrating into operational decision making).

Climate Action 100+ (CA100+): Lançada em 2017, a iniciativa liderada por investidores tem foco inicial nas 100 empresas com maior volume de emissões diretas (Escopos 1 e 2) e indiretas (Escopo 3), identificadas a partir de dados modelados e reportados pelo CDP. No ano seguinte ao lançamento, os investidores foram convidados a nomear empresas que tenham oportunidades específicas para impulsionar a transição para energia limpa; que podem estar altamente expostas a riscos financeiros relacionados ao clima; ou podem ser cruciais a nível regional ou nacional. Por meio desse processo foram identificadas outras 61 empresas. A Suzano, por sua vez, foi nomeada para a iniciativa no final de 2020, identificada como tendo um papel importante na transição para emissões líquidas zero até 2050 ou antes. Em 2022, dos 10 indicadores avaliados de acordo com as informações públicas da Suzano, apenas 2 correspondem aos critérios da iniciativa (metas de redução de GEE de médio e de curto prazo). Outros 2 correspondem parcialmente, 5 não correspondem a nenhum critério e 1 não foi acessado.

Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD): A Suzano foi a primeira empresa do setor de papel e celulose a protagonizar um estudo de caso da Task Force On Climate-related Financial Disclosure (TCFD), lançado em 2015 no TCFD Knowledge Hub – página onde são divulgadas iniciativas relacionadas às recomendações da TCFD, que já expôs 14 estudos de caso (principalmente advindos de empresas do setor financeiro e não financeiro). No caso da Suzano, o destaque foi para esta Central de Indicadores, que contém informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, em linha com as recomendações de mensuração e transparência de resultados propostas pela TCFD.

Science Based Target Initiative (SBTi): A Suzano aderiu à Business Ambition for 1,5°C e Science Based Target Initiative (SBTi), iniciativas globais para impulsionar a descarbonização da economia mundial. Além desses compromissos, a Suzano estabelecerá objetivos alinhados aos cenários de metas de redução de emissões de 1,5°C com base científica, conforme estipulado pela iniciativa. Esse esforço cobrirá suas próprias emissões e emissões da cadeia de valor. Vale mencionar que a meta atual de descarbonização da Companhia é aderente à ciência e em conformidade com o Acordo de Paris. A Suzano vem acompanhando as publicações e revisões metodológicas da SBTi como por exemplo a revisão do SBTi Sectoral Decarbonization Approach para o setor de papel e celulose e a SBTi Flag que pode sofrer atualizações após publicação de metodologia mundial de cálculo de remoções (GHG Protocol Land Sector and Removals).

PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO DA SUZANO

Com uma das maiores bases florestais do mundo, a Suzano reconhece o seu importante papel no combate às mudanças climáticas, buscando constantemente ampliar sua atuação e engajamento no tema. Para a Suzano, 2050 é agora.

Por isso, a Companhia se compromete em ir além de reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e de ser carbono neutra. Isso significa que a Suzano se compromete a remover da atmosfera mais GEEs do que emite, ou seja, trabalhar para ser ainda mais positiva para o clima através da remoção líquida de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025, cinco anos antes da meta original (2030).

Reconhecemos que o progresso rumo a uma economia de baixo carbono requer não apenas remoções de carbono, mas também redução das emissões. Ambas são medidas substantivas e urgentes para mitigação à crise climática e devem ocorrer concomitantemente. E é por isso que a Suzano vem trabalhando no desenvolvimento do seu Plano de Descarbonização para todas as suas Unidades Industriais e Florestais e operações logísticas.

Grande parte das fábricas da Suzano já são autossuficientes em energia, ou seja, suprem a demanda de consumo interno e ainda exportam o excedente para o sistema interligado nacional, com um grau de renovabilidade da sua matriz de 88,1%. Atualmente, a Suzano possui um dos mais baixos níveis de emissão de GEEs por tonelada de produto produzido do setor global de papel e celulose. Isso se deve à adoção de diversas medidas nas últimas décadas para alcançar este grau de renovabilidade e baixa intensidade carbônica como, por exemplo, a substituição de fontes energéticas fósseis por renováveis, como biomassa e licor negro.

Ações:

Buscando a continuidade de nossa jornada de descarbonização, em 2020 assumimos o compromisso de reduzir em 15% a intensidade de emissões de Escopo 1 e 2 por tonelada de produção (tCO_2e/t) até 2030 em relação às emissões de 2015, escolhido como ano-base em referência ao Acordo de Paris. Assim, nosso Plano de Descarbonização inclui projetos de redução de emissões em três principais frentes operacionais, além de processos internos de gestão e governança para alavancar a aprovação desses projetos e incluir o carbono em tomadas de decisão na Companhia.

Industrial:

Nas Unidades Industriais, a empresa tem reduzido as emissões através de projetos de retrofits e aumento de eficiência de fornos, caldeiras e turbos geradores em um movimento gradativo de redução e substituição de combustíveis mais emitentes (como óleo combustível e gás natural) para combustíveis menos emitentes (como biomassa e licor negro), e também através da adoção de novas tecnologias como a gaseificação de biomassa (Syngas), como ocorrerá na futura Unidade em Ribas do Rio Pardo (MS), atualmente em construção.

A gaseificação é um processo de conversão termoquímica da biomassa com objetivo de produzir um gás que poderá ser utilizado em substituição a combustíveis fósseis, substituindo em torno de 250 toneladas/dia de combustível fóssil na futura Unidade em MS.

A gaseificação da biomassa é uma tecnologia essencial para a descarbonização do setor de papel e celulose. Isso porque todo gás carbônico emitido durante o uso desse combustível gasoso renovável é absorvido pelo crescimento das árvores de eucalipto que serão utilizadas novamente no processo de gaseificação, mantendo um balanço neutro de carbono.

Somado a isso, a Companhia vem buscando também o aumento na geração de energia renovável (com base em biomassa e licor negro) excedente e exportada para o sistema interligado nacional. Essa exportação contribui para a renovabilidade da matriz energética brasileira e para a transição para uma economia de baixo carbono. Este excedente de energia comercializado pode ser objeto de certificação internacional de energia renovável, o chamado "I-REC (Renewable Energy Certificate)", em 2022, as vendas de I-RECs totalizaram R\$ 411.776,54.

Florestal:

Na área florestal, a Suzano obtém a redução de emissões por meio do emprego de tecnologias de ponta ligadas ao uso de equipamentos com maior eficiência energética na operação florestal como o uso de guias com maior capacidade produtiva e harvesteres com menor consumo de combustível por metro cúbico produzido. No transporte de madeira, a empresa executa projetos para reduzir o raio médio (distância entre florestas e fábricas), avalia o melhor modal e trabalha na otimização de rotas de operação e ampliação da caixa de carga, como as composições de seis semirreboques (Hexatrem), o que reduz o número de viagens necessárias.

Além disso, a Companhia também realiza estudos voltados ao uso de combustíveis alternativos em substituição ao óleo diesel, equipamentos elétricos, sistemas de suporte remoto e redução da necessidade de visitas in loco, assim como detecção automática de falhas e desvios. Um exemplo é o projeto implementado nas operações de MS que utiliza tecnologia embarcada nos caminhões que monitora os indicadores de direção, tornando possível a identificação de melhores práticas e a correção de falhas operacionais causadas pelos motoristas.

Logística:

Para toda cadeia logística, a Companhia emprega tecnologias que ampliem a eficiência e escala no transporte, buscando otimização de rotas e sinergias no transporte de produtos entre as unidades de negócios através da diversificação de modais, uso de combustíveis menos carbono intensivo, como o GNV e melhora da taxa de ocupação dos veículos. A Suzano também tem desenvolvido projetos para o uso de combustíveis não fósseis, como o projeto piloto para transporte de papel em veículos elétricos em São Paulo, iniciado em 2021.

Em 2022, a Suzano e a Grieg Maritime, em parceria com outros players da indústria marítima, iniciaram um estudo de viabilidade técnica-econômica, investigando possibilidades do uso de amônia verde em navios de viagens transatlânticas. Além disso, a Suzano está atuando em conjunto com a COSCO Shipping em iniciativas de sustentabilidade na cadeia logística, dentre elas, participando ativamente no design de fabricação de novos navios com o objetivo de maximizar a eficiência operacional e de reduzir as emissões de CO₂e.

Além disso, a Suzano ampliou a inclusão de critérios ESG e relacionados às emissões de GEEs em processos de contratação de novos fornecedores de serviços de logística e realizou capacitações com fornecedores participantes do programa de Mudanças Climáticas na cadeia de valor em parceria com o CDP Supply Chain.

PRECIFICAÇÃO INTERNA DE CARBONO:

Em 2022, a Suzano também ampliou o uso da precificação interna de carbono para aplicação em todos os novos projetos CAPEX. Seu objetivo é estimular o desenvolvimento e investimentos em projetos de descarbonização, assim como auxiliar a Companhia na gestão de riscos associados a cenários regulatórios de precificação no futuro e oportunidades no mercado voluntário de carbono.

Assim, a partir da aplicação de um preço sombra de \$20/tCO₂e sobre a variação de emissões de GEE de novos projetos, são gerados indicadores financeiros com e sem o preço sombra de carbono, para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos. A partir desses indicadores, projetos que reduzirão as emissões de GEE ascendem no ranking de priorização de projetos, assim como projetos que aumentarão as emissões, descem, conforme o grau de seu impacto.

A Suzano espera que a regulamentação de um sistema de precificação de carbono no Brasil seja implementada nos próximos três anos. A empresa vem acompanhando as diversas discussões governamentais sobre o tema, como o estabelecimento de um decreto em 2022 e discussões em torno de projetos de Lei. Enquanto esse mercado não está estabelecido, a Suzano utiliza um preço interno de carbono para estimar seus potenciais impactos.

A Suzano apoia a criação de um mercado de carbono no Brasil e reconhece uma oportunidade em futuras regulamentações que incluam o florestamento, o reflorestamento e a restauração como alternativa para compensar as emissões. Nosso objetivo é fomentar a discussão nacional e internacional sobre regulações de carbono, abordando o tema com a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e a Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura. Também monitoramos tendências e nos envolvemos em iniciativas sobre esse assunto, como o desenvolvimento de um Mecanismo de Ajuste de Fronteiras de Carbono (CBAM, em inglês) da União Europeia e a Força-Tarefa para Ampliação de Mercados Voluntários de Carbono (TSVCM, em inglês).

Em 2023, o objetivo é continuar a desenvolver o tema dentro da Companhia, capacitando os colaboradores para o uso da precificação interna de carbono. Também pretendemos atualizar nosso preço implícito de carbono por meio da curva MACC desenvolvida em 2020 com base no mapeamento de novas tecnologias e estudo de futuros projetos de modernização que aumentem a eficiência energética, reduzam e substituam o consumo de combustíveis fósseis.

Para aprimorar suas práticas e atuação, a Suzano busca sempre basear-se em evidências científicas e padrões voluntários de mercado que apoiem o engajamento do setor privado, considerando os desafios e potencial transformador dos negócios, como é o caso da iniciativa *Task Force on Climate-related Financial Disclosure* <incluir link indicador TCFD>. Assim, em 2021 a Suzano aderiu à Business Ambition for 1.5°C, à campanha Race to Zero e ao Science Based Target Initiative (SBTi) e irá estabelecer uma meta alinhada ao cenário de 1,5°C (de maior ambição). Esse esforço cobrirá suas próprias emissões e emissões da cadeia de valor. A adesão ao SBTi reforça o compromisso da Companhia em assumir uma posição relevante nas discussões mundiais sobre mudanças climáticas.

SUZANO NA COP27

Com uma das maiores bases florestais do mundo, com mais de dois milhões de hectares, a Suzano entende o seu importante papel no combate às mudanças climáticas e busca constantemente ampliar sua atuação e engajamento no tema. A Companhia se compromete em ir além de ser carbono neutra e de reduzir a intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs). Isso significa que a Suzano se compromete a remover da atmosfera mais GEEs do que emite, ou seja, trabalhar para ser ainda mais positiva para o clima através da remoção líquida de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025, cinco anos antes da meta original (2030).

A visão sistêmica com que a Suzano trabalha o tema de mudanças climáticas nos faz acreditar na importância de engajar e influenciar os diferentes setores em direção à uma economia de baixo carbono para a construção de um futuro próspero e justo, focado em regeneração e sustentabilidade. Por isso, participamos de diferentes

frentes, associações e iniciativas de formulação dessa agenda, na implementação do Acordo de Paris e viabilização do mercado regulado de carbono, instrumento financeiro relevante para a descarbonização da economia global.

Como parte dessa atuação, executivos da Suzano estiveram engajados na agenda da COP27 realizada em novembro de 2022 no Egito, participando de várias discussões a respeito dos temas relevantes e que a Suzano elencou como prioritários no engajamento:

- Mercado de carbono, o avanço nas negociações para o estabelecimento de um mercado regulado e internacional, como instrumento para contribuir com o atingimento das Contribuições Nacionalmente Determinadas e para aumentar a velocidade da viabilização de soluções de remoções ou redução de emissões de gases do efeito Estufa, e que esteja adequadamente conectado com os atuais modelos de mercado voluntário e regulado regionais;
- Soluções Baseadas na Natureza como importante e rápida solução para a redução da concentração de gases do efeito estufa na atmosfera, conectando com a conservação, preservação e gerenciamento sustentável de áreas naturais e modificadas combatendo as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade apoiando ao mesmo tempo outros objetivos de desenvolvimento sustentável;
- Financiamentos Inovadores como instrumento viabilizador não somente de soluções baseadas na natureza, mais quaisquer outras que contribuam para a redução da concentração de gases do efeito estufa na atmosfera e para estabelecer e operacionalizar instrumentos viabilizadores e de gestão e controle regionais e mundiais vinculados a agenda.

Buscamos incentivar e engajar o setor empresarial e os governos a aumentarem o nível e a velocidade de seus compromissos climáticos começando hoje. Prometer entregas para 2050 ou até mesmo 2030 seria tarde demais.

Walter Schalka, CEO da Suzano, como membro da Alliance of CEO Climate Leaders do World Economic Forum, assinou a carta aberta para os Líderes Mundiais da COP27 para acelerarem a transição para o Net Zero. link: [The Alliance of CEO Climate Leaders' open letter to COP27 | World Economic Forum \(weforum.org\)](https://www.weforum.org)

Além disso, a Suzano, em parceria com Itaú Unibanco, Marfrig, Rabobank, Santander e Vale anunciaram durante evento realizado na Conferência do Clima, a COP27, no Egito, **a Biomas**, uma empresa totalmente dedicada às atividades de restauração, conservação e preservação de florestas no Brasil. O objetivo é, ao longo de 20 anos, atingir uma área total restaurada e protegida de 4 milhões de hectares de matas nativas em diferentes biomas brasileiros, como Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. A área é equivalente ao território da Suíça ou do estado do Rio de Janeiro.

A primeira etapa do projeto consistirá na identificação e prospecção de áreas, fomento a viveiros para produção em escala de árvores nativas, engajamento de comunidades locais nas atividades da empresa, discussão sobre aplicação do projeto em áreas públicas, parceria com plataformas de certificação de créditos de carbono e a implementação de projetos pilotos. A partir de 2025, o objetivo é ampliar a escala até alcançar a meta de 4 milhões de hectares. Saiba mais em: <https://www.wearebiomas.com/>

Durante a COP27, **executivos da Suzano participaram em eventos dialogando e contribuindo com a evolução da agenda climática e de temas correlatos, como:**

- The Role of Voluntary Carbon Markets in Corporate Net Zero Strategies – World Economic Forum;
- The role of certified timber plantations in keeping 1.5C alive - IBÁ and ICC;
- Panel Landscapes for Life;
- Biomas Cocktail;
- Diálogo Empresarial para um Economia de Baixo Carbono - CNI;
- Dia da Indústria – Confederação Nacional das Indústrias – Espaço Brasil CNI;

- Parcerias Públicas-Privadas para a Solução Climática no Pará - Consórcio Amazônia Legal;
- COP2COP Roundtable: Resource Mobilization Collaboration: the action agendas addressing the intertwined crises;
- Biodiversity day, panel with Nestlé and Global Canopy at Nature Newsroom;
- Interview in Nature Newsroom, Nature Pavilion;

Além disso interagiram em diálogos, reuniões com diversos players a respeito dos tópicos da COP27 e correlatos:

- ICC – International Chamber of Commerce;
- CNI – Confederação Nacional das Indústrias;
- CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável -WBCSD Capítulo Brasil;
- WEF (World Economic Forum);
- WEF Alliance of CEO Climate Leaders;
- SBTi – Science Based Target Initiative;
- Race to Zero;
- Pacto Global;
- WWF;
- WBCSD; - World Business Council for Sustainable Development;
- IETA - International Emissions Trading Association;
- WEC -World Environment Center;
- IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores;
- Abrasca – Associação Brasileira das Companhias Abertas;
- Coalizão Brasi Clima, Florestas e Agricultura;
- Amcham Brasil;
- Consórcio Amazônia Legal;
- Business for Nature;
- Rainforest Alliance;
- GIZDeutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (Agência Alemã de Cooperação Internacional);
- WRI – World Resource Institute;
- BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Para saber mais sobre a participação em associações da Suzano, acesse : <link indicador de associações>

COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO:

- Lançamento da Biomás no stand da ICC na COP 27;
- Construção da landing page da Biomás (wearebiomas.com) estimulando o engajamento de diversos stakeholders na iniciativa;
- Produção de vídeo de lançamento da Biomás com mensagens sobre a importância da restauração, preservação e conservação das matas nativas;
- Entrevistas concedidas a veículos do Brasil, da Europa e da América do Norte para impulsionar a conscientização sobre a relevância das mudanças climáticas no futuro da humanidade e sobre o lançamento da Biomás;
- Uso das redes sociais da Suzano e de porta-vozes da Suzano para ampliar a visibilidade dos temas discutidos durante o evento e das redes sociais das sócias da Biomás para promover o olhar sobre a importância da restauração, conservação e preservação;
- Uso de canais internos para ampliar o conhecimento e o engajamento de colaboradores(as) internos(as) e terceiros na agenda das mudanças climáticas;
- Uso de canais de comunicação com stakeholders externos para apresentar a Biomás e reforçar o papel da Suzano e de cada empresa na mitigação dos efeitos causadores das mudanças climáticas.

O debate sobre a agenda climática não se encerra com a COP27. Por essa razão, seguiremos com a nossa estratégia de descarbonização, engajamento e influência no tema, buscando estar alinhados às expectativas dos diversos stakeholders para construção de uma economia de baixo carbono real, efetiva e ambiciosa.

TRAJETÓRIA SUZANO NO TCFD

A Suzano apoia formalmente a TCFD e adota as suas recomendações como referência para reportar potenciais impactos financeiros relacionados ao clima.

Desde 2019, a empresa implementa ações para aprimorar a gestão de mudanças climáticas, em linha com as melhores práticas corporativas.

Esse esforço envolveu o mapeamento e formalização de processos de gestão de riscos e oportunidades climáticas em diversas áreas. A Suzano passou a fazer avaliações anuais da adesão às recomendações da TCFD, com base nos critérios definidos pelo TCFD Maturity Map da Accounting for Sustainability. Esse diagnóstico apresenta que o nível de maturidade no atendimento da Suzano aos critérios do TCFD foi ampliando ao longo do tempo, chegando a 79% em 2022, conforme apresentado na tabela ao final do indicador.

Em 2022, a Suzano contratou uma assessoria externa especializada com o objetivo de ampliar a capacidade interna de análise e gestão de riscos físicos e de transição em diferentes cenários climáticos, abrangendo as operações florestais, industriais e logísticas, bem como alguns fornecedores críticos, totalizando 50 localidades. O trabalho em curso também deverá promover avanços no processo de quantificação financeira dos riscos mapeados e na governança climática. Isso aliado a ampliação do uso da precificação interna de carbono para mensuração de projetos e gestão do risco de transição de um futuro mercado de carbono fez a nossa pontuação no campo da Estratégia e Gestão de Riscos e Oportunidades aumentar.

Considerando o desenvolvimento contínuo de uma abordagem estratégica para gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima e, dos resultados dos estudos desenvolvidos em 2022, ao longo de 2023 estas práticas serão incorporadas na prática de negócios da Suzano.

GOVERNANÇA

O Conselho de Administração é responsável por supervisionar a estratégia de sustentabilidade, incluindo aspectos de mudanças climáticas, apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade órgão colegiado de assessoramento e instrução, responsável por definir a estratégia de gestão em mudanças climáticas, analisar e acompanhar três vezes ao ano a implementação dos objetivos, indicadores e metas definidos.

Em 2022, parte da remuneração variável dos diretores executivos foi atrelada a metas de sustentabilidade, com o CEO e cinco diretores comprometidos com metas relacionadas ao clima.

As mudanças climáticas e seus potenciais efeitos são considerados um dos riscos prioritários para a Suzano em nível corporativo. Nesse sentido, possui um sistema próprio estruturado de avaliação, tratamento (ou seja, resposta ao risco), monitoramento e reporte. A área de Gestão de Riscos acompanha a evolução e mitigação dos riscos prioritários por meio da definição de planos de ação e controles, com reporte à Diretoria pelo menos uma vez ao ano.

Em 2022, o Comitê de Investimentos passou a considerar critérios de sustentabilidade, incluindo mudanças climáticas, na avaliação de projetos de modernização industrial.

Por ser um tema material para a companhia, várias Diretorias Executivas e departamentos têm responsabilidade direta em mudanças climáticas. Isso inclui Sustentabilidade e Comunicação, Operações Florestais, Industriais e Logísticas, Novos Negócios, Pesquisa e Desenvolvimento, Planejamento Estratégico, Recuperação e Utilidades, Gestão de Riscos, entre outras.

Além disso, em 2022, lançamos uma Política Corporativa de Mudanças Climáticas para orientar nossos colaboradores sobre os valores do negócio e alinhar comportamentos em direção a um objetivo comum. Os princípios de mudanças climáticas descritos na Política visam garantir ações de mitigação para reduzir e remover GEE da atmosfera e maximizar os impactos positivos da empresa, além de desenvolver ações de adaptação aos efeitos das mudanças climáticas. O objetivo da Política é confirmar o compromisso da empresa no combate às mudanças climáticas rumo à transição para uma economia de baixo carbono e contribuir para um futuro resiliente para a sociedade.

ENGAJAMENTO e CONSCIENTIZAÇÃO

Externamente, a Companhia fortalece o diálogo e a parceria com governos, empresas, organizações não governamentais, associações e academia por meio da participação ativa em fóruns e grupos de trabalho. Em 2022, traçou uma ampla estratégia de engajamento na COP 27, a Conferência do Clima das Nações Unidas. Nosso principal objetivo era engajar o setor empresarial e influenciar políticas climáticas positivas, como mercados de carbono e impulsionar a agenda de carbono neutro e até carbono positivo.

No âmbito interno, a Suzano criou Grupos de Trabalho (GT) multidisciplinares. O GT de Engajamento e Influência Climática é responsável pelo monitoramento de regulações e acordos, bem como de metodologias de contabilização de emissões e remoções. Já o GT ESG busca promover discussões sobre sustentabilidade que requerem o engajamento do departamento financeiro, como a implementação das Diretrizes da TCFD.

Para saber mais do envolvimento da Suzano em iniciativas, acesse o indicador "Participação em Associações".

ESTRATÉGIA

Nitidamente percebidas e os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos. O futuro depende da nossa capacidade de inovar e da responsabilidade em otimizar o uso dos recursos disponíveis. Esse cenário representa oportunidades para Suzano e com base neles definimos a nossa visão estratégica de longo prazo:

- Continuar a ser referência no setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade da floresta ao cliente,
- Ser agente transformador na expansão em novos mercados para a biomassa,
- Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore plantada.

Na Suzano, inovação e sustentabilidade andam de mãos dadas para transformar matéria-prima renovável proveniente de árvores em bioprodutos para bilhões de consumidores em mais de 100 países. Com mais de 90 anos de experiência, atuamos principalmente nos segmentos de celulose (papéis grade e fluff) e papéis (papelcartão, imprimir e escrever e tissue) e a estratégia de bioeconomia da Suzano está totalmente alinhada às tendências e demandas mundiais por soluções renováveis para uma economia de baixo carbono nas áreas prioritárias:

- Lignina;
- Bio-petróleo;
- Nanocelulose;
- Biocompósitos.

Essas áreas representam oportunidades de substituição de produtos de base fóssil, que possuem maior consumo de energia e água.

Em nossa ambição de “expandir com ousadia para novos segmentos” (horizonte de tempo de 5 a 10 anos), parcerias para substituir o plástico de uso único e parceria com a Spinnova para produção de celulose microfibrilada (MFC), obtida a partir de eucalipto plantado no Brasil, são alguns exemplos relevantes de oportunidades sendo capturadas para a Suzano.

Com uma das maiores áreas florestais do mundo, a Suzano entende seu papel no combate às mudanças climáticas. Juntas, florestas nativas e plantações de eucalipto contribuem diretamente para a remoção e armazenamento de CO₂ da atmosfera. Por isso, estamos comprometidos em fazer mais do que neutralizar as emissões diretas e indiretas de nossa cadeia de valor. Nosso objetivo é remover quantidades adicionais significativas de carbono da atmosfera, mitigando assim os efeitos da crise climática global.

GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

As mudanças climáticas e seus potenciais efeitos são considerados um dos riscos prioritários para a Suzano em nível corporativo. Nesse sentido, possui um sistema próprio estruturado de avaliação, tratamento (ou seja, resposta ao risco), monitoramento e reporte.

A Companhia possui uma estrutura dedicada à gestão de riscos corporativos, incluindo os riscos relacionados às mudanças climáticas, com metodologias, ferramentas e processos próprios que visam garantir a identificação, a avaliação e o tratamento dos seus principais riscos de curto, médio e longo prazo. Tal estrutura, através da sua sistemática de gestão, permite o monitoramento contínuo dos riscos e seus eventuais impactos, o controle das variáveis envolvidas e a definição e implementação de medidas mitigatórias, que visam reduzir as exposições identificadas. A avaliação da Companhia sobre os potenciais impactos físicos das mudanças climáticas, bem como decorrentes da transição para uma economia de baixo carbono é efetuada de forma contínua e seguirá evoluindo.

Incorporamos os riscos relacionados ao clima a todo o processo de Enterprise Risk Management (ERM) da Companhia. Como parte do processo de monitoramento contínuo dos riscos climáticos, desenvolvemos planos de ação com foco na mitigação dos impactos de médio e longo prazo das Mudanças Climáticas, sendo as ações críticas reportadas periodicamente à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

O processo de gestão de riscos também inclui abordagens específicas no nível operacional. Um exemplo é

a modelagem de cenários de mudanças climáticas e monitoramento de indicadores para a equipe técnica de pesquisa e desenvolvimento. Esses dados são usados para calibrar os modelos de planejamento de colheita e plantio e para revisar a avaliação dos riscos climáticos correlatos para definir novos planos de ação específicos, quando necessário.

ANÁLISE DE CENÁRIOS CLIMÁTICOS

Riscos Físicos: podem influenciar o planejamento de abastecimento de madeira, operações de silvicultura, bem como direcionamentos estratégicos de projetos de inovação. O mapeamento de riscos contempla quatro cenários de aquecimento global do Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC (SSP1-2,6; SSP2- 4,5; SSP3 – 7,0 e SSP5 – 8,5) e 4 períodos futuros (2021-2040, 2041 – 2060, 2061 – 2080, 2081 – 2100), considerando nove modelos climáticos globais.

A análise do risco climático é realizada por meio de modelos estatísticos. Na produtividade florestal utilizamos o modelo 3-PG (Physiological Processes Predicting Growth), uma ferramenta reconhecida cientificamente calibrada para nossas condições ambientais. Por meio dessa modelagem, são realizadas estimativas de impactos considerando os cenários de mudanças climáticas e análises decorrentes dos eventos de El Niño e La Niña nos últimos 102 anos.

A determinação desses potenciais impactos é essencial para o negócio e vem sendo realizada há anos. Em 2006, por exemplo, mensuramos o aumento de CO₂ na maioria dos genótipos plantados, por meio de diversas variáveis fisiológicas nas árvores. Em 2009, a Suzano atualizou a sua base de dados por meio de três modelos globais (HAD, CSIRO e PCM), baseados nos cenários do IPCC (A1, B1, A2 e B2). O estudo foi revisitado em 2015, quando os pesquisadores avaliaram e identificaram riscos em ambos os cenários (RCP 2.6 e RCP 8.5).

Investimos em pesquisa e desenvolvimento a fim de implementar inovações ao longo da cadeia de valor, com foco na adaptação e mitigação aos efeitos climáticos atuais e futuros. Os projetos em curso buscam ampliar a resiliência de clones florestais às adversidades climáticas, bem como a tolerância a pragas e doenças; e desenvolver ferramentas para diagnóstico precoce destes impactos. Realizamos análises cada vez mais sofisticadas com o uso de inteligência artificial, big data & analytics para alcançar um manejo ainda mais sustentável de florestas no contexto de mudanças climáticas.

Indicadores climáticos são utilizados para calibrar modelos de planejamento de colheita e plantio, a fim de mitigar possíveis perdas de produtividade, otimizar a produtividade florestal e auxiliar em investimentos e outras decisões estratégicas. A Suzano conta por exemplo, com a maior base genética privada de eucalipto do mundo e uma extensa base de monitoramento climático para mitigar e monitorar efeitos do clima.

Riscos de transição: a Suzano avalia continuamente possíveis riscos de transição climática que possam impactar as operações, como riscos políticos, jurídicos ou mesmo de mercado e reputacionais.

Apesar de ter um dos melhores desempenhos do setor em termos de intensidade de carbono por produto fabricado e um dos melhores desempenhos projetados para 2030, entendemos que a competitividade no mercado global também dependerá de maiores ambições e esforços para reduzir as emissões de gases do efeito estufa (GEE). Para isso, além de nos comprometermos a desenvolver uma meta de SBTi alinhada a um cenário de 1,5°C, temos avaliado nossas projeções de emissões de GEE até o final desta década em diferentes cenários de descarbonização e por meio de diferentes ferramentas:

- 1,5°C, desenvolvido pelo SBTi (Science-Based Target Initiative) usando o Relatório Especial do IPCC sobre o Aquecimento Global de 1,5°C;
- Ferramenta TPI (Transition Pathway Initiative), que utiliza os cenários 2DS e B2DS desenvolvidos pela Agência Internacional de Energia (IEA);
- Metodologia da iniciativa Assessing Low Carbon Transition (ACT) que utiliza os cenários B2DS e NZE 2050 da IEA.

Neste último, avaliamos não apenas a intensidade carbônica de toda a nossa operação e a trajetória das emissões por tipo de produto produzido, mas também a geração de calor, vapor e eletricidade por meio de tecnologias alinhadas ao baixo carbono em nossas indústrias, bem como nossos investimentos materiais e intangíveis em mitigação de baixo carbono, tecnologias e produtos de baixo carbono nos próximos anos.

Em relação ao impacto negativo, utilizamos a precificação do carbono (preço sombra) tanto no processo de aprovação de novos projetos quanto para quantificar o risco de um futuro imposto sobre o carbono ou mecanismo de mercado regulado sobre nossas emissões totais.

Usamos diferentes fontes de dados em nossa modelagem de cenários de preços para estabelecer preços internos de carbono para diferentes áreas que, por sua vez, têm diferentes contextos, como industrial (Escopo 1 e 2), logística rodoviária e marítima (Escopo 3) e plantio de florestas (remoções de Escopo 1). A modelagem considera como referência os preços dos impostos de carbono praticados na América Latina, os preços atuais dos mercados internacionais de carbono regulamentados e voluntários, bem como as projeções de preços para as próximas décadas estimadas por diferentes instituições como a Partnership for Market Readiness do Banco Mundial (PMR Brasil), Agência Internacional de Energia (IEA), Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA), Reino Unido.

Em relação aos riscos políticos e legais, temos acompanhado discussões sobre o estabelecimento de um mercado regulado de carbono no Brasil, bem como de consultas públicas de novos esquemas internacionais, como o Carbon Border Adjustment Mechanism (CBAM), parte do Europe Union Green Deal.

RISCOS MAPEADOS

Os ativos da Companhia, notadamente, os ativos biológicos, que são mensurados ao valor justo, os ativos imobilizados e intangíveis, podem ser impactados por mudanças climáticas.

A Administração considerou os principais dados e premissas de riscos destacados a seguir:

Eventuais impactos na determinação do valor justo nos ativos biológicos em virtude de: efeitos de mudanças climáticas, como por exemplo, elevação de temperatura, escassez de recursos hídricos, podem impactar em algumas premissas utilizadas em estimativas contábeis relacionadas com os ativos biológicos da Companhia, conforme abaixo:

Perdas de ativos biológicos devidos a incêndios e a impactos oriundos de maior presença e resistência de pragas e outras doenças florestais favorecidas pelo aumento gradual de temperatura;

Redução de produtividade e de crescimento esperado (IMA) devido à diminuição de disponibilidade de recursos hídricos em bacias e outros eventos climáticos atípicos como estiagens, geadas e chuvas torrenciais;

e

Interrupção na cadeia produtiva por eventos climáticos adversos.

Escassez de recursos hídricos na indústria: embora as nossas unidades sejam eficientes no uso da água, há planos de contingência para todas as unidades afetadas por eventual escassez hídrica e planos de ação para enfrentamento da crise hídrica nas regiões críticas.

Mudanças estruturais na sociedade e seus impactos nos negócios, tais como:

Regulatórias e legais: decorrentes de alterações em âmbito brasileiro e/ou internacional que demandem investimento de capital em novas tecnologias e/ou custos de operação. Entre os temas esperados, estão a precificação de carbono, a taxa de carbono aduaneiro, barreiras e/ou restrições comerciais relacionadas à suposta contribuição, mesmo que indireta, para intensificação das mudanças climáticas, que aumentem o risco de litígio;

Tecnológicas: decorrentes do surgimento de melhorias e inovações na direção de uma economia com maior eficiência energética e de baixo carbono;

De mercado: decorrentes de mudanças na oferta e demanda de certos produtos e serviços à medida em que questões relacionadas ao clima passam a ser consideradas nas tomadas de decisão; e

Reputacionais: relacionadas à percepção dos clientes e da sociedade de maneira geral em relação à contribuição positiva ou negativa de uma organização para uma economia de baixo carbono.

Cumprimento de cláusulas contratuais relacionadas à sustentabilidade em títulos de dívida e empréstimos sustentáveis (Sustainability Linked Bonds – “SLB” e Sustainability Linked Loans – “SLL”)

A Companhia emitiu títulos de dívida e empréstimos atrelados a metas de performance de sustentabilidade (“Sustainability Performance Targets – SPT”) relacionadas com a intensidade de nossas emissões de gases do efeito estufa, intensidade da captura de água para utilização em processos industriais e percentual de mulheres em cargos de liderança. O não atingimento dessas metas, pode gerar incremento futuro no custo das referidas dívidas, conforme previsto nos respectivos contratos.

Suzano é uma das maiores emissoras do mundo de Sustainability Linked Bonds (SLB) – instrumento financeiro que tem como característica vincular o custo do recurso captado com investidores(as) ao cumprimento de compromissos de sustentabilidade. Em 2020, a companhia emitiu o seu primeiro título baseado nos SLB Principles, tornando-se a segunda empresa do mundo e a primeira das Américas a realizar uma emissão desse tipo. Em 2021, a Suzano emitiu dois novos títulos baseados nesse mecanismo e, pela primeira vez, atrelou, além de uma meta ambiental, uma meta social – no caso, uma meta de diversidade, equidade e inclusão. O seu primeiro Sustainability Linked Loan (SLL) foi contratado em 2021 e, em 2022 a empresa contratou um novo empréstimo com a International Finance Corporation (IFC) seguindo as diretrizes dos SLL Principles.

OPORTUNIDADES

Devido ao grande volume de remoção de CO₂ por eucalipto e floresta nativa, a Suzano vislumbra um potencial fornecimento de créditos de carbono para serem comercializados para empresas e instituições que desejam compensar suas emissões e cumprir suas metas climáticas. As equipes de Carbon Business e Corporate Venture e New Business são responsáveis pelo desenvolvimento dessas oportunidades internamente.

Outra oportunidade identificada em nosso negócio é o reaproveitamento da biomassa e dos resíduos de madeira do processo produtivo para gerar uma parcela significativa de nossas necessidades energéticas. Aproximadamente 88,1% de toda a operação e matriz energética (que envolve floresta, indústria, logística, etc.) é proveniente de combustíveis renováveis (como licor negro e biomassa), e os 11,9% restantes de recursos não renováveis (como gás natural e óleo combustível). Somos autossuficientes nas unidades de Aracruz, Mucuri, Imperatriz e Três Lagoas em termos de necessidades de energia, e vendem energia excedente para a rede. Em 2022, 1.509.949,59 MWh (1500 GWh) de energia elétrica renovável foram fornecidos à rede pública a partir dessas unidades. Este excedente de energia comercializado pode ser objeto de certificação internacional de energia renovável, o chamado “I-REC (Renewable Energy Certificate)”, em 2022, as vendas de I-RECs totalizaram R\$ 411.776,54.

Atuamos em toda a nossa cadeia para garantir eficiência de recursos, redução de desperdícios e impactos ambientais – desde as mudas de eucalipto até o produto final. Mas vamos além: buscamos o diálogo e a visão de sustentabilidade no relacionamento com nossos colaboradores e clientes, parceria com fornecedores e processos financeiros. Para fortalecer o relacionamento da Suzano com seus fornecedores e incentivá-los a assumir compromissos conjuntos de redução de emissões, em 2021 a Suzano iniciou o programa do CDP Supply Chain. Foram convidados os 100 fornecedores mais críticos mapeados na Matriz de Risco Socioambiental para integrar o programa. No primeiro ciclo em 2021 obtivemos 78% de engajamento, resultado consideravelmente superior à média de 67% dos demais participantes do CDP Supply Chain. No segundo ciclo, em 2022, tivemos 91% de adesão, uma evolução de 31% em relação ao primeiro ciclo, superando o engajamento global das 280 empresas membros. Além da continuidade do programa, tivemos sessões de engajamento com nossos fornecedores, a fim de apoiá-los a dar mais passos em sua estratégia de mudanças climáticas e no estabelecimento de metas e ações para redução de emissões de GEE.

A área de logística também vem trabalhando para encontrar alternativas tecnológicas de baixo carbono para o transporte e distribuição dos nossos produtos, o maior desafio para reduzir as emissões da nossa cadeia de valor.

É vinculado a Estratégia da Suzano, a ampliação da oferta de produtos atuais e novos produtos com baixa intensidade carbônica que podem substituir outros de origem fóssil se amplia em um cenário de busca pelos nossos clientes de soluções para suas estratégias de descarbonização.

MÉTRICAS E METAS

A Suzano divulga mais de cem indicadores utilizados para avaliar riscos e oportunidades climáticas, incluindo as emissões e remoções de GEE nos escopos 1, 2 e 3, calculadas em linha com a metodologia do GHG Protocol. Parte destas métricas também está incorporada a indicadores de performance operacional, com metas específicas a serem atingidas.

Dentre os 15 compromissos de longo prazo, dois compõem a frente de combate às mudanças climáticas:

- **Remover de 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2025; e**
- **Reduzir a intensidade das emissões de carbono (Escopos 1 e 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂e/t) em 15% até 2030.**

Entretanto, outras metas contribuem com a agenda climática, à medida em que podem contribuir para a substituição de produtos fósseis:

- **Ofertar 10 milhões de toneladas de produtos renováveis que possam substituir plásticos e derivados do petróleo até 2030;**
- **Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030;**

Em 2022, parte da remuneração variável dos diretores executivos foi atrelada a metas de sustentabilidade, com o CEO e cinco diretores comprometidos com metas relacionadas ao clima.

Desde a adesão ao Science Based Target Initiative (SBTi), em 2021, a Suzano trabalha no estabelecimento de uma meta de redução de emissões de GEE alinhada ao cenário de 1,5°C. Esse esforço deverá contemplar emissões diretas e da cadeia de valor (escopo 3).

Vale mencionar que a meta atual (redução de 15% da intensidade de emissões) é aderente à ciência e em conformidade com o Acordo de Paris segundo três metodologias: Transition Pathway Initiative (TPI), Baringa e Truecost.

Em relação às métricas, o sistema de gestão ambiental da Suzano inclui uma série de métricas relacionadas à emissão e captura de GEEs, restauração florestal, captação e consumo de água, consumo e autogeração de energia, além de geração e destinação de resíduos.

MÉTRICAS MONITORADAS POR TEMA:

Biodiversidade

1. Área de floresta em habitat de espécies ameaçadas de extinção;
2. Área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas;
3. Compromisso com a Conservação da Biodiversidade;

4. Compromisso com o Desmatamento Zero;
5. Compromissos e Parcerias;
6. Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, por bioma;
7. Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, por nível de risco e extinção;
8. Gestão sobre biodiversidade nas operações florestais;
9. Habitats protegidos por tipo;
10. Habitats protegidos por tipo de habitat;
11. Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade;
12. Monitoramentos de Fauna Flora (Casa da Floresta);
13. Número total de áreas próprias, arrendadas ou administradas dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas;
14. Número total de espécies encontradas nos monitoramentos;
15. Número total de espécies encontradas nos monitoramentos, por tipo;
16. Tamanho total das Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC);
17. Tamanho total de áreas em processo de restauração;
18. Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso de solo;
19. Total de áreas para fomento por tipo de uso de solo.
20. Restauração e combate a incêndios
21. Número de focos de incêndios nas áreas da Suzano;
22. Total de áreas de conservação atingidas por incêndios, em hectares;
23. Total de áreas de plantio atingidas por incêndios, em hectares;
24. Número total de áreas em processo de restauração;
25. Número total de mudas plantadas para a restauração;
26. Porcentagem da área verificada por terceiros como estando em conformidade legal;
27. Programa de Restauração Ecológica;
28. Programas Nascentes do Mucuri;
29. Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado.

Água

1. Consumo de água nas operações industriais;
2. Porcentagem de água retirada nas operações florestais em áreas de estresse hídrico;

3. Porcentagem de água retirada nas operações industriais em áreas de estresse hídrico;
4. Porcentagem do consumo de água de fontes alternativas de água (água da chuva, esgoto, água cinza, entre outros);
5. Consumo específico de água nas operações industriais;
6. Retirada de água por fonte nas operações florestais;
7. Retirada de água por fonte nas operações industriais;
8. Porcentagem de água reciclada ou reutilizada nas operações industriais;
9. Consumo de água nas operações industriais em áreas de estresse hídrico;
10. Retirada de água por fonte nas operações florestais em áreas de estresse hídrico;
11. Retirada de água por fonte nas operações industriais em áreas de estresse hídrico;
12. Porcentagem de água consumida nas operações industriais em áreas de estresse hídrico.

Emissão e captura de GEE

1. Emissões biogênicas de CO₂ (escopo 1);
2. Emissões biogênicas de CO₂ (escopo 3);
3. Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia;
4. Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1);
5. Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1) por categoria;
6. Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1) por tipo;
7. Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2);
8. Gestão sobre emissões de GEEs nas operações florestais, industriais e logísticas;
9. Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1 e 2), por tonelada de produto;
10. Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3), por receita líquida;
11. Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3), por tonelada de produto;
12. Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3);
13. Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3) por categoria;
14. Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3) por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição;
15. Práticas e iniciativas para reduzir a intensidade de emissões.

Energia

1. Consumo de combustíveis de fontes não renováveis;
2. Consumo de combustíveis de fontes renováveis;

3. Energia consumida fora da organização;
4. Energia consumida por tipo;
5. Energia vendida (exportada) por tipo;
6. Gestão sobre energia;
7. Grau de renovabilidade da matriz energética;
8. Intensidade energética;
9. Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis;
10. Reduções de consumo de energia obtidas decorrência de melhorias na conservação e eficiência;
11. Total de energia consumida;

Gestão de resíduos

1. Geração de resíduos não perigosos nas operações industriais;
2. Geração de resíduos perigosos nas operações industriais;
3. Gestão sobre resíduos sólidos nas operações florestais;
4. Gestão sobre resíduos sólidos nas operações industriais;
5. Resíduo enviado para célula de aterro nas operações industriais;
6. Resíduos destinados para disposição nas operações florestais;
7. Resíduos destinados para disposição nas operações industriais;
8. Resíduos gerados nas operações florestais;
9. Resíduos gerados nas operações industriais;
10. Resíduos não destinados para disposição nas operações florestais;
11. Resíduos não destinados para disposição nas operações industriais;
12. Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações florestais;
13. Resíduos não perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais;
14. Resíduos não perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações florestais;
15. Resíduos não perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações industriais;
16. Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações florestais;
17. Resíduos perigosos destinados para disposição por operação de disposição nas operações industriais;
18. Resíduos perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações florestais;
19. Resíduos perigosos recuperados por operação de recuperação nas operações industriais;
20. Total de resíduos gerados na Suzano.

Crédito de carbono

1. Mercado de carbono;
2. Diretrizes para a geração de um crédito;
3. Os créditos de carbono na Suzano;
4. Projetos de geração de créditos da Suzano;
5. KPIs relacionados com crédito de carbono.

Economia Circular

1. Estratégias para reduzir o impacto ambiental da embalagem ao longo de seu ciclo de vida;
2. Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada nos produtos;
3. Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada nos produtos;
4. Receita de produtos reutilizáveis, recicláveis e/ou biodegradáveis;
5. Volume de fibra reciclada adquirida, por segmento de produto;
6. Volume de fibra reciclada adquirida, por segmento de produto;
7. Volume de fibra reciclada e/ou recuperada, por segmento de produto;
8. Volume de fibra reciclada e/ou recuperada, por segmento de produto;
9. Volume de fibra recuperada, por segmento de produto;
10. Volume de fibra recuperada, por segmento de produto;
11. Volume total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio;
12. Volume total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio;

Energia

A matriz energética da Suzano é sustentada, majoritariamente, por fontes renováveis. Principalmente biomassa, composta por cascas e rejeitos do processo de picagem da madeira e licor negro (ou lixívia), um resíduo da madeira após a separação da celulose, é o combustível responsável pela geração da maior parcela da energia produzida pela empresa. Além disso, ainda em pequena escala em algumas unidades industriais, já foi implementado o aproveitamento energético de lodo biológico nas caldeiras de biomassa.

Nas fábricas de Três Lagoas (MS), Aracruz (ES), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA), há excedente na geração de energia elétrica, o que possibilita sua disponibilização no grid brasileiro (SIN – Sistema Interligado Nacional), contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz energética brasileira.

A Suzano, dentre seus compromissos, assumiu a meta de longo prazo de aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030. O desenho da meta leva em consideração que a energia elétrica gerada nas fábricas é produzida a partir de fontes renováveis, viabilizando excedentes que podem abastecer o Sistema Interligado Nacional.

Em 2022, a companhia continuou somando esforços para contribuir com o sistema elétrico brasileiro e com os seus compromissos para renovar a vida.

No mesmo ano, unidades de consumo da Suzano como centros de distribuição, viveiros e portos, receberam o foco para melhorar as estratégias de gestão energética atreladas ao consumo consciente e sustentável de energia elétrica. Destaca-se a migração de unidades para o mercado livre de energia, passando a receber energia renovável via alocação de autoprodução da própria Suzano e outras que iniciaram projetos de instalação de painéis solares fotovoltaicos para suprimento próprio e renovável.

Para a gestão do tema, a Suzano mantém as seguintes práticas recorrentes:

Alocação de Geração Própria

Mensalmente, todo consumo de energia das unidades que adquirem energia elétrica, é, de forma prioritária, coberto pela geração de energia das plantas da Suzano que geram energia excedente e são exportadoras através de mecanismo regulatório de Alocação de Geração Própria (AGP), via sistemas internos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no Brasil.

Venda de excedente de energia

Após a alocação interna de energia das plantas exportadoras para as plantas importadoras, toda energia remanescente é comercializada tanto no ambiente livre quanto no regulado, via contratos VPPAs (*Virtual Power Purchase Agreements*) de curto, médio ou longo prazos, a preço de mercado, de acordo com a melhor oportunidade comercial para a Suzano.

Certificação IREC

A Suzano, em 2022, passou pelo processo de certificação para emissão de I-REC (*International REC Standard*) de sua unidade geradora de Três Lagoas (MS). O certificado, atrelado à geração renovável de energia a biomassa, corrobora com a construção de uma matriz energética cada vez mais limpa. O I-REC já é comercializado pela Suzano, fomentando um mercado de certificados que incentiva o consumo de geração de energia limpa, além de gerar valor para companhia.

Setor de Energia Brasileiro

A Suzano busca ser atuante e contribuir para o setor energético do Brasil. A companhia é associada à entidades do setor como ABRACE – Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia e ABIAPE – Associação Brasileira de Investidores em Autoprodução de energia e desta forma também está sujeita a regulamentações locais e federais que incluem:

- Plano Nacional de Energia 2050: elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a partir de diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME); o plano é um instrumento de suporte ao desenho da estratégia de longo prazo do planejador em relação à expansão do setor de energia e inclui recomendações e diretrizes a serem seguidas;
- Plano Decenal de Expansão de Energia: elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a partir de diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME), o Plano Decenal de Expansão de Energia é um documento informativo voltado para toda a sociedade, com uma indicação, e não determinação, das perspectivas de expansão futura do setor de energia sob a ótica do Governo, no horizonte decenal.
- Decreto nº 5.163/2004: regulamenta a comercialização de energia elétrica, o processo de outorga de concessões e de autorizações de geração de energia elétrica além de outras providências legais e

regulatórias. O funcionamento do mercado de energia é coordenado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), órgão regulador do setor elétrico. Criada em dezembro de 1996, é uma autarquia em regime especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

Eficiência Energética

Na busca constante por melhorias a Suzano, por meio de investimentos em eficiência, pesquisa e inovação, busca aumentar a sua contribuição para a disponibilização de energia limpa e renovável para todo o país, mas também tem o foco em utilizar da melhor forma seus recursos.

Entre os projetos que visam a melhoria na eficiência energética das plantas, podemos destacar:

- Projeto Thor: iniciativa desenvolvida com o apoio da equipe de Digital da empresa, que tem como princípio a aplicação de "*machine learning*" visando otimizar a geração de energia elétrica do conjunto de turbo geradores nas unidades fabris, elevando a geração de energia elétrica de base renovável.
- Projeto Economizai!: com foco em redução de consumos térmico e elétrico no processo produtivo, bem como na redução do consumo hídrico, de insumos químicos e da geração de resíduos, integrando os processos de onze plantas da companhia – Três Lagoas (MS); Jacareí (SP), Limeira (SP), Rio Verde (SP) e Suzano (SP); Aracruz (ES); Mucuri (BA); Imperatriz (MA); Belém (PA), Maracanaú (CE) e Cachoeiro de Itapemirim (ES), buscando compartilhar e eleger as melhores práticas em toda cadeia de valor.
- Iniciativas que visam a eficiência no consumo energético são destaque nas unidades do grupo. Focado na redução do consumo de gás natural, a unidade de Jacareí desenvolveu uma nova estratégia de utilização de redutoras diminuindo o consumo nas caldeiras e a unidade de Limeira investiu na instalação de novo queimador na caldeira de força em 2022.

BALANÇO (REMOÇÕES e EMISSÕES), REMOÇÕES e ESTOQUES DE CARBONO

Balanço de carbono: é a diferença entre emissões e remoções antropogênicas de gases de efeito estufa da atmosfera em um determinado intervalo de tempo.

Remoções: remoções de dióxido de carbono (CDR, em inglês), refere-se ao processo de remoção de CO₂ da atmosfera segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês)¹.

Sendo o oposto das emissões, as práticas ou tecnologias que removem o CO₂ são frequentemente descritas como alcançando 'emissões negativas'. Existem dois tipos principais de CDR: a partir da melhoria dos processos naturais existentes, que removem o carbono da atmosfera (por exemplo, aumentando sua absorção por árvores, solo ou outros 'sumidouros de carbono'), ou a partir de processos químicos para, por exemplo, capturar CO₂ diretamente do ar ambiente e armazená-lo em outro lugar.²

O florestamento (plantio de novas árvores em áreas onde não havia florestas) e o reflorestamento (replantio de árvores em áreas onde havia florestas, mas foram convertidas) também são considerados formas de CDR porque aumentam os "sumidouros" naturais de CO₂.³

O IPCC alertou, em seu relatório sobre a mitigação das mudanças climáticas⁴, que manter o aumento da temperatura dentro do limite de 1,5°C será impossível sem remoção de dióxido de carbono. Seu uso pode compensar as emissões de gases de efeito estufa de setores que não podem descarbonizar completamente suas atividades ou que podem levar muito tempo para fazê-lo.

Estoque de carbono: Segundo o IPCC, é a quantidade de carbono mantida dentro de um reservatório em um tempo específico. Oceanos, solos e florestas são exemplos de estoques de carbono.

O estoque de carbono em um reservatório ou *pool* pode mudar devido à diferença entre adições e perdas de carbono. Quando as perdas são maiores que as adições, o estoque de carbono torna-se menor e, assim, o reservatório atua como fonte emissora à atmosfera; quando as perdas são menores que as adições, o reservatório atua como um sumidouro.

BALANÇO (REMOÇÕES E EMISSÕES), REMOÇÕES E ESTOQUES DE CARBONO NA SUZANO

O balanço de carbono da Suzano é calculado a partir da diferença entre as emissões de Escopo 1, 2 e 3, e o saldo entre emissões e remoções diretas do uso do solo.

As remoções de carbono ocorrem quando há crescimento de biomassa florestal, por exemplo, quando se planta até mesmo uma única árvore em área de pastagem ou quando se aumenta uma área já plantada, de 500 hectares para 600 hectares.

Desse modo, quando há um incremento no volume de biomassa em uma determinada área da Suzano, seu incremento equivalente em carbono é considerado como “Remoção direta por mudança de uso do solo”. Por outro lado, quando há redução no volume de biomassa (como em colheitas), a perda equivalente em carbono é considerada como “Emissão direta por mudança de uso do solo”.

O estoque de carbono da Suzano é então o saldo entre todas as emissões e remoções diretas do uso do solo que ocorreram em um determinado ano (ou uma “fotografia” anual de todo o carbono que está armazenado em seus reservatórios naturais).

Sendo uma empresa que realiza o Manejo Florestal responsável, a Suzano conta com áreas de cultivo de eucalipto em que o processo de plantio, colheita e conservação da mata nativa estão em forma de mosaico, sendo assim, a empresa mantém um estoque de carbono constante, com as áreas destinadas à conservação estabilizadas ou em crescimento e removendo carbono da atmosfera, e as áreas de cultivo de eucalipto, em sua maior parte, com mudas em crescimento. O valor de remoção de CO₂ vinculado ao processo de restauração ambiental e das áreas de Alto Valor de Conservação está incluso nos valores de remoção das áreas de vegetação nativa.

Em relação às áreas de florestas plantadas, como a Suzano conta com um ciclo de cultivo de aproximadamente 7 anos, apenas um sétimo (1/7) das áreas de floresta plantada está sob constante colheita. Os outros seis sétimos (6/7) das áreas de floresta plantada estão em diferentes intensidades, estocando carbono ao longo do tempo e garantindo a permanência deste estoque no campo.

1. Referência disponível aqui (<https://www.ipcc.ch/sr15/>).
2. Referência disponível aqui ([https://www.ipcc.ch/sr15/faq/faq-chapter-4/#:~:text=Summary%3A%20Carbon%20dioxide%20removal%20\(CDR,CO%E2%82%82%20from%20the%20atmosphere.&text=To%20achieve%20this%20temperature%20reduction,in%20%E2%80%99net%20negative%20emissions%E2%80%99\)](https://www.ipcc.ch/sr15/faq/faq-chapter-4/#:~:text=Summary%3A%20Carbon%20dioxide%20removal%20(CDR,CO%E2%82%82%20from%20the%20atmosphere.&text=To%20achieve%20this%20temperature%20reduction,in%20%E2%80%99net%20negative%20emissions%E2%80%99).)).
3. Referência disponível aqui ([https://www.ipcc.ch/sr15/chapter/glossary/#:~:text=and%20Anthropogenic%20removals.-,Anthropogenic%20emissions,waste%20management%20and%20industrial%20processes\)](https://www.ipcc.ch/sr15/chapter/glossary/#:~:text=and%20Anthropogenic%20removals.-,Anthropogenic%20emissions,waste%20management%20and%20industrial%20processes).)).
4. Referência disponível aqui (<https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/>).

Balço de carbono (remoções e emissões) (tCO ₂ e) ¹	2020	2021	2022
Emissões Escopo 1	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,09
Emissões Escopo 2	59.531,90	137.822,64	49.216,75
Emissões Escopo 3	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57
Total de emissões	3.783.528,03	4.308.251,81	4.165.481,41
Balço entre emissões e remoções de uso do solo	-18.983.839,64	-13.204.509,36	-2.080.751,67
Balço total (emissões - remoções)	-15.200.311,61	-8.896.257,55	2.084.729,74

1. O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acessar os indicadores específicos de cada tipo de emissão: Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1); Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2); Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3); Remoções de carbono

Remoções de carbono (tCO ₂ e)	2020			2021			2022		
	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. - total	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. - total	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. - total
Emissões biogênicas por uso da terra	33.063.426,44	n/a	33.063.426,44	35.504.588,97	n/a	35.504.588,97	44.887.590,43	n/a	44.887.590,43
Remoções biogênicas por uso da terra	-48.231.510,96	-3.815.755,12	-52.047.266,08	-44.824.539,53	-3.884.558,80	-48.709.098,33	-43.067.325,76	-3.901.016,34	-46.968.342,10
Balço entre emissões e remoções de uso da terra	-15.205.266,10	-3.815.755,12	-18.983.839,64	-9.319.950,56	-3.884.558,80	-13.204.509,36	1.820.264,67	-3.901.016,34	-2.080.751,67

Estoques de carbono (tCO ₂ e) ¹	2020	2021	2022
Suzano S.A. – florestas plantadas	164.799.325,93	170.785.672,50	160.351.112,79
Suzano S.A. – vegetação nativa	150.992.295,12	165.973.008,90	158.149.838,43
Suzano S.A. - total	315.791.621,05	336.758.681,41	318.502.973,22

1. O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acessar os indicadores específicos de cada tipo de emissão: Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1); Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2); Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3); Remoções de carbono.

BALANÇO DE CARBONO

O balanço de carbono considera as emissões e as remoções nas operações da Suzano. O detalhamento de emissões de gases de efeito estufa por ser conferido no indicador EGEEs1. Em 2022, apesar da redução de emissões, houve uma queda no valor absoluto de remoções, o que tornou o balanço positivo.

Remoções de carbono

Em 2022, tivemos um total de remoções (biogênicas antropogênicas) de -46 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera e um total de emissões (biogênicas antropogênicas) de +44 milhões de toneladas de CO₂, resultando saldo de -2 milhões de toneladas de CO₂ removidas da atmosfera em 2022.

Este resultado deve-se principalmente a alterações de mix de produção (produção de celulose x composição de abastecimento de madeira), bem como movimentações da base florestal, impactando o balanço de remoções de 2022.

Estoques de carbono

Tivemos em 2022 uma redução do estoque de carbono das áreas elegíveis na metodologia de cálculo. Influenciado, assim como comentado acima, em linha com a estratégia de colheita e abastecimento de madeira para atendimento a demanda de produção, em paralelo com um movimento de ampliação da base florestal.

Já as vegetações nativas tiveram um incremento em área em 2022 e menor estoque de carbono em relação ao ano anterior. Mas, esta redução se deu por um refinamento/melhoria no processo de classificação de áreas nativas com uma atualização mais granular de fitofisionomias em subclasses segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, o cálculo de estoque de carbono nessas áreas também foi atualizado, e algumas áreas apresentaram menor estoque conforme suas novas subclasses. Para 2022, tanto as emissões quanto as remoções foram verificadas por terceira parte, para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol.

GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização

GRI 302-2 Consumo de energia fora da organização

Outros frameworks respondidos: n/a

Total de energia consumida, em gigajoules (GJ) ¹	2020	2021	2022
Combustível de fontes não renováveis	28.024.857,22	30.956.553,51	29.832.586,94
Combustíveis de fontes renováveis	214.386.646,59	216.528.216,90	217.504.399,21
Energia consumida	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19
Energia vendida	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,50
Total	240.264.030,73	245.645.684,79	246.049.816,84

- O cálculo do total de energia consumida é feito a partir da soma da energia proveniente do consumo de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia consumida, subtraindo-se desse valor o total de energia vendida.

Consumo de combustíveis de fontes não renováveis, em gigajoules (GJ)	2020	2021	2022
GLP	446.402,25	1.092.385,52	537.155,70
Gás natural	20.258.553,43	21.648.153,04	19.512.161,44
Gasolina ¹	59.317,87	40.571,86	94.029,43
Graxas e Lubrificantes ²	301.343,39	252.466,91	0,00
Metanol fóssil	0,00	0,00	0,00
Óleo combustível pesado	2.811.666,29	3.380.402,50	3.401.526,38
Óleo diesel – marítimo ³	285.606,42	28.395,20	0,00
Óleo diesel – rodoviário ⁴	3.861.967,58	4.514.178,48	6.287.713,99
Total	28.024.857,23	30.956.553,51	29.832.586,94

- O composto da gasolina automotiva considerou uma combinação de 73 % Gasolina e 27% Etanol hidratado.
- Por conta da representatividade graxas e lubrificantes não foram contabilizados.
- Óleo Diesel composto por 90% óleo diesel e 10% biodiesel.
- As operações da Suzano que utilizavam óleo diesel marítimo foram descontinuadas.

Consumo de combustíveis de fontes renováveis, em gigajoules (GJ)	2020	2021	2022
Álcool etílico anidro	21.939,49	15.006,03	12.346,10
Álcool etílico hidratado	389.714,38	10.640,54	34.778,01
Biodiesel (B100)	493.634,95	585.642,26	698.634,89
Biomassa	14.501.384,42	12.244.044,40	13.712.332,41
Licor negro (lixívia)	196.843.955,86	201.368.450,59	200.809.882,36
Metanol renovável	2.136.017,49	2.304.433,07	2.236.425,44
Total	214.386.646,59	216.528.216,90	217.504.399,21

Energia consumida por tipo, em gigajoules (GJ)	2020	2021	2022
Eletricidade	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19
Aquecimento	0,00	0,00	0,00
Refrigeração	0,00	0,00	0,00
Vapor	0,00	0,00	0,00
Total	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19

Energia vendida por tipo, em gigajoules (GJ)	2020	2021	2022
Eletricidade	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,51
Aquecimento	0,00	0,00	0,00
Refrigeração	0,00	0,00	0,00
Vapor	0,00	0,00	0,00
Total	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,51

Energia consumida fora da organização, em gigajoules (GJ)	2020	2021	2022
Total	20.508.581,65	24.608.503,50	23.414.086,24

A matriz energética da Suzano é majoritariamente advinda de fontes renováveis. O principal é a Biomassa, que pode ser líquida, como licor negro ou resíduos como cascas de madeira, toretes, resíduos de picagem ou até mesmo aproveitamento de lodo biológico.

Em algumas unidades produtivas, há excedente na geração de energia, o que possibilita sua disponibilização na rede nacional (SIN – Sistema Interligado nacional), contribuindo para a ampliação da geração de energia renovável na matriz elétrica brasileira. O Grupo Suzano é autossuficiente em energia elétrica e um dos maiores agentes autoprodutores do Brasil, sendo esta geração através de fontes renováveis.

Em 2022 com aumento de produção, consequentemente temos um crescimento no consumo interno de algumas das fábricas, atrelado a paradas para manutenção de turbos geradores como em Limeira (SP) e problemas com o turbo gerador de Três Lagoas (MS). Apesar destes pontos a Suzano mantém sua exportação de energia renovável em um patamar elevado e segue com o esforço para atingir a meta de aumento de exportação de energia elétrica renovável em 50% até 2030.

Os esforços da companhia são voltados para diminuição do consumo de combustíveis não renováveis. Destaque para o consumo de gás natural em 2022 que foi menor pois a Suzano evitou a utilização de turbo gerador movido a este combustível e iniciou projeto para substituição do mesmo na unidade de Jacareí(SP). Também se destaca o projeto de aumento da capacidade da caldeira de biomassa na unidade de Suzano (SP) diminuindo o consumo de gás natural para geração de vapor.

Nas operações florestais e de logística, o diesel, a gasolina e o biodiesel são os combustíveis mais utilizados. As

principais fontes de energia requeridas fora da organização estão relacionadas ao consumo de combustíveis para o transporte e distribuição de insumos e produtos, dentro e fora do Brasil, e incluem também o transporte e deslocamento de colaboradores e resíduos. As informações de energia são provenientes do Inventário de Gases de Efeito Estufa da Suzano.

Em 2022 o consumo de gasolina e diesel nas operações foi maior devido aumento nas operações florestais da companhia e também vale destacar que no ano todas as unidades exportadoras passaram por parada geral para manutenção, o que corrobora para um maior consumo de diesel além de reduzir a geração total de energia, e consequentemente a exportação.

Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2021).

Para saber mais sobre a gestão de energia, acesse "[Gestão sobre energia](#)".

GRI 302-3 Intensidade energética

Outros frameworks respondidos: SASB RR-PP-130a.1, SASB RT-CP-130a.1

Grau de renovabilidade da matriz energética da Suzano	2020	2021	2022
Energia de fontes não renováveis	12,82%	12,31%	11,86%
Energia de fontes renováveis	87,18%	87,68%	88,14%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis ¹	2020	2021	2022
Eletricidade da rede	1,42%	1,56%	1,65%
Energia de biomassa	5,90%	4,87%	5,45%
Energia de outras fontes renováveis	81,27%	81,26%	81,04%

1. Indica a porcentagem de energia proveniente das fontes indicadas sobre o total de energia consumida. Totalizando o percentual de energia de fonte renovável.

Intensidade energética (GJ/t) ^{1 2}	2020	2021	2022
Dentro da organização	21,42	20,34	20,32
Fora da organização	1,79	1,99	1,89
Total	23,21	22,33	22,21

1. O denominador utilizado é a somatória de toneladas de celulose, produtos acabados e bobinas de tissue produzidas pelas fabricas da Suzano, que por razões estratégicas não pode ser publicado.
2. Estão inclusos na taxa de intensidade todos os combustíveis utilizados no processo renováveis e não renováveis e energia elétrica consumida do GRID

Em 2022 podemos destacar que a matriz energética da Suzano apresentou uma evolução quanto a renovabilidade, chegando ao valor de 88,14% da matriz energética proveniente de fontes renováveis. Muito em linha com os objetivos da organização de diminuição da utilização de recursos não renováveis.

A porcentagem de eletricidade consumida da rede aumentou para 1,65% da matriz devido principalmente ao aumento de produção em fábricas não geradores de energia, mas é importante destacar que a exportação de energia das plantas exportadoras da Suzano tem a capacidade de suprir toda a energia consumida da rede pelas unidades importadoras e ainda apresenta excedente.

A Suzano apresentou uma intensidade energética dentro da organização inferior aos valores obtidos em 2019, 2020 e 2021. Estes resultados são impulsionados por diversos projetos dentro das unidades com foco na melhoria de processos e eficiência energética, otimizando a utilização dos recursos.

Para saber mais sobre a gestão de energia, acesse "[Gestão sobre energia](#)".

GRI 305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)

GRI 305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia

GRI 305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)

GRI 305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Outros frameworks respondidos: SASB RR-PP-110A.1, SASB RT-CP-110a.1, WEF – Planeta

O relato de emissões de GEE é realizado a partir da abordagem de controle operacional, e contempla as operações:

1. **À montante:** atuação dos fornecedores *upstream* e operação florestal, como silvicultura, colheita, manutenção, proteção florestal, construção de estradas, gestão de resíduos, aplicação de fertilizantes e logística de madeira;
2. **Operação industrial:** produção de celulose, papel, bens de consumo, geração de energia, recuperação e utilidades, gestão de resíduos, saúde e segurança, operação de centros de estudos e pesquisas, operação administrativa (ligada a restaurantes, transporte de colaboradores, manutenção predial), e aquisição de energia elétrica;
3. **À jusante:** operações de transporte e distribuição de produtos, incluindo Centros de Distribuição (CDs), transporte marítimo, ferroviário e rodoviário dentro do Brasil e internacionalmente.

Olhando para cadeia produtiva como um todo, grande parte das emissões da companhia estão nas operações estacionárias industriais e na logística operacional e de distribuição de produto (*inbound* – transporte, armazenagem e entrega de insumos para dentro da companhia – e *outbound* – transporte, armazenagem e entrega de produtos para clientes), sendo que, junto com as operações estacionárias industriais, o transporte de produtos entre portos (nacionais e internacionais) concentram o maior volume de emissões.

Também são contempladas, aqui, as emissões biogênicas relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica). Estão inclusos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado no diesel e etanol misturado na gasolina.

A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões são feitas com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário base 2022, também foram utilizadas as seguintes referências metodológicas:

1. The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard, WRI & WBCSD (2004);
2. Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP) da FGV (2022);
3. 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories, IPCC (2006);
4. Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills, NCASI (2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local.

Emissões de Gases de Efeito Estufa, em tonelada de CO₂ equivalente	2020	2021	2022
Emissões diretas (Escopo 1) ¹	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,09
Emissões indiretas (Escopo 2) ²	59.531,90	137.822,64	49.216,75
Outras emissões indiretas (Escopo 3) ³	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57
Total	3.783.528,03	4.308.251,81	4.165.481,41

1. As emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1) incluem, mas não se limitam, às emissões de CO₂ oriundas do consumo de combustíveis relatado na Divulgação GRI 302-1: Consumo de energia dentro da organização. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).
2. As emissões indiretas de GEE (Escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de CO₂ provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O indicador contempla o seguinte gás: dióxido de carbono (CO₂).
3. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).

Emissões biogênicas de CO₂, em tonelada de CO₂ equivalente¹	2020	2021	2022
Escopo 1	20.304.261,08	20.492.627,36	21.110.167,78
Escopo 3	46.621,06	74.003,10	84.894,25
Total	20.350.882,14	20.566.630,46	21.195.062,03

1. Emissões biogênicas são as emissões relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Foram incluídos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado no diesel e etanol misturado na gasolina. Os fatores de emissão destes insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol.
2. Em 2021, uma maior eficiência produtiva e menor número de paradas gerais permitiu que a produção aumentasse mesmo com o consumo de biomassa se mantendo constante. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os compromissos para renovar a vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol e também podem ser disponibilizados caso solicitado.

Emissões de Gases de Efeito Estufa, em tonelada, discriminadas por gás		Em tonelada de gás			Em tonelada de CO2 equivalente (tCO2e) ¹		
Escopo	GEE	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Escopo 1	CO2	1.864.863,86	2.055.465,20	2.051.137,19	1.864.863,86	2.055.465,20	2.051.137,19
Escopo 1	CH4	2.880,18	1.888,83	2.531,32	72.004,51	47.220,73	63.282,90
Escopo 1	N2O	684,03	703,88	854,37	203.841,37	209.755,64	254.603,05
Escopo 1	HFC	7,89	8,22	1,43	14.392,94	15.893,97	2687,83
Escopo 1	TOTAL	-	-	-	2.155.102,68	2.328.335,54	2.371.710,97
Escopo 2 ²	CO2	59.531,90	137.822,64	49.216,75	59.531,90	137.822,64	49.216,75
Escopo 2 ²	TOTAL	-	-	-	59.531,90	137.822,64	49.216,75
Escopo 3	CO2	1.508.601,10	1.787.432,72	1.681.086,36	1.508.601,10	1.787.432,72	1.681.086,36
Escopo 3	CH4	511,52	713,53	732,18	12.788,08	17.838,23	18.304,62
Escopo 3	N2O	84,41	100,86	128,59	25.154,68	30.056,28	38.320,07
Escopo 3	HFC	20,27	3,67	0,15	22.349,58	6.766,42	249,52
Escopo 3	TOTAL	-	-	-	1.568.893,44	1.842.093,65	1.737.960,57

1. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os compromissos para renovar a vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), para os dados de emissões apresentados no Relatório de Sustentabilidade 2022. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol e também podem ser disponibilizados caso solicitado.
2. As emissões indiretas de GEE (Escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de CO₂ provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O fator de emissão para inventários corporativos divulgado mensalmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação contempla apenas a emissão de dióxido de carbono (CO₂) para a geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional do Brasil.

A Suzano teve um ano de produção estável, sem variação representativa quando comparado com 2021.

As emissões tiveram um ligeiro aumento influenciado pelas emissões das categorias móvel e atividades agrícolas devido consolidação de base florestal e uma redução nas emissões dos maquinários industriais em linha com os processos de modernização e ganho de eficiência da companhia.

As principais emissões diretas da Suzano (escopo 1) estão relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das Unidades Industriais. Outras fontes de emissões significativas podem ser observadas nas Unidades Florestais pelo consumo de combustíveis fósseis por fontes móveis nas operações de silvicultura e colheita, nas operações logísticas e pela utilização de fertilizantes nitrogenados e correção do solo (calagem). O detalhamento por categoria está disponível no indicador "Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1) por categoria".

As emissões indiretas por aquisição de energia (Escopo 2) da Suzano ocorrem em razão da compra de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil. Essas emissões são mais representativas nas Unidades Industriais, principalmente para as máquinas de papel, que demandam abastecimento contínuo de eletricidade.

Como a Suzano é uma empresa que autogera boa parte de sua energia consumida, as emissões de Escopo 2 são pouco representativas no inventário global. Houve um aumento da importação de energia elétrica de 7% devido ao aumento no consumo total de energia elétrica pelo aumento de produção nas unidades de bens de consumo e pelo processo de substituição turbo geradores obsoletos, contudo, a diminuição de emissões do Escopo 2 da Suzano, em 2022, foi principalmente influenciado pela queda de 66% no fator médio de emissão para a eletricidade oferecida no Sistema Interligado Nacional pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTIC) do Brasil. Essa variação se deveu ao bom desempenho pluviométrico do Sistema e a diminuição no acionamento de Usinas Termelétricas ocorrido durante a crise energética que o país enfrentou em 2021.

As emissões de Escopo 3 tiveram uma queda de 6% em 2022. As emissões de transporte e distribuição (tanto de insumo quanto de produtos acabados) são as mais representativas entre as outras emissões indiretas da Suzano (Escopo 3). A Suzano vem trabalhando fortemente nessa frente, principalmente na otimização de rotas marítimas e utilização de navios maiores para transporte de celulose.

Um cenário de produção industrial estável permite um maior consumo de biomassa e licor negro, ocasionando um aumento das emissões biogênicas. Além disso, a ampliação do consumo de combustíveis renováveis em operações rodoviárias, como o consumo de etanol, biodiesel misturado no diesel e etanol misturado na gasolina, também contribui para esse indicador. Os fatores de emissão destes insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. A mistura de biodiesel ao diesel foi de 10% ao longo de 2022. Em 2021, esse valor era de 11,7%, o que aumenta ligeiramente as emissões fósseis relacionadas ao diesel. A mistura de etanol e gasolina se manteve em 27%.

Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os compromissos para renovar a vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol e podem ser disponibilizados caso solicitado.

Todos os valores relatados foram verificados por terceira parte independente.¹

Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1), por tipo (tCO₂e)²	2020	2021	2022
Geração de eletricidade, calor ou vapor	1.707.975,87	1.835.884,88	1.714.178,11
Processamento físico-químico	-67.625,36	-64.679,63	-62.649,29
Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros	345.191,40	411.302,73	487.232,23
Total	1.985.541,91	2.182.507,98	2.138.761,05

1. As informações verificadas mencionadas no trecho se referem aos dados do inventário de emissões de GEE.
2. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos. Não são contempladas as seguintes categorias de Escopo 1: emissões agrícolas, emissões de tratamento de resíduos e emissões fugitivas.

Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 1), por categoria (tCO₂e)	2020		2021		2022	
	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1
Combustão estacionária	1.707.975,87	79,25%	1.835.884,88	78,85%	1.714.178,11	72,08%
Combustão móvel	345.191,41	16,02%	411.302,73	17,67%	487.232,23	20,49%
Agrícolas	86.970,04	4,04%	97.729,57	4,20%	195.385,89	8,22%
Resíduos	68.197,79	3,16%	32.204,02	1,38%	34.876,21	1,47%
Efluentes	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Fugitivas	8.290,04	0,38%	12.539,97	0,54%	2.687,83	0,11%
Fugitivas (não Kyoto)	6.102,90	0,28%	3.354,00	0,14%	6.593,12	0,28%
Processos industriais	-67.625,37	-3,14%	-64.679,63	-2,78%	-62.649,29	-2,63%
Total	2.155.102,68	100,00%	2.328.335,53	100,00%	2.378.304,10	100%

As principais emissões diretas da Suzano (Escopo 1) estão relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das Unidades Industriais, assim como combustíveis utilizados em veículos nas Unidades Florestais.

Em 2022, as emissões da categoria de combustão estacionária (que representa 72% do Escopo 1), diminuí significativamente, com uma redução de 7%. Na categoria móvel (que representa 20% do Escopo 1), tivemos aumento de emissões em todas as unidades de negócio florestal em decorrência da transferência do controle operacional de algumas atividades representativas, como o transporte de madeira. Na categoria de emissões agrícolas (que representa 8% do Escopo 1), resíduos (que representa 1,47%) e fugitivas (que representa 0,39%) teve-se aumento de emissões devido ao maior volume de operações florestais e expansão de base, principalmente no MS.

As emissões negativas de processos industriais estão relacionadas a emissões recuperadas nas plantas de PCC (Precipitação de Carbonato de Cálcio), que contribuiu para a redução das emissões do escopo aqui discutido, visto que, nos processos industriais, há o consumo de CO₂ na precipitação de Carbonato de Cálcio (CaCO₂). As emissões de efluentes não são reportadas 2022 pois o tratamento aeróbico de efluentes em fábricas de celulose gera pouca emissão de metano e não é considerado pela metodologia.

Em relação ao tipo de emissões, houve redução absoluta das emissões na geração de eletricidade, calor e vapor por conta de processo de modernização e desativação de recursos obsoletos nas nossas indústrias mais antigas. No processamento físico-químico, ocorrem remoções decorrente do processo de precipitação do carbonato de cálcio (CaCO₂), insumo este utilizado no processo industrial. A redução desse indicador acompanhou a queda na geração de eletricidade, calor e vapor por ser um subprocesso dessas unidades. O transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros teve um aumento, principalmente decorrente de maior operação e primarização de serviços nas Unidades Florestais.

Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os compromissos para renovar a vida da Suzano, utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol e também podem ser disponibilizados caso solicitado.

Todos os valores relatados foram verificados por terceira parte independente¹.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEEs, acesse “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia”.

Todos os anos, a Suzano realiza o levantamento e a análise das suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), que aborda os escopos 1, 2 e 3 de todas as operações florestais, industriais, administrativas e de logísticas, bem como as remoções de carbono referentes às áreas de florestas plantadas e nativas. Por meio de procedimentos estabelecidos internamente, metodologias reconhecidas e verificação independente por terceira parte, o inventário da Suzano é publicado anualmente e serve como base para uma série de exercícios e análises (em projetos e programas de eficiência e mitigação), para o monitoramento, acompanhamento e definição de estratégias de redução de emissões e finalmente, para a gestão dos Compromissos para Renovar a Vida.

Visando ampliar o alcance da temática de mudanças climáticas nas decisões operacionais, iniciamos, em 2022, um processo de incorporação do cálculo de emissões de gases de efeito estufa dentro das áreas operacionais. As unidades de Logística da Suzano passam a ter a mensuração de seus impactos dentro dos seus sistemas de *business intelligence* e, com isso, podem tomar decisões de gestão no seu dia-a-dia.

Além disso, nosso time de Suprimentos tem engajado fornecedores através do *CDP Supply Chain*², levando a temática para a nossa cadeia de valor. Trata-se de um programa do CDP que tem como objetivo engajar nossos fornecedores no propósito de melhorar a gestão dos reportes e das práticas relacionados ao clima e redução de seus impactos. Também abordamos os prestadores de serviços das nossas Unidades Florestais, uma área com forte presença de terceiros, para a coleta de combustíveis utilizados em nossas operações.

A Suzano também passou a realizar cálculos de emissões e remoções de estudos em andamento e de projetos realizados. Estes dados oportunizam as análises por meio de um preço interno de carbono, demonstrando oportunidades ou contribuindo para a mitigação de riscos. Essa coleta de dados também tem por objetivo contribuir com as áreas que estão estudando projetos para uma análise vinculada à geração de créditos de carbono. Esperamos gerar um processo também de sistematização nas análises dos estudos e dos projetos executados³.

Por fim, desde 2020, a Suzano mantém uma plataforma voltada para instrução e capacitação sobre mudanças climáticas, disponível para todos(as) os (as) colaboradores(as). São realizados reuniões e treinamentos sobre o tema, incluindo, discussões sobre o mercado de carbono e capacitações relacionadas ao sistema de coleta de dados para o inventário de emissões.

1. As informações verificadas mencionadas no trecho se referem aos dados do inventário de emissões de GEE.
2. Saiba mais sobre o CDP Supply Chain acessando este [link](#).
3. Mais informações sobre essa frente podem ser encontradas no indicador '[Mudanças Climáticas na Suzano](#)'

Outras emissões indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 3) por categoria (tCO ₂ e)	2020		2021		2022	
	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no Escopo 1
Transporte e distribuição	1.354.554,67	86,34%	1.752.642,10	95,14%	1.620.415,09	93,24%
Bens e Serviços Comprados	185.375,58	11,82%	49.182,97	2,67%	70.039,55	4,03%
Deslocamento de funcionários	8.368,34	0,53%	15.664,34	0,85%	9.172,20	0,53%
Resíduos	19.102,09	1,22%	24.242,27	1,32%	33.799,78	1,94%
Viagens aéreas à negócios	1.492,75	0,10%	361,96	0,02%	4.533,95	0,26%
Total	1.568.893,43	100,00%	1.842.093,64	100,00%	1.737.960,57	100,00%

Outras emissões indiretas de Gases de Efeito Estufa (Escopo 3) por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição (tCO ₂ e) ¹	2020	2021	2022
À montante (upstream)	108.637,17	332.396,87	1.582.505,91
À jusante (downstream)	1.245.917,50	1.420.245,24	37.909,18
Total	1.354.554,67	1.752.642,10	1.620.415,09

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).

Para as emissões indiretas, em que o controle operacional é feito pelas empresas prestadoras de serviço da Suzano, temos como a categoria mais representativa a de transporte e distribuição (representando 93% do Escopo 3) que contempla tanto o transporte de insumos quanto o de produtos acabados.

Na segregação da categoria de transporte e distribuição em transportes à montante a à jusante, a Suzano fez uma adequação metodológica, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, e classificou como *upstream* todo serviço de transporte que foi pago pela empresa e alocou na categoria *downstream* os serviços de transporte pagos por clientes ou fornecedores.

Essa reclassificação se deu em consequência de um forte avanço de sistematização da coleta de dados de transportes e uma maior participação das áreas envolvidas. As áreas de logística da Suzano estão internalizando nos seus processos e reuniões de resultados a mensuração de emissões de gases de efeito estufa. Essa adição de mudanças climáticas na tomada de decisão dessas áreas visa promover grandes avanços e impactos na categoria de transporte e distribuição *upstream*, onde temos maior poder de influência.

Um dos projetos dessa frente que trouxe mais resultado foi a busca por navios maiores para o transporte de celulose. Entre outras medidas, houve uma redução de 8% nas emissões dessa categoria.

A segunda categoria mais representativa, de bens e serviços comprados (transporte de insumos) que representa 4% do Escopo 3 e teve um aumento nas emissões guiado pelo aumento da base e crescimento das atividades florestais, realizadas por terceiros. A Suzano tem buscado uma maior proximidade com os fornecedores de serviços nessas frentes e tem desenvolvido diversas conversas sobre ESG e coleta de dados. Os valores de 2022 foram todos coletados com dados primários nesse relacionamento direto, evitando uso de estimativas, o que permite retratar-se um cenário mais real e identificar pontos de melhoria nas contratações.

Parte das emissões das operações florestais ocorrem dentro do nosso controle operacional, por isso no nosso escopo 1 por conta do controle operacional. Para maior entendimento, consultar o infográfico de Inventário de emissões <link [Suzano – inventário de Gases do Efeito Estufa](#)>

Utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e fatores referentes ao intervalo de tempo de 100 anos. Todos os valores relatados foram verificados por terceira parte independente¹.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEEs, acesse “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia”.

1. As informações verificadas mencionadas no trecho se referem aos dados do inventário de emissões de GEE

GRI 305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Outros frameworks respondidos: WEF – Planeta

A Suzano investe continuamente em projetos de modernização, que incluem eficiência no uso de combustível, redução no consumo de combustíveis fósseis, redução do uso de energia, compra de equipamentos mais eficientes, entre outros.

Grupos de trabalhos (GTs) multidisciplinares desenvolvem projetos com o objetivo de encontrar formas de produção mais eficientes e menos intensivas em emissões de carbono, como é o caso do GT de Recuperação e Utilidades, do GT de Energia, entre outros.

Para medir e verificar o impacto em emissões dos projetos mais estratégicos, o time de planejamento financeiro e sustentabilidade junto a diferentes equipes técnicas industriais identificam riscos e oportunidades e realizam o exercício de incorporar a precificação de carbono na análise de projetos, considerando cenários de regulação ou oportunidades vinculadas ao mercado de carbono. A partir dessa análise são gerados indicadores financeiros com e sem o preço sombra de carbono para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos.

Para estabelecer os valores de precificação, a Suzano monitora continuamente os diferentes valores aplicados em mercados regulados e voluntários, e realiza projeções de preços e estudos para novos mecanismos de precificação para projetos de engenharia (Escopo 1), logística (Escopo 3) e plantio de florestas (oportunidades em remoções de carbono). A partir da aplicação de um preço sombra de \$20/tCO₂e sobre a variação de emissões de GEE de novos projetos, são gerados indicadores financeiros com e sem o preço sombra de carbono, para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos.

Nas unidades industriais, a empresa busca a redução de emissões em projetos de retrofit e aumento de eficiência de fornos, caldeiras e turbos geradores em um movimento gradativo de redução e substituição de combustíveis mais emitentes (como óleo combustível e gás natural) para combustíveis menos emitentes (como biomassa e licor negro) e também através da adoção de novas tecnologias como a gaseificação de biomassa (Syngas), como ocorrerá na futura Unidade em Ribas do Rio Pardo (MS), atualmente em construção. Somado a isso, a companhia vem buscando também o aumento na geração de energia renovável (com base em biomassa e licor negro).

Na área florestal, a empresa visa a redução de emissões por meio do emprego de tecnologias de ponta ligadas ao uso de equipamentos na operação florestal, no transporte de madeira, e na recomendação de melhor modal, otimização de rotas de operação e ampliação da caixa de carga através do uso de hexatrens. Além disso, executa projetos para reduzir o raio médio (distância entre fábrica e florestas), bem como realiza estudos voltados ao uso de combustíveis alternativos em substituição ao óleo diesel, equipamentos autônomos e elétricos, sistemas de suporte remoto e redução da necessidade de visitas in loco, assim como detecção automática de falhas e desvios.

Para toda cadeia logística, a companhia considera o emprego de tecnologias que ampliem a eficiência e escala no transporte, buscando otimização de rotas, sinergias no transporte de produtos entre as unidades de negócios através da diversificação de modais, assim como estuda alternativas visando o uso de transporte menos intenso em emissões de gases de efeito estufa. Em 2022, as equipes de logística da Suzano iniciaram a implementação da quantificação de gases de efeito estufa nas suas reuniões de resultados. Com uma mensuração mais próxima do tomador de decisão, consegue-se aumentar o ímpeto para que novas soluções de descarbonização sejam identificadas e implementadas.

Vale ressaltar ainda que a Suzano, hoje, já é carbono positiva¹. Ou seja, as remoções de CO₂ da companhia são maiores do que as suas emissões. Isso ainda se soma ao fato de que sua operação ocorre exclusivamente em território brasileiro, o que faz com que não exista a obrigatoriedade de qualquer medida de compensação. Todavia, a empresa segue investindo e perseguindo constantemente a redução da intensidade de suas emissões e trabalhando para ampliar a sua capacidade de remoções.

1. São considerados dados históricos.

Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa, em tonelada de CO₂ equivalente por tonelada de produto (tCO₂e/t)	2020	2021	2022
Escopos 1 e 2 ¹	0,1929	0,1995	0,1962
Escopos 1, 2 e 3	0,3295	0,3486	0,3366

1. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de Escopo 1 e 2 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, fluff e tissue).

Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa, em tonelada de CO₂ equivalente por receita líquida (tCO₂e/bilhões R\$)	2020	2021	2022
Escopos 1, 2 e 3 ¹	124.213,00	105.169,09	83.592,17

1. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de Escopo 1, 2 e 3 e considera a receita líquida da Suzano em bilhões de reais.

Em 2022, a Suzano teve um ano de produção estável, sem variação representativa quando comparado com 2021. Essa estabilidade permitiu a implementação de avanços nas áreas industriais, onde iniciamos um processo de modernização e desativação de recursos obsoletos nas nossas indústrias mais antigas, acarretando diminuição das emissões industriais.

Na frente florestal, continuamos em um processo de expansão de base, principalmente na unidade florestal do MS, acarretando maiores emissões diretas no uso de fertilizantes e combustíveis fósseis das operações florestais. e aumento das emissões florestais.

Para a importação de energia (Escopo 2), as unidades que operam com alto consumo de energia elétrica tiveram redução do total de emissões, visto que o fator médio de emissão para a eletricidade oferecida no Sistema Interligado Nacional pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações (MCTIC) do Brasil diminuiu em 66% devido ao aumento da geração de energia elétrica por fontes de origem renovável em 2022.

Assim, a companhia apresentou um aumento de 2% nas emissões de Escopo 1 e redução de 64% nas emissões de Escopo 2, o que representa uma redução global absoluta (Escopo 1 + 2) de 1,5% e redução global de intensidade de 1,7% (Escopo 1 + 2/produção). A redução da intensidade foi maior do que o das emissões absolutas, seguindo o compromisso de maximizar a eficiência e produtividade com menor intensidade de emissões.

A quantidade de produto considerada no denominador do indicador é em toneladas. É importante ressaltar que o valor representa a somatória da produção total de celulose, papel e bens de consumo. Este número se diferencia dos números de produção divulgados em demonstrações financeiras, que apresentam os volumes acabados e disponibilizados ao mercado.

Por conta desses pontos, a intensidade de nossas emissões (Escopo 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,1962 tCO₂e/t.

Em relação ao nosso compromisso para renovar a vida de redução de 15% das emissões de Escopo 1 e 2 por tonelada de produção até 2030, em comparação ao ano-base de 2015, houve uma redução de 8% em 2022, o que representa um avanço de 53,4% em direção ao atingimento da meta.

A receita (em milhares de reais) de 2021 foi R\$40.965.431, e de 2022 foi R\$ 49.830.946.

Para 2022 houve uma redução no indicador de intensidade, pois a receita aumentou 22%, impulsionada por um bom preço da celulose, enquanto as emissões diminuíram.

Para saber mais sobre os dados de emissões, acesse o indicador: “Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e metodologia”. Indicadores de receita líquida disponíveis em: [<link EGEES1>](#)

Para saber mais sobre plano de descarbonização acesse o indicador Mudanças Climáticas na Suzano em [<link MCLIM1>](#)

Utilizou-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório de Sustentabilidade 2022 e fatores referentes ao intervalo de tempo de 100 anos. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol.

TEMA MATERIAL: GESTÃO DE FORNECEDORES

GRI 2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios

GRI 3-3 Gestão dos temas materiais

Outros frameworks respondidos: n/a

A **cadeia de Suprimentos da Suzano** é diversa composta por fornecedores segmentados nas macro categorias; atividades de operações, serviços, logística, marketing e vendas, e ainda atividades de apoio como de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. No ano de 2022 transacionamos com **~ 13.600 fornecedores**, ao passo que, em nossa base de dados constavam 29.700 fornecedores homologados. O custo com pagamento de fornecedores foi de aproximadamente **R\$ 39.7 bilhões**. Na Suzano temos uma gestão próxima da nossa cadeia de fornecedores, com time dedicado ao monitoramento, desenvolvimento

e evolução da cadeia. Nosso processo de homologação e [cadastro](#) abrange 100% dos fornecedores contemplando documentações mandatórias para diferentes segmentos de contratação. Incorporamos neste processo requisitos de sustentabilidade, avaliando mecanismos e estratégias relacionados a gestão e desempenho social, governança, sistema de gestão da qualidade, integridade *due diligence* e meio ambiente. Nosso [processo de compras](#) é transparente e atingimos o NPS (*Net Promoter Score*) de **63** em pesquisa de satisfação de fornecedores aplicada por consultoria global especializada.

FORNECEDORES EXCETO MADEIRA

No ano de 2022 foram homologados 54% dos fornecedores contemplando critérios ambientais e 100% com critérios sociais. Para saber mais informações acesse o [número total e porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais e sociais](#). Em 2022, evoluímos em automatização e na análise de dados para alavancar nossos processos de predição de riscos, dar eficiência às auditorias na cadeia de fornecedores e apoiar a tomada de decisão para compras mais responsáveis, neste sentido firmamos e mantivemos importantes parcerias para nos apoiar nesta jornada de transformação.

O programa de [IDF](#) (Índice de Desempenho de Fornecedores) que avalia nossos fornecedores críticos foi reformulado e novas questões foram incorporadas ao método, principalmente nos requisitos de meio ambiente, social e segurança com uma média de aprovação de 97%. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado são definimos planos de ação, se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano.

Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar processo robusto de **auditoria ESG de segunda parte em fornecedores de alto risco de sustentabilidade** priorizados para o primeiro ciclo da iniciativa, e **monitorar 100%** dos fornecedores com risco de sustentabilidade na plataforma **Reprisk**.

Para a Suzano [fornecedores críticos](#) são aqueles que fornecem itens com potencial de gerar grandes impactos na capacidade ou qualidade dos produtos, no desempenho de processos, na segurança dos equipamentos e colaboradores, na saúde de nossa equipe e na integridade de equipamentos.

Consideramos fornecedores de alto risco de sustentabilidade os que possuem alto nível de severidade e probabilidade de impacto socioambiental e alto nível de corresponsabilidade da Suzano. Para saber mais acesse nossa [política de compras sustentáveis](#).

FORNECEDORES DE MADEIRA

O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social e econômica é definido na Matriz socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade ([política de compras sustentáveis](#)). Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos os padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC®, Análise Nacional de Risco para o Brasil, a EUTR – European Timber Regulation e UKTR - United Kingdom Timber Regulation, que são contemplados na [Política de Suprimento de Madeira](#).

Os processos de monitoramento e a mitigação dos riscos são detalhados no indicador Número total e porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental e social.

Como incentivo às práticas de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento a Suzano tem o compromisso de incentivar que os fornecedores de madeira busquem pelas certificações de Manejo Florestal FSC e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável dos parceiros que não participem do programa de certificação, aplicamos o sistema de Due Diligence, com base nas normas de Madeira Controlada / Fontes controladas, em que é verificado e auditado por organismo de terceira parte independente o comprometimento desse parceiro com os padrões, requisitos sociais, legais e ambientais.

Número total de fornecedores críticos ¹	2020	2021	2022
Número total de fornecedores críticos (exceto fornecedores de madeira)	458	410	696
Número total de fornecedores críticos (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218
Total de fornecedores críticos (nível 1 e não nível 1) avaliados ² (exceto fornecedores de madeira)	n/d	375	696
Total de fornecedores críticos (nível 1 e não nível 1) avaliados ² (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218
Total de fornecedores com alto risco de sustentabilidade avaliados ² (exceto fornecedores de madeira)	n/d	702	533
Total de fornecedores com alto risco de sustentabilidade avaliados ² (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.218

1. Nossos fornecedores críticos são avaliados anualmente no IDF (Índice de Desempenho de Fornecedores) e os fornecedores de alto risco para sustentabilidade foram auditados ESG por segunda parte. Além de avaliarmos os fornecedores com alto risco de sustentabilidade, monitoramos 100% dos fornecedores com risco de sustentabilidade na plataforma Reprisk (tier 1). Avançamos na identificação dos riscos de fornecedores para além do tier 1 e medidas de gestão serão implementadas em 2023. Fornecedores de Madeira: são considerados os proprietários dos plantios de fornecimento (750) + as empresas responsáveis pela colheita e transporte contratadas pela Suzano (128) e contratadas pelo proprietário (340: non-tier 1).

Porcentagem de fornecedores críticos ¹	2020	2021	2022
Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) - exceto fornecedores de madeira	4,00%	3,00%	5,00%
Porcentagem de fornecedores críticos (em relação ao total de fornecedores) - fornecedores de madeira	n/d	100,00%	100,00%
Porcentagem do total de compras gasto com fornecedores críticos - exceto fornecedores de madeira	41,00%	37,00%	37,00%
Porcentagem do total de compras gasto com fornecedores críticos - fornecedores de madeira	n/d	100,00%	100,00%

1. Na Suzano, de acordo com a Matriz de Avaliação de fornecedores, todo fornecedor de madeira é considerado crítico, portanto, todos os gastos com fornecedores de madeira são considerados como gastos com fornecedores críticos.

FORNECEDORES EXCETO MADEIRA

Dado os diferentes negócios da Suzano, implementamos a [matriz de risco socioambiental](#) que nos permite definir critérios de monitoramento consistentes alinhado aos compromissos de renovar a vida da Suzano, garantindo a mitigação de riscos desde o cadastro, passando monitoramento de riscos, e avaliação de desempenho alinhado à [política de compras sustentáveis](#) ao [código de conduta do fornecedor](#). Avançamos na identificação dos riscos de fornecedores para além do tier 1 e medidas de gestão serão implementadas em 2023.

FORNECEDORES DE MADEIRA

Todas as áreas de fornecimento de madeira para Suzano, incluindo as de fornecedores (Tier-1 e non-tier 1), são monitoradas com base em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para tanto, adotamos uma Política de Suprimento de Madeira e Política de Desmatamento, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC, madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC, EUTR – *European Timber Regulation*, UKTR – *United Kingdom Timber Regulation*, Lacey Act (EUA), *Australian Illegal Logging Prohibition Act* e os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

GRI 204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais

Outros frameworks respondidos: n/a

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Incentivamos a economia local e o empreendedorismo (micro e pequenas empresas), por isto, **priorizamos as compras locais**. Transacionamos **R\$ 13,4 Bi** com fornecedores locais dos estados da BA, ES, MA, MS e SP, ou seja, aqueles que possuem matriz ou filial onde a Suzano opera e que representam **34%** das aquisições globais do período.

Apoiamos no desenvolvimento destes importantes parceiros com o programa [Semear](#) e já formamos ~350 empresas. Além disto somos uma das empresas mantenedoras do [Prodfor](#) no estado do ES.

Outra frente relevante de geração de valor na cadeia é o apoio financeiro aos fornecedores. Em 2022, pelo 2º ano consecutivo, mantivemos a parceria com a fintech Monkey Exchange para facilitar acesso de fornecedores ao crédito. Conheça, em detalhes, nossos processos e políticas de gestão de fornecedores responsáveis acessando [portal do fornecedor Suzano](#).

Como incentivo às práticas de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento a Suzano tem o compromisso de incentivar que os fornecedores de madeira busquem pelas certificações de Manejo Florestal FSC e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável dos parceiros que não participem do programa de certificação, aplicamos o sistema de Due Diligence, com base nas normas de Madeira Controlada / Fontes controladas, em que é verificado e auditado por organismo de terceira parte independente o comprometimento desse parceiro com os padrões, requisitos sociais, legais e ambientais.

Porcentagem de gastos com fornecedores locais por Estado ¹	2020	2021		2022	
	Outros fornecedores (exceto fornecedores de madeira)	Fornecedores de madeira	Outros fornecedores (exceto fornecedores de madeira)	Fornecedores de madeira	Outros fornecedores (exceto fornecedores de madeira)
Maranhão	56,00%	13,00%	65,00%	6,50%	71,00%
São Paulo	86,00%	10,00%	87,00%	5,50%	86,00%
Bahia	46,00%	28,00%	50,00%	6,50%	46,00%
Espírito Santo	58,00%	26,00%	66,00%	16,40%	65,00%
Mato Grosso do Sul	55,00%	58,00%	51,00%	25,00%	47,00%
Média Suzano	n/d	35,00%	67,00%	15,90%	36,00%

1. Informações de fornecedores exceto madeira: São considerados fornecedores locais os que possuem matriz ou filial e fornecimento para o mesmo estado de operação Suzano. Para apuração do % de compras locais comparamos o spend do estado x spend com fornecedores locais. Para o cálculo do % do estado do MA consideramos os fornecedores dos estados do TO e PA. O reporte considera 100% das compras realizadas pelas empresas da Suzano (CSPC/ PCEL, FPLA).
2. Informações de fornecedores madeira: Metodologia de cálculo: 100% CAPEX em compra de madeira de cada unidade (Capex Compra de Madeira/Capex total da UNF). Para a média Suzano é considerado o valor total das unidades, independente da origem (UF - Estado).

GRI 308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

GRI 414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais

Outros frameworks respondidos: n/a

Na Suzano, o processo de cadastro e certificação de novos fornecedores considera o seu escopo de atuação para definir os critérios pelos quais serão analisados.

Nesse sentido, os fornecedores selecionados com base em critérios ambientais são aqueles que operam em atividades que têm relação direta com questões dessa natureza e passaram pelo processo de cadastro e certificação da companhia. Em 2022, 100% dos novos fornecedores cadastrados e certificados pela Suzano cujo escopo de atuação envolve aspectos ambientais – 874 fornecedores – foram selecionados com base nesses critérios (aproximadamente 55% do total de novos fornecedores cadastrados e certificados pela companhia no período de referência).

Com relação aos critérios sociais, todos os fornecedores, invariavelmente, são analisados e somente são cadastrados se estiverem em concordância com o estabelecido no Código de Conduta da Suzano. Dessa forma, em 2022, 100% dos novos fornecedores cadastrados e certificados pela companhia – 1.607 fornecedores – foram selecionados segundo esses critérios.

Seguem abaixo as seguintes tabelas que apresentam esses dados:

- Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais;
- Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais;
- Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais;
- Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais.

Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	2020	2021	2022
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	1.395	1.254	1.607
Total de novos fornecedores certificados com base em critérios ambientais	195	184	874

Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	2020	2021	2022
	13,98%	14,57%	54,39%

Número total de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	2020	2021	2022
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	1.395	1.254	1.607
Total de novos fornecedores certificados com base em critérios ambientais	1.395	1.254	1.607

Porcentagem de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	2020	2021	2022
	100,00%	100,00%	100,00%

GRI 308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas

GRI 414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas

Outros frameworks respondidos: n/a

Diferentes medidas de gestão são adotadas para avaliar nossos fornecedores. Utilizamos a matriz de risco socioambiental da cadeia de suprimentos da Suzano, para segmentar a base total de fornecedores da companhia e identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental que compreende requisitos ambientais e sociais.

FORNECEDORES EXCETO MADEIRA

Para avaliar nossos fornecedores reformulamos o [IDF](#) (Índice de desempenho de fornecedores) com novas questões incorporadas ao método de avaliação dos fornecedores críticos, principalmente nos requisitos de avaliação ambiental e social. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado são definidos planos de ação, se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/ suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano. Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar processo robusto de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores de muito alto risco de sustentabilidade, auditando 280 fornecedores que representa 41% do *spend* contratado por Suprimentos.

FORNECEDORES DE MADEIRA

A Suzano tem o compromisso e a meta de monitorar e mitigar risco em 100% o fornecimento de madeira, seja de gestão própria ou de fornecedores (*tier 1* e *non-tier 1*), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais.

Para tanto, adotamos uma [Política de Suprimento de Madeira](#) e um Compromisso com Desmatamento Zero, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia FSC® e PEFC, madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e atendimento à regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira como: EUTR – *European Timber Regulation*, UKTR – *United Kingdom Timber Regulation*, Lacey Act (EUA), *Australian Illegal Logging Prohibition Act*.

Na prática, essas diretrizes são implementadas por meio do Sistema de Due Diligence / Programa de monitoramento, que consiste em: avaliação do risco e mitigação do risco na cadeia de fornecimento. Assim visamos garantir:

- o atendimento de toda legislação aplicável, o respeito ao direito à propriedade, posse e uso da terra,
- o não comprometimento das áreas de alto valor de conservação,
- a não conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira, o respeito aos direitos humanos e aos direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais,
- a conformidade com itens de saúde e segurança, seguindo os Princípios Fundamentais da OIT.

- a verificação do anti-desmatamento, por meio de mapas e visitas em campo e engajamento dos fornecedores para questões ambientais e sociais, como preservação dos recursos hídricos, do solo e da vegetação.

Esses princípios são auditados por meio de checklists, documentações, mapas, visitas periódicas a campo e aplicativos de gestão, por técnicos(as) qualificados(as), a partir da formalização do contrato, abrangendo as operações de colheita e transporte da madeira, e considerando que a regularidade do plantio é pré-requisito do contrato.

Para os desvios identificados existe um Guia de campo/documental, que orienta os prazos e ações a serem tomadas para cada tipo e, além disso, os desvios são registrados em aplicativo de gestão para garantir o acompanhamento e encerramento de pendências. Em caso de violações aos prazos e políticas, os fornecedores podem ser desqualificados. Em 2022 tivemos o encerramento com apenas 1 fornecedor.

Anualmente são realizadas auditorias internas de terceira parte e externas pelo organismo independente certificador, nas quais são verificados os critérios das normas citadas. Nas auditorias, são verificados documentos de conformidade com as normas e documentos legais, além de realizadas visitas in loco para avaliação da prática da norma em campo. Em 2022, 750 fornecedores diretos de madeira (100%) foram auditados pelas áreas operacionais. Desses 750, 340 houve a atuação de fornecedores indiretos que também foram auditados, totalizando 1090 (100% do abastecimento)

Além disso, no processo de auditoria externa que ocorreu de forma amostral, por certificadora independente, nas Unidades de Limeira (SP), Belém (Pará) e Jacaré (SP), não foram identificadas não conformidades relacionadas à legalidade no fornecimento de madeira.

Número total de fornecedores que passaram por avaliação ambiental¹	2020	2021	2022
Número de fornecedores avaliados (exceto fornecedores de madeira)	306	271	549
Número de fornecedores avaliados (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.090
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais (exceto fornecedores de madeira)	5	9	59
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais (fornecedores de madeira)	n/d	26	8
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	5	9	59
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	26	8

FORNECEDORES EXCETO MADEIRA

Para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por avaliação no processo de [IDF](#) (Índice de Desempenho de Fornecedores) e auditoria ESG de segunda parte. Identificado os impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais nos processos de IDF e auditoria ESG de segunda parte, iniciamos a elaboração dos planos de ação. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado

são definimos planos de ação, se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/ suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano.

FORNECEDORES DE MADEIRA

Os dados de fornecedores de madeira passaram a ser reportados a partir de 2021. O número de fornecedores de Madeira é composto por fornecedores tier 1 (750) e os non-tier1 (340) que são os contratados pelos fornecedores tier-1 para fazer a colheita e transporte.

Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação ambiental ¹	2020	2021	2022
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos (Exceto fornecedores de madeira)	2%	3%	11%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos (Fornecedores de madeira)	n/d	3%	1%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (Exceto fornecedores de madeira)	100%	100%	100%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (Fornecedores de madeira)	n/d	100%	100%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (Exceto fornecedores de madeira)	0%	0%	0%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (Fornecedores de madeira)	n/d	0%	0%

1. Número de fornecedores com impacto ambiental negativo sob o total de fornecedores avaliados no requisito.

Número total de fornecedores que passaram por avaliação social ¹	2020	2021	2022
Número de fornecedores avaliados (exceto fornecedores de madeira)	306	283	558
Número de fornecedores avaliados (fornecedores de madeira)	n/d	853	1.090
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais (exceto fornecedores de madeira)	4	11	71
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais (fornecedores de madeira)	n/d	53	33
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	4	11	71
Número de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	47	33

FORNECEDORES EXCETO MADEIRA

Para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por avaliação no processo de [IDE](#) (Índice

de Desempenho de Fornecedores) e auditoria ESG de segunda parte. Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar processo robusto de auditoria ESG de segunda parte o que nos permitiu identificar os riscos e oportunidades com a temática social. Para os fornecedores que ficaram abaixo do índice desejado são definimos planos de ação, se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano.

FORNECEDORES DE MADEIRA

Os dados de fornecedores de madeira passaram a ser reportados a partir de 2021. O número de fornecedores de Madeira é composto por fornecedores tier 1 (750) e os non-tier1 (340) que são os contratados pelos fornecedores tier-1 para fazer a colheita e transporte.

Porcentagem de fornecedores que passaram por avaliação social ¹	2020	2021	2022
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos (exceto fornecedores de madeira)	1%	4%	13%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos (fornecedores de madeira)	n/d	6%	3%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	100%	100%	100%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	5%	100%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (exceto fornecedores de madeira)	0%	0%	0%
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (fornecedores de madeira)	n/d	1%	0%

1. Número de fornecedores com impacto social negativo sob o total de fornecedores avaliados no requisito.

FORNECEDORES EXCETO MADEIRA

Dado os diferentes negócios da Suzano, implementamos a [matriz de risco socioambiental](#) que nos permite definir consistentes medidas de gestão alinhadas aos compromissos de renovar a vida da Suzano, garantindo a mitigação de riscos desde o cadastro, passando monitoramento de riscos, e avaliação de desempenho alinhado à [política de compras sustentáveis](#) e ao [código de conduta do fornecedor](#) da Suzano.

FORNECEDORES DE MADEIRA

As normas de certificação utilizadas para análise estão descritas a seguir:

Cadeia de Custódia FSC® :

- FSC-STD-40-003 V2-1_PT_Certificação CoC Multi_Site;
- FSC-STD-40-004 V3-1_PT_Certificação de Cadeia de Custódia; FSC-STD-40-005 V3-1_PT_Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC®;
- FSC-STD-40-007 V2-0_PT_Material Recuperado;
- FSC-STD-50-001 V2-0_PT_Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado;
- PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais

Códigos de licenças FSC:

1. Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014;
2. Cadeia de Custódia – Europa e Estados Unidos – FSC-C012430;
3. Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina – FSC-C003231;

Manejo Florestal

- Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras;
- Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais;
- FSC *Pesticides Policy* - FSC-POL-30-001 V3-0 EN (aplicado a todas UNF)
- Procedimento de Serviços Ecológicos: Demonstração de Impactos e Ferramentas de Mercado - FSC-PRO-30-006 V1-2 (aplicado a UNF SP);
- Códigos de licenças FSC:
 - o Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - o Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - o Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
 - o Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
 - o Manejo Florestal SP – FSC-C009927.

Códigos de licenças CERFLOR:

- o Manejo Florestal BA – SYS-FM/CERFLOR-0013;
- o Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;
- o Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
- o Manejo Florestal MA – SYS-FM/CERFLOR-0001;
- o Manejo Florestal SP – SYS-FM/CERFLOR-0012.

TEMA MATERIAL: INOVABILIDADE

GRI 3-3 Gestão dos temas materiais

Outros frameworks respondidos: n/a

A Suzano conduz pesquisas em biotecnologia por meio da FuturaGene, uma unidade de negócio que faz parte da sua Diretoria de Tecnologia e Inovação. A FuturaGene conta com centros de pesquisa localizados no Brasil e em Israel e uma equipe de aproximadamente 100 colaboradores(as) que atuam em atividades de laboratório, casas de vegetação, no campo e administrativas.

As atividades da FuturaGene são reguladas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que regula todas as questões relativas à biossegurança de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) para o governo federal brasileiro. A empresa atua em conformidade com a Lei de Biossegurança, bem como com as normativas e comunicados publicados pela CTNBio, com suas instalações operando sob Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) emitido pela Comissão. Os projetos de pesquisa da FuturaGene e as respectivas avaliações de biossegurança de suas tecnologias em laboratórios, casas de vegetação e campos, são conduzidos em conformidade com as diretrizes estabelecidas em legislação.

A FuturaGene conta com uma Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) que tem como função legal assegurar o cumprimento da legislação, promover a capacitação, fazer recomendações referentes à biossegurança e supervisionar as atividades com OGM e seus derivados, no âmbito da empresa.

Além disso, a unidade de negócio adere voluntariamente ao Programa de Reconhecimento da Conformidade aos Princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL), operado no Brasil pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). O BPL é um sistema de qualidade que abrange o processo organizacional e as condições nas quais estudos não-clínicos de segurança à saúde humana e ao meio ambiente são planejados, desenvolvidos, monitorados, registrados, arquivados e relatados. A FuturaGene detém o reconhecimento BPL para estudos envolvendo a detecção, identificação e quantificação de OGM por métodos moleculares, utilizados para a etapa de caracterização molecular e quantificação de expressão de proteínas em eventos geneticamente modificados.

Ainda, a FuturaGene desenvolveu um Procedimento Operacional Padrão (POP) multidisciplinar para a seleção de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), incluindo aqueles relacionados a OGM. Cada tecnologia/projeto em potencial é avaliado levando-se em consideração seus valores científicos (características, conceito, histórico em outras espécies), prospecção de negócios (necessidade, custo, retorno), questões regulatórias (aprovação prévia em outros países, riscos potenciais, biossegurança) e de propriedade intelectual (patentes existentes, direito de uso, liberdade de operação). Qualquer tecnologia que represente algum risco ao ambiente, à saúde humana ou animal é excluída por meio desses filtros. Produtos que apresentem resultados adversos ou inesperados durante as avaliações de biossegurança ou de desempenho têm seu desenvolvimento imediatamente suspenso até que se finalize uma revisão completa de todos os critérios e resultados, que podem direcionar para a reestruturação ou para o cancelamento do projeto.

Em 2021, a Suzano publicou uma política sobre a experimentação e o uso de Árvores Geneticamente Modificadas. Esta política indica, particularmente, o compromisso de:

- Manter a conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis;
- Manter transparência em relação às suas pesquisas com OGM;
- Realizar avanço científico baseado em decisões éticas;
- Realizar um diálogo global sobre a questão;
- Dar acesso e compartilhar benefícios ao longo de toda a cadeia de valor, com transferência de tecnologia sem qualquer custo para fins humanitários ou ambientais;
- Reconhecer os riscos ou controvérsias relacionadas ao uso de tecnologias emergentes;
- Evitar as práticas mais polêmicas relacionadas a tecnologias emergentes;
- Informar sobre o uso de tecnologias emergentes e implementar medidas que reduzam ou mitiguem os riscos associados a elas.

A Política de Árvores Geneticamente Modificadas da Suzano está disponível [aqui](#).

Os recursos necessários para a manutenção das operações da FuturaGene e desenvolvimento dos projetos são fornecidos pela Suzano por meio de orçamento anual, no mesmo modelo adotado para as demais áreas da empresa.

Porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou produtos que contêm ingredientes OGM (%) ¹	2020	2021	2022
	0%	0%	0%

- No que se refere ao uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM), a Suzano mantém somente atividades para fins de pesquisa, em áreas de fora do escopo de certificação e em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis.

A Suzano conduz atividades com Organismos Geneticamente Modificados (OGM) para fins de pesquisa, em áreas fora do escopo de certificação e em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis. A Suzano acredita que as árvores geneticamente modificadas representam um acréscimo importante para intensificar de maneira sustentável a produção de madeira a partir de florestas renováveis, reduzindo assim a extração de florestas naturais, diante da crescente demanda por produtos à base de madeira. Essas tecnologias também são essenciais para aumentar a resiliência dos materiais plantados, frente às pressões bióticas e abióticas causadas pelas mudanças climáticas.

INDICADORES NÃO MATERIAIS

GRI 205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

Outros frameworks respondidos: n/a

GESTÃO SOBRE COMBATE À CORRUPÇÃO

A Suzano faz a gestão do combate à corrupção por meio do desenvolvimento e disseminação das iniciativas de seu **Programa de Compliance**.

O programa é baseado nas melhores práticas de mercado, apoiado pela alta administração e desenvolvido de acordo com os pilares de prevenção, detecção e resposta, os quais dão origem a oito elementos essenciais de sua atuação:

- *Tone at the Top*;
- *Risk Assessment*;
- Políticas e Procedimentos;
- Treinamento e Comunicação;
- Conflito de Interesses
- Gestão de Terceiros;
- Controle e Monitoramento;
- Governança e Reporte.

Com isso, os principais objetivos de atuação são identificar, tratar e mitigar possíveis riscos nas mais diversas atividades desempenhadas na Companhia e fortalecer a cultura de integridade. Dessa forma, para gestão e desenvolvimento do Programa, a Suzano possui uma área com dedicação exclusiva, com recursos próprios e engajada na disseminação de sua evolução.

Para o **combate à corrupção**, os documentos internos que tratam o tema são:

- Código de Conduta;
- Política Anticorrupção;
- Política de Investimentos Socioambientais e Doações;
- Manual de Relacionamento com Agentes Públicos;
- Política de *Background Check*;
- Política de Conflito de Interesses.

Assim, os documentos formalizam as diretrizes referentes ao combate à corrupção, que devem ser observadas por todos os colaboradores em suas atividades diárias, bem como no relacionamento com parceiros de negócios.

A **Política de Investimentos Socioambientais e Doações** estabelece o fluxo que deve ser seguido e as alçadas de aprovação para realização de doações, patrocínios e cooperações. A política também descreve os papéis e responsabilidades das áreas envolvidas nas solicitações, cada qual deverá ser analisada pela área de *Compliance*, com emissão do respectivo parecer.

Contudo, como ponto de partida, os potenciais riscos relacionados à corrupção são mapeados em quatro diferentes categorias, tanto em nossas operações quanto no âmbito corporativo de forma a mitigar possíveis desvios de conduta em toda a Companhia:

1. Financeiros;
2. *Compliance*;
3. Operacionais;
4. Estratégicos

Os riscos são avaliados e priorizados, de acordo com sua probabilidade de ocorrência (remota, possível, provável e muito provável) e seu impacto (menor, moderado, maior e extremo) e planos de ação são definidos em conjunto com as áreas responsáveis pelo risco para sua mitigação.

Em 2022, houve a publicação da **Política de Conflito de Interesses**, a qual que tem como objetivo estabelecer diretrizes claras e objetivas para avaliar potenciais conflitos de interesses e mitigar seus riscos. Além disso, no

pilar de **Treinamento e Comunicação** destacamos que todas as comunicações de *Compliance* são enviadas para 100% dos colaboradores, incluindo líderes.

No que diz respeito ao **Treinamento Anticorrupção**, o mesmo é disponibilizado aos colaboradores pela plataforma interna de treinamentos, a UniverSuzano, cuja realização é obrigatória para todos os colaboradores. Para os novos colaboradores o treinamento também é obrigatório e deve ser realizado em até 30 (trinta) dias após a admissão. O conteúdo do treinamento é renovado a cada dois anos, prazo a partir do qual os colaboradores devem refazê-lo.

Também são realizados treinamentos sobre temas específicos e customizados para áreas sensíveis da Companhia, ou seja, aquelas que apresentam maior grau de possível exposição da Suzano.

Além disso, melhorias no processo de **Background Check** de nossos parceiros de negócios foram implementadas, como formalização de régua de risco para balizamento dos riscos inerentes às contratações, uniformização de recomendações e maior integração com as áreas de apoio e solicitantes, permitindo, assim, uma tomada de decisão mais consciente pela Companhia.

Por fim, a Suzano mantém um **canal de denúncias** confidencial, independente e disponível aos seus colaboradores e público externo para o encaminhamento de relatos sobre situações que possam transgredir o Código de Conduta ou outras políticas e normas da Companhia, bem como as leis vigentes aplicáveis aos negócios da Suzano nos locais em que ela atua. A apuração dos relatos é realizada de forma imparcial para identificação de sua veracidade e aplicação das providências cabíveis, não sendo permitida e nem tolerada qualquer forma de retaliação ao denunciante.

Casos de corrupção^{1 2}	2020	2021	2022
Número total de casos confirmados de corrupção	15	15	17
Número total de casos confirmados em que empregados foram demitidos ou receberam medidas disciplinares por corrupção	10	8	16
Número total de casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	3	4	1

1. A Suzano não registrou nenhum caso de corrupção pública no ano de 2022, sendo que as 17 denúncias procedentes reportadas tratam de corrupção privada, envolvendo os seguintes temas: apropriação indevida, conflito de interesse e suborno/propina. Informamos também que nenhum dos casos procedentes causou impacto material nas demonstrações e informações financeiras da companhia.
2. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

Informações complementares: <https://portalcompliance.suzano.com.br/index.html>.

GRI 403-9 Acidentes de trabalho

Outros frameworks respondidos: WEF – Pessoas

Incidentes de Alto Potencial são eventos não desejados e não planejados que tenham potencial para provocar um acidente pessoal com possibilidade de lesões graves e/ou permanentes, ou até mesmo fatalidade. Todas essas ocorrências são registradas, analisadas e investigadas por equipe multidisciplinar liderada pelo time de Segurança do Trabalho.

Números de acidentes de trabalho de empregados próprios ^{4 5 6}	2020			2021			2022		
	Próprios	Prestadores	Próprios e Prestadores	Próprios	Prestadores	Próprios e Prestadores	Próprios	Prestadores	Próprios e Prestadores
Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho ¹	0	0	0	0	3	3	0	0	0
Lesões com afastamento ^{2 5}	29	13	42	14	26	40	15	22	37
Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis ³ -	53	51	104	50	70	120	50	70	120
Total de ocorrências	82	64	146	64	99	163	65	92	157

1. Óbitos.
2. Ocorrências com afastamento (Número segregado de óbitos)
3. Ocorrências sem afastamento.
4. Total de ocorrências – Novo item para todos os anos
5. As ocorrências com afastamento estão sendo reportadas de forma separada dos valores de óbitos.
6. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022, e desconsidera atividades de Engenharia de Grandes Obras e acidentes de trajeto.

Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados	2020	2021	2022
Número total	1.099	1.528	1.674

Taxas de acidentes de trabalho de empregados próprios ³	2020		2021		2022	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
Taxa de gravidade	42,00	24,00	115,00	30,00	24,00	30,00
Taxa de frequência com afastamento - Lost-Time Injury Frequency Rate (LTIFR) ¹	1,01	0,44	0,45	0,47	0,42	0,42
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes - TRIFR (Total Recordable Injury Frequency Rate) ²	2,85	1,96	2,07	1,62	1,90	1,73

1. LTIFR (Lost-Time Injury Frequency Rate).
2. TRIFR (Total Recordable Injury Frequency Rate).
3. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022, e desconsidera atividades de Engenharia de Grandes Obras e acidentes de trajeto

Taxas de acidentes de trabalho de prestadores ³	2020		2021		2022	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
Taxa de gravidade	28,00	24,00	422,00	30,00	30,00	30,00
Taxa de frequência com afastamento - Lost-Time Injury Frequency Rate (LTIFR) ¹	0,25	0,44	0,80	0,47	0,35	0,42
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes - TRIFR (Total Recordable Injury Frequency Rate) ²	1,22	1,96	1,83	1,62	1,46	1,73

1. LTIFR (Lost-Time Injury Frequency Rate).
2. TRIFR (Total Recordable Injury Frequency Rate).
3. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022, e desconsidera atividades de Engenharia de Grandes Obras e acidentes de trajeto

Taxas de acidentes de trabalho de empregados próprios e prestadores ³	2020		2021		2022	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
Taxa de gravidade	33,00	24,00	310,00	30,00	28,00	30,00
Taxa de frequência com afastamento - Lost-Time Injury Frequency Rate (LTIFR) ¹	0,52	0,44	0,51	0,47	0,37	0,42
Taxa de frequência acumulada/ taxa de acidentes - TRIFR (Total Recordable Injury Frequency Rate) ²	1,80	1,96	1,92	1,62	1,61	1,73

1. LTIFR (Lost-Time Injury Frequency Rate).
2. TRIFR (Total Recordable Injury Frequency Rate).
3. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022, e desconsidera atividades de Engenharia de Grandes Obras e acidentes de trajeto

Números de acidentes de trabalho de empregados próprios e prestadores ²		2020			2021			2022		
Diretoria	Unidade	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento ¹	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis
Diretoria Florestal	UNF MA	0	1	4	0	1	4	0	0	5
Diretoria Florestal	UNF MS	0	3	12	0	5	13	0	8	14
Diretoria Florestal	UNF BA	0	2	3	0	2	1	0	3	4
Diretoria Florestal	UNF ES	0	3	4	1	2	12	0	1	5
Diretoria Florestal	UNF CERRADO	0	0	0	0	0	3	0	0	3
Diretoria Florestal	UNF SP	0	2	6	1	2	2	0	3	7
Diretoria Celulose	ARACRUZ	0	7	5	0	7	15	0	2	7
Diretoria Celulose	IMPERATRIZ	0	3	4	0	1	4	0	0	5

Diretoria Celulose	JACAREÍ	0	2	7	0	3	6	0	1	13
Diretoria Celulose	MUCURI	0	2	8	0	2	6	0	0	2
Diretoria Celulose	TRÊS LAGOAS	0	1	10	0	2	6	0	1	8
Diretoria Papel	DISTRIBUIÇÃO	0	0	3	0	1	3	0	0	3
Diretoria Papel	LIMEIRA	0	4	9	0	0	9	0	1	8
Diretoria Papel	RIO VERDE	0	0	0	0	0	1	0	0	5
Diretoria Papel	SUZANO	0	3	12	0	2	9	0	3	8
Diretoria Bens de Consumo	BELÉM	0	3	6	0	2	2	0	2	3
Diretoria Bens de Consumo	BELÉM FILIAL	0	0	2	0	0	1	0	1	0
Diretoria Bens de Consumo	IMPERATRIZ	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Diretoria Bens de Consumo	MUCURI	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diretoria Bens de Consumo	FORTALEZA	0	0	2	0	0	1	0	0	1
Diretoria Bens de Consumo	CACHOEIRO	n/d	n/d	n/d	0	0	2	0	0	0
Diretoria Bens de Consumo	COMERCIAL	n/d	n/d	n/d	0	0	0	0	1	0
Outras Áreas/ Segmentos/ Diretórias	Comercial e Logística Celulose; Engenharia de Fábrica; Suprimentos; Facilities; Tecnologia e Inovação; Escritórios; Áreas Corporativas ; Eco-futuro; Futuragene	0	5	7	1	11	20	0	9	18

1. As ocorrências com afastamento estão sendo reportadas de forma separada dos valores de óbitos.
2. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano de 2022, e desconsidera atividades de Engenharia de Grandes Obras e acidentes de trajeto

GRI 403-10 Doenças profissionais

Outros frameworks respondidos: n/a

Número de doenças profissionais ¹	2020	2021	2022
Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	0	0	0
Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	0	0	0

1. Não foram registrados casos de doença relacionada ao trabalho.

Número de doenças profissionais por região	2020		2021		2022	
	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis
Norte	0	0	0	0	0	0
Nordeste	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0
Sudeste	0	0	0	0	0	0
Sul	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

GRI 404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado¹

Outros frameworks respondidos: WEF – Pessoas

Média de horas de treinamento por empregado, por gênero ¹	2020	2021	2022
Homens	39,45	46,75	41,58
Mulheres	19,76	31,14	32,40
Total	36,44	44,12	39,90

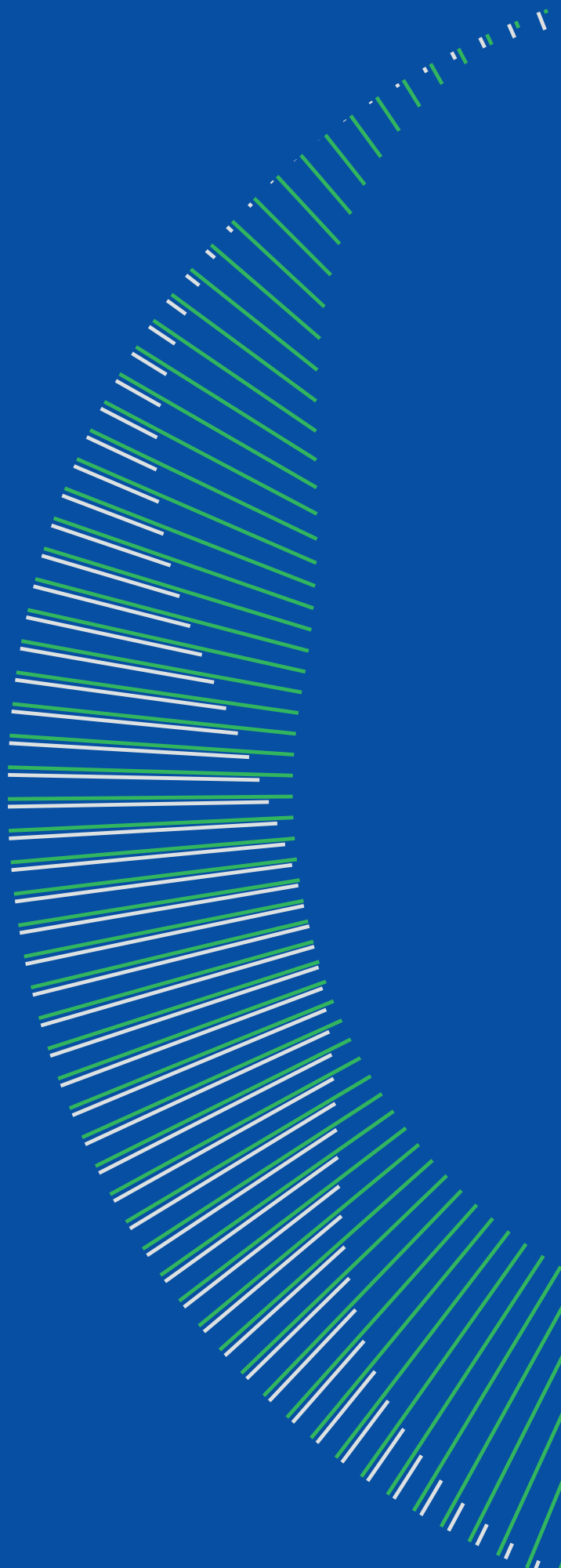
Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente

Número de horas totais de treinamento, por gênero ¹	2020	2021	2022
Homens	497.674,51	647.660,25	641.016,00
Mulheres	44.999,93	88.098,99	113.431,37
Total	542.674,44	735.759,24	754.447,53

- Os dados contemplam apenas empregados de período integral. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A, de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

Para os cálculos, utilizamos o último dia do ano de 2022 como base, momento esse em que tínhamos 17.653 colaboradores, sendo 14.416 do sexo masculino e 3.237 do feminino. Vale ressaltar que tivemos um aumento considerável na quantidade de mulheres da companhia, número esse que reflete nosso compromisso com a qualificação e aceleração de carreira para esse público em específico. Isso se deve muito à adequação e investimento da empresa em treinamentos online, seja através de sua plataforma de ensino, a UniverSuzano, seja através de novos modelos de treinamentos presenciais, com cumprimento de todos os protocolos de segurança reforçados na Companhia.

De braços dados com o propósito de um “Novo Melhor”, nome dado ao programa proposto pela Companhia para segurança e bem-estar de todos os colaboradores, adequamos e investimos nossos esforços para o desenvolvimento de nosso time de colaboradores em treinamentos e-learning, onde tem total flexibilidade para assistir aos conteúdos da UniverSuzano, no conforto de sua casa. Em relação aos treinamentos obrigatoriamente presenciais, foi seguido e acompanhado de perto o cumprimento de todos os protocolos de segurança reforçados na Companhia. Além disso esse ano tivemos o programa ELOS D+ que foi primordial para a aceleração de carreira de mulheres na empresa.





SUZANO